

S. A. JORNAL DO BRASIL —
Av. Rio Branco, 116/112 — End.
Tel. JORBRASIL — Rio de Ja-
neiro (021) 252-2111 — Telex
diária 222-1818 — Sucur-
sais: São Paulo, 170, loja 7, Tel. 32-8702;
Brasília — Setor Comercial Sul
— S.C.S. — Quadra 1 — Blo-
co 1, Ed. Central, 4º and. or-
602-7, Tel. 42-8866, B. Horizon-
te — Av. Afonso Pena, 1.500,
9º and. Tel. 2-5848, Niterói —
Av. Amiral Peixoto, 116, gru-
pos 703/704, Tel. 5509 e
1720, Pôrto Alegre — Av. Bor-
gas de Medeiros, 915, 4º an-
dar, Tel. 4-7566, Salvador —
Rua Chile, 32, s/1 022, Tel.
3-3161, Recife — Rua União, Ed.
Sumaré, s/1 003, Tel. 2-5793.
Correspondentes: Manaus, Be-
lém, S. Luís, Teresina, Fortaleza,
Natal, João Pessoa, Macaé, Ara-
caju, Colábia, Vitória, Curitiba,
Florianópolis, Goiânia, Monteví-
deu, Washington, Nova Iorque,
Paris, Londres, PREÇOS: VEN-
DA AVULSA: 50 e 50 de Rio de
Janeiro: NCR\$ 0,30 — Do-
mínico: NCR\$ 0,40; SP e BH:
Dias úteis: NCR\$ 0,40; Domín-
gos, NCR\$ 0,50; DF: Dias úteis,
NCR\$ 0,50; Domínico, NCR\$ 0,60.
Estados do Sul: Dias úteis,
NCR\$ 0,50; Domínico, NCR\$ 0,75;
Nordeste (alé PB): Dias úteis,
NCR\$ 0,50; Domínico, NCR\$ 0,75.
Norte (RN até AM): Dias
úteis, NCR\$ 0,70; Domínico,
NCR\$ 1,10; Oeste (GO, MT):
Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domín-
go, NCR\$ 0,75. SERVIÇO POS-
TAL (BRASIL): Ano NCR\$ 70,00;
Semestre, NCR\$ 35,00; Trimestre,
NCR\$ 20,00 — ENTREGA DOMI-
CILIAR: Guanabara, Semestre:
NCR\$ 50,00; Trimestre, NCR\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea):
EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre:
US\$ 30; Argentina, PA\$ 70; e
PA\$ 115; Uruguai, \$8. Dias úteis
e 315, Domínico: Chile, Dias
úteis, 1,50 escudo; Domínico,
2,70 escudos.

BRASÍLIA

Os motoristas de táxi de Brasília estão obrigados a trabalhar "camisa azul-claro de colarinho e mangas compridas, calça azul-marinho de casimira, meias pretas, sapatos pretos e gravata preta." Além disso, devem "embarcar e desembarcar a bagagem dos passageiros, ligar ou desligar o rádio, conforme o pedido do freguês, e dar atenção especial aos turistas." Os faltosos, poderão ser advertidos, suspensos até 60 dias, terem seus veículos apreendidos pelo mesmo prazo e terem cassadas suas permissões, mesmo se a falta for fumar em serviço. As penas serão aplicadas pela Coordenação de Concessões da Prefeitura, a quem devem ser feitas as reclamações.

A data de 21 de abril foi oficializada pelo Reitor Caio Benjamin Dias, como comemorativa do aniversário da Universidade de Brasília. A resolução tem como base o fato de que na mesma oportunidade, Brasília comemora seu aniversário de instalação. Diz ainda o ato que a quinzena de 7 a 21 de abril deverá ser marcada por um programa de comemorações de cunho social e cultural. Em seus considerandos, o ato da Reitoria destaca que "o acontecimento deve ser anualmente relembrado e enaltecido pela sua alta significação para os foros da cultura do Distrito Federal."

ESTADO DO RIO

Em janeiro próximo, o Governo fluminense receberá os estudos de viabilidade econômica da hidroelétrica de Rosal, obra cujo início vem sendo anunciado há quase 10 anos, no plano estadual e federal. Rosal tem uma capacidade de 100 mil kW, mas os estudos abrangem o aproveitamento total do rio Itabapoana — o potencial fica na faixa de 270 a 350 mil kW — visando servir ao vale do rio, além da região Leste de Minas Gerais e Sul do Espírito Santo, onde há carência de energia.

MINAS GERAIS

A Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, será remodelada, segundo anúncio do prefeito Luís de Sousa Lima. O projeto dos melhoramentos já está concluído e altera as linhas clássicas do parque, com seus jardins, lago e coreto, mas acrescentará novos jardins, calçamento em mosaico e cascatas artificiais.

RIO GRANDE DO SUL

Um teólogo católico e um estudioso evangélico lançaram, em Pôrto Alegre, o livro Novo Catecismo — A Fé para Adultos, no qual analisam o catecismo escrito por teólogos holandeses do Instituto Catequético de Nijmegen, sob o ponto-de-vista de suas respectivas religiões. Segundo os autores, o doutor em Teologia Francisco Catão e o advogado Leandro Teles, o catecismo pode ser utilizado por protestantes, "devido ao seu caráter eminentemente cristológico", sendo a divergência principal entre as duas crenças apenas o culto à Maria. Para os dois autores, o catecismo holandês é revolucionário, na medida em que apresenta o pensamento da moderna Teologia católica, e transformou-se numa polêmica devido às divergências entre conser-

China intensifica mobilização para guerra

NA HORA



O Ministro Andreazza, entre o Governador Negrão de Lima e o Secretário Paula Soares, faz a última detonação no túnel

NO PONTO



Joel treinou com entusiasmo e ficou feliz ao saber que poderá jogar amanhã; Rildo ainda dependê de um teste hoje

Vietcong mata e fere 93 crianças

Dezoito crianças morreram e 75 ficaram feridas em consequência de um atentado com granada executado por terroristas vietcongs, num povoado perto de Phu Cat, província sul-vietnamita de Binh Dinh. O atentado provocou também a morte de oito adultos e ferimentos em outros 25, 10 dos quais mulheres.

As tropas norte-americanas estão sofrendo pesadas baixas na batalha que vêm travando há 12 dias com uma divisão norte-vietnamita, no vale de Khe Sanh. Quatro companhias de fuzileiros navais dos Estados Unidos também estão encontrando dificuldades para desalojar forças comunistas encurraladas em Da Nang. (Pág. 11)

Árabes desviam avião dos EUA que viajava a Israel

Um avião comercial norte-americano que se dirigia a Israel foi sequestrado ontem para a capital da Síria por dois homens e uma mulher, membros da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP). Pouco depois de pousar em Damasco, a cabina de comando do Boeing-707 explodiu em consequência de uma bomba que os terroristas não souberam desarmar.

Dos 101 passageiros a bordo, 14 eram israelenses e foram levados para um hotel do Governo sírio, enquanto os demais eram alojados em hotéis

comuns e os sequestradores encaminhados à prisão. Os israelenses, segundo rumores que circulam entre os árabes, seriam pilotos que regressavam de um período de adestramento nos Estados Unidos.

O comando da FPLP afirmou que o sequestro de um avião norte-americano visava a fazer uma represália aos Estados Unidos pelo apoio militar que fornece a Israel. As autoridades israelenses exortaram todos os Governos do mundo livre a exigirem de Damasco a imediata devolução do aparelho e também de seus ocupantes. (Pág. 9)

NA PISTA



Astro Grande gosta da grama pesada e é uma das esperanças nacionais para o Grande Prêmio Brasil amanhã

vadores e progressistas católicos.
O Conselho Nacional de Energia Nuclear autorizou a instalação, em Pôrto Alegre, do primeiro Centro de Medicina Nuclear, pertencente ao INPS. Importado dos Estados Unidos e Alemanha Ocidental, o equipamento básico necessário ao Centro — dois conjuntos de computadores eletrônicos, câmaras de

ionização, escalímetros e cintiladores — já se encontra na capital gaúcha, aguardando montagem, o que acontecerá dentro de 30 dias. Adotando a mesma técnica já empregada nos Estados Unidos, União Soviética, Alemanha Ocidental e Inglaterra, o Centro de Medicina Nuclear tem como principal finalidade diagnóstica, localizar e tratar determi-

nadas doenças — principalmente o câncer — curáveis atualmente, somente através do uso de isótopos radioativos.

PERNAMBUCO

Durante quatro horas, a advogada Marcia Albuquerque prestou depoimento na Delegacia de Investigações, explicando quais os motivos que a levaram a aceitar

a causa do universitário Cândido Pinto Melo, baleado por elementos desconhecidos na noite do dia 27 de abril. O líder estudantil contrariou os serviços da Sra. Marcia Albuquerque para acionar o inquérito sobre o atentado que sofreu, o qual resultou em paralisia de seus membros inferiores. A peça se encontra na polícia e, até o momento, nada ficou

escolhido sobre a tentativa de assassinato.
Frisando a necessidade de uma tomada de posição concreta, que não pode ser limitada a encontros e congressos, o Secretário de Saúde, Sr. Alcides Ferreira Lima, anunciou que seis núcleos de recuperação nutricional estarão funcionando na Zona Rural, a partir de dezembro. O problema no Recife assume

proporções graves: cerca de 20% das crianças de um a quatro anos sofrem de desnutrição de 2º e 3º graus, com carência alimentar suficiente para aumentar a mortalidade e retardar o desenvolvimento sintomático, segundo dados da Organização Mundial de Saúde.
Rogério Matos Nascimento, suspeito do assassinato do padre Hen-

rique Pereira Neto, tentou matar seus dois companheiros de cela, na Casa de Detenção do Recife, porque ambos não queriam participar de brincadeiras por ele propostas. Em consequência do seu ato, Rogério foi transferido para o pavilhão de detentos perigosos. O diretor da Casa de Detenção, coronel Otacilio Ferraz, disse que não vai aplicar nenhuma

punição contra ele, mas de agora em diante Rogério não poderá mais treinar boxe e a porta de sua cela será trancada com grossas correntes.

SÃO PAULO

Um espetáculo coreográfico, lembrando as principais passagens do Grito do Ipiranga, constituiu a principal cola-

A China comunista intensificou a mobilização para a guerra contra a União Soviética, nos últimos dias, transferindo fábricas para evitar possíveis ataques aéreos e enviando às províncias fronteiriças de Sinkiang e Heilungjiang fortes contingentes armados.

A informação, chegada ontem a Hong-Kong, acrescenta que milhares de soldados da artilharia foram concentrados em Cantão antes de seguirem para o Norte. Nas ferrovias do Sul da China há intenso movimento de tropas. Veteranos do Exército Popular de Libertação estão treinando os camponeses da província de Kuantung no manejo de armas. Cidades da província de Sinkiang foram evacuadas e suas milícias equipadas com metralhadoras portáteis, granadas e rifles automáticos.

Asseguram os informantes que o Comitê Central do PC chinês adverte constantemente à população que a guerra pode estourar a qualquer momento. De acordo com os dirigentes de Pequim, o país dispõe de alimentos para resistir a 20 anos de conflito.

O General polonês Dyonizy Pietrowski revelou, em Varsóvia, que as Forças Armadas chinesas não dispõem de capacidade para realizar um ataque estratégico de grande envergadura, o que explica a atual mobilização. O oficial afirmou que o orçamento militar anual da China não ultrapassa 7 milhões de dólares — perto de NCR\$ 29 milhões. (Pág. 2)

Explosão abre túnel do Pepino

O Ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, e o Governador Negrão de Lima fizeram ontem a travessia inicial do túnel do Pepino, depois de o primeiro acionar a detonação que concluiu a perfuração da galeria da pista superior do túnel, que deverá estar concluída em maio de 1970.

A seguir o Ministro Mário Andreazza foi inaugurar a Avenida Litorânea, que liga a Avenida Niemeyer ao Largo de São Conrado. O percurso no interior do túnel — interrompido no início devido ao forte cheiro de pólvora —, foi dificultado pelas pedras que desabaram no caminho das autoridades. (Pág. 5)

Paraguai ganha flores na chegada

Os paraguaios sentiram ontem a primeira prova concreta da hospitalidade dos cariocas: foram recebidos no Aeroporto do Galeão com flores e sorrisos. A seleção do Paraguai está hospedada no Hotel Plaza.

O time brasileiro também está tranquilo: Joel assegurou sua presença no jogo de amanhã ao ser aprovado no treino técnico que a seleção fez ontem à tarde no Gávea Golf Clube. O lateral-esquerdo Rildo depende de um teste final no bate-bola desta manhã, mas sua escalação é certa. (Págs. 18, 19 e 20)

Tito expurga liberais do PC iugoslavo

A Iugoslávia iniciou um expurgo em massa nas fileiras do Partido Comunista, para eliminar as tendências ocidentais e a indisciplina de alguns dirigentes, segundo anunciou o Presidente Tito, em discurso em Zadar, na Dalmácia, às vésperas da chegada do Chanceler soviético, Andrei Gromyko, a Belgrado.

Partidário da neutralidade, oposto à invasão soviética à Tcheco-Eslováquia, o Governo iugoslavo mantém uma linha de independência relativa no bloco dos países do Leste europeu. Há meses, vinham aumentando as pressões sobre os dirigentes comunistas, mesmo dentro do Partido, em favor de uma liberalização mais ampla. (Página 2)

Reforma vem quarta ou quinta-feira

Os atos de promulgação da reforma constitucional e de reabertura do Congresso serão anunciados esta semana — quarta ou quinta-feira — pelo Presidente Costa e Silva, que escolherá até segunda-feira, no Palácio das Laranjeiras, o dia certo da cerimônia de assinatura que reunirá os Ministros de Estado.

Em São Paulo, o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, confirmou para a próxima semana, mas sem dizer qual o dia, a nova Constituição e o fim do recesso parlamentar. A gripe do Marechal Costa e Silva — 40 graus de febre — e a do Sr. Gama e Silva — febre de 39 graus — impediram, ontem, um encontro entre ambos.

Soube-se em Brasília que o Ministro Rondon Pacheco teria expedido aviso aos Ministros de Estado para que preparem, até quarta-feira, a legislação urgente a ser baixada através de decretos-leis. Na sua vinda ontem ao Rio, o Presidente da República trouxe as provas tipográficas da Mensagem ao Congresso.

Em nota distribuída ontem, o Gabinete Civil da Presidência alerta que o rodízio nos comandos da Arena foi estabelecido "em relação aos Diretórios de todas as Unidades Federadas, e não, como pareceu entenderem alguns membros do Partido, a este ou aquele Estado, isoladamente." (Pág. 3, Coluna do Castelo, página 4, e Coisas da Política, página 6)

Tempo: nublado, pas-
sando a bom tempo;
em elevação. Ventos:
Leste, fracos. Visib.:
moderada. Máx.: 22.0.
Min.: 13.9. (Detalhes
na 1.ª página do Ca-
derno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 30 de agosto de 1969

Ano LXXIX — N.º 124

China intensifica mobilização para guerra

NA HORA



O Ministro Andreazza, entre o Governador Negrão de Lima e o Secretário Paula Soares, fez a última detonação no túnel

Explosão abre túnel do Pepino

O Ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, e o Governador Negrão de Lima fizeram ontem a travessia inicial do túnel do Pepino, depois de o primeiro acionar a detonação que concluiu a perfuração da galeria da pista superior do túnel, que deverá estar concluída em maio de 1970.

A seguir o Ministro Mário Andreazza foi inaugurar a Avenida Litorânea, que liga a Avenida Niemeyer ao Largo de São Conrado. O percurso no interior do túnel — interrompido no início devido ao forte cheiro de pólvora —, foi dificultado pelas pedras que desabaram no caminho das autoridades. (Pág. 5)

NO PONTO



Joel treinou com entusiasmo e ficou feliz ao saber que poderá jogar amanhã; Rildo ainda depende de um teste hoje

Paraguai ganha flôres na chegada

Os paraguaios sentiram ontem a primeira prova concreta da hospitalidade dos cariocas: foram recebidos no Aeroporto do Galeão com flores e sorrisos. A seleção do Paraguai está hospedada no Hotel Plaza.

O time brasileiro também está tranquilo: Joel assegurou sua presença no jogo de amanhã ao ser aprovado no treino técnico que a seleção fez ontem à tarde no Gávea Golf Clube. O lateral-esquerdo Rildo depende de um teste final no bate-bola desta manhã, mas sua escalção é certa. (Págs. 18, 19 e 20)

S. A. JORNAL DO BRASIL —
Av. Rio Branco, 110/112
End. Tel. JORBRASIL — Rio de
Janeiro (GB), 22-21 — C. B.
Rádio Interna 222-1818 — Te-
lex números 674 e 678 — Su-
scritas: São Paulo — Av. São
Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702.
Brasília — Setor Comercial Sul
— S.C.S. — Quadra 1 — Blo-
co 1. Ed. Central, 6.º and. gr.
602-7. Tel. 42-8866. B. Hori-
zonte — Av. Afonso Pena, 1
500. 5.º and. Tel. 2-5848.
Niterói — Av. Amador Pei-
xoto, 116, grupos 703/704. Tel.
5509 e 1730. Pôrto Alegre —
Av. Borges de Medeiros, 915,
4.º andar. Tel. 4-7566. Salva-
dor — Rua Chile, 22, s/1 602.
Tel. 3-3161. Recife — Rua
União, Ed. Sumaré, s/1 003.
Tel. 2-5793. Correspondentes:
Manaus, Belém, S. Luís, Tere-
sina, Fortaleza, Natal, João
Pessoa, Macaé, Aracaju, Cuiabá,
Vitória, Curitiba, Florianópolis,
Goiânia, Montevideu,
Washington, Nova Iorque, Pa-
ris, Londres. PREÇOS, VEN-
DA AVULSA GB e E, do Rio:
Dias úteis: NCR\$ 0,30 — Do-
mingos: NCR\$ 0,40; SP e BH:
Dias úteis, NCR\$ 0,40; Domín-
gos, NCR\$ 0,50; DF: Dias úteis,
NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$
0,60. Estados do Sul: Dias
úteis, NCR\$ 0,50; Domingos,
NCR\$ 0,75; Nordeste (até PB):
Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domín-
gos, NCR\$ 0,75. Norte (RN
até AM): Dias úteis, NCR\$
0,70; Domingos, NCR\$ 1,10;
Oeste (GO, MT): Dias úteis,
NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$
0,75. SERVIÇO POSTAL (BRA-
SIL): Ano NCR\$ 70,00; Semes-
tre, NCR\$ 36,00; Trimestre,
NCR\$ 20,00 — ENTREGA DO-
MÉICA: Guanabara, Semes-
tre: NCR\$ 50,00; Trimestre, NCR\$
25,00 — Exterior (V.
Aérea) — EUA: Mensal, US\$
10; Trimestre: US\$ 30; Argen-
tina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uru-
guai, \$8, Dias úteis e \$15,
Domingos; Chile, Dias úteis
1,50 escudo; Domingos, 2,70
escudos.

ACHADOS E PERDIDOS

EXTRAVIOU-SE título proprie-
tário Club Chagras nº 422, pro-
priedade OTAKAR SVACINA —
C. Postal 3021 — ZC-00.

EXTRAVIOU-SE e cartão de ins-
crição n.º 300 439-00 da firma
Maria Peçanha de Sousa — Gra-
tificasse.

DOCUMENTOS perdidos, cartão
de identidade José Joaquim
Ferreira da Costa quem a encon-
trar faça o favor de entregar, o
endereço é Estrada do Paralelo
280, casa 11 — Madureira.

EXTRAVIOU-SE o cartão Mercan-
til n.º 109 628-00 da firma J.
MUNIZ PUNAS BAZAR.

EXTRAVIOU-SE Os com-
provações de recolhimento do
imposto de renda referentes a
1965 e 1967. Despesa, respec-
tivamente, e 8.ª cota do Adici-
onal ao BNDE 1967, da firma
IMPORTADORA DE
REVISTAS SANTIAGO LTDA,
sucessora de Aníbal Ferrei-
ra Santiago, Solicite-se a quem
encontrar, entregar a Av. Rio
Branco, 108 — sala 1810 Nesta

FOI EXTRAVIADO — Nosso Li-
vro Registro de Empregados,
n.º 1 (um). Pedimos quem o
encontrar, devolva, a nossa
firma à Rua Visconde Itaboraí
n.º 10, que será gratificada.

FOI EXTRAVIADO — O cartão
da inscrição estadual da firma
A. G. AMORIM com sede à
Rua Pereira Nunes, 177, ins-
crição sob o nº 22.152.00.

GRATIFICAR-SE a quem desenvolver
vários documentos pertencentes
a Luis Muniz Furtado da Rosa,
favor telefonar para Correlis
236 taxa a cobrar.

PERDEU-SE dia 28, 21 horas,
num táxi entre Santa Clara
e Botafogo, uma bolsa com
pequeno Loureiro 1 capa de chuva
marrom e 1 chapéu de crochê
branco de grande estampação.
Gratificasse quem encontrar.
Rua Bolívar 173 apto. 501 Tel.
237-3661.

PROCURA-SE uma Carteira Pro-
fissional da Norival Nunes, Li-
tografia, perdida entre o Rio
de Janeiro e a Ilha de Itaboraí,
Rua Piratininga, General
Rosa, Praça Sampaio e Con-
de Bonfim, Pedidos de uma
carteira de identidade, 62, 4.º an-
dar, Tel. 242-8205, Sr. Brígido.

PERDEU-SE — Uma sacola c/
diversos chaves e documentos
1 bolsa com diversos elides
dia 26/8 às 22 horas entre
Rua Leopoldo de Almeida
Sousa — Andaraí, Gratificasse
com 100,00 — Bulhões de Car-
valho, 238 apto. 801.

PERDEU-SE carteira modelo 19,
pertencente a Joaquim Pereira
n.º 643 730 — Rua Roberto
Schuman, 361 apt. 302 — Jar-
dim Amélia.

PASSAPORTE PERDIDO — Per-
diu-se o passaporte nº 602 636.
Favor tel. 252-0489.

PERDERAM-SE os talões do im-
posto de renda pagos pelo Dr.
Abércio Azeiteiro, Pereira, dos
exercícios de 1965, 1966 e 1968.
Pede-se a quem achar avisar
pelo telefone 236-6507.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ACOMPANHANTE — Senhora
de responsabilidade ofereça-se
para acompanhante de senhoras
ou viúvas. Tratar com Elsa, tel.
226-1456.

ATE NCR\$ 150,00 — Precisa-se
copista arrumadeira — folgas
semanais c/diários — Tel.
227-6460. Sonia.

ARRUMADEIRA — Precisa-se
também para servir mesa, casa
de família. Tratar R. Aires da
Silva, 25, apto. 1.001. Tel.
236-3556.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com
prática, referências, sabendo co-
zinhar, 25, apto. 173 NCR\$ 100,00,
Garibaldi, 115, Tijuca.

ARRUMADEIRA — Precisa-se
com prática e referências m-
nimas de 1 ano para casa de
café de tratamento. Tratar à
Rua Barão de Jaguaribe 275,
Ipanema.

ACOMPANHANTE — Moça fina
e educada, boa aparência, ofe-
rece-se para família de tratamento.
Doc. e ref. Tel. 242-5959.

BABÁ — Precisa-se de uma
com boas referências e do-
cumentos. Barata Ribeiro 283
apto. 903.

BABÁ — Precisa-se, maior de 18
anos, s/ divórcio, honesta, mu-
lta prática e referências p/ 2
crianças, estando uma no colé-
gio. NCR\$ 120 ap. 501. Tel.
257-3582. Copacabana.

COPEIRA ARRUMADEIRA — Pre-
cisa-se de uma com prática, re-
ferências (ou carteira) e boa
aparência. Paga-se bem. Rua
Ponte de Saúde, 122, Legos.

“Manfred” é favorito no Suckow

O Grande Prêmio Major
Suckow, prova de velocidade
com a participação de três ca-
valos argentinos, abre hoje a
temporada internacional do Jó-
quei Clube Brasileiro, com favo-
ritismo destacado do animal
Manfred, que pertence a dois
proprietários brasileiros, mas
cumprirá campanha em Buenos
Aires.

O gaúcho Light Romu foi o
cavalo nacional que deixou me-
lhor impressão nos apostos de
ontem na Gávea, para o Gran-
de Prêmio Brasil, amanhã, mas
o tempo parece favorecer o tam-
bém gaúcho Astro Grande, que
se dá bem na raia pesada e re-
centemente ganhou um clássico
sob a chuva. (Páginas 16 e 17)

Árabes desviam avião dos EUA que viajava a Israel

Um avião comercial norte-ameri-
cano que se dirigia a Israel foi seques-
trado ontem para a capital da Síria
por dois homens e uma mulher, mem-
bros da Frente Popular de Libertação
da Palestina (FPLP). Pouco depois de
pousar em Damasco, a cabina de co-
mando do Boeing-707 explodiu em
consequência de uma bomba que os
terroristas não souberam desarmar.

Dos 101 passageiros a bordo, 14
eram israelenses e foram levados para
um hotel do Governo sírio, enquanto
os demais eram alojados em hotéis

comuns e os sequestradores encami-
nhados à prisão. Os israelenses, se-
gundo rumores que circulam entre os
árabes, seriam pilotos que regressa-
vam de um período de adiestramento
nos Estados Unidos.

O comando da FPLP afirmou que
o sequestro de um avião norte-ameri-
cano visava a fazer uma represália aos
Estados Unidos pelo apoio militar que
fornece a Israel. As autoridades israe-
lenses exortaram todos os Governos do
mundo livre a exigirem de Damasco
a imediata devolução do aparelho e
também de seus ocupantes. (Pág. 9)

NA PISTA



Astro Grande gosta da grama pesada e é uma das esperanças nacionais para o Grande Prêmio Brasil amanhã

Tito expurga liberais do PC iugoslavo

A Iugoslávia iniciou um ex-
purgo em massa nas fileiras do
Partido Comunista, para elimi-
nar as tendências ocidentais e a
indisciplina de alguns dirigen-
tes, segundo anunciou o Presi-
dente Tito, em discurso em Za-
dar, na Dalmácia, às vésperas da
chegada do Chanceler soviético,
Andrei Gromyko, a Belgrado.

Paralârio da neutralidade,
opositor da invasão soviética à
Tcheco-Eslôvaquia, o Governo
iugoslavo mantém uma linha de
independência relativa no bloco
dos países do Leste europeu. Há
meses, vinham aumentando as
pressões sobre os dirigentes co-
munistas, mesmo dentro do
Partido, em favor de uma libe-
ralização mais ampla. (Página 2)

Reforma vem quarta ou quinta-feira

Os atos de promulgação
da reforma constitucional e
de reabertura do Congresso
serão anunciados esta sema-
na — quarta ou quinta-feira
— pelo Presidente Costa e
Silva, que escolherá até se-
gunda-feira, no Palácio das
Laranjeiras, o dia certo da
cerimônia de assinatura que
reunirá os Ministros de Es-
tado.

Em São Paulo, o Ministro
da Justiça, Sr. Gama e Sil-
va, confirmou para a próxi-
ma semana, mas sem dizer
qual o dia, a nova Constitui-
ção e o fim do recesso par-
lamentar. A gripe do Mare-
chal Costa e Silva — 40
graus de febre — e a do Sr.
Gama e Silva — febre de 39
graus — impediram, ontem,
um encontro entre ambos.

Soube-se em Brasília que
o Ministro Rondon Pacheco
teria expedido aviso aos Mi-
nistros de Estado para que
preparassem, até quarta-feira,
a legislação urgente a ser bai-
xada através de decretos-leis.
Na sua vinda ontem ao Rio,
o Presidente da República
trouxe as provas tipográficas
da Mensagem ao Congresso.

Em nota distribuída on-
tem, o Gabinete Civil da Pre-
sidência alerta que o rodizio
nos comandos da Arena foi
estabelecido “em relação aos
Diretores de todas as Uni-
dades Federadas, e não, co-
mo pareceu entenderem al-
guns membros do Partido, a
este ou aquele Estado, isolada-
mente.” (Pág. 3, Coluna
do Castelo, página 4, e Coi-
sas da Política, página 6)

PRECISA-SE de moça até 16
anos para ajudar em tudo o
que a lavagem de roupa, dispo-
nível em apto. de pequena
família na Rua Barata Ribeiro
n.º 83 — 907 — sala man-
te. Exatidão referências.

PRECISA-SE de uma moça para
tomar conta de uma criança.
Referência portuguesa. Tratar à
Rua 29 de julho 13 Bonfins
D. Deolinda.

PRECISA-SE de uma empregada do-
méstica para todas as tarefas.
Rua República do Peru n.º 115
apto. 1201. Copacabana Pálio 3.
SENHORA OU MOÇA responsá-
vel. Precisa-se de todo serviço
doméstico referências. Tratar do-
mínios: 236-3607.

CASAL de tratamento precisa
empregada para todo serviço
com referências de 6 meses
no mínimo. Tel. 227-4455.

COPEIRA — Precisa c/prática.
Referência 1 ano e documentos.
Pago bem. Avenida Rui Barbosa,
n.º 500 apto 1 202 tel. 225-3177.

COPEIRA — Precisa-se com
prática, que dê referências e durma
no aluguel. R. Prudente de Mo-
rais, 478/101.

DOMÉSTICA — Precisa-se em-
pregada, paga-se bem. E para
casa de senhora e filho. Tratar
na Pça. Presidente Aguirre Cer-
da, 47, apto 118 — Bairro de
Fátima.

EMPREGADA para casa com
prática todo serviço trivial sim-
ples NCR\$ 100,00. Rua Aristides
Espínola nº 8 apto 303 — Le-
blon.

EMPREGADA para cozinha
com trivial variado e para arru-
mar. Ovirredo a combinar —
boas referências e documentos —
não pretende por telefone —
Avenida Atílio de Paiva nº
227 apto. 1-3 — Leblon.

EMPREGADA maior de 30 para
todo serviço de uma senhora.
Paga-se bem, mas pede-se refe-
rências. R. Pompeu Loureiro 126
ap. 101.

EMPREGADA — Precisa-se para
todo serviço, cozinheira —
durma no emprego. Srt. NCR\$
60,00 — Tratar só sabido e do-
mínios — Sen. Furtado n.º 32
— Praça da Bandeira.

PRECISO de um rapaz educa-
do para casa de família de tra-
tamento que saiba cozinhar e
que de boas referências. Tra-
tar na Av. Vis. de Albuquerque
que 805 Leblon, tel. 27-7379.

PRECISA-SE de empregada para
todo serviço, exceto cozi-
nhar, que durma no emprego
e de referência. Rua Colina
n.º 247 Brás de Pina, 1.º and. das
14h em diante.

PRECISA-SE uma empregada do-
méstica para todas as tarefas.
Rua República do Peru n.º 115
apto. 1201. Copacabana Pálio 3.

Duas guerras não dão paz à humanidade

James Reston
do New York Times

Nova Iorque — A Primeira Guerra Mundial terminou em 1919 e a Segunda começou 20 anos depois, no início de setembro de 1939.

Desde então, passaram-se 30 anos — 30 anos tumultuosos que derrubaram velhos impérios, criaram 50 novas nações, produziram uma série interminável de alarmas, rebeliões, massacres, guerras civis, guerras limitadas e profundas revoluções econômicas, raciais e científicas — mas não uma guerra total entre as grandes potências.

PELO MENOS

Isto não é inteiramente mau. Alguém deve ter aprendido alguma coisa da indizível agonia da raça humana nas duas guerras mundiais.

É obscuro o que tem acontecido no Vietnã e na Tchecoslováquia, e a indiferença mundial diante da destruição total da vida humana na Indonésia e Biafra é uma desgraça.

Mas no 30.º aniversário da invasão da Polónia pelos alemães, alguma coisa deve ser dita sobre os desastres que foram evitados assim como as tragédias que ainda perduram.

A história humana jamais apresentou duas nações soberanas, com filosofias de vida tão contraditórias, poderio militar tão apocalíptico, frente a frente uma da outra numa área tão grande da Terra e até mesmo do Universo, como os Estados Unidos e a União Soviética.

Em tempo algum, duas potências hostis, com interesses tão conflitantes, enfrentaram tantas provocações para que os eventos escapassem de seu controle em Berlim, Hungria, Coreia, Oriente Médio, Cuba e Vietnã, e se transformassem numa guerra total.

Mas sempre, nesta fase do controle dos acontecimentos por Washington e Moscou, um ou outro, ou os dois Governos conseguiram evitar uma grande guerra, no ponto máximo da crise.

Os Estados Unidos e a União Soviética, a despeito de seus interesses e origens diferentes, conseguiram ao menos dar ao mundo um tempo de 10 anos para meditação.

A tragédia é que eles não usaram esses 10 anos extras de relativa paz para criar uma ordem mundial.

INVERSAO

Kruschev começou a relaxar o sistema soviético, dar mais liberdade de expressão internamente e permitir experiências dos seus aliados comunistas na Europa Oriental, mas Kossighin e Brejnev retrocederam, não para o stalinismo, mas para uma política nacionalista estreita e repressiva.

Creram problemas para os seus próprios intelectuais e para as reformas hesitantes de seus aliados comunistas, e estão numa confusão tão grande com os chineses e com os mais eréticos comunistas na União Soviética, na Europa Ocidental e Oriental, que não têm confiança bastante para fazer uma acomodação genuína com quem quer que seja, dentro ou fora do país.

— Não obstante, conseguiram ver o principal: a grande guerra tem de ser evitada, custe o que custar, e que os conflitos nacionalistas com a China podem ser mais importantes para eles do que as velhas lutas ideológicas com o Ocidente.

QUESTAO

Do mesmo modo, o Presidente Nixon parou de falar como se estivesse envolvido numa guerra religiosa com a União Soviética, e está tentando obter a ajuda dos soviéticos para terminar a guerra no Vietnã, controlar o conflito selvagem entre árabes e israelenses no Oriente Médio, e controlar a corrida armamentista.

Ambos os lados são lentos e ambíguos, ambos estão insistindo na propaganda do passado, sem acreditar inteiramente nela, e ambos têm consciência de que não vão chegar realmente a um acordo sobre uma organização decente do mundo.

Mas, de algum modo, chegaram a um acordo sobre o principal — a grande guerra é um desastre para todos — e depois de 30 anos, isto já é alguma coisa.

Pelo menos, são 10 anos mais do que o período entre as duas últimas guerras mundiais, e dá às pessoas mais tempo para pensar.

Neste sentido, os 30 anos que decorreram da última guerra, apesar do desapontamento e das imbecilidades, são importantes, e talvez até tranquilizantes. A ausência de uma guerra total dá ao homem tempo para pensar e a questão é saber se ele o usará com sabedoria.

ANTES DA SENTENÇA

Radiofoto UPI



Krumei (esquerda) e Otto Hunsche chegam ao tribunal

Tribunal de Bonn condena nazista à prisão perpétua

Frankfurt (UPI-AP-APP-JB) — Um tribunal alemão condenou ontem o ex-tenente-coronel Herman Krumei, que foi ajudante de Adolf Eichmann, à prisão perpétua, por ter participado da execução de 300 mil judeus húngaros durante a Segunda Guerra Mundial.

O ex-capitão da SS, Otto Hunsche, que funcionou como assessor legal do comando especial nazista instalado em Budapeste, também foi condenado a 12 anos de prisão, por cumplicidade em homicídios coletivos cometidos por Eichmann e Krumei.

Mesma culpa

Antes de que o Governo de Israel o enviasse à força em 1962, Eichmann, o homem que teve a seu cargo "a solução final do problema judaico", tal como o havia concebido Adolf Hitler, revelou Krumei e Hunsche haviam sido seus "mais estreitos colaboradores" na matança dos judeus húngaros. Eichman, que vivia escondido na Argentina, foi sequestrado em 1960 por um comando israelense que o levou para Jerusalém.

O julgamento dos dois ex-oficiais nazistas durou 14 meses. Ao ler a sentença, o juiz Werner Hummerich qualificou-os de "assassinos de escritório", em virtude de sua atuação no aspecto burocrático do programa de extermínios de Eichmann.

O magistrado afirmou que ambos têm a mesma culpa nos homicídios porque agiram "com vontade, zelo e suas próprias idéias".

Este foi o segundo julgamento de Krumei e o terceiro de Hunsche, de 58 anos, que tinha sido condenado a vá-

rios anos de prisão, quando foi julgado sozinho, em 1962. Hunsche apelou e conseguiu novo julgamento, desta vez junto com Krumei.

Os dois condenados ouviram impassíveis o anúncio da pena, decidida após 14 meses de julgamento. O juiz Hummerich afirmou que o tribunal "simplesmente não poderia aceitar" o argumento de que os réus não sabiam que os judeus húngaros que ajudaram a enviar ao campo de concentração de Auschwitz, em 1944, iam ser condenados à morte.

O promotor Armin Schreier declarou que quase diariamente, de maio a julho de 1944, até quatro trens carregados com uns três mil judeus eram enviados a Auschwitz, onde cerca de 70 por cento deles foram mortos na câmara de gás. O Governo húngaro interrompeu a deportação em julho de 1944.

Após a leitura da pena, Krumei e Hunsche foram levados para fora do recinto do tribunal, cobrindo a cabeça com as mãos, para evitar os fotógrafos. Seus advogados disseram que recorreriam novamente.

Bormann

Em Londres, um telefonema anônimo mobilizou a polícia para a captura do ex-carroceiro nazista Martin Bormann, que estaria escondido numa residência de South Morden. A presença da polícia serviu apenas para assustar a jovem Janet Pike, de 17 anos, que estava com seu amigo Philip Gaston, de 21 anos, enquanto seus pais se encontram em férias longe da cidade. A polícia disse depois acreditar que o telefonema não passava de uma brincadeira.

"Novy Mir" sofre novas pressões

Moscou (AP-JB) — É possível que o diretor da revista liberal Novy Mir (Novo Mundo), Alexander Tvardovsky, seja obrigado a renunciar para que a revista passe a adotar a linha do Governo, em consequência dos violentos ataques que vem sofrendo nos últimos dias.

Novy Mir rejeitou ontem as críticas e ridicularizou a imprensa ortodoxa, por se dizer representante de toda a literatura soviética. "O patriotismo russo e o amor pela pátria não podem ser privilégio de qualquer pequeno grupo de escritores", afirmou.

Escritora polonesa fica no Ocidente

Varsóvia (UPI-JB) — A escritora Alicja Lisiecka, que se encontra viajando no Ocidente, não regressará à Polónia, segundo revelou o Zolnier Wolnosci, jornal das Forças Armadas polonesas. Lisiecka foi subdiretora do semanário Nowa Kultura até seu fechamento em 1962 e posteriormente trabalhou em crítica literária para a revista Polityka.

Em artigo publicado no Zolnier Wolnosci, Jan Lew diz que "há alguns dias soube que uma de minhas amigas suicidou-se. Não suicídio físico, mas político." Acrescenta Lew: "Pelo que vemos agora, a senhora Lisiecka fez de suas colaborações jornalísticas na Polityka e Nowa Kultura uma ante-sala para o trabalho que acaba de começar no Times de Londres."

Japão faz protesto aos soviéticos

Tóquio (APP-APP-JB) — O Japão apresentou ontem energético protesto ao Governo soviético, pelo naufrágio de um navio de pesca japonês, no qual morreram onze marinheiros. O Ministério de Relações Exteriores do Japão atribuiu a responsabilidade do acidente a uma patrulha da marinha soviética.

O porta-voz do Ministério, Narachi Fujiyama, declarou que apenas um dos tripulantes, Shintaro Takada, de 36 anos, sobreviveu ao acidente, ocorrido a nove do corrente.

China está em estado de guerra contra URSS

Hong-Kong, Londres, Washington (APP-APP-JB) — A China já vive em estado de guerra, preparando-se intensamente para o conflito com a União Soviética, segundo informes chegados a Hong-Kong.

Os informantes disseram que a população está sendo mobilizada, as fábricas transferidas para evitar possíveis ataques aéreos, alimentos armazenados e fortes contingentes militares estão sendo enviados às províncias de Sinkiang e Huijinguan, na fronteira soviética.

Preparação

Milhares de soldados com artilharia foram concentrados em Cantão, antes de serem enviados para o Norte. Há intenso deslocamento militar por ferrovia no Sul da China. Trens carregados de tropas e material de guerra se dirigem à fronteira entre os dois países, onde tem havido violentos choques.

Veteranos do Exército Popular de Libertação foram enviados a povoados da Província de Kuantung, perto de Hong-Kong. Treinário os camponeses no manejo das armas e lhes ensinaram rudimentos de táticas de guerra popular.

Comunas populares formam grupos de combate de 200 homens, que recebem treinamento militar durante duas horas diárias, após o trabalho.

Algumas cidades da província de Sinkiang foram evacuadas e suas milícias equipadas com metralhadoras portáteis, granadas e rifles automáticos.

Exercícios

Houve numerosas informações sobre reuniões nas comunas da província de Kuantung com o objetivo de preparar a população para a guerra contra a União Soviética. Em Cantão, houve este mês várias manifestações anti-soviéticas.

Instauração do Comitê Central do PC chinês advertiu os cidadãos que a guerra entre a China e a União Soviética pode eclodir a qualquer momento. A instrução afirma que o país dispõe de alimentos para resistir durante 20 anos.

A falta de alimentos em algumas regiões da China foi atribuída por círculos bem informados em Hong-Kong a modificações do transporte de mercadorias provocadas pelo intenso tráfego militar ferroviário.

Zadar, Dalmácia (APP-JB) — O Presidente Iugoslavo, Josip Broz Tito, anunciou um expurgo nas fileiras do Partido Comunista, acusando vários dirigentes de falta de disciplina e denunciando "infiltrações ocidentais" na Iugoslávia.

Tito, que se prepara para receber, na próxima semana, a visita do Chanceler soviético Andrei Gromyko, declarou ter chegado o momento de realizar uma seleção, "e os que não estejam à altura de suas tarefas, seja quem for, terá de deixar seus cargos".

Os motivos

Segundo o Presidente Tito, há "inimigos da classe ativos na Iugoslávia. Estamos sofrendo a invasão de muitas teorias e atitudes negativas procedentes do Ocidente, todavia recebemos tudo passivamente e não eliminamos, com energia, esses aspectos". — disse, falando em Zadar, na Dalmácia, no término de uma excursão pela costa do Adriático.

O discurso de Tito é considerado de suma importância, pelos observadores políticos, e estaria dirigido diretamente a três novos adversários do regime:

- 1) a burocracia invasora, no próprio PC;
- 2) as tendências registradas nas empresas econômicas e nas repúblicas federadas, como a Eslovênia, onde, há semanas, ocorreu um princípio de rebelião devido à promessa, não cumprida, de construção de uma auto-estrada. Também começaram a surgir greves nas empresas;
- 3) as ideologias parlamentares ocidentais e, de modo mais geral, a crescente influência do Ocidente na Iugoslávia.

Um dos elementos que mais contribuíram para agravar a situação, provocando o expurgo, foi o caso do coronel Marvín Borodkine, adido militar norte-americano que, recentemente, passou de automóvel em uma zona militar proibida.

Husak defende a invasão russa

Praga (AP-APP-APP-JB) — O primeiro-secretário do Partido Comunista tcheco-eslovaco, Gustav Husak, declarou que a invasão soviética de 21 de agosto de 1968 constituiu uma ajuda ao país, e em hipótese alguma, foi um ato hostil contra o povo e o Estado.

Husak falou em Banská Bystrica, na Eslováquia, durante as celebrações do 25.º aniversário do levante eslovaco contra o domínio nazista. Seu discurso foi divulgado pela televisão.

Aliança

Mais de 15 mil pessoas assistiram a solenidade, realizada ao ar livre. Estavam presentes o Presidente Ludvík Svoboda, o Primeiro-Ministro Oldrich Cernik e o ex-líder do PC e atual presidente da Assembléia Federal, Alexander Dubcek. Gritos de "Viva o Partido Comunista da Tcheco-Eslováquia" e "Viva Svoboda" (Svoboda significa liberdade, em tcheco) se ouviram nos intervalos dos discursos.

Husak insistiu em dizer que "a República Socialista da Tcheco-Eslováquia é um país completamente soberano e independente, cujos assuntos internos e externos são decididos por nossos próprios órgãos, sem interferência de ninguém." As tropas soviéticas entraram na Tcheco-Eslováquia em virtude de acordos, como aliados, como amigos e protetores.

Oradores

Falaram, ainda, na cerimônia, o Presidente Svoboda, que reafirmou a disposição do Gover-

Ocidente servirá de bode expiatório

Praga — O Governo tcheco-eslovaco está disposto a "provar" a participação do Ocidente na "contra-revolução" que insiste existir no país, a fim de facilitar a "degradação" dos liberais. Um artigo de Jiri Hecko, publicado ontem por Rudé Pravo, informa ter sido preso durante os distúrbios o antigo correspondente de rádio Praga em Bonn, Vaclav Novotny (sem parentesco com o ex-Presidente, Novotny é um sobrenome comum na Tcheco-Eslováquia). E o articulista observa que "é importante notar que Novotny mantém estreitas relações com o chefe da representação comercial da Alemanha Ocidental em Praga, herr Otto Helpert."

Da mesma forma, a imprensa tem dado muito destaque à presença de estudantes estrangeiros em Praga, durante os acontecimentos e chega, em certos casos, a insinuar que os jovens estivessem a serviço de potências ocidentais. Ora, é de supor-se que tenham vindo à Tcheco-Eslováquia alguns integrantes da "brigada internacional de estudantes", um gru-

No importante porto de Cantão, recentemente, foram feitos dois exercícios de alarmas aéreo, durante os quais aviões de combate voaram sobre a cidade. As luzes foram apagadas, os exercícios de defesa antiaérea executados e organizada a evacuação da população para refúgios.

Várias fábricas foram levadas de Cantão para o campo. Outras enviaram parte de seus operários e instalações para criar "fábricas-fantasma" em áreas rurais seguras.

O movimento de preparação para a guerra é acompanhado de outro de "disciplina." A Rádio Hupen condenou a 30 dias de prisão, as "idéias pacifistas e letradas" de uma unidade do Exército. Criticou também os comitês revolucionários nos quais "algumas pessoas adotam uma atitude seletiva em face das instruções do Presidente Mao."

Opinião

O Evening Star, principal vespertino de Washington, revelou ontem que foi a Agência Central de Inteligência (CIA), dos Estados Unidos, que deu as informações sobre a possibilidade de um ataque preventivo da União Soviética contra a China.

O jornal afirma que o próprio Richard Helms, diretor da CIA, fez o anúncio para alguns jornalistas norte-americanos, durante um almoço, porém, pedindo que a fonte não fosse citada. O Evening Star, contudo, como não foi convidado para a reunião, sentiu-se desobrigado de cumprir o compromisso aceito pelos outros jornais.

Especialistas britânicos e norte-americanos, após um estudo em comum, chegaram à conclusão de que dificilmente a União Soviética recuperará a uma guerra preventiva contra a China. Afirmaram, todavia, que a URSS está "obscecada" com o perigo chinês.

Confirmaram que Moscou efetuou sondagens sobre possíveis reações, diante de um ataque soviético contra as instalações nucleares chinesas. As sondagens foram realizadas, segundo os especialistas, durante a conferência mundial dos Partidos Comunistas que se realizou em Moscou, em junho passado.

Não parece, disseram, que os diplomatas soviéticos tenham aberto este problema em seus contatos com os dirigentes ou representantes diplomáticos ocidentais. A URSS limitou-se, há alguns meses, a informar as potências ocidentais sobre os incidentes fronteiriços com a China.

da na Bósnia, sem outra sanção que dois artigos indignados do diário Politika.

Discurso

Sequiem-se os principais trechos do discurso de Tito na Dalmácia:

● O inimigo da classe não foi eliminado. Vive, se agita, mina nossa sociedade, dificulta nosso progresso social. Seu número não é desprezível. Estamos afofados pelo Ocidente, com teorias e pseudo-teorias, conceitos de toda sorte e todos negativos. E nós permanecemos passivos, sem energia diante dessas atividades nocivas.

● Muito se propala no Ocidente que a Iugoslávia se arrasta pouco a pouco no caminho dos regimes ocidentais. Isso é o que nossos inimigos queriam. Mas se enganam, se pensam que a Iugoslávia atacará sua fidelidade ao socialismo.

● Há tempos, digo que devemos proceder a uma depuração da Liga (Liga dos Comunistas Iugoslavos, que vem mostrando tendências direitistas e cada vez é menos submissa a Tito). Há que fazer uma seleção progressiva, da base à cúpula. A Liga tem 1 milhão de membros. Por que manter iludidos em torno a essa cifra? Por que aumentar a quantidade, quando temos necessidade de qualidade? Também é necessário rejuvenescer a Liga, mas estudando cuidadosamente os jovens que se mostrem dignos.

Na Hungria

Viena (APP-JB) — Ocorre, atualmente, uma depuração nas bases do Partido Comunista húngaro, segundo revelou o órgão central do PC, Nepszabadsag, em artigo divulgado pela agência MTI.

O jornal ressalta que a medida tem como objetivo purificar e não depurar politicamente a massa dos militantes. Cinquenta e dois foram suspensos, mas não excluídos, sofrendo, assim, as consequências de sua atitude não condizente com a de um verdadeiro militante comunista.

no de tentar uma consolidação política e econômica do país, e Kyril Mazurov, membro do Politburo do PC soviético e primeiro-vice-presidente do Conselho de Ministros.

Mazurov declarou: "Milhões de tcheco-eslovacos honrados compreendem hoje que a União Soviética jamais perseguiu outros fins que não ajudar os comunistas e os trabalhadores tcheco-eslovacos a defenderem a independência de seu país e os avanços do socialismo." Ao final, acrescentou um elogio a Husak: "Nossa delegação deseja aproveitar esta oportunidade para tributar ao camarada Husak a mais calorosa saudação dos comunistas soviéticos."

Prisões e asilo

O órgão do PC tcheco-eslovaco, Rudé Pravo, divulgou ontem as cifras, em Brno, dos incidentes ocorridos quando das manifestações do 1.º aniversário da invasão: 496 detidos, inclusive 32 mulheres e alguns estrangeiros.

Desde agosto de 1968, já deixaram o país ilegalmente 1 726 membros do Partido e o Comitê Central do PC, que examina o caso de cidadãos tcheco-eslovacos que permaneceram no estrangeiro, pronunciou 902 expulsões e 168 suspensões.

Entre os exilados, há 357 operários e 1 134 técnicos, cientistas e artistas. Ultimamente, grande número de desportistas vem procurando, também, asilo no exterior. Quatro componentes da equipe tcheco-eslovaca de rúgbi do Spart, solicitaram asilo na Suécia, há dois dias, ao final de suas partidas com o conjunto local.

Lauro Kubelik
Correspondente do JB

a moda africana chega para ficar



- A moda vem da África e sua criadora, Jill Glazer, já começa a ser conhecida no Brasil.
- Uma peça chamada Goodbye, Columbus revela Ali Mac Graw a Hollywood.
- Ainda um pouco da nova moda de Paris, o que vai sobrar de tudo?
- Culinária: um cardápio para a semana inteira.
- Jorge Ben, herdeiro direto da música africana, está na Boutique JE, apresentando a Villa Verde.

REVISTA DE DOMINGO Todas as informações importantes para a mulher atual.

Presidente marca até 2a-feira o dia da nova Carta

O resfriado que obrigou o Presidente Costa e Silva a cancelar audiências ontem à tarde, no Palácio das Laranjeiras, e que prolongará o seu repouso durante o dia de hoje, não impedirá que o dia da assinatura da reforma constitucional seja fixado até depois de amanhã.

O Presidente, que chegou ao Rio ontem pela manhã, iria despatchar ontem à tarde com o Ministro Gama e Silva, aproveitando ainda o fim de semana para manter contatos visando a ultimar os preparativos para a assinatura da reforma, que ocorrerá impreterivelmente na próxima semana.

HOMENAGEM QUE NÃO HOUVE

O médico particular do Presidente aconselhou, no entanto, a adiar seus trabalhos de ontem, bem como os de hoje, pois ele vem tendo febre. Seu estado, aliás, impediu ainda que um grupo de oficiais da Aeronáutica, tendo à frente o Ministro Márcio de Sousa Melo, lhe prestasse homenagem na manhã de ontem, quando desembarcava na pista militar do Galeão.

A homenagem seria em decorrência da assinatura, pelo Presidente, do decreto que criou a Empresa Brasileira de Aeronáutica. Quando o avião do Presidente Costa e Silva aterrissou, havia inclusive aviões da FAB sobrevoando o aeroporto, prontos a participar da homenagem.

DECISÃO LOGO

O Presidente desembarcou e cumprimentando as autoridades que estavam próximas ao avião, tomou seu carro. Antes, porém, desculpou-se, revelando que naquele momento estava com febre.

Embora não haja nada acertado em torno do assunto, o Presidente Costa e Silva poderia se decidir a ficar hoje mesmo o dia da assinatura da reforma, tudo dependendo de seu estado de saúde.

Como se trata apenas de um resfriado que pode desaparecer com o repouso de ontem e hoje, é certo que o Presidente não deixará de comparecer ao Jockey Club amanhã, para assistir à disputa do Grande Prêmio Brasil.

O Ministro Hélio Beltrão disse ontem que, embora o texto

Gama e Silva confirma a reabertura próxima

São Paulo (SUCURSAL) — O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, ao desembarcar ontem no Aeroporto de Congonhas, confirmou que na próxima semana — sem precisar o dia — o Presidente Costa e Silva anunciará a edição da nova Constituição e a reabertura do Congresso.

Desmentiu, contudo, que esteja nas cogitações do Governo federal um novo Ato Complementar declarando ineligíveis os atuais mem-

Decreto sustará partes da Constituição carioca

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente da República vai expedir dentro de alguns dias decreto-lei sustentando a execução de dispositivos da Constituição do Estado da Guanabara já considerados inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal. O parecer do consultor-geral da República, Sr. Adolfo Mesquita, sobre este assunto, foi ontem aprovado pelo Presidente.

O decreto-lei atingindo a Constituição da Guanabara visa a dar cumprimento à decisão do Supremo, proferida no julgamento da representação 776, quando se declarou inconstitucionais a alínea B do Art. 73 da Constituição, bem como as expressões "ressalvado o disposto na Constituição do Estado", contidas no Art. 7.º da mesma Carta, e da locução "mantida pelo Estado", consignada no Art. 90 da Lei Estadual n.º 812, de 22 de junho de 1965.

PARECER

Eis, em sua íntegra, o parecer do professor Adolfo Mesquita da Costa, consultor-geral da República:

"Elaborou o Ministério da Educação e Cultura e submeteu à elevada consideração do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, minha a decisão de decreto-lei a ser expedido, visando a dar cumprimento à decisão do Supremo no julgamento do recurso n.º 776, operando a alteração de que aquela Excelência deu origem inconstitucional a alínea B do Art. 73 da Constituição do Estado da Guanabara, bem como as expressões "ressalvado o disposto na Constituição do Estado", contidas no Art. 7.º da mesma Carta, e da locução "mantida pelo Estado", consignada no Art. 90 da Lei Estadual n.º 812, de 22 de junho de 1965.

Como se vê, o mencionado decreto-lei tem por objetivo suspender a execução desses dispositivos, ao mesmo tempo em que dá outras providências. No que diz respeito à competência do Excelentíssimo Senhor Presidente da República

de nova Constituição não possa ainda ser revelado, por ser da competência exclusiva do Presidente Costa e Silva, a seu ver a data, pela primeira vez, um interesse no particular ao problema administrativo do país.

Depois de frisar que a Constituição não é apenas um instrumento jurídico, sendo também um instrumento administrativo de grande importância, o Ministro do Planejamento ressaltou que "é fundamental que a Constituição não crie embaraços, mas ao contrário, crie condições para que se desenvolva com a eficiência necessária a ação administrativa do Governo".

A ORIENTAÇÃO

O Sr. Hélio Beltrão explicou que nos trabalhos da reforma constitucional funcionou como assessor pessoal do Presidente Costa e Silva, e sua área de atuação foi principalmente a administrativa.

Minha preocupação foi que no texto constitucional ficasse a administração melhor aparelhada para desempenhar as suas tarefas ligadas ao novo desenvolvimento.

O Ministro do Planejamento lembrou que "o Poder Executivo não pode ser encarado apenas como aquele poder destinado a executar as leis, pois tem uma responsabilidade própria, que é a de supervisionar a administração federal".

— É preciso que a Constituição ajude. Isto não fere a autoridade legislativa; pelo contrário, é uma questão apenas de reforçar a autoridade do Executivo sem diminuir a do Legislativo. Foi essa a nossa orientação na cooperação que demos na elaboração dos trabalhos, a qual se cingiu à parte administrativa, uma vez que na parte política, sendo eu um mero assessor do Presidente, coube a ele a orientação e, como em todas as coisas, a decisão.

LEGISLAÇÃO URGENTE

Brasília (SUCURSAL) — O Sr. Rondon Pacheco, chefe do Gabinete Civil, teria transmitido um aviso, em nome do Presidente da República, a todos os Ministros de Estado, no sentido de minimarem, até quarta-feira próxima, a legislação urgente que tiverem para ser baixada em forma de decretos-leis.

bro das comissões executivas partidárias — municipais, regionais e nacionais. Segundo o Sr. Gama e Silva, ontem ele deveria se avistar com o Presidente Costa e Silva, no Palácio das Laranjeiras, para ultimar os detalhes da edição da nova Constituição, "mas como o Presidente estava com febre de 40 graus e eu ainda estou com 39 graus, devido a uma gripe, fomos obrigados a adiar o encontro".

para expedir o ato de que aqui se trata, acha-se a Constituição, expressamente, no parágrafo 1.º do Artigo 2.º, do Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968.

Quando à minuta oferecida, entendo, data vinda, deva ela ser reformulada, apurando-se o Artigo 2.º, pelas razões que alinhei e, em consequência, dando-se nova redação aos "considerandos", para que a norma tenha por objetivo, a suspensão de execução de dispositivos considerados inconstitucionais.

RESSALVA

O Artigo 2.º do decreto-lei que se pretende expedir, está assim redigido:

Os efeitos do disposto no artigo anterior não atingem os artigos que ingressaram, até a presente data, no Instituto de Legislação e nas escolas normais oficiais do Estado da Guanabara.

O artigo anterior é, exatamente, o que suspende a execução das disposições conflitantes com a Carta Magna vigente. Ora, se prevalecesse o Art. 2.º, os efeitos da suspensão — determinada pelo venendo artigo — não atingiriam os artigos que ingressaram, até a presente data, no Instituto de Legislação e nas escolas normais oficiais do Estado da Guanabara.

Em face do exposto, opino pela expedição do decreto-lei, na conformidade do sugerido neste parecer."

Gabinete Civil alerta que o rodízio é geral para os comandos da Arena

O Gabinete Civil da Presidência da República distribuiu nota, ontem, esclarecendo que a decisão sobre o rodízio em comandos da Arena "foi tomada em relação aos Diretores de todas as Unidades Federadas, e não, como pareceu entenderem alguns membros do Partido, a este ou aquele Estado, isoladamente".

Depois de frisar que o esclarecimento decorre "das dúvidas manifestadas através da imprensa, resultantes da falta de conhecimento completo dos fatos relativos à reforma política", a nota ressalta, referindo-se à decisão, que se trata "de princípio geral, adotado em benefício da vida partidária e de sentido rigorosamente democrático."

NOTA

A nota tem o seguinte teor:

"Em face das dúvidas manifestadas através da imprensa, resultantes da falta de conhecimento completo dos fatos relativos à reforma

política, o Gabinete Civil da Presidência da República esclarece que o rodízio a ser estabelecido para o exercício da presidência da Arena constitui decisão imposta pelo Governo, não se destinando portanto, a impedir a permanência de tal ou qual companheiro na direção do Partido.

Tal princípio de princípio geral adotado em benefício da vida partidária e de sentido rigorosamente democrático.

Procurado por alguns dos ilustres líderes da Arena, o Ministro Rondon Pacheco não se furtou, em nenhum caso, a dar informações confirmatórias dessa decisão, que foi tomada em relação aos Diretores de todas as Unidades Federadas, e não, como pareceu entenderem alguns membros do Partido, a este ou aquele Estado, isoladamente.

Tal esclarecimento foi dado, por exemplo, ao Sr. Governador de Goiás, Sr. Olívio Laje, e a outros dirigentes regionais."

Quadro de luta está armado

O Deputado Celso Barja, candidato à presidência da Arena carioca, após afirmar ontem que o quadro de luta e competição já está armado, cabendo aos convenienciados a decisão final, alertou para o fato de o Chefe do Governo ficar ausente do processo político partidário, "o que levará a um impasse igual ao de dezembro último".

O Sr. Celso Barja, que encabeça a chapa número dois da presidência do Diretório Regional da Arena da Guanabara, disse que os convenienciados deverão escolher a nova direção do Partido no dia 14 de setembro, não em torno de pessoas, mas sim em base nas teses, atitudes e posições políticas por elas assumidas.

DUAS TESES

O prazo dado pela lei eleitoral à apresentação de qualquer impugnação às chapas apresentadas termina à zero hora de amanhã, não havendo mais qualquer dúvida de que concorrerão mesmo as duas chapas, uma liderada pelo Sr. Lopo Coelho, atual presidente do Diretório, e a outra pelo Deputado Celso Barja.

Na próxima segunda-feira, às 16 horas, o Diretório Regional do Partido situacionista vai se reunir para tomar ciência se houve alguma impugnação, e em caso negativo, remetê-la aos dois chapas ao Tribunal Regional Eleitoral, pedindo o seu registro.

Fara o Sr. Celso Barja, o quadro de comparação é definitivo, cabendo agora às duas chapas explicitar bem as suas posições para que os 175 convenienciados possam tomar sua decisão no dia 14 de setembro, conhecendo as razões políticas que as fundamentam.

— A chapa número dois — disse — sustenta duas teses básicas, definindo a sua posição, que são contestadas pela chapa número um. A primeira delas é a de que num regime representativo em que não se admitem Partidos locais, mas sim nacionais, a liderança

do Partido do Governo cabe ao Chefe do Governo.

Lembrou o Sr. Celso Barja o fato de o Primeiro-Ministro da Inglaterra, Harold Wilson, ser ao mesmo tempo chefe do Partido Trabalhista, seu líder na Câmara dos Comuns e o Chefe do Governo, o mesmo acontecendo ao Presidente Nixon, que é o líder do Partido Republicano.

NOVO IMPASSE

A seguir, alertou para a ausência do Chefe do Governo do processo político-partidário, afirmando que esta exclusão pode levar a um novo impasse.

— Quem quer a reabertura do processo político e a estabilidade do regime democrático deve lutar para que a liderança do Partido do Governo esteja no Presidente da República. A segunda tese defendida pelo candidato Celso Barja, "sem agravio a qualquer pessoa", é a de que a continuidade do processo democrático brasileiro depende essencialmente da adoção, pelos Partidos, de uma estrutura democrática em sua organização, e da possibilidade de renovação de suas lideranças.

O AC-54 representa um esforço no sentido de democratização partidária, "ainda limitado, mas promissor". A renovação, contudo, na maioria dos Estados, não se alcançará através do processo de organização em andamento, porque a forma de filiação partidária adotada naquele Ato não facilita a adesão de pessoas que não sejam da esfera da confiança dos detentores dos livros de inscrição.

Dai o pequeno percentual de renovação observado no processo, levando, por isso mesmo, o Governo federal a recomendar as alterações da Arena em todo o país, sem discriminação e sem qualquer propósito de forçar a renovação de seus membros públicos, a não rejeição dos atuais presidentes.

Cerdeira acata a decisão

São Paulo (SUCURSAL) — O presidente da Arena paulista, Deputado Arnaldo Cerdeira, telegrafou ontem ao Senador Filinto Müller, dizendo que acata as decisões mas defende ponto-de-vista firmado a respeito da tese do rodízio nas presidências estaduais: "A medida, para ser justa, deverá atingir todo o órgão executivo".

O parlamentar lembra ao presidente nacional da Arena que o Diretório Regional é "um órgão colegiado que age e decide por votação majoritária e não seria lógico substituir-se alguns homens — principalmente os que têm "espírito de renúncia, dedicação, acendrado patriotismo, com relevantes serviços prestados ao Partido e à Revolução, colaborando de forma marcante com o processo democrático" — e deixar-se outros, alguns visivelmente suspeitos à Revolução."

NAO E PROTESTO

O Sr. Arnaldo Cerdeira afirma na mensagem que esse ponto-de-vista "não é protesto, é apenas atitude", e manifesta a certeza de que "se não a registrar, desmereceria do conceito dos prezados companheiros e do próprio Presidente Costa e Silva", ao qual diz ter sido "leal, dedicado, desinteressado que precedeu a sua escolha para Presidente da República."

Após a leitura do telegrama para a im-

pressão, o Deputado passou a prestar atenção às previsões de alguns jornalistas sobre quem poderá ser o próximo presidente da Arena, "já que ele não é candidato".

O senhor, Deputado, no dizer que acata as decisões — respondeu um repórter.

— Não há decisão alguma — replicou o Deputado — Onde está o Ato Complementar? Onde está a lei que diz que os presidentes não devem reeleger-se? Quem pode decidir se eu sou candidato, ou não, não sou eu, mas os futuros membros do Diretório.

COMPARAÇÃO

O presidente da Arena paulista não aceita as ponderações de que diversas pessoas ligadas ao Presidente têm-se manifestado sobre o desejo de renovar as presidências estaduais do Partido oficial. A mais recente manifestação — do Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, favorável à renovação até em âmbito nacional — também não convence o Sr. Cerdeira, que fez a seguinte comparação:

— Eu posso ter o desejo de minha filha casar com um sujeito milionário, honesto, de boa formação, mas ela pode resolver casar com um salafário, pé-rapado e mau caráter. Meu desejo, assim, não é satisfeito.

Levi pede voto secreto no Diretório

Boato espalha morte de Padilha

São Paulo (SUCURSAL) — O Deputado Herbert Levi, candidato ao Diretório Regional da Arena pela chapa Municipalista, declarou ontem ser necessário proporcionar aos eleitores partidários "uma escolha de voto secreto, sem os constrangimentos a que foram submetidos quando da obtenção de indicações para integrantes da chapa União e Harmonia, coordenada pelo Governador Abreu Sodré."

Acha o parlamentar que "é preciso evoluir nos processos político-partidários, dando às bases uma autêntica oportunidade de se pronunciarem e de se representarem no Diretório sem retrocessos incompatíveis com os ideais da Revolução e que se vinculem, transmutando a sua representação numa força inextinguível. A 1.ª vez, as lideranças da capital e do interior não podem ser coitadas a indicar nomes que nominalmente não apoiariam."

Arena catarinense se divide

Florianópolis (Correspondente) — A Arena registrou recentemente duas chapas ao Diretório Regional: a primeira é encabeçada pelo Senador Aílton Fontana, atual presidente do Gabinete Executivo, e integrada, entre outros, pelo General Sérgio Pinto da Silva, presidente do IPT, Deputado Joaquim Ramos e Senador Antônio Carlos Konder Reis.

A segunda chapa, intitulada de Renovação, é encabeçada pelo prefeito de Joinville, Milton Bander, seguido dos Deputados Ademir Garcia, Lauro Loyola, Paulo Rocha Pereira, Edmundo Saliba. A renovação é mínima na Arena, pois deverão ser eleitos praticamente todos os políticos que agora ocupam postos no Partido.

CAMPANIA ELEITORAL

Niterói (SUCURSAL) — O Governador Jerônimo Fontes afirmou ontem que a Arena fluminense elaborará um programa de campanha eleitoral, "na hora oportuna", que lhe permitirá ampliar as posições políticas que já conquistou no Estado, abdicando, como meio de se atingir fins determinados, os favores pessoais.

Acrescentou que "o Partido começou a ganhar, a partir da reorganização, sem problemas, de seus Diretores Municipais, uma nova consistência política, onde as razões administrativas aparecem como grande motivação eleitoral."

O MDB de São Paulo encaminhou ontem recurso ao Tribunal Superior Eleitoral, contra decisão do TRE, que, interpretando o Ato Institucional n.º 11, entendem que as eleições marcadas para 30 de novembro abrangerão também os municípios paulistas de Guarulhos e Osasco, cujos atuais prefeitos são oposicionistas, com mandato até 1971.

Os procuradores do MDB sustentam que "a Emenda n.º 3, introduzida na Constituição de São Paulo, de 1947, conduziu a um resultado absurdo, que não pode vigorar mais a partir da promulgação da Constituição federal de 1967". Segundo o Artigo 176 estabelece que "ficam respectivamente os mandatos em curso e os dos eleitos a 15 de novembro de 1966". Na opinião dos juristas do MDB, as eleições naqueles e em outros municípios paulistas deverão realizar-se em novembro de 1970, com a posse dos eleitos no mês de janeiro seguinte.

Arena catarinense se divide

Florianópolis (Correspondente) — A Arena registrou recentemente duas chapas ao Diretório Regional: a primeira é encabeçada pelo Senador Aílton Fontana, atual presidente do Gabinete Executivo, e integrada, entre outros, pelo General Sérgio Pinto da Silva, presidente do IPT, Deputado Joaquim Ramos e Senador Antônio Carlos Konder Reis.

A segunda chapa, intitulada de Renovação, é encabeçada pelo prefeito de Joinville, Milton Bander, seguido dos Deputados Ademir Garcia, Lauro Loyola, Paulo Rocha Pereira, Edmundo Saliba. A renovação é mínima na Arena, pois deverão ser eleitos praticamente todos os políticos que agora ocupam postos no Partido.

CAMPANIA ELEITORAL

Niterói (SUCURSAL) — O Governador Jerônimo Fontes afirmou ontem que a Arena fluminense elaborará um programa de campanha eleitoral, "na hora oportuna", que lhe permitirá ampliar as posições políticas que já conquistou no Estado, abdicando, como meio de se atingir fins determinados, os favores pessoais.

Acrescentou que "o Partido começou a ganhar, a partir da reorganização, sem problemas, de seus Diretores Municipais, uma nova consistência política, onde as razões administrativas aparecem como grande motivação eleitoral."

Lopo fala em "conveniência"

O Presidente da Arena da Guanabara, Deputado Lopo Coelho, disse ao JORNAL DO BRASIL que a tese do rodízio, em termos gerais, foi estabelecida por conveniência, porque, na verdade, o objetivo em substituir os presidentes das ações arevistas da Guanabara, do Rio Grande do Sul, de Pernambuco, de São Paulo e do Estado do Rio.

O Governo teria interesse, segundo o Deputado carioca, em colocar nesses Estados elementos de sua absoluta confiança, tendo em vista o problema das sucessões estaduais, daí porque nasceu a conveniência de fixar uma orientação geral, para dar a impressão de que não havia nenhuma discriminação no critério adotado.

MAGOA

Do chapéu cônico, sempre ao lado do seu fiel Manuel Piracicaba, o Deputado Lopo Coelho passou alguns momentos no Palácio Monroe, cercado de jornalistas, explicando a sua posição na entidade e procurando mostrar que se situava nos termos absolutamente restritos do Ato Complementar n.º 54 e da legislação revolucionária.

Ficou que não tomou uma atitude em defesa de um pleito; não vem procurando preservar uma posição, manter o posto de presidente da Arena da Guanabara. Se o Governo federal, diz ele, baixar um Ato Complementar que exija que o valha, a ele se dobrará com a disciplina consuetudinária de um soldado.

No entanto, confessa o atual dirigente arevista carioca que ficou profundamente magoado quando o atual presidente nacional da Arena,

Senador Filinto Müller, disse numa entrevista publicada pelos jornais que o Governo tinha interesse em substituir os presidentes das seções estaduais daqueles Estados.

A partir da leitura daquela entrevista, o Sr. Lopo Coelho se decidiu a lutar pela reeleição, consistente de que cumpria o seu dever. Nunca lhe passou pela cabeça a idéia, "a toda ideia", de tutelar homens como o General Maurício Filho, o Marechal Augusto Magessi, "para não falar nos deputados federais e estaduais e nos mais humildes arevistas."

O DEVER ATÉ O FIM

No entanto, manifesta a disposição de votar em si próprio, como um dos trinta membros do Diretório Regional, quando se tratar da escolha do presidente da Comissão Executiva Regional do Partido, quando nada para marcar uma posição que nada tem de pessoal, mas simplesmente em defesa de sua dignidade pessoal.

Alguns amigos do Sr. Lopo Coelho, que não deixam de destacar a sua honradez, frisando as dificuldades financeiras que enfrenta com a guarda, depois de 30 anos de vida pública, lembram que foi ele quem se encarregou de equilibrar pessoalmente a responsabilidade de reestruturar o Partido, quando, depois do recesso, tantos abandonavam a vida pública.

O Deputado Lopo Coelho afirma que os 39 integrantes eleitos é que deverão escolher os membros da Comissão Executiva Regional do Partido. Ele, de sua parte, considera-se um homem que cumpria o seu dever de homem público e de companheiro. Diz que espera cumprir tal dever até o fim da vida.

Erasmus buscou uma composição

O candidato único à presidência do MDB da Guanabara, Deputado Erasmo Martins Pedro, disse ontem que o critério para formação da chapa foi o de buscar uma composição com ideias nas tendências políticas existentes dentro do Partido, cabendo ao grupo trabalhista, que é majoritário, a maior parcela.

A chapa que será apresentada para aprovação do colégio eleitoral do Partido oposicionista, composto de 363 membros, tem, entre os seus 39 nomes, 11 deputados remanescentes do antigo Partido Trabalhista, sete do ex-PSD e quatro do ex-PPR, cabendo os demais cargos a políticos de expressão e a representantes de classes sociais.

PARTIDO UNIDO

Citando alguns exemplos, o Sr. Erasmo Martins Pedro, disse que além de se buscar uma orientação no sentido de dar aos antigos Partidos, segundo a sua força, uma representação maior ou menor dentro do novo Diretório, procurou-se também não esquecer os nomes mais representativos, como o do Sr. Mourão Filho, que exerce uma liderança na zona da Leopoldina, como também a corrente m-3, criada no ex-Presidente Vargas, através do Sr. Fernando Albuquerque, pessoa muito ligada ao Sr. Lúcio Vargas.

Eurico Dutra não interfere

O ex-Presidente Eurico Gaspar Dutra declarou a antigos seus não ser verdadeira a informação de que teria gestinado junto ao Marechal Costa e Silva em favor da candidatura do Deputado Lopo Coelho à presidência da Arena da Guanabara, dizendo-se "desinteressado do problema".

O Sr. Hercúlio Carneiro, presidente do Diretório Zonal da Arena, que abrange Campo Grande, declarou ontem que "após o registro da chapa número 1, do Deputado Lopo Coelho, foi desvendada a farsa da maioria absoluta, que daria a todos os seus integrantes participação no Diretório Regional." O Sr. Hercúlio Carneiro integra chapa liderada pelo Sr. Celso Barja, de oposição.

RACIOCÍNIO

Segundo o Sr. Hercúlio Carneiro, "dos 119 correligionários, não 141, como diziam, que assinaram o requerimento de registro da chapa número 1, alguns pensaram que ela seria a única e representativa das bases e, outros, que

ela teria a maioria absoluta de votos, capaz de eleger todos os seus integrantes."

— E, mais ainda, disse, 119, quase todos tiveram a promessa de que participariam de uma chapa vitoriosa, na qual, finalmente, poderiam entrar 54 — acrescentou, explicando que 65 dos 119 apoiadores da chapa 1 (composta de 54 pessoas, das quais 30 são para cargos no Diretório Regional, 12 para delegados regionais junto à Convenção Nacional do dia 12 de outubro e 12 para suplentes de delegação) se sentem prejudicados.

Afirmou o dirigente arevista que, "com o registro da chapa 2, que tem à frente os líderes Celso Barja e coronel Osnel Martinielli, embora este último dela não participe, toda a trama política está desfeita."

— Basta raciocinar com sensibilidade política e identidade revolucionária. Pois a partir das últimas horas a chapa 2 começou a ganhar novos adeptos, muitos dos quais até assinaram, fluidos e de boa-fé, documento de apoio à chapa 1, que, por não ter sido critério justo na sua preparação, não teria condições de êxito — disse.

Levi pede voto secreto no Diretório

Boato espalha morte de Padilha

Niterói (SUCURSAL) — O ex-líder do Governo Castelo Branco na Câmara Federal, Sr. Raimundo Padilha, foi dado como morto, ontem, nesta capital, levando os seus amigos a um grande esforço para desmentir o boato.

A confusão originou-se em virtude do falecimento, no Rio, de um homem do parlamento da Arena fluminense, Raimundo Padilha — o Mundico — anfitrião por emissoras cariocas. Quem ouviu a notícia passou logo a admitir a morte do Deputado.

A própria Arena do Estado do Rio viveu intensamente o problema, porque o Deputado Raimundo Padilha é um das cabeças da sua chapa única, que será votada na Convenção regional de 14 de setembro. O Partido chegou a abrir indagações sobre a possibilidade de substituir, na chapa já registrada, o nome do "Deputado falecido".

QUEM PREDOMINA

Niterói (SUCURSAL) — Pelas chapas únicas que a Arena e o MDB registraram no TRE, pa-

ra as convenções regionais de 14 de setembro, os líderes que ainda predominam no sistema político do Estado do Rio são os remanescentes dos ex-PTB e ex-PSD.

Na chapa do MDB, os trabalhistas e pescadistas, que se uniram para conter um "movimento de renovação" que lutava pelo domínio do Partido, liderado por prefeitos, ocupam 90% dos seus 30 lugares. Na Arena, os remanescentes dos ex-PTB e ex-PSD garantiram 70% dos lugares da chapa.

RENOVAÇÃO

Pela chapa do MDB não existe o menor índice de renovação, enquanto na Arena se observa um percentual de 20%, representado pelos membros que o Governador Jerônimo Fontes indicou. A composição de correntes da Opção obedeceu a um trabalho de coordenação do Deputado Amarel Pinheiro, que passa, assim, a comandar de fato e de direito o MDB fluminense.

Israel perde maioria no Partido

Belo Horizonte (SUCURSAL) — Na chapa única registrada pela Arena para concorrer à convenção do dia 14 de setembro, o Governador Israel Pinheiro perdeu a maioria que tinha no antigo Diretório Regional, já que apenas 11 dos 21 candidatos são vinculados ao colégio de sustentação política do Palácio da Liberdade, dentro do Partido.

Na convenção, os dados correntes majoritários da Arena mineira têm mais de 50% do total dos membros do Diretório, garantindo assim, de um lado o ex-PTB e ex-PPR, e de outro a corrente da ex-UDN e do ex-PR, número mínimo de 21 votos para registrar as sugestões, se necessário, às eleições de 1970.

A CHAPA ÚNICA

A chapa única a ser eleita tem 14 membros, sendo os seguintes: ex-PTB e ex-PPR, 11 membros, e ex-UDN e ex-PR, 3 membros. O Sr. Israel Pinheiro.

Da chapa do PSD-PTB-PR, são os seguintes: Benedito Valdeires, Israel Pinheiro, Graciano Coelho, Manuel Costa, Romero Santos, Delson Senra, Austregésio Mendonça, Feliciano Oliveira, Bento Gonçalves, Rogério

Colombini (estudante) e Adolfo Martins da Costa (empresário).

Do esquema da ex-UDN-PR, figuram na chapa os Srs. Geraldo Freire, Guilherme Machado, Munhoz Castro, Elias Gama, José Marcus Cheren, Expedito Tavares, Jorge Vargas, Emílio Andrada, Bernardes Filho, Clóvis Salgado, Geraldo Santana, Geraldo Rault, Fernando Fagundes (empresário), o sindicalista Jader Vasconcelos, ligado ao Sr. Guilherme Machado, e o jornalista Roberto Elías, que tem trânsito livre em diversas áreas e teve seu nome patrocinado também pelo deputado Guilherme Machado.

Da Lala Fernandes representa as domésticas e não tem colaboração política, embora seja amiga da mulher do Governador do Estado.

ATAQUES

Por causa da não inclusão, na chapa para o Diretório Regional da Arena, do seu filho, Sr. Antônio Milton Sales, o deputado Milton Sales (Arena) foi ontem à tribuna da Assembleia, onde pronunciou o mais violento discurso já ouvido pela Casa, contra o Governador Israel Pinheiro.

Coluna do Castelo

Cada situação, o seu homem

BRASILIA (Sucursal) — Assim como o professor Gama e Silva foi, no Governo, o homem de dezembro de 1968, o professor Pedro Aleixo está sendo o homem de setembro de 1969. Ambos exprimiram em determinado momento a tendência dominante e ambos se extremaram em zelo para cumprir a missão que lhes coube, seja por força das circunstâncias, seja por deliberação de quem manda.

O Ministro da Justiça foi o homem para fechar, no momento em que o Governo identificou no fechamento a solução de uma crise grave. O Vice-Presidente da República está sendo o homem para abrir, no momento em que o Governo busca a saída de um impasse a que o levou a decisão de 1968.

Não se pode dizer que em ambas as situações haja faltado eficiência à assessoria especial que assistiu o Presidente da República, assim como nem antes nem agora faltou adequação entre vocação e missão, entre tendência e ato. O Sr. Pedro Aleixo se dedica no limite extremo das suas forças e da sua competência a uma tarefa na qual praticamente só vê a destinação. Em compensação, desfruta do prazer de tê-la levado a bom termo a tal ponto que lhe foi atribuído todo o trabalho complementar da efetivação da reforma constitucional.

Seu trabalho dos dois ou três últimos dias não foi só o de revisão de um texto e sua adaptação a opções já firmemente assentadas pelo Marechal Costa e Silva, mas incluiu igualmente a elaboração de documentos complementares para efetivação da medida que deverá ser o coroamento de um esforço de quatro meses — a reabertura do Congresso Nacional.

Desde o primeiro dia, o Sr. Pedro Aleixo só viu na sua frente esta meta, rumo à qual se dirigiu numa mobilização de todos os seus recursos e convencido de que valeria a pena pagar qualquer preço para ter de novo o Congresso funcionando. É claro que não é sua condição de presidente do Congresso que o leva a atribuir tal importância ao levantamento do recesso parlamentar, mas a convicção de que o funcionamento das instituições termina por suprir lacunas e remediar erros que tenham sido cometidos no correr dos difíceis processos de crise.

Lutou ele no curso da reforma para que ela afetasse o menos possível a estrutura da atual Constituição, no pressuposto de que não há no momento condições para melhorá-la. Entendeu desde o primeiro instante que se tratava apenas de instrumentar politicamente o Governo para decisões, que se impunham, de salvação das bases democráticas do regime brasileiro. Saberia ele, certamente, que algumas restrições impostas ao Congresso assim como a introdução nas disposições transitórias de artigos do Ato Institucional n.º 5 não contribuem para a melhoria e a consolidação das instituições, mas não hesitou em concordar com uma coisa e outra desde que isso lhe pareceu um irreversível preço a pagar pela devolução da função legislativa ao Congresso Nacional.

É, portanto, de imaginar-se que se sinta o Sr. Pedro Aleixo plenamente realizado no momento em que minui o ato complementar de convocação das Câmaras Legislativas federais. Esse ato deverá ser baixado no mesmo dia — quarta ou quinta-feira — em que será outorgada a reforma constitucional, em que, portanto, se cobrirá a condição imposta para a reabertura política.

História antiga e razões atuais

O Deputado-Marechal Amauri Krul disse que tem dois motivos para não crer que o Presidente Costa e Silva tenha aceito a eleição indireta para Governador:

1. — Em 1965, ele, então General Krul, ao receber na Assembléia do Paraná o título de Cidadão Paranaense, pronunciou-se veementemente contra tal tipo de eleição nos Estados. Dias depois, nas Laranjeiras, reuniu-se com o Presidente Castelo Branco e o seu Ministro da Guerra, General Costa e Silva, para examinar o texto do discurso de Curitiba. O Ministro da Guerra, hoje Presidente da República, afirmou então, com a mesma veemência usada pelo General Krul, que não concordava com a eleição indireta dos governadores.

2. — Acha também o Marechal Krul ser inacreditável que, depois de decretar o recesso de Assembléias Legislativas por corrupção e práticas imorais, possa o Presidente da República confiar a Assembléias a tarefa de escolher governadores.

Lopo ganha mas perde

No plano federal, prevê-se como desfecho do caso da Arena da Guanabara, que o Sr. Lopo Coelho ganhará a eleição para o Diretorio, impondo sua chapa, mas perderá a luta pela presidência, deixando ele próprio de concorrer ao posto para não afetar o critério firmado pelo Presidente da República.

Ainda não há previsão quanto ao caso de Pernambuco, onde as correntes em conflito não imaginaram outra solução que não seja a de eleger Monsenhor Arruda Câmara.

Incompatibilidade

Pessoas da intimidade do Vice-Presidente da República dizem que, ao longo do seu trabalho pela reforma da Constituição, veio ele a se incompatibilizar com uma palavra. A palavra é desidratação e o motivo foi seu uso imoderado e nem sempre apropriado no curso dos debates internos.

Revisão da mensagem

A revisão das provas tipográficas da Mensagem do Presidente da República ao Congresso Nacional está sendo feita no Rio, neste fim de semana.

Carlos Castello Branco

Tribunal Superior Eleitoral fixa o calendário das eleições de novembro

BRASILIA (Sucursal) — O Tribunal Superior Eleitoral fixou o calendário eleitoral para a realização das eleições municipais marcadas pelo Ato Institucional n.º 11 para o dia 30 de novembro próximo.

A última data fixada pelo calendário é o dia 31 de janeiro de 1970, sábado, quando serão empossados os prefeitos, vice-prefeitos e vereadores eleitos em 30 de novembro.

Calendário

O calendário fixado pelo TSE é o seguinte:

22 de agosto de 1969 — Sexta-feira

- 1 — Encerramento do prazo de alistamento (Código Eleitoral, Art. 67).
- 2 — Encerramento do prazo para recebimento de pedido de transferência (Cód. Eleitoral, Art. 67).
- 3 — Encerramento do prazo para o eleitor que mudou de residência, dentro do município, pedir a alteração no seu título (Cód. Eleitoral, Art. 46, parágrafo 3, II).

30 de agosto de 1969 — Sábado

- 1 — Data a partir da qual os eleitores podem fazer funcionar, das 14 às 22 horas, alto-falantes ou amplificadores de voz, nas suas sedes ou em veículos (Cód. Eleitoral, Art. 244, II, V, Art. 322).
- 2 — Data a partir da qual, independentemente do critério de prioridade, os serviços telefônicos oficiais, ou concedidos, farão instalar na sede dos Diretorios devidamente registrados, telefones necessários, mediante requerimento do respectivo presidente e pagamento das taxas devidas (Cód. Eleitoral, Art. 256, parágrafo II).

21 de setembro de 1969 — Domingo

- 1 — Encerramento do prazo para publicação no órgão oficial do Estado dos nomes das pessoas indicadas para compor as juntas eleitorais (Cód. Eleitoral, Art. 36, parágrafo 2).
- 2 — Encerramento do prazo em que os títulos dos que requereram inscrição ou transferência devem estar prontos (Cód. Eleitoral, Art. 114).

22 de setembro de 1969 — Segunda-feira

- 1 — Data em que, às 14 horas, em audiência pública, será encerrada a inscrição de eleitores, em cada zona, e proclamado o número dos inscritos até às 18 horas do dia anterior. Publicação de edital, com indicação de nome do último eleitor inscrito e número do respectivo título. Fornecimento de cópia autêntica dos Diretorios Municipais dos Partidos, com identificação ao Tribunal Regional Eleitoral.
- 2 — Data em que será encerrada a transferência de eleitores, devendo constar do telegrama do juiz eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral, do edital e da cópia deste fornecida aos Diretorios Municipais dos Partidos e da publicação da imprensa, os nomes dos 10 últimos eleitores, cujos processos de transferência estejam definitivamente ultimados, e o número dos respectivos títulos eleitorais (Cód. Eleitoral, Art. 68).

26 de setembro de 1969 — Sexta-feira

- 1 — Encerramento do prazo para a publicação de edital de convocação para a audiência pública de nomeação dos mesários (Código Eleitoral, Art. 120).

1.º de outubro de 1969 — Quarta-feira

- 1 — Data da nomeação dos membros das juntas eleitorais (Código Eleitoral, Art. 36, parágrafo 1.º).
- 2 — Encerramento do prazo para o eleitor requerer a 2.ª via fora da zona de residência (Código Eleitoral, Art. 53, parágrafo 4.º).
- 3 — Data da nomeação, pelo juiz eleitoral, em audiência pública, dos membros das mesas receptoras (Código Eleitoral, Art. 120).
- 4 — Data em que deverão ser designados os locais de votação (Código Eleitoral, Art. 135).
- 5 — Data a partir da qual é assegurada prioridade postal aos Partidos para a remessa de propaganda de seus candidatos registrados — V. Art. 338 (Código Eleitoral, Art. 239).
- 6 — Encerramento do prazo de filiação partidária (AC-61, Art. 3.º).

2 de outubro de 1969 — Quinta-feira

- 1 — Data em que deverão ser encaminhados ao juiz eleitoral, para verificação e encerramento, os livros de filiação partidária (AC-61, Art. 3.º).

3 de outubro de 1969 — Sexta-feira

- 1 — Encerramento do prazo para os Partidos reclamarem da nomeação de membro da mesa receptora (Código Eleitoral, Art. 121).

6 de outubro de 1969 — Segunda-feira

- 1 — Encerramento do prazo para os membros das mesas receptoras recusarem a nomeação (Código Eleitoral, Art. 120, parágrafo 4.º).

10 de outubro de 1969 — Sexta-feira

- 1 — Encerramento do prazo para a instituição de sublegendas (AC-61, Art. 6.º).

15 de outubro de 1969 — Quarta-feira

- 1 — Encerramento do prazo para a escolha dos candidatos (AC-61, Art. 2.º).

16 de outubro de 1969 — Quinta-feira

Quinta-feira às 18 horas

- 1 — Encerramento do prazo para registro de candidatos (AC-61, Art. 2.º).

26 de outubro de 1969 — Domingo

- 1 — Encerramento do prazo para o registro de candidatos de sublegenda, se houver recusa por parte do presidente do Diretorio em efetuar-lo (Lei n.º 5.453, Art. 8.º, parágrafo 2.º).

29 de outubro de 1969 — Quarta-feira

- 1 — Data a partir da qual as estações de rádio ou televisão farão propaganda eleitoral gratuita nas eleições de âmbito municipal (Código Eleitoral, Art. 250, parágrafo 1.º).

31 de outubro de 1969 — Sexta-feira

- 1 — Encerramento do prazo para o juiz comunicar ao Tribunal Regional Eleitoral os nomes dos escrutinadores que houver nomeado e para publicação, mediante edital, da composição da junta eleitoral (Cód. Eleitoral, Art. 39).
- 2 — Encerramento do prazo para entrega de títulos decorrentes de pedidos de inscrição e transferência (Cód. Eleitoral, Art. 69).
- 3 — Encerramento do prazo para o juiz comunicar ao Tribunal Regional Eleitoral o número de eleitores alistados (Cód. Eleitoral, Art. 115).
- 4 — Data a partir da qual as estações de rádio e televisão ficam obrigadas a divulgar gratuitamente comunicações da Justiça Eleitoral, até o máximo de 15 minutos, entre as 18 e as 22 horas (Cód. Eleitoral, Art. 250, parágrafo 4.º).
- 5 — Data em que todos os pedidos de registro de candidatos devem estar julgados, inclusive os que tiverem sido impugnados, e publicadas as respectivas sentenças (AC-61, Art. 8.º, parágrafo 3.º).

15 de novembro de 1969 — Sábado

- 1 — Data a partir da qual nenhum candidato poderá ser detido ou preso, salvo no caso de flagrante delito (Cód. Eleitoral, Art. 236, parágrafo 1.º).

2 — Data a partir da qual é proibida a divulgação, por qualquer forma, de resultados de prévias (Cód. Eleitoral, Art. 255).

20 de novembro de 1969 — Quinta-feira

- 1 — Encerramento do prazo para requerer a 2.ª via (Cód. Eleitoral, Art. 52).
- 2 — Encerramento do prazo para o juiz comunicar aos chefes das repartições públicas e aos proprietários, arrendatários ou administradores das propriedades particulares a resolução de que serão os respectivos edifícios, ou partes deles, utilizados para o funcionamento das mesas receptoras (Cód. Eleitoral, Art. 137).
- 3 — Data a partir da qual é proibida a realização de propaganda eleitoral através do rádio e da televisão, salvo a transmissão direta de comício público ou a transmissão dos horários de propaganda gratuita (Cód. Eleitoral, Art. 254).

25 de novembro de 1969 — Terça-feira

- 1 — Data a partir da qual e até 48 horas depois da eleição, nenhum eleitor poderá ser preso ou detido, salvo em flagrante delito, ou em virtude de sentença criminal condenatória por crime inafiançável, ou ainda, por desrespeito a salvo-conduto (Cód. Eleitoral, Art. 236).

27 de novembro de 1969 — Quinta-feira, às 8 horas

- 1 — Encerramento do prazo para o juiz eleitoral remeter ao presidente da mesa receptora a urna e o material destinado à votação (Cód. Eleitoral, Art. 133).
- 2 — Início do prazo de validade de salvo-conduto expedido pelo juiz eleitoral (Cód. Eleitoral, Art. 235 e parágrafo Único).

23 de novembro de 1969 — Sexta-feira, às 8 horas

- 1 — Prazo a partir do qual o presidente da Mesa que não tiver recebido a urna e o material deverá diligenciar para o seu recebimento (Cód. Eleitoral, Art. 133, parágrafo 2.º).
- 2 — Encerramento do prazo para propaganda política mediante radiodifusão, televisão, comícios ou reuniões públicas (Cód. Eleitoral, Art. 240, parágrafo Único).

29 de novembro de 1969 — Sábado

- 1 — Encerramento do prazo para entrega de 2.ª via (Cód. Eleitoral, Art. 69, parágrafo Único).
- 2 — Data em que serão recolhidos os títulos nos leproários para serem desinfetados (Cód. Eleitoral, Art. 151, I).

30 de novembro de 1969 — Domingo, às 7 horas

- 1 — Instalação da seção (Cód. Eleitoral, Art. 142).
- 2 — Início do recebimento dos votos (Cód. Eleitoral, Art. 144).
- 3 — Encerramento de votação (Cód. Eleitoral, Arts. 144 e 153).
- 4 — Início da contagem dos votos pelas mesas receptoras nas seções em que esse sistema foi autorizado (Cód. Eleitoral, Art. 192).

1.º de dezembro de 1969 — Segunda-feira, às 8 horas

- 1 — Início da apuração (Cód. Eleitoral, Art. 159).
- 2 — Encerramento do prazo para a comunicação pelo juiz do número de eleitores que votaram (Cód. Eleitoral, Art. 156).
- 3 — Encerramento do prazo durante o qual é proibida propaganda política mediante radiodifusão, televisão, comícios ou reuniões públicas (Cód. Eleitoral, Art. 240, parágrafo Único).

2 de dezembro de 1969 — Terça-feira, às 17 horas

- 1 — Término do período de validade do salvo-conduto expedido pelo juiz eleitoral ou presidente da Mesa receptora (Cód. Eleitoral, Art. 235, parágrafo Único).
- 2 — Encerramento do prazo dentro do qual nenhum eleitor poderá ser preso ou detido, salvo em flagrante delito ou em virtude de sentença criminal condenatória por crime inafiançável, ou ainda, por desrespeito a salvo-conduto (Cód. Eleitoral, Art. 236).

3 de dezembro de 1969 — Quarta-feira

- 1 — Encerramento do prazo para o mesário que abandonar os trabalhos durante a eleição requerer justificativa (Cód. Eleitoral, Art. 124, parágrafo 4.º).

10 de dezembro de 1969 — Quarta-feira

- 1 — Encerramento do prazo para conclusão dos trabalhos de apuração nas juntas eleitorais (Cód. Eleitoral, Art. 159).

15 de dezembro de 1969 — Segunda-feira

- 1 — Encerramento do prazo para o presidente do Tribunal marcar a data da eleição se deixarem de se reunir todas as seções de um município (Cód. Eleitoral, Art. 126, parágrafo Único).
- 2 — Encerramento do prazo máximo para terminar a apuração nas juntas, desde que solicitadas mais 5 dias de prorrogação (Cód. Eleitoral, Art. 159, parágrafo 2.º).

30 de dezembro de 1969 — Terça-feira

- 1 — Encerramento do prazo para o eleitor faltoso requerer justificativa (Cód. Eleitoral, Art. 71).
- 2 — Término do prazo para o mesário faltoso requerer justificativa (Cód. Eleitoral, Art. 124).
- 3 — Prazo máximo para realização das eleições quando não se reunirem todas as seções de um município (Cód. Eleitoral, Art. 126, parágrafo Único).

19 de janeiro de 1970 — Segunda-feira

- 1 — Prazo máximo para a renovação de eleições quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 10 dias) — (Cód. Eleitoral, Art. 224).

24 de janeiro de 1970 — Sábado

- 1 — Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias) — (Cód. Eleitoral, Art. 224).

31 de janeiro de 1970 — Sábado

- 1 — Data da posse dos prefeitos, vice-prefeitos e vereadores eleitos em 30 de novembro de 1969 (AI-11, Art. 1.º, parágrafo 1.º).

Oficiais da Marinha são reformados

BRASILIA (Sucursal) — Cinco oficiais da Marinha foram ontem punidos nos termos do AI-5 pelo Presidente da República, passando para a reserva. São eles os capitães-de-fragata Adalberto e Hélio Henrique da Silva, os capitães-de-corveta Benedito Medeiros Cavalcanti e Dalmo Honaiser e o capitão-tenente Antônio Petraglia Filho.

Pestana será Ministro do T. de Contas

BRASILIA (Sucursal) — O Deputado Clóvis Pestana, da Arena gaúcha, será indicado pelo Presidente Costa e Silva para o Tribunal de Contas da União, na vaga do Ministro Pereira Lima, que se aposentou.

O Parlamentar do Rio Grande do Sul foi Ministro da Viação nos Governos Eurico Dutra e Jânio Quadros, e na Câmara é membro das Comissões de Transportes e de Orçamento. Com a nomeação do Sr. Clóvis Pestana para o Tribunal de Contas, será efetivado na Câmara o Sr. Clóvis Stenzel, 1.º suplente da bancada gaúcha da Arena.

STM exalta memória de G. Amado

Por proposta do presidente do STM, Brigadeiro Armando Perdigão, a primeira parte da sessão de ontem foi dedicada à memória do Embaixador Gilberto Amado, que faleceu anteontem. O Ministro Alcides Carneiro exaltou a personalidade do "escritor, jurista, diplomata e homem público", e afirmou que todos os brasileiros têm o dever de conhecer a sua vida.

Na segunda parte da sessão o STM deu provimento ao recurso criminal contra a prisão preventiva decretada pelo Conselho Permanente de Justiça da 2.ª Auditoria da Marinha contra o engenheiro Israel Belch, que se encontrava preso desde o dia 18 de dezembro do ano passado, sem culpa formada.

O promotor Humberto Augusto da Silva Ramos, da 1.ª Auditoria da 1.ª RM, pediu a condenação do universitário Flávio Vanderlei Lara, processado por ter feito discurso subversivo no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. No mesmo processo, manifestou-se favorável à absolvição dos estudantes Sérgio de Mendonça Lima Tolpian, Mauro José Sá Rêgo Costa, Margot Rietman e Regina Alice Neri.

Navegação interior tem taxa extinta

O Presidente Costa e Silva decretou, ontem, a extinção da cobrança da Taxa de Renovação da Marinha Mercante na navegação fluvial e lacustre, aumentando a mesma de 15 para 20%, quando incidente sobre os fretes de importação. A decisão foi tomada tendo em vista solicitação do Almirante Macedo Soares Guimarães, superintendente da Sunamam.

No opinião do Almirante Macedo Soares Guimarães, a isenção da taxa reduzirá, em 20%, o custo dos fretes, proporcionando aos transportes fluviais e lacustres maiores condições de disputar, mesmo em preço, com o transporte rodoviário e mesmo ferroviário, em algumas regiões.

Brasil cuida melhor do seu turismo

O Conselho Nacional de Turismo aprovou, este ano, 22 projetos de construção de novos hotéis e melhoria de já existentes, dispendo de recursos no valor superior a NC\$ 500 milhões para esse programa.

Informou ontem o Ministro Interino da Indústria e do Comércio, Sr. José Fernandes de Luna que já foram aprovados, ou estão em fase de estudos, projetos de hotéis de turismo no Nordeste, na Amazônia e no Sul, mediante convênios assinados entre a Embratur e a Sudene, Sudam e Sudecul.

General Viana Moog invoca Deus ao assumir Secretaria de Segurança de São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Ao tomar posse ontem como Secretário de Segurança, o General Olavo Viana Moog, invocou a ajuda divina e a dedicação de todos os subordinados "para o desempenho correto das atribuições que me competem".

A transmissão do cargo foi presidida pelo Secretário de Justiça, Sr. Francisco Carvalho, na ausência do Governador do Estado. O ex-Secretário de Segurança, Sr. Heli Lopes Meireles, alertou o seu substituto sobre a necessidade "de uma constante participação pessoal para dirimir dúvidas e fixar competências funcionais, nem sempre bem definidas nas leis de organização policial".

REFORMA DA POLÍCIA

A transmissão do cargo, que foi realizada no Gabinete da Secretaria de Segurança, compareceram o comandante do II Exército, General José Canavaro Pereira, o comandante do VI Distrito Naval, o Vice-Governador Hilário Tortoni, o Prefeito Paulo Salim Maluf e outros convidados, que lotaram o amplo salão de reuniões e os corredores.

O Sr. Heli Lopes Meireles que deixava o cargo, lembrou que a reforma da polícia já foi iniciada, "mas há muito que fazer na sua modernização, obra que foi de Governos anteriores, mais interessados no empulso do que na melhoria do serviço policial." Mais adiante, acentuou que durante a sua administração, só foi possível reformar a estrutura da Polícia Civil, mas está em andamento a mesma providência com relação à Polícia Pública, faltando ainda a Guarda Civil.

O General Olavo Viana Moog já exerceu a chefia da Polícia do Exército e da Escola de Aperfeiçoamento do Exército, no Rio, de onde saiu para ocupar cargo de Secretário de Segurança de São Paulo.

No seu discurso de posse, afirmou: "Não posso dizer que aceitei a função. Recebi o chamamento não propriamente como um convite, mas como determinação irrecusável, pois que contribui para a manutenção da ordem e da segurança é dever de todo cidadão."

PROMESSA

O coronel Confúcio Danton de Paula Avelino assumiu ontem o comando da Força Pública do Estado, afirmando que "farei com que as leis e regulamentos da polícia sejam cumpridos. Só isso."

Ao transmitir-lhe o cargo, o coronel Antônio Ferreira Marques desejou "que os sagrados ideais da Revolução de março de 1964 continuem vivos em nossos corações, porque se tal acontecer de nada valerá a intriga, a fofeia, a ambição, a mentira, o engodo dos traidores de nossa pátria, que buscam a qualquer preço a conquista do poder."

O Governador Negrão de Lima, que reuniu ontem a imprensa para divulgar o programa dos festejos da Semana da Independência, disse esperar que "se acenda uma lâmpada votiva nos lares, pela grandeza do Brasil".

A partir de amanhã, os passageiros que estiverem chegando à Guanabara, procedentes de outros Estados, ouvirão a frase "Festeje com o Rio a Semana da Pátria", numa colaboração especial dos pilotos das empresas de transporte aéreo.

DESPERTAR CIVICO

Afirmou o Governador Negrão de Lima que as comemorações da Semana da Pátria, a se iniciarem a 1.º de setembro, segunda-feira, são "o despertar cívico." Disse acreditar que com o passar dos anos as comemorações venham a se firmar independentemente das campanhas publicitárias do Governo.

O jingle da marcha Festeje com o Rio a Semana da Pátria é da autoria do compositor Miguel Gustavo e foi gravado por Eliseu Cardoso, Milênio, Ciro Monteiro e Altairio Carrilho e sua bandinha. O disco já começou a ser distribuído às emissoras de rádio. Segundo o Governador Negrão de Lima, agrado bastante "pelo ritmo alegre e a letra acessível, fácil para se acompanhar cantando."

TRANSITO

O Departamento de Trânsito divulgou ontem as alterações que sofrerão o trânsito em vários trechos do centro da cidade nos dias 1.º e 4.º de setembro, quando serão realizadas a colocação do Fogo Simbólico da Pátria na estátua de Tiradentes e desfile de estudantes e da Banda dos Fuzileiros Navais pela Avenida Rio Branco.

Estrada Rio-Santos vai ser a primeira construída e explorada por particulares

A Estrada Rio-Santos será a primeira no Brasil construída e explorada pela iniciativa privada — método já utilizado com sucesso em outros países, em regiões de importância turística, e que se tornou legalmente possível com o novo decreto-lei presidencial divulgado ontem.

A informação é da Assessoria de Imprensa do DNER, onde se informou também que o pedágio para animais só será cobrado em casos especiais, em estradas ou pontes em que o tráfego de boiadas, por exemplo, é constante e necessário.

RIO-SANTOS

Segundo a Assessoria de Imprensa do DNER, o estudo de viabilidade técnica e econômica da construção e exploração da Estrada Rio-Santos por particulares — empresa ou grupo de empresas — é bastante longo e aprofundado, permitindo medidas em curto tempo a partir do decreto-lei presidencial divulgado ontem.

Pelo estudo, apesar de ligar dois centros importantes do país a Rio-Santos atravessa uma área praticamente desabitada e em estágio de economia muito atrasada. O levantamento da área definiu-a como agro-florestal, com métodos de produção agrícola primitivos e renda per capita abaixo da média do país.

Apesar disso a área tem vocação turística acentuada e potencial de desenvolvimento econômico amplo no campo do turismo e da pesca. E foi em face disso que se concluiu pela viabilidade de sua construção e exploração por particulares.

O método já foi aplicado com sucesso na Espanha, Itália — Estrada do Sol — e Holanda. Uma empresa ou grupo de empresas se encarrega da cons-

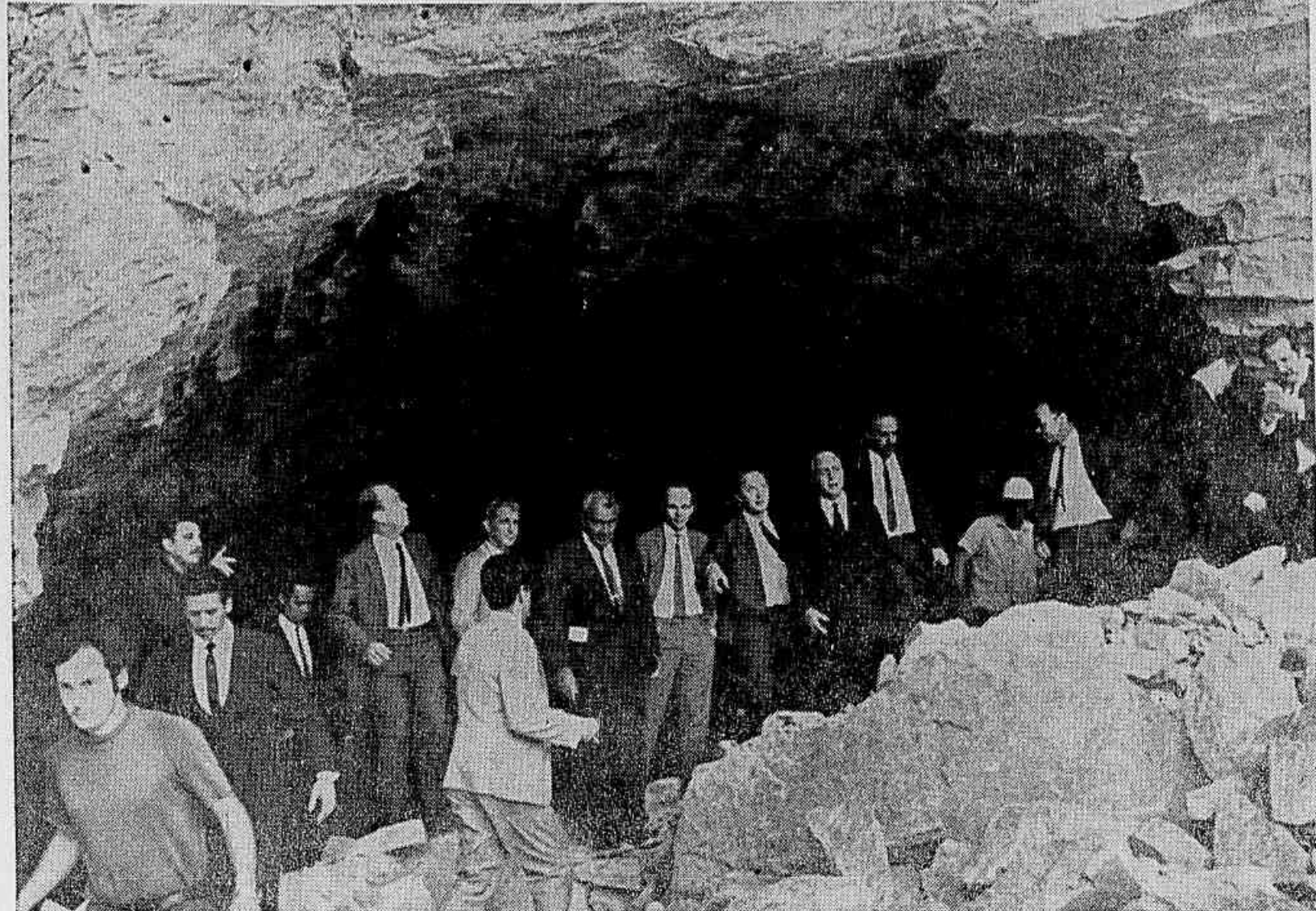
trução da estrada, tendo direito à cobrança de pedágio e à exploração do sistema de postos de abastecimento, restaurantes, hotéis, linhas de ônibus, estações rodoviárias e centros comerciais e turísticos.

Sobre a cobrança de pedágio a animais, a assessoria de imprensa do DNER citou o exemplo da Ponte Maufero Joppert, sobre o rio Paraná, que liga os Estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso. Esta ponte é caminho obrigatório de todo o gado que vem de Mato Grosso para São Paulo.

Se for cobrado pedágio nesta ponte, as boiadas também terão de pagar, pois são usuárias como qualquer veículo. O pedágio é como uma taxa de condomínio — todos os que usam, pagam.

Quase que se ficou também qualquer estrada ou túnel que sirva como passagem obrigatória — já que as boiadas não costumam frequentar estradas — e para as quais o DNER terá poderes, segundo o decreto, de fixar taxas e normas de pagamento.

PEDRAS NO CAMINHO



O Ministro Mário Andreazza fez a última detonação no túnel do Pepino e com o Governador Negrão de Lima andou com dificuldade

Geotécnica diz que normas de segurança não diminuem a produção das pedreiras

O diretor do Instituto de Geotécnica, Sr. Jorge Bandeira de Melo, negou ontem que as medidas adotadas na exploração das pedreiras visando à segurança da população concorram para diminuir a produção, como vêm alegando os empreiteiros.

Além de esclarecer que a produção de brita aumentou de 7 400 metros cúbicos por dia, em dezembro de 1968, para 9 mil em agosto último, disse que a utilização de um sismógrafo em duas pedreiras da cidade, para se saber a intensidade das explosões, demonstrou existir total segurança para os moradores da vizinhança.

ACUSAÇÃO VELADA

Referindo-se a uma série de notícias sobre questões ligadas à comercialização da pedra destinada às construções, o Sr. Bandeira de Melo esclareceu que, de maneira velada ou não, o Instituto de Geotécnica vem sendo responsabilizado pela queda de produção das pedreiras, em face das exigências que passaram a ser feitas para garantir à população maior tranquilidade.

Muito ao contrário — acrescentou — a produção da brita no Rio aumentou. Até dezembro deste ano, em relação ao mesmo período anterior, o aumento estimado será da ordem de 2 200 metros cúbicos por dia. A produção diária naquele mês será de 10 mil metros cúbicos.

Em termos de perspectiva, anunciou que a Guanabara alcançará, em janeiro de 1971, uma produção de 18 mil metros cúbicos por dia, com a entrada em funcionamento de mais duas pedreiras, em Jacarepaguá, cuja capacidade será de 2 mil e 5 mil metros cúbicos/dia.

A ação do Instituto de Geotécnica vem concorrendo para um melhor aproveitamento das pedreiras, com redução dos gastos de material explosivo empregado, uma vez que uma das exigências aos exploradores é a contratação de um engenheiro especializado que oriente o trabalho.

SISMOGRAFO

Sobre o que pretende fazer para aumentar cada vez mais

Material da Rio-Niterói será embarcado em navios do Brasil e Inglaterra

Somente navios mercantes brasileiros e ingleses transportarão material e equipamentos destinados à Ponte Rio-Niterói, importados da Inglaterra, conforme ficou decidido em acordo entre os dois Governos.

Dentro de 40 dias chegará ao Rio o primeiro navio, trazendo guindastes, chatas e aço para concretagem. A informação é do diretor do DNER, engenheiro Eliseu Resende, anunciando que as obras da ponte continuam no ritmo previsto no cronograma organizado pelo consórcio de firmas que a constroem.

PRETENSÃO

Disse o engenheiro Eliseu Resende que, na realidade, os exportadores ingleses pretendiam utilizar navios de terceira bandeira para o transporte do equipamento destinado à ponte Rio-Niterói, cujo frete seria inferior ao cobrado pelos navios brasileiros.

Entretanto, essa pretensão viria afetar a política de fretes do Governo brasileiro, e reduzindo o valor do crédito de financiamento concedido pelos banqueiros ingleses ao Brasil, pois parte desse dinheiro não mais viria para o país.

Esclareceu, contudo, que não chegou a haver impasse entre os interessados, porque

ambos os Governos decidiram dividir, meio a meio, o transporte de todo o material que virá para as obras da ponte, para o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, para a Sursan, para a Secretaria de Segurança e para a Indústria têxtil, mediante convênio com o BNDE, no valor total de US\$ 25 milhões (NCR\$ 103 milhões).

Os outros US\$ 25 milhões serão recebidos em dinheiro e se destinam exclusivamente às obras da ponte. Revelou que até março do ano que vem todos os pilares estarão fundados, dando início de que as duas cidades estiverem unidas por um palheiro emergindo do fundo da baía.

Andreazza e Negrão andam por todo o túnel do Pepino

As pedras quebradas pela detonação que completou ontem a perfuração do túnel do Pepino, dificultaram a travessia inicial feita pelo

Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza e pelo Governador Negrão de Lima.

O Ministro dos Transportes, que deu o tiro final, equilibrou-se com maior facilidade e foi em seguida

inaugurar a Avenida Litorânea, que liga a Avenida

Niemeyer ao Largo de São Conrado. Elogiou, na ocasião, o Governo do Sr. Negrão de Lima, que considerou "o melhor dos últimos tempos na Guanabara" e disse estar

empolgado com as obras que estão sendo realizadas.

CAMINHO PERIGOSO

A detonação acionada pelo Ministro dos Transportes concluiu a perfuração da galeria da pista superior do túnel, que ficará pronto em

maio de 1970. Logo após o tiro, as autoridades se dirigiram em camionetas para o interior do túnel, mas a

poeira e o forte cheiro de pólvora fez com que todos saíssem imediatamente.

O Ministro Mário Andreazza e o Governador Negrão de Lima esperaram alguns minutos até que o ar no túnel ficasse respirável, quando então resolveram

iniciar a travessia inaugural.

Ao transitar pelo caminho de pedras — algumas gran-

des — até atingirem a boca que dá para o Joá, o Governador e o Ministro dos

Transportes tropeçaram algumas vezes, mas se equili-

braram a tempo, inclusive amparando-se mutuamente.

Elogiando o túnel, que terá dois andares e faz parte da auto-estrada Lagoa-Barra, o Ministro dos Transportes voltou pela pista enlameada à boca Norte, de onde foi a São Conrado para inaugurar a Avenida Litorânea.

Com 1 500 metros de extensão e sete de largura a Avenida Litorânea, nada mais é que o antigo caminho de areia ao longo da praia da Gávea, agora asfaltado. Começa na Avenida Niemeyer e termina no Largo de São Conrado, encurtando a distância entre o Leblon e a Barra da Tijuca, ao dis-

pensar o percurso pela Estrada da Gávea.

A Avenida Litorânea também facilitará o acesso dos banhistas à praia da Gávea até agora pouco frequentada. Ela se tornará

mais acessível, no entanto, quando ficarem prontos os Túneis do Joá, do Pepino e o free-way de dois andares.

A interligação da Avenida com os túneis e o free-way criará um novo percurso entre a Barra e o Leblon, evitando as curvas perigosas das Estradas do Joá e da Gávea.

VISITA NA BARRA

O Ministro dos Transportes e o Governador Negrão de Lima iniciaram o seu programa visitando a sede provisória do grupo de tra-

balho da Baixada de Jacarepaguá, na Via 11, onde o seu presidente, engenheiro Segadas Vianna, fez uma rápida exposição sobre o plano-piloto de Lúcio Costa.

Acompanhados pelo Secretário de Obras, dirigiram-se em seguida ao túnel do Joá, também integrante do free-way Lagoa-Barra, que tem 350 metros de extensão e ficará pronto no início de 1970.

Terminando o programa de visitas às obras do Estado, o Ministro Mário Andreazza esteve no canteiro de obras do túnel extravasador, na Avenida Niemeyer. O túnel, que se ficará pronto em 72 e custará NCR\$ 10 milhões, vem sendo construído por técnicos renomados, e segundo a Sursan, se destina a acabar com as enchentes na Zona Norte.

O túnel, em sua primeira etapa, vai captar a vazão extra do rio Maracanã, e jogar as águas no mar, na altura da Avenida Niemeyer. Com seis quilômetros de extensão, o túnel captará também as águas dos rios Rainha e Macaço, em uma etapa posterior.

Os técnicos que condenam o túnel vêm afirmando que ele não resolverá o problema de enchentes no Rio, que só terá solução com obras que não permitam a formação de enxurradas: reflorestamento e pequenos diques nas encostas. Achem que um programa de reflorestamento e construção de pequenos diques sairia mais barato e eliminaria o perigo de grandes inundações.

NEGACÃO

As autoridades da Companhia do Metropolitano afirmaram que desconhecem a existência de qualquer problema relacionado com os ensaios de rebalçamento do lençol d'água no longo do trecho inicial — Central-Glória — do metrô.

Os técnicos recusaram-se a fazer qualquer comentário a respeito do assunto, e não foi possível saber qual o limite de segurança para alterações na posição das fundações. A Companhia do Metropolitano informou que prepara um relatório minucioso dos trabalhos de sondagem e rebalçamento do lençol d'água, com o balanço das operações até agora realizadas.

— A CBD e a Ster têm condições de executar o trabalho completo — explicou o Sr. Arnaldo Cardoso Pires. O único inconveniente seria um atraso de três ou quatro meses no prazo previsto para o término, mas isso não quer dizer nada. É claro que preferíamos a solução inicial, aprovada pelo Laboratório de Engenharia Civil de Lisboa, mas se a R. Boltje Zonen não concordar, deixaremos de usar os dois métodos em conjunto e faremos tudo por sucção e recalque.

A R. Boltje Zonen procura, por enquanto, um meio de modificar alguns itens do contrato de modo a diminuir suas despesas. A Sursan, porém, alega que os termos do contrato já estavam bem claros na ocasião da proposta e que "a firma já devia ter estudado todos os problemas antes de aceitá-la."

UM PONTO DISCUTIVEL

Embora a firma holandesa tenha enviado um representante ao Brasil — o filho de

minuta, que foi enviada para o Secretário de Finanças apor seu referendo. O mesmo decreto autoriza o Governador Negrão de Lima a baixar regulamento estabelecendo a correspondência entre os valores atuais das multas e a UFEG, observados como limite para os novos valores os constantes da legislação em vigor.

Pela regulamentação do decreto, as infrações por abuso de buzina, descarga aberta ou alterada, serão da alçada do Serviço de Trânsito. Aquelas que dependem de medição serão fiscalizadas pela Secretaria de Ciência e Tecnologia, e as demais infrações pelo Departamento de Fiscalização da Secretaria de Justiça.

ALUGUEL DA DRAGA

O aluguel da draga terá que ser pago à Transmundo — holding composta por várias firmas que pagam quando necessitam de seus serviços. A tripulação, composta de 33 homens, receberá salários consideráveis altos, sendo que o dragista terá o de NCR\$ 15 mil.

— Pela lei, recolhe o imposto quem paga o serviço — acrescentou o diretor-técnico, Sr. Direção Franklin dos Santos — parece que a Sursan não entende bem isso. Além do mais, é bom frisar que o imposto será cobrado sobre o orçamento total, quando, na realidade, deveria ser apenas sobre o lucro líquido.

— O imposto previsto para sua parte nas obras é de cerca de NCR\$ 6 milhões. Ela afirma, no entanto, que, depois do pagamento de todas as despesas que será obrigada a fazer, sobrar um mínimo para ser enviado para a Holanda, onde essa quantia ainda sofrerá redução pelos impostos locais.

Aluguel, transporte e seguro da draga, pagamento da tripulação e despesas operacionais já lhe levarão uma grande parte do orçamento — disse o diretor-presidente da EBE, engenheiro Adribal Soares. Na hora de o lucro ser mandado para a Holanda, a Boltje ainda terá que deixar 25% para o imposto de renda. Não é justo.

— Pela lei, recolhe o imposto quem paga o serviço — acrescentou o diretor-técnico, Sr. Direção Franklin dos Santos — parece que a Sursan não entende bem isso. Além do mais, é bom frisar que o imposto será cobrado sobre o orçamento total, quando, na realidade, deveria ser apenas sobre o lucro líquido.

— O imposto previsto para sua parte nas obras é de cerca de NCR\$ 6 milhões. Ela afirma, no entanto, que, depois do pagamento de todas as despesas que será obrigada a fazer, sobrar um mínimo para ser enviado para a Holanda, onde essa quantia ainda sofrerá redução pelos impostos locais.

Aluguel, transporte e seguro da draga, pagamento da tripulação e despesas operacionais já lhe levarão uma grande parte do orçamento — disse o diretor-presidente da EBE, engenheiro Adribal Soares. Na hora de o lucro ser mandado para a Holanda, a Boltje ainda terá que deixar 25% para o imposto de renda. Não é justo.

— Pela lei, recolhe o imposto quem paga o serviço — acrescentou o diretor-técnico, Sr. Direção Franklin dos Santos — parece que a Sursan não entende bem isso. Além do mais, é bom frisar que o imposto será cobrado sobre o orçamento total, quando, na realidade, deveria ser apenas sobre o lucro líquido.

Ilha Grande garante vaga a elefantes

Uma área de 1 800 metros quadrados já está demarcada, na Ilha Grande, para que os elefantes indianos Dilley e Jothy cumpram um período de quarentena, assim que eles retornem do Uruguai.

Segundo o secretário do Jardim Zoológico, Sr. Alvaro Bispo, o Ministério das Relações Exteriores já entrou em entendimentos com as autoridades uruguiaias, no sentido de apressarem a liberação dos animais, que provavelmente serão transportados para o Rio pela Marinha brasileira.

Rebaixe para metrô não ameaça prédio

A Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro assegurou ontem que os ensaios de rebalçamento do lençol d'água na Avenida Presidente Vargas não provocam qualquer alteração na situação dos alicerces do prédio número 1100, ocupado pelo DER-GB.

Diante das notícias de que os alicerces do prédio sofriam afundamento, o responsável técnico do metrô, coronel Leandro Petronilha, afirmou que "o rebalçamento do lençol d'água não trouxe nem trará qualquer problema à estrutura dos prédios vizinhos."

UM MILÍMETRO

Técnicos ligados à construção do metrô carioca haviam informado que o simples ensaio de rebalçamento do lençol freático da Avenida Presidente Vargas provocara um afundamento de um milímetro dos pilares de sustentação do prédio do DER, e apontavam como indicio de que isto acontecia pelo fato de ter sido suscitado o bombeamento no centro da pista de rolamento.

Os encarregados do rebalçamento, técnicos da firma Pedro Geller, de São Paulo, esclareceram que já está em curso o rebalçamento propriamente dito, e que as bombas do centro da Avenida Presidente Vargas foram retiradas tendo em vista o deslize militar do próximo dia 7 de setembro.

MEDIÇÕES

Os técnicos da firma Pedro Geller, que estavam no local, disseram que, como a firma não tem escritório no Rio, não era possível saber se o embasamento do prédio do DER sofrera qualquer afundamento.

Acreditam, entretanto, que não houve qualquer problema pois os encarregados da medição do nível dos pilares dos prédios vizinhos haviam feito uma verificação de manhã e não tomaram qualquer providência que denotasse a constatação de irregularidades.

As bombas de recalque instaladas junto à calçada estavam em funcionamento no fim da tarde de ontem, justamente diante do prédio do DER. Os encarregados do rebalçamento observaram que pequenas alterações na situação dos pilares não significam que haja perigo de fratura da estrutura.

Além disso, o prédio foi concluído recentemente, e pode estar ainda em fase de assentamento, por falta de consolidação das camadas geológicas penetradas pelas fundações.

NEGACÃO

As autoridades da Companhia do Metropolitano afirmaram que desconhecem a existência de qualquer problema relacionado com os ensaios de rebalçamento do lençol d'água no longo do trecho inicial — Central-Glória — do metrô.

Os técnicos recusaram-se a fazer qualquer comentário a respeito do assunto, e não foi possível saber qual o limite de segurança para alterações na posição das fundações. A Companhia do Metropolitano informou que prepara um relatório minucioso dos trabalhos de sondagem e rebalçamento do lençol d'água, com o balanço das operações até agora realizadas.

NEGACÃO

As autoridades da Companhia do Metropolitano afirmaram que desconhecem a existência de qualquer problema relacionado com os ensaios de rebalçamento do lençol d'água no longo do trecho inicial — Central-Glória — do metrô.

Os técnicos recusaram-se a fazer qualquer comentário a respeito do assunto, e não foi possível saber qual o limite de segurança para alterações na posição das fundações. A Companhia do Metropolitano informou que prepara um relatório minucioso dos trabalhos de sondagem e rebalçamento do lençol d'água, com o balanço das operações até agora realizadas.

— A CBD e a Ster têm condições de executar o trabalho completo — explicou o Sr. Arnaldo Cardoso Pires. O único inconveniente seria um atraso de três ou quatro meses no prazo previsto para o término, mas isso não quer dizer nada. É claro que preferíamos a solução inicial, aprovada pelo Laboratório de Engenharia Civil de Lisboa, mas se a R. Boltje Zonen não concordar, deixaremos de usar os dois métodos em conjunto e faremos tudo por sucção e recalque.

A R. Boltje Zonen procura, por enquanto, um meio de modificar alguns itens do contrato de modo a diminuir suas despesas. A Sursan, porém, alega que os termos do contrato já estavam bem claros na ocasião da proposta e que "a firma já devia ter estudado todos os problemas antes de aceitá-la."

UM PONTO DISCUTIVEL

Embora a firma holandesa tenha enviado um representante ao Brasil — o filho de

minuta, que foi enviada para o Secretário de Finanças apor seu referendo. O mesmo decreto autoriza o Governador Negrão de Lima a baixar regulamento estabelecendo a correspondência entre os valores atuais das multas e a UFEG, observados como limite para os novos valores os constantes da legislação em vigor.

Pela regulamentação do decreto, as infrações por abuso de buzina, descarga aberta ou alterada, serão da alçada do Serviço de Trânsito. Aquelas que dependem de medição serão fiscalizadas pela Secretaria de Ciência e Tecnologia, e as demais infrações pelo Departamento de Fiscalização da Secretaria de Justiça.

ALUGUEL DA DRAGA

O aluguel da draga terá que ser pago à Transmundo — holding composta por várias firmas que pagam quando necessitam de seus serviços. A tripulação, composta de 33 homens, receberá salários consideráveis altos, sendo que o dragista terá o de NCR\$ 15 mil.

— Pela lei, recolhe o imposto quem paga o serviço — acrescentou o diretor-técnico, Sr. Direção Franklin dos Santos — parece que a Sursan não entende bem isso. Além do mais, é bom frisar que o imposto será cobrado sobre o orçamento total, quando, na realidade, deveria ser apenas sobre o lucro líquido.

— O imposto previsto para sua parte nas obras é de cerca de NCR\$ 6 milhões. Ela afirma, no entanto, que, depois do pagamento de todas as despesas que será obrigada a fazer, sobrar um mínimo para ser enviado para a Holanda, onde essa quantia ainda sofrerá redução pelos impostos locais.

Aluguel, transporte e seguro da draga, pagamento da tripulação e despesas operacionais já lhe levarão uma grande parte do orçamento — disse o diretor-presidente da EBE, engenheiro Adribal Soares. Na hora de o lucro ser mandado para a Holanda, a Boltje ainda terá que deixar 25% para o imposto de renda. Não é justo.

— Pela lei, recolhe o imposto quem paga o serviço — acrescentou o diretor-técnico, Sr. Direção Franklin dos Santos — parece que a Sursan não entende bem isso. Além do mais, é bom frisar que o imposto será cobrado sobre o orçamento total, quando, na realidade, deveria ser apenas sobre o lucro líquido.

— O imposto previsto para sua parte nas obras é de cerca de NCR\$ 6 milhões. Ela afirma, no entanto, que, depois do pagamento de todas as despesas que será obrigada a fazer, sobrar um mínimo para ser enviado para a Holanda, onde essa quantia ainda sofrerá redução pelos impostos locais.

Aluguel, transporte e seguro da draga, pagamento da tripulação e despesas operacionais já lhe levarão uma grande parte do orçamento — disse o diretor-presidente da EBE, engenheiro Adribal Soares. Na hora de o lucro ser mandado para a Holanda, a Boltje ainda terá que deixar 25% para o imposto de renda. Não é justo.

— Pela lei, recolhe o imposto quem paga o serviço — acrescentou o diretor-técnico, Sr. Direção Franklin dos Santos — parece que a Sursan não entende bem isso. Além do mais, é bom frisar que o imposto será cobrado sobre o orçamento total, quando, na realidade, deveria ser apenas sobre o lucro líquido.

— O imposto previsto para sua parte nas obras é de cerca de NCR\$ 6 milhões. Ela afirma, no entanto, que, depois do pagamento de todas as despesas que será obrigada a fazer, sobrar um mínimo para ser enviado para a Holanda, onde essa quantia ainda sofrerá redução pelos impostos locais.

Aluguel, transporte e seguro da draga, pagamento da tripulação e despesas operacionais já lhe levarão uma grande parte do orçamento — disse o diretor-presidente da EBE, engenheiro Adribal Soares. Na hora de o lucro ser mandado para a Holanda, a Boltje ainda terá que deixar 25% para o imposto de renda. Não é justo.

— Pela lei, recolhe o imposto quem paga o serviço — acrescentou o diretor-técnico, Sr. Direção Franklin dos Santos — parece que a Sursan não entende bem isso. Além do mais, é bom frisar que o imposto será cobrado sobre o orçamento total, quando, na realidade, deveria ser apenas sobre o lucro líquido.

— O imposto previsto para sua parte nas obras é de cerca de NCR\$ 6 milhões. Ela afirma, no entanto, que, depois do pagamento de todas as despesas que será obrigada a fazer, sobrar um mínimo para ser enviado para a Holanda, onde essa quantia ainda sofrerá redução pelos impostos locais.

Aluguel, transporte e seguro da draga, pagamento da tripulação e despesas operacionais já lhe levarão uma grande parte do orçamento — disse o diretor-presidente da EBE, engenheiro Adribal Soares. Na hora de o lucro ser mandado para a Holanda, a Boltje ainda terá que deixar 25% para o imposto de renda. Não é justo.

Cotrim leva ao Governador decreto que estende a UFEG às multas não tributadas

O Secretário de Justiça, Sr. Cotrim Neto, submeteu ontem à apreciação do Governador Negrão de Lima a minuta do decreto-lei estendendo a Unidade Fiscal do Estado da Guanabara (UFEG) às multas de natureza não tributária.

Assinado esse decreto-lei, será publicado junto com a regulamentação daquele que fixa normas contra o excesso de ruídos, de vez que ficam estabelecidas as correspondências entre os valores atuais das multas e a UFEG.

SOLUCIONADO

A regulamentação do decreto-lei que fixou normas contra o ruído excessivo não foi publicada ainda porque a comissão encarregada de elaborá-lo fixou as multas com base no salário mínimo vigente no Estado e não pelo novo símbolo monetário do Estado — a UFEG. Como essa situação não estava bem definida, para que a regulamentação fosse editada seria necessário que, paralelamente, outro decreto estendesse às multas de natureza não tributária (aquelas que constam da regulamentação) o emprego da Unidade Fiscal do Estado da Guanabara.

Ontem o Governador Negrão de Lima aprovou a

minuta, que foi enviada para o Secretário de Finanças apor seu referendo. O mesmo decreto autoriza o Governador Negrão de Lima a baixar regulamento estabelecendo a correspondência entre os valores atuais das multas e a UFEG, observados como limite para os novos valores os constantes da legislação em vigor.

Pela regulamentação do decreto, as infrações por abuso de buzina, descarga aberta ou alterada, serão da alçada do Serviço de Trânsito. Aquelas que dependem de medição serão fiscalizadas pela Secretaria de Ciência e Tecnologia, e as demais infrações pelo Departamento de Fiscalização da Secretaria de Justiça.

ALUGUEL DA DRAGA

Dois lotes da antiga Praia do Pinto são vendidos a preços acima da avaliação

Dois dos 10 lotes colocados à venda na área onde se localizava a Favela da Praia do Pinto, no Leblon, foram vendidos ontem, tendo os licitantes oferecido preços superiores aos da avaliação.

Os lotes 1 e 2 da quadra B estavam avaliados em NCR\$ 1 320 mil e NCR\$ 1 350 mil, respectivamente, e foram vendidos por NCR\$ 1 381 200,00 e NCR\$ 1 400 mil.

OS COMPRADORES

Os novos proprietários dos lotes vendidos pela Superintendência Executiva de Projetos Especiais são as empresas LISPAN (consórcio de quatro firmas) e a Sul-América Capitalização S/A. A primeira adquiriu o lote 1 da quadra B e a segunda o lote 2, ambos de frente para a Avenida Afrânio de Melo Franco. No ato pagaram 20% do valor dos terrenos, e o restante será pago em 20 prestações mensais.

Informou o superintendente que 40% das importâncias arrecadadas com a venda dos lotes da antiga favela da Praia do Pinto serão aplicados no Centro Administrativo do Estado, próximo à Praça da Bandeira, e os restantes 60% em obras públicas que o Governo determinar.

Disse também que a firma que venceu a concorrência para a urbanização da área já começou a limpá-la para, então, executar as obras necessárias, as quais depois de concluídas, valorizarão ainda mais os lotes restantes, que serão postos à venda em data a ser fixada através de edital.

Firma holandesa só alarga Copacabana se Sursan pagar o imposto de renda por ela

A menos de uma semana da data para a assinatura do contrato das obras de aterro da praia de Copacabana, a firma holandesa R. Boltje Zonen continua irredutível: só assina se a Sursan se comprometer a pagar o imposto de renda que será cobrado pela Holanda.

Os diretores da Empresa Brasileira de Engenharia e Comércio, que trabalham com a R. Boltje Zonen, disseram ontem que "a firma tem grande interesse em executar as obras, mas o preço proposto — NCR\$ 2,25 por metro cúbico — é o mínimo para ela não ter prejuízo, e não é justo que ainda arque com outras despesas."

PEGAR OU LARGAR

A assinatura do contrato já foi adiantada por quatro vezes, mas o superintendente interno da Sursan, Sr. Arnaldo Cardoso Pires, garantiu que esta será a última. Se até o meio da próxima semana — o dia certo ainda não foi marcado — persistir o impasse, o consórcio composto pelas empresas nacionais Ster e CBD fará toda a obra.

As obras que lhe cabem, pelo contrato assinado, já foram inclusive iniciadas, com a abertura das valas onde será assentada a tubulação que levará a areia da enseada de Botafogo para Copacabana, já que seu processo é de sucção e recalque — diferente do holandês, feito por uma draga autotransportadora.

— A CBD e a Ster têm condições de executar o trabalho completo — explicou o Sr. Arnaldo Cardoso Pires. O único inconveniente seria um atraso de três ou quatro meses no prazo previsto para o término, mas isso não quer dizer nada. É claro que preferíamos a solução inicial, aprovada pelo Laboratório de Engenharia Civil de Lisboa, mas se a R. Boltje Zonen não concordar, deixaremos de usar os dois métodos em conjunto e faremos tudo por sucção e recalque.

A R. Boltje Zonen procura, por enquanto, um meio de modificar alguns itens do contrato de modo a diminuir suas despesas. A Sursan, porém, alega que os termos do contrato já estavam bem claros na ocasião da proposta e que "a firma já devia ter estudado todos os problemas antes de aceitá-la."

UM PONTO DISCUTIVEL

Embora a firma holandesa tenha enviado um representante ao Brasil — o filho de

minuta, que foi enviada para o Secretário de Finanças apor seu referendo. O mesmo decreto autoriza o Governador Negrão de Lima a baixar regulamento estabelecendo a correspondência entre os valores atuais das multas e a UFEG, observados como limite para os novos valores os constantes da legislação em vigor.

Pela regulamentação do decreto, as infrações por abuso de buzina, descarga aberta ou alterada, serão da alçada do Serviço de Trânsito. Aquelas que dependem de medição serão fiscalizadas pela Secretaria de Ciência e Tecnologia, e as demais infrações pelo Departamento de Fiscalização da Secretaria de Justiça.

ALUGUEL DA DRAGA

O aluguel da draga terá que ser pago à Transmundo — holding composta por várias firmas que pagam quando necessitam de seus serviços. A tripulação, composta de 33 homens, receberá salários consideráveis altos, sendo que o dragista terá o de NCR\$ 15 mil.

— Pela lei, recolhe o imposto quem paga o serviço — acrescentou o diretor-técnico, Sr. Direção Franklin dos Santos — parece que a Sursan não entende bem isso. Além do mais, é bom frisar que o imposto será cobrado sobre o orçamento total, quando, na realidade, deveria ser apenas sobre o lucro líquido.

— O imposto previsto para sua parte nas obras é de cerca de NCR\$ 6 milhões. Ela afirma, no entanto, que, depois do pagamento de todas as despesas que será obrigada a fazer, sobrar um mínimo para ser enviado para a Holanda, onde essa quantia ainda sofrerá redução pelos impostos locais.

Aluguel, transporte e seguro da draga, pagamento da tripulação e despesas operacionais já lhe levarão uma grande parte do orçamento — disse o diretor-presidente da EBE, engenheiro Adribal Soares. Na hora de o lucro ser mandado para a Holanda, a Boltje ainda terá que deixar 25% para o imposto de renda. Não é justo.

— Pela lei, recolhe o imposto quem paga o serviço — acrescentou o diretor-técnico, Sr. Direção Franklin dos Santos — parece que a Sursan não entende bem isso. Além do mais, é bom frisar que o imposto será cobrado sobre o orçamento total, quando, na realidade, deveria ser apenas sobre o lucro líquido.

— O imposto previsto para sua parte nas obras é de cerca de NCR\$ 6 milhões. Ela afirma, no entanto, que, depois do pagamento de todas as despesas que será obrigada a fazer, sobrar um mínimo para ser enviado para a Holanda, onde essa quantia ainda sofrerá redução pelos impostos locais.

Aluguel, transporte e seguro da draga, pagamento da tripulação e despesas operacionais já lhe levarão uma grande parte do orçamento — disse o diretor-presidente da EBE, engenheiro Adribal Soares. Na hora de o lucro ser mandado para a Holanda, a Boltje ainda terá que deixar 25% para o imposto de renda. Não é justo.

— Pela lei, recolhe o imposto quem paga o serviço — acrescentou o diretor-técnico, Sr. Direção Franklin dos Santos — parece que a Sursan não entende bem isso. Além do mais

"O JORNAL DO BRASIL de 26-8-69 publicou reportagem com o título Japoneses Garantem que em Dois Anos e Meio Farão o Mono-Rail para a Expo-72.

Em determinado trecho, se afirma que: "O superintendente da Expo-72, Sr. José Eugênio Macedo Soares, resolveu convidar — para fazer concorrência com o sistema que os franceses oferecem — técnicos japoneses que construirão o Mono-Rail de Tóquio e o está implantando em Osaka, para a Expo-70."

Permita-me esclarecer aquela notícia com as seguintes informações: a missão japonesa é oficial do Governo do Japão e está estudando a viabilidade técnica e financeira do empreendimento. A implantação ou não do sistema depende exclusivamente das autoridades do Estado da Guanabara. A Superintendência da Expo-72 só interessa a informação se é viável e se pode ser realizada a tempo para a Expo-72. Não tem, portanto, interesse em fazer ou estabelecer concorrência, sendo, inclusive, o grupo francês particular e não oficializado e o convite à missão japonesa antecede a vinda daquele Grupo.

Francisco Medaglia, assessor da Expo-72 — Rio."

Parque da Várzea

Com relação à nota publicada na 16a. página da edição de 29.5.69, sob o título Sociedades Várzea se reúnem... a direção da Cia. Parque da Várzea do Carmo vem solicitar a publicação do que adiante expõe:

A pretensão de noticiar próxima assembleia-geral do Várzea Country Clube, que aliás foi irregularmente convocada, a reportagem incidindo em vários equívocos fazendo graves e errôneas insinuações a respeito do litígio pendente na 12a. Vara Cível, entre Nestor Gonçalves e essa Companhia.

Desde logo, cumpre esclarecer que o Várzea Country Clube não é parte nesse litígio e nada terá a sofrer, qualquer que seja o seu julgamento. O lançamento do clube, transferindo-lhe determinadas áreas de terras, assim como loteamentos das áreas restantes, constituíram atribuições expressamente outorgadas por Nestor Gonçalves a Cia. Parque da Várzea do Carmo, através de escritura Pública de 20/5/66 em folhas do tabelião do 3º Ofício desta cidade. Em cumprimento desta escritura, a Cia. lançou o clube e posteriormente celebrou com o mesmo escritura de cessão de direitos sobre o imóvel e locação de serviços em 16/3/67 no 16º Ofício de Notas desta cidade.

O litígio pendente resultou de obstinada divergência de Nestor Gonçalves, que passou a recusar os créditos que a Cia. lhe atribuiu sobre os resultados das vendas de títulos de sócio do Clube. Na escritura, foi prevista a participação que Nestor Gonçalves teria sobre o produto da venda dos títulos de sócios e apenas a extinção das contas entre a Cia. e o referido alienante do imóvel são o objeto da ação executória de prestação de contas que a Cia. iniciou e a qual veio juntar-se numa ação ordinária julgada pelo referido senhor contra a Companhia.

Desde a inicial, a Cia. tem reiteradamente oferecido o pagamento dos créditos que atribui a Nestor Gonçalves, mas este se obstina em recusar o recebimento, delirando em pretensões como as insinuadas na reportagem ora retificada.

Alude-se a sua fantástica pretensão de receber R\$ 500.000,00 quando a escritura pública prevê um máximo de R\$ 1.200.000,00, a serem recebidos por ele em função do resultado total da venda dos títulos e sua consequente arrecadação, que ainda se encontra muito longe daquele valor de R\$ 1.200.000,00.

Nenhuma responsabilidade tem a Companhia pela demora deste litígio até porque os autos se encontram a vários meses com perito do Sr. Nestor Gonçalves.

Quanto à afirmação que a Cia. Parque da Várzea do Carmo foi fundada para lançar o clube, cumpre esclarecer que esta empresa existe desde 1918 com grande acervo de sucessos seus empreendimentos.

Gustavo Magalhães, diretor — Rio."

Esclarecimento

"A edição de 27.9.69, nos demonstramos, na página 5, sob título Sursum Nega Crise Entre Empreiteiros, com declarações atribuídas ao Sr. Ronaldo Monteiro, diretor-financeiro do Indústrias, nas quais existe alusão expressa a esta Companhia.

Em primeiro lugar, permitimo-nos, com a devida vênia, duvidar da autenticidade de tais declarações. Portanto, admitimos que as mesmas tenham sido, involuntariamente, deturpadas por quem as colheu.

Quanto ao fato de havermos, conforme se diz, impetrado concordata, para descanso dos nossos clientes e fornecedores, podemos asseverar que não corresponde à realidade.

No que concerne aos nossos créditos, por obras que estamos realizando para aquela autarquia, se bem que existentes, entretanto, por uma questão de ética, não devemos revelar o seu montante.

Anita Souza Costa de Toledo, diretor-presidente — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e o respectivo endereço.

Fresta na Censura

A censura ao frequentador de cinemas em nosso país criou, por paralelismo, uma censura ao mercado de filmes, impedindo que obras de arte autênticas, dirigidas a um público acima do nível médio, sejam exibidas com regularidade. Quando um desses filmes aparece por acaso, em meio a um lote arrematado nos estúdios estrangeiros, a exigência do certificado de censura trava em geral a sua apresentação, mesmo em salas especiais.

É contristador verificar-se que os circuitos de cinema de arte, inclusive o Museu da Imagem e do Som, estejam sujeitos a uma seleção prévia dos censores federais, a quem entregamos, forçados, o juízo do nosso gosto estético. São eles os críticos primeiros da nossa crítica, e como viciaram a capacidade de julgamento na censura de filmes destinados ao grande público, impõem toda uma gama de convencionalismos a setores mais sofisticados da inteligência brasileira.

Não nos referimos especificamente ao cinema tipo *underground*, mas à obra de arte cinematográfica que, como tal, goza de privilégios e isenções especiais nos países de tradição cultural assentada. Esses filmes, feitos sem espírito de concessão ao chamado gosto popular, que se contenta via de regra com receitas pré-fabricadas, ou não chegam ao Brasil ou, se importados, sofrem cortes e mutilações que desfiguram inteiramente suas intenções originais.

Ainda recentemente, dois cineastas brasileiros, dos mais lúcidos desta geração, se comprometeram a importar o mais recente filme de um mestre, Buñuel, mas como bons conhecedores dos arroubos puritanos da nossa censura, condicionaram o pagamento à possibilidade de liberação integral, aqui, da obra. São distorções que em nada nos recomendam como nação ansiosa por um amadurecimento de concepção e de ideal civilizatório.

A censura no Brasil, além de todo-poderosa nos seus conceitos e hipersensível nos seus pro-

ridos pretensamente moralizantes, tem no critério das massas a sua diretiva única. Isso cerceia o acesso a obras fora dos padrões comuns da indústria cinematográfica, estabelecendo uma popularização que, por ser dirigida, nega os fundamentos de liberdade essenciais à criação e difusão das manifestações do espírito.

O fato ainda é mais lamentável quando se constata que as restrições no terreno artístico são acentuadas pelo tabelamento das salas de espetáculos, o que amesquinha o mercado e desestimula por completo o aparecimento de salas mais nobres onde se possa satisfazer o gosto apurado. A censura e o tabelamento, juntos, constituem veículos de nivelamento cultural por baixo, e em termos de indústria e comercialização sufocam o engenho e abastardam a arte.

Temos um Instituto Nacional do Cinema e dele se espera uma ação pioneira que se traduza logo em afirmação cultural. Acima das suas atribuições normais de controlar a arrecadação e fornecer estímulos, para, indevidada ainda, uma missão didática de amplas possibilidades e consequências. Concebido originalmente como meio de entretenimento, o cinema se afirma cada vez mais como instrumento de cultura, e nesse contexto requer um planejamento racional a que a autoridade pública não pode ficar indiferente.

Precisamos dar ao público espectador oportunidade de opção além dos banguês-banguês importados em massa e que aferem mal o nosso quociente de inteligência. O filme de arte tem sido até aqui uma exceção tratada como exceção por exibidores e censores. Sem um programa que derube critérios arcaicos de julgamento e divulgação, semeando salas de espetáculos para todos os gostos, jamais extrairemos do bom cinema as suas virtudes de expositor de idéias e conflitos humanos. O cinema, como arte, existe para sublimar o espírito, jamais para amortecê-lo ou anestesiá-lo pela vida afora.

Vaivém

Mais difícil do que sobreviver à enxurrada de tributos que nos arrasta, a todos, para o desepêro, é entender a mecânica da legislação que os manipula. O contribuinte sai de casa pela manhã e, já na fila da condução, é sacudido por uma dúvida: não sabe se deve pagar a passagem do ônibus pelas tarifas da Secretaria de Serviços Públicos ou pelo tabelamento da Sunab. Aos colégios particulares, ninguém sabe quanto deve pagar ao fim do mês, porque se, de um lado, a Sunab limitou o teto das anuidades, por outro lado os colégios conseguiram explicar o aumento e estão, quase todos, cobrando a diferença que não pode ter efeito retroativo.

A taxa rodoviária foi outra novela. Enquanto o Estado de São Paulo recusou-se, peremptoriamente, a aplicá-la, a Guanabara divertiu-se, a seu modo, com o pobre contribuinte, alterando os prazos e carregando a mão nas multas. A CTB que, há muito tempo vem ameaçando os usuários de cobrar taxas extras por telefonemas além de 90 ligações mensais, resolveu dar marcha à ré e agora anuncia que vai simplesmente elevar as tarifas, o que lhe será mais cômodo. O imposto sobre contribuição de melhoria — a mais recente homenagem do Governo carioca à indefesa população — até agora continua uma incógnita, porque as autoridades ainda não conseguiram

fixar-se num exato conceito de melhoria, confundindo benefício coletivo com benefício a grupos.

Mas a indecisão, a insegurança, o dualismo e a dubiedade não são apanágio apenas dos fabricantes de taxas e emolumentos. Eles estão presentes em toda a área da administração pública, como marca registrada de uma época. No plano federal, para não nos referirmos à tão esperada reforma constitucional, assistimos há pouco ao pingue-pongue da aposentadoria. O Governo deu o alarme, dizendo que ia dilatar o prazo de contagem do tempo. Vieram as naturais reações, o Governo recuou, os trabalhadores se regozijaram com a vitória e o Governo deu a última palavra, desistindo do recuo: o prazo subiu mesmo para 36 meses.

O alargamento de Copacabana oscila à mercê das ondas de interesses em choque. Tantos são os tributos impostos à firma incumbida da obra que ela ameaça desistir da tarefa. E, enquanto aqui por cima as coisas se complicam, lá por baixo ninguém sabe o que é feito do metrô. Tiram-se os barracos das favelas e vendem-se os terrenos para a construção de novas favelas, estas de cimento armado. Destroí-se hoje o que foi construído ontem para construir o que será destruído amanhã. O contribuinte sua para pagar tudo isso, mas o Governo se refresca nesse embalo.

Água Impontual

A Cedag conseguiu concluir os reparos da Adutora Henrique Novais, e a água voltou a algumas ruas e bairros após vários dias de sentida ausência. O fato deve ser encarado apenas como um alívio, porque em matéria de normalização dependemos de um trecho estratégico do Guandu, denominado Lote 7, onde o desabamento de uma grande pedra engasgou todo o sistema. A própria Cedag, que aprendeu a ser cautelosa diante de tantos percalços, adverte que água mesmo, com fartura e continuidade, só no ano que vem, quando o problema do Lote 7 estiver resolvido.

O laudo pericial do desabamento está em vias de conclusão, e nele a Cedag se exime de qualquer culpa. Segundo ela, o Guandu, a obra do século, foi construído com uma certa dose de levandade, sem obedecer a normas técnicas essenciais. Dai os acidentes que se sucedem ao longo dos anos, criando situações dolorosas para os usuários e para a administração, que instituiu uma Comissão do Ano 2000 mas falha em setores vitais da infra-estrutura de serviços.

As crises eventuais no abastecimento de água puseram a Cedag em situação tão constrangedora que as guias de taxa de água e esgoto deixaram de chegar aos contribuintes com a regu-

Um longo caminho para a normalidade política

Brasília (Sucursal) — Com o Marechal Costa e Silva, seguiram para a Guanabara todos os papéis referentes à reabertura política. Esses papéis, que na próxima semana se transformarão em documentos políticos acabados, são o texto da reforma da Constituição, a minuta do Ato Institucional que a realizará, a minuta do Ato Complementar que convocará o Congresso e o texto da declaração a ser lida pelo Presidente durante a solenidade da outorga, prevista para quarta ou quinta-feira, quando se assinalará nova data e nova fase na evolução do movimento de março de 64.

No Rio, tudo isso passará ainda por mais uma revisão, enquanto o Chefe do Governo faz suas últimas meditações e consultas. Certamente o Presidente terá em vista também outros aspectos do problema, como a situação no "fundo do quadro", o rodízio na direção da Arena, a recomposição da liderança parlamentar e, talvez, a perspectiva de alteração no Ministério, o que poderá se impor, mais adiante, como resultado de nova realidade política.

Há, ainda, outro assunto de que se ocupará o Governo nesses próximos dias: a Mensagem que o Presidente da República terá de dirigir ao Legislativo no momento em que este readquirir atividade. As provas tipográficas da Mensagem, aqui compostas, também foram levadas para a Guanabara.

Em Brasília, para o merecido repouso, fica o Vice-Presidente Pedro Aleixo, que ontem foi ao aeroporto apenas para despedir-se do Marechal Presidente. O Sr. Pedro Aleixo voltou a comparecer ao seu gabinete do Congresso. Ali, comentou que durante os últimos dias pudera "matar a saudade do tempo de menino", quando era revisor de jornal em Belo Horizonte.

Rodízio, liderança e o Ministério

Existe certa contradição entre a determinação presidencial de impor o rodízio na direção da Arena e o proclama-

do empenho do Governo em que os Partidos se organizem de acordo com as inclinações das bases. Não se pode deixar de reconhecer que, no regime sob o qual vivemos, cabe ao Presidente da República o comando pessoal do dispositivo político do Governo. Por outro lado, no entanto, deve-se registrar que há dificuldades para conciliar o exercício desse comando com as manifestações das bases.

O problema ficou bem caracterizado na Guanabara, onde o Sr. Lopo Coelho provou que tem sólida posição de liderança. Se dependesse das bases, tudo indicava que ele encontraria amplo apoio para continuar na presi-

dência da seção regional. Este é um assunto que merece ser meditado, pois vai gerando ressentimentos na área política, onde já existe muita mágoa sufocada.

Quanto à liderança, ao que tudo indica o Marechal Costa e Silva resolveu não promover, por enquanto, qualquer renovação. Por este fim de ano, continuarão o Sr. Geraldo Freire a responder pela bancada da Câmara e o Sr. Filinto Muller pela do Senado. Estender-se-ia à liderança a prorrogação definida quanto às Mesas. No início da próxima sessão legislativa, renovada a direção do Partido, esta ajudaria o Chefe do Governo a articular a recomposição do comando do Congresso.

A questão da presidência da Arena, contudo, precisará ser resolvida antes de outubro, quando se reunirá a convenção do Partido. Não há motivo para crer que o Marechal Costa e Silva libere o Ministro Jarbas Passarinho da missão para a qual em princípio ele já foi destacado, de vez que seu nome promove aquela conciliação entre o comando do Presidente e as bases do Partido. A perspectiva de deslocamento do Ministro do Trabalho é vista, de resto, nos meios políticos, como uma oportunidade que se abre ao reajuste geral do próprio Governo aconselhado pelo avanço do esforço de normalização.

A partida do mestre

Carlos A. Dunshee de Abranches

Recordando-se das conferências de codificação promovidas pelo SDN, mas que malograram devido ao caráter político das delegações — explicava Gilberto em conferência de 1950 — criou a ONU a sua comissão de codificadores, dotados de grande liberdade e que deviam agir movidos apenas pela Ciência Jurídica e não por instruções dos Governos dos países de que são nacionais.

A função que Gilberto se impôs na Comissão de Direito Internacional era ingrata mas necessária para que ele pudesse realizar a sua tarefa. Ninguém a descreveria melhor que ele próprio: — E' inútil que os juristas contemplem com deleite a possibilidade de uma regra mirífica que os Estados, pela opinião de seus órgãos responsáveis, pela ação de sua prática política mostram não estarem preparados a aceitar. O papel do jurista é bem o de conselheiro, mas conselheiro pouco sábio é aquele que dá conselho que ele sabe não será aceito.

Toda vez que criticava algum projeto da Comissão ou um voto dele, por me parecer que não inovavam o suficiente, o mestre reduzia a frangalhos meu idealismo, opondo-me os mesmos argumentos e exemplos de objetividade e realismo contundentes, que lhe valeram alguns dissabores no seio da Comissão.

Atualmente, já em 1955, a sua forte personalidade, sua inteligência e sua cultura geral haviam vencido todos os opositores ocasionais, por maior que fosse entre eles o dissídio no campo doutrinário ou ideológico.

Coube a Garcia Amador, exprimindo o sentimento coletivo, propor a eleição de Gilberto para a presidência da Comissão. Assinalou a alta significação do seu trabalho desde a instalação daquele órgão e afirmou que a eleição de Mr. Amador representaria também um justo tributo ao Brasil, por sua elevada tradição no campo do Direito Internacional.

O mestre recusou a distinção oferecida, explicando que seu estado de fadiga não lhe permitia arcar com o acréscimo dos encargos administrativos da presidência, mas não resistiu à tentação de acrescentar que, além dessa razão material,

faltava-lhe a paciência necessária para conduzir a Comissão na elaboração de projetos de regras abstratas, que, na sua essência, pareciam apartadas da humanidade, trabalho este que demandava dons especiais, principalmente no seio de um grupo de homens eminentes, mas dotados de idéias próprias e definidas.

A Assembleia-Geral da ONU também reconheceu a importância de sua atuação ao relegá-lo para sucessivos mandatos, de modo que ao falecer era ele o único membro da Comissão que a integrava desde a instalação.

Em 1968, depois de acompanhar, anos a fio, por dever de professor da matéria, as atividades da Comissão, através de suas publicações, indaguei de Gilberto por que não publicara ainda os seus relatórios, pareceres e votos na Comissão, os quais dão para encher volumes do maior interesse.

Como resposta, presenteou-me ele no dia imediato com a sua coleção de 42 volumes dos anuários da Comissão, dizendo que a tarefa deveria caber-me.

Dei início ao cumprimento do mandato, publicando alguns artigos esclarecedores de posições que ele defendeu em Genebra e logo recebi do mestre extensas cartas aprovando meus juízos ou esclarecendo alguns pontos.

Quando, a seu convite, fui assistir a algumas sessões de uma das últimas reuniões da Comissão de que ele participou em Genebra, surpreendi-me pela vitalidade com que o mestre retornara às atividades depois da grave crise de saúde sofrida em Nova Iorque.

Cercado pelo respeito e pelo carinho dos seus colegas, Mr. Amador voltara a ser o temível e desconcertante debatedor da primeira década da Comissão, que tantas marcas de talento deixou em suas polêmicas com Seelle e outros luminários do Direito Internacional.

Naquela ocasião Jiménez de Aréchaga, o eminente internacionalista uruguaio, que preside à Comissão apesar da sua juventude, fez-me no intervalo da sessão um comentário que bem sintetiza a obra do mestre em Genebra: — No dia em que Amado deixar a Comissão ela não será mais a mesma.

Gente



Giuseppe Chiappetta

— Ainda está por nascer um carioca, um paulista, um mineiro, um nordestino ou nordestino, um brasileiro enfim, que tenha vindo a Roma e não me tenha conhecido. Eles vêm e dão sempre comigo, este honrado calabrés que tem muito prazer em ajudar todo brasileiro que precise dele.

Chiappetta não exagera; dificilmente se encontrará um quebragolhos mais popular e eficiente do que o porteiro da Embaixada do Brasil em Roma. No inverno ou no verão, na primavera ou no outono, lá está ele, primeira acolhida simpática de qualquer brasileiro em Roma, falando um português impecável e atualizadíssimo com as gírias da moda.

Sua simpatia não nasceu inteiramente na Calábria. Ele próprio reconhece que a aperfeiçoou muito com os cinco anos passados no Brasil.

— Sou da Calábria, terra de gente que gosta de aventura. Desde menino, habituei-me a ouvir falar do Brasil, descrito como um paraíso por parentes que já se encontravam lá. Vivía sonhando no dia em que viajaria para lá.

Aos 18 anos, esse dia chegou e Giuseppe Chiappetta partiu ao encontro da tia Rachel. Ele viveu cinco anos no Brasil, trabalhando e viajando muito: "São Paulo, Pernambuco, Bahia, Sergipe, Ceará, Pará, Amazonas, tudo isso já vi e gostei. Não lembro mais do que fiz em todos esses lugares; só sei que foi bastante: balconista, caixeiro viajante, montador de silos, um pouco de tudo."

Em Fernandópolis Araraquaraense, no interior de São Paulo, Giuseppe conheceu Mitik Baba, filha de japoneses, com quem se casou e voltou para a Itália. Foi primeiro para a Calábria, apresentar a mulher à família; lá nasceram as gêmeas Rosana e Misaela. Em seguida foram para Roma, onde nasceu Otávio e onde Giuseppe conseguiu o emprego de porteiro do Palácio da Piazza Navona.

Em 1957, Giuseppe recebeu o que considera "o grande prêmio" de sua vida: um convite do ex-Embaixador D'Almeida Louzada para hospedar-se em sua casa no Rio, com passagem de ida e volta paga. No Rio, foi a vez de novo convite: hóspede do Governador da Bahia, porque o Governador Lomanto Júnior o conheceu em Roma e fez questão de revê-lo e retribuir suas gentilezas.

— Em Salvador, muitas vezes me belisquei para ver se não estava sonhando. Eu me senti um sultão com carro à porta e todas as honrarias que a fidalguia balana sabe oferecer.

Qual o segredo da grande popularidade de Chiappetta?

— Não há segredo — diz ele.

— Sou apenas um especialista em problemas, da letra A a Z. E conheço todas as soluções. Em meus 31 anos de vida, só não consegui resolver um problema sério: o meu. A solução, só com o acréscimo de mais algumas liras no meu salário. Porque meu problema é de sobrevivência difícil, sacrificada, penosa.

Há pouco tempo, ele quase desanimou e ia aceitar uma proposta de trabalho nos Estados Unidos. Mas olhou a Casa do Brasil, lembrou dos filhos e da promessa que "os levaria um dia para conhecer a terra deles" e ficou, confiando na memória dos amigos brasileiros que tantas vezes ajudou.



Fátima do Irã

E a primeira mulher de seu país a tirar o brevê de piloto de helicóptero. A Princesa fez ontem seu primeiro solo.

Sybil Thorndike

Famosa veterana do teatro britânico, Dame Sybil comprou a primeira entrada do novo teatro construído no Sul da Inglaterra, que terá seu nome e custou 300 mil libras esterlinas.

O ingresso, no valor de 12 xelins, corresponde a uma poltrona da quarta fila, onde a atriz de 87 anos se sentará perto da Princesa Margaret no espetáculo de inauguração do teatro, a 17 de setembro, com a peça The Lion in Winter, de James Goldman. A segunda peça de Thorndike Theatre terá no papel principal a própria Sybil. A peça, There Was an Old Woman — Era uma Vez uma Velha Senhora — de John Grahame, conta a história de sua vida.

Margareth Grade

Com uma cor bronzeada, "conseguida graças a muitos banhos de mar no inverno mais gostoso do mundo", esta estudante americana de 15 anos voltou ontem para Nova Iorque, após dois meses de férias no Rio.

Margareth conseguiu sua viagem através do programa Open Door, que mantém intercâmbio cultural entre os Estados Unidos e a América Latina e pagou metade do preço de sua passagem, como prêmio por suas boas atividades sociais.

Nilo Matos

Economista e diretor da Coderj-Crédito Imobiliário, viaja hoje para os Estados Unidos, onde participará, de 1.º a 13 de setembro, do Seminário Executivo de Gerência e Administração, promovido pelo Instituto Norte-Americano de Poupança e Emprestimo.

Nilo Matos e 50 executivos de empresas da América Latina participarão do seminário, que abordará o tema Papel do Movimento de Poupança e Emprestimo no Avanço Econômico dos Países em Desenvolvimento.

Hóspedes da cidade

Steven Warren — Professor da Universidade de Indiana, ficará cinco dias no Hotel Glória.

Dálmio de Oliveira Condessa — Trabalha no Paraná, como engenheiro do DNER. Até segunda-feira estará no Hotel Califórnia.

Enrique Manuel Gurmantez — Está hospedado no Hotel Regente com mais 25 convidados do Jockey Club Brasileiro para o Grande Prêmio Brasil Voto de Buenos Aires e ficará até a próxima semana.

Maceo Tadano — É Secretário de Agricultura do Governo de Mato Grosso e estará por dois dias no Rio, hospedando-se no Hotel Ambassador.

Gustavo Jangsh — Diretor-presidente do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, está hospedado no Hotel Califórnia.

John Carr e L. K. Gardner — São diplomatas norte-americanos e vieram de Washington, ficando por dois dias no Hotel Glória.

Joana Marsden — Também hospedada no Hotel Glória, veio do Canadá, onde é alta funcionária do Museu Nacional de Ottawa. Ficarà três dias no Rio.

Dorival Driemeyer — Industrial, veio de Porto Alegre e estará cinco dias no Rio. Hospeda-se no Hotel Ambassador.

Adlan Pie — É contador dos Diários Associados e veio de Curitiba, hospedando-se no Hotel Califórnia até segunda-feira.

George Jonas — Diretor do filme A Compadecida, que representou o Brasil no II Festival Internacional do Filme no Rio, em março último, está no Hotel Ambassador acompanhado da atriz Madi Monteiro.

Victor Fasan — Neurologista, é professor universitário na Itália e ficará quatro dias no Hotel Glória.

Félix J. Liévano — Diretor-geral de Aduanas da Colômbia, encontra-se no Rio a fim de pronunciar conferências no IV Curso de Política e Administração Aduaneira, promovido pela Fundação Getúlio Vargas. Veio de Montevideo, onde assistiu à Reunião de Diretores Nacionais de Aduanas, organizada pela ALALC no Rio, falará sobre a importância das escolas aduaneiras e a necessidade de intercâmbio de planos e programas de estudos entre os países membros da ALALC.

Leonel garante que reforma administrativa dará nova estrutura à saúde pública

O Ministro Leonel Miranda disse que o decreto a ser submetido ao Presidente da República implantará definitivamente a reforma administrativa no Ministério, "criando uma estrutura nova e dinâmica, capaz de atender com eficiência aos programas de assistência médica, e de saúde pública em todo o país."

— E' incrível — disse o Ministro — que se aceite um estado de coisas que força a administração central do Ministério a dirigir e riscallar um pósto de saúde no interior do Piauí, com os administradores sentados em suas poltronas na Avenida Rio Branco. E' evidente que isso é impraticável. E é isso que mudaremos com a reforma.

REFORMA

— Realizamos uma reforma profunda no Ministério da Saúde e nos orientamos pela mais moderna técnica administrativa para atingir esse objetivo, sem sacrifício do funcionalismo e dos programas afetos à Pasta. Durante mais de seis meses o colegiado-diretor do Ministério reuniu-se e debateu, democraticamente, todos os aspectos da reforma e da política nacional de saúde, a ser adotada em todos os campos.

O decreto da reforma administrativa está sendo ainda elaborado e o Ministro Leonel Miranda pretende submetê-lo à aprovação do Presidente Costa e Silva na próxima semana. A reforma administrativa extingue departamentos, serviços, divisões e seções, de acordo com uma política de administração adotada pelo colegiado-diretor. Segundo o Decreto-Lei n.º 200, cabe ao Ministério uma ação coordenadora (planejamento, supervisão, coordenação e controle), em matéria de saúde individual ou pública, deixando a execução dos serviços à iniciativa privada, e quando não for possível, aos Estados e Municípios.

EXTINÇÃO

A reforma a ser proposta ao Presidente da República extingue os Departamentos de Administração, Nacional de Saúde, de Endemias Rurais, Nacional da Criança, e os Serviços Nacional do Câncer (já entregue à iniciativa particular),

Doenças Mentais, Educação Sanitária, Nacional de Lepre, Nacional de Tuberculose, etc.

De acordo com a nova política a ser adotada pelo Ministério da Saúde, a execução dos serviços de tuberculose passará para a órbita particular nos Estados e Municípios, ocorrendo o mesmo com a lepra, sob a orientação do Ministério.

As campanhas que tratam das endemias rurais (malária, varíola, doença de Chagas, esquistossomose, etc.) passarão a ser executadas por uma autoridade de direito privado a ser constituída, e que terá, assim, mais flexibilidade para executar os programas.

A política nacional da criança será tratada globalmente dentro do Ministério da Saúde, e não como um setor especial, conforme vinha ocorrendo. Dessa forma, não haverá nenhum novo órgão para substituir o antigo Departamento Nacional da Criança.

Serão criadas assessorias especiais do Ministro da Saúde para determinados programas, como o do câncer, tuberculose, lepra, doenças mentais, etc. Uma Supervisão de Fiscalização (órgão setorial) englobará todos os serviços de fiscalização do Ministério.

O antigo Laboratório Central de Contrôles de Drogas, Medicamentos e Alimentos será transformado numa Empresa Pública de Produtos Profiláticos, também sob o regime da CLT, e com estrutura (que está sendo montada) de empresa industrial, proibida de concorrer comercialmente com laboratórios privados.

IPASE vai ter mil disponíveis

Cerca de mil funcionários do IPASE, ocupantes dos mais diversos cargos, deverão ser colocados em disponibilidade a partir de segunda-feira, com vencimentos proporcionais ao tempo de serviço.

A medida obedece às determinações do Governo de diminuição das despesas com pessoal nas administrações diretas e indiretas, e foi motivada, entre outras coisas, pela extinção de alguns departamentos da autarquia. Na próxima semana, o Diário Oficial publicará a portaria com a relação dos disponíveis.

INQUIETAÇÃO

Apesar da inquietação e do clima de expectativa existentes no IPASE, propício ao aparecimento das mais variadas hipóteses e boatos sobre o número de disponíveis, fontes altamente categorizadas informaram que a relação já está pronta e conta com cerca de mil funcionários.

Segundo essas mesmas fontes, a relação foi inclusive enviada ao Diário Oficial, que, provavelmente, a publicará na próxima segunda-feira. Quanto aos cargos exercidos por esses funcionários que serão colocados em disponibilidade a partir de 1.º de setembro, informou-se que a relação apresenta desde procuradores até fiéis de tesouraria. A única dúvida que permanece é se a portaria será assinada pelo presidente da autarquia ou pelo Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, que, recentemente, constituiu um grupo de trabalho para promover a total reformulação do IPASE.

Técnico da Saúde diz que Brasil em ano e meio não terá ou exportará varíola

O Brasil deixará de ser, dentro de um ano e meio, o único país na América Latina que tem e exporta varíola para o Hemisfério — afirmou ontem o coordenador da Campanha de Erradicação da Varíola, Sr. Eurico Suzart de Carvalho Filho.

Informou que até o fim deste ano metade da população brasileira estará vacinada; "em 1970 a doença estará erradicada do território nacional." Após comentar que só agora o combate à varíola é executado de acordo com planejamento nacional, disse que ela já está controlada em todo Nordeste, Goiás, Estado do Rio, Guanabara e Fernando de Noronha.

ATIVIDADE

Para execução do trabalho — uma das metas prioritárias do Ministério da Saúde — foram gastos NCr\$ 3 926 milhões no ano passado, segundo informação do Sr. Eurico Suzart. A campanha dispõe de 714 servidores de campo, 208 veículos e 198 injetores a pressão para a aplicação de vacina.

A Campanha de Erradicação da Varíola foi criada em 1965, em substituição à Campanha Nacional Contra a Varíola. De 1962 a 1966 esta campanha fez 6 440 000 vacinações. No ano seguinte, enquanto em estrutura de uma nova campanha, foram vacinadas 6 595 000 pessoas.

Em 1968, a partir de abril, com a atividade do pessoal de campo e dos novos veículos e equipamentos, o número de pessoas vacinadas chegou a 12 223 000. Este ano, 8 milhões já receberam vacinas.

O Sr. Eurico Suzart explicou

que para se erradicar a varíola, "é preciso imunizar uma parte substancial da população por meio de vacinação bem sucedida."

— O vírus transmissor da doença é específico do homem, que é o único vetor. A transmissão se processa do contato do homem para o homem. Imunizando-se o vetor, isto é, o próprio homem, o vírus não tem condições de sobrevivência, pois não se adapta a outra espécie animal. Está provado, portanto, que a vacinação em massa é o único meio eficaz e o suficiente para a erradicação da varíola.

Antes da vacinação sistemática e em massa, o Brasil registrava o maior índice de casos de varíola, cuja área endêmica atingia todo o território nacional. Além disso, éramos exportadores da doença: dois casos registrados ano passado, no Uruguai e na Guiana — acrescentou o Sr. Eurico Suzart.

Seminário de Comunicação Social acaba

Niterói (Suaresal) — Após conferências dos Srs. José Monteiro Salazar, Danton Jobim e João Calmon, encerra-se hoje o I Seminário Brasileiro de Comunicação Social, aberto anteriormente e realizado no Center Hotel Casablanca. Respeitivamente, os três conferencistas falaram sobre Radiofusão e Comunicação com o Meio Rural, Função da Imprensa e Radiofusão e Esforço Educacional.

Como nos dias anteriores, deverão estar presentes empresários de rádio e televisão, alunos e professores de diversas escolas de jornalismo, que debateram os temas abordados e apresentaram sugestões.

Telex liga Manaus com o exterior

Manaus (Correspondente) — Pela primeira vez esta capital comunicou-se com o exterior por telex, numa chamada para o escritório da fábrica de computadores Hasler S.A. de Berna, Suíça.

A ligação experimental foi obtida através da Estação de Rádio e do satélite Intelsat. O acontecimento foi festejado na sala de operações da ECTI de Manaus, que já em outubro instalará uma cabina pública para uso do sistema. No começo de 1970, serão iniciados os trabalhos de montagem de canais para a imprensa, repartições públicas e empresas privadas.

Leblon

Um amor de apartamento!

1 Sala e 1 Quarto

SEPARADOS

banheiro em côr e cozinha azulejados até o teto, dependências completas de empregada e área de serviço c/tanque.

ÁREA TOTAL 65M²

Novo!

Pronto para morar

882⁰⁰

SINAL DESDE NCr\$ 26.550,00

Fachada em pastilhas • Hall em mármore e lambris • 4 andares sobre pilotis • Apenas 4 apartamentos por andar • Elevador Atlas • Syntek • Garage •

INFORMAÇÕES DIARIAMENTE NO LOCAL

Planejamento e vendas exclusivas:

NATAN BERMAN

SEGURANÇA PARA QUEM COMPRÁ • TRANQUILIDADE PARA QUEM VENDE

Rua Sete de Setembro, 66 - 3.º Tels. 232-6172-252-2281-222-6596

Londres tem novo plano para Ulster

Belfast (AP-AFP-UPI-JB) — O Ministro do Interior da Grã-Bretanha, James Callaghan, anunciou ontem um plano, supervisionado por Londres, para pôr fim aos distúrbios entre católicos e protestantes da Irlanda do Norte (Ulster).

Apesar de sua visita de três dias no país, Callaghan reuniu-se pela manhã com os dirigentes irlandeses, a fim de explicar os detalhes da iniciativa, cujos pontos básicos não foram, entretanto, revelados. Mais tarde, em entrevista à imprensa, declarou: "É importante que o mundo saiba que 95% dos irlandeses vivem tranquilos e que os negócios do país se desenvolvem normalmente."

O Ministro do Interior de Ulster, Robert Porter, decidiu prorrogar, até 30 de setembro, a proibição dos desfiles e reuniões políticas.

Terrorismo em São Domingos mata duas pessoas em três dias

São Domingos (AP-AFP-UPI-JB) — Pelo menos duas pessoas morreram e outras 10 ficaram feridas nos três primeiros dias de greve dos motoristas dominicanos. Na madrugada de ontem, comandos terroristas lançaram bombas incendiárias em diversos pontos de São Domingos e trocaram tiros com policiais no bairro de San Carlos, colocado sob toque de recolher.

Um comunicado do serviço de imprensa do Governo revelou que não houve vítimas no prolongado tiroteio entre policiais e terroristas, mas esclareceu que as patrulhas receberam ordem de reprimir a qualquer custo as ações de comando. A nota informa que as tropas dos locais "quentes" foram reforçadas.

TERRORISMO

Um porta-voz militar declarou, por outro lado, que os franco-atiradores atacaram as patrulhas com disparos de revólveres e fuzis por volta das 19 horas de ontem. A fuzilaria se prolongou por algumas horas. As autoridades atribuíram as ações terroristas, que culminaram com o incêndio de três veículos em São Domingos, à tentativa de subverter a or-

dem através da greve dos motoristas de táxi.

Um bairro de São Domingos ficou ontem às escuras com a explosão terrorista de um transformador, que provocou um grande curto-circuito. Três emissoras de rádio saíram do ar. Na manhã de ontem, o trânsito de veículos tinha reduzido em São Domingos, e as patrulhas policiais demonstravam grande tensão.

NO INTERIOR

A polícia informou que "elementos comunistas" tentaram incendiar anteontem três pontes de madeira na Província de La Vega, no centro do país, com o objetivo de isolar a região da capital dominicana. Mais de 30 pessoas foram detidas sob suspeita de participarem do ato terrorista.

Em San Juan de la Managua, a 204 quilômetros a Oeste de São Domingos, dois indivíduos não identificados morreram na troca de tiros com a polícia. O coronel Rafael Guzmán Acosta, subchefe nacional da polícia, explicou que os dois homens faziam parte de uma organização terrorista de quatro homens, que desarmou vários policiais. Os dois sobreviventes do tiroteio fugiram, com armas na

mão, para os montes próximos à cidade, tendo forças especiais a seu encalço.

Em San Pedro do Macoris, a 75 quilômetros da capital, um jovem de 14 anos, César Baramin, morreu ao receber uma bala perdida num tiroteio entre policiais e terroristas.

APOIO MILITAR

O secretário das Forças Armadas, Enrique Pérez y Pérez, emitiu um documento assinando que os "militares permanecem leais às instituições e obedientes ao Presidente Joaquín Balaguer."

O General Enrique Pérez y Pérez desmentiu mudanças nos comandos-chefes do Estado-Maior, contrariando rumores de que o Comodoro Emilio Jiménez, da Marinha, e o General-Piloto Salvador Montas teriam sido destituídos por divergirem do Presidente Balaguer.

A greve dos choferes de táxi, segundo os observadores, é o reflexo de uma grande tensão política, criada pela tentativa de Balaguer de conseguir novo mandato na Presidência da República, provocando intensos debates no Congresso.

Uma República dividida

Quatro anos depois da revolução constitucionalista que resultou em intervenção militar, a República Dominicana se prepara para eleger novo Presidente em clima que pouco difere do que antecedeu aos acontecimentos de 1965.

A relativa estabilidade conseguida pelo Presidente Joaquín Balaguer, eleito em 1966, está ameaçada pelas obras santuárias que empreendeu e pelas visitas que faz todos os fins-de-semana à Zona Rural, em sondagens de opinião para apurar as possibilidades de continuar na presidência. Essas viagens inquietam um país que viveu 39 anos sob o patriarcado de Rafael Leonidas Trujillo, a quem Balaguer serviu como Ministro e funcionário dedicado.

"Estou convencido de que o país, em um futuro imediato, se encontrará frente a uma alternativa: unir-se em torno de uma personalidade civil ou se resignar vendo repetirem-se os acontecimentos de 1930" — afirmou Balaguer, um dos mais conceituados historiadores da República Dominicana, durante as comemorações do 125.º aniversário da independência do país, a 25 de fevereiro.

O continuismo de Balaguer tem apoio limitado e põe a perigo a possibilidade de chegar tranquilo ao fim de seu mandato. Na realidade, a calma sempre foi relativa na República Dominicana, onde as prisões se multiplicam e os rumores de golpe de Estado são constantes. Quando Balaguer tornou claro o propósito de se

Latina e com nações do bloco socialista.

Os dois Partidos mais fortes do país, o Social-Cristão e o PRD, que englobam 65% dos votos, ainda não se pronunciaram. Aparelhos são favoráveis à reeleição de Balaguer, dentro de uma tese do ex-Presidente Juan Bosch, atualmente em Paris, que prega "uma ditadura com apoio popular" como solução para a República Dominicana. A palavra ditadura, com as lembranças do tempo de Trujillo, é que parece retardar a decisão dos dois Partidos.

Além dessas, há no país duas outras forças: as esquerdas e o clero. As esquerdas estão fracionadas. O Partido Revolucionário Democrático, de Bosch, prega "ditadura com apoio popular." O Partido Comunista Dominicano, é contra a linha soviética, está na ilegalidade e seus dois líderes principais se encontram na prisão. O Partido Socialista Popular, de linha moscovita, praticamente inexistente e também se encontra ilegal. O Movimento de 14 de Junho esboçou-se após a revolução, tendo influência relativa entre estudantes e intelectuais. O Movimento Popular Dominicano, liderado por Máximo Gómez, prega a união de todos, inclusive da direita radical, para derrubar Balaguer. O Partido Comunista Maoísta, dirigido por Pin Montas e de fundação recente, ainda não tem expressão.

Reagiu também o Dr. García Godói, antigo colaborador do ex-Presidente Juan Bosch e que foi Presidente provisório de setembro de 1965 a junho de 1966. Deixou o cargo de Embaixador em Washington e voltou à direção de sua fábrica de fumo em Santiago, a maior do país, mas muito mais tempo dedica à campanha política. Seu objetivo é formar um movimento de união nacional, atingindo da esquerda moderada à direita progressista, principalmente com a maioria da participação da juventude. Deixando de lado os radicais, pretende soluções econômicas racionais, com criação de cooperativas agrícolas, restabelecimento de relações comerciais com outros países da América

Líder argentino prêso é libertado por grupo civil

Córdoba e Buenos Aires (AP-AFP-UPI-JB) — Um grupo civil, fortemente armado, libertou na madrugada de ontem o Dr. Guillermo Marqués Alonso — um dos chefes da tentativa de golpe de 31 de julho último, com a tomada de uma emissora em Córdoba e a transmissão de mensagem subversiva — do hospital onde estava internado sob vigilância policial.

O comando chegou ao quarto andar do hospital de Córdoba, depois de subjugar dois policiais que se encontravam à porta do quarto, e levaram o Dr. Alonso para a rua onde havia dois automóveis. O grupo que tentou o golpe de mão em Córdoba é de tendência nacionalista de direita.

GREVE DE ADVOGADOS

Em Buenos Aires, a Associação dos Advogados determinou a seus afiliados que suspendessem suas atividades em protesto contra a interferência dos policiais "que limitam o exercício da advocacia e desconhecem o direito de defesa" e contra a dispensa de vários funcionários que reivindicavam aumentos de salários.

A greve coincide com a comemoração do Dia do Advogado. As entidades profissionais reclamam contra a detenção de vários advogados através da "interpretação ampla que as autoridades governamentais fazem do estado de sítio."

SALÁRIO E INFLAÇÃO

As vésperas das reuniões das convenções coletivas para o exame da questão salarial, o Governo Onganía parece dividido entre duas tendências. O setor econômico do Governo afirma que o teto máximo para o reajuste salarial não deve exceder a nove por cento enquanto o setor trabalhista diz que sem um aumento de 20% será impossível neutralizar a agressividade do movimento sindical.

As classes empresariais e os jornais conservadores abriram, contudo, a artilharia contra a convocação das comissões paritárias. O ex-Ministro das Finanças, Alvaro Alsogaray — conhecido como "o pontífice de livre empresa", afirmou que o reexame da questão salarial poderá acarretar "fortes pressões inflacionárias" que prejudicarão a estabilidade monetária.

Economia Survey, semanário especializado bilingue, afirma que o Governo poderá ver-se em frente "ao fracasso se conduzir mal o reexame dos salários." El Economista comenta que o "problema fundamental consiste em saber se em semelhantes circunstâncias, era oportuno reunir as paritárias."

CORDOBAZO

O ex-Governador da Província de Córdoba, Carlos Caballero — amigo íntimo do Presidente Onganía, advertiu ontem que a Argentina enfrentará novos motins populares, como o de 30 de maio em Córdoba, caso o Governo não altere sua atitude antioperária.

— A explosão de Córdoba foi causada por medidas antipopulares do Governo, como a política salarial, que foi julgada discriminatória, pois enquanto os operários somente tinham magros aumentos, os vencimentos da Alta Justiça e dos militares eram aumentados consideravelmente.

Caballero concluiu sua advertência dizendo que o "Governo Onganía, para restabelecer a situação de confiança, deve difundir claramente os objetivos da revolução, instaurar uma verdadeira etapa social outorgando vantagens aos setores populares, satisfazendo os reclamos mais importantes dos sindicatos."

Carlos Caballero foi substituído no Governo de Córdoba por um militar logo após a revolta popular que ganhou o nome de Cordobazo.

Lleras Restrepo vence a crise política em Bogotá

Bogotá (AP-AFP-UPI-JB) — O Presidente Carlos Lleras Restrepo praticamente superou a crise política, provocada pela ameaça de ruptura da coalizão liberal-conservadora que governa a Colômbia há 11 anos, ao nomear o hábil advogado Carlos Augusto Noriega (conservador) para o Ministério do Governo.

A Pasta do Governo, pósto-chave da administração colombiana, ficou vaga com a renúncia do Ministro Douglas Botelho, em consequência das dissensões entre liberais e conservadores no Senado, em relação à denúncia de escândalos administrativos.

APOIO SINDICAL

Restrepo demonstrou grande habilidade, na opinião dos observadores em Bogotá, ao nomear o secretário-geral Antonio

Díaz, da União dos Trabalhadores Colombianos (UTC) — de tendência direitista — para o Ministério de Comunicações.

Ontem o presidente da UTC, Tulio Cuevas, declarou que "a admissão do companheiro Antonio Díaz García no Gabinete Executivo indica claramente que os objetivos enunciados pelo Presidente Restrepo a respeito da reorganização de seu Governo se desenvolvem agora com notável vigor, pois o secretário-geral da UTC encarna a mais autêntica representação popular."

O Presidente Restrepo anunciou que a reorganização de seu Governo atingirá parcialmente seu Ministério e a maioria dos 22 Governos dos Departamentos. Soubese que a nomeação de Noriega para o Ministério do Governo pacificou os conservadores.

Bancários e banqueiros do Uruguai recomeçam diálogo

Montevideu (AP-AFP-UPI-JB) — Representantes de banqueiros e bancários mantiveram ontem novas conversações para pôr fim à greve de quase dois meses que paralisou o sistema financeiro uruguaio, enquanto as ruas de Montevideu converteram-se em teatro de guerra de spray com inscrições a favor e contra o Presidente Pacheco Areco.

O principal ponto de divergência entre banqueiros e bancários, segundo informes extra-oficiais, é a questão dos 181 empregados despedidos em julho — o que serviu de estopim da greve, pois os banqueiros não aceitam deontar a readmissão deles, mas estudam a possibilidade de readmitirem os despedidos pela mobilização militar, em número de 2.067.

GUERRA DE LEMAS

"Continue usando suas calças compridas, Senhor Presidente", diz uma inscrição, "Abaixo a ditadura", rebate outra. Por

toda Montevideu, partidários de Areco e seus adversários, principalmente os esquerdistas, entregam-se à guerra de lemas.

Os lemas muitas vezes não se limitam aos problemas locais: "Mar para a Bolívia", ou "Viva Praga socialista." Persiste contudo a inscrição "Iniques dêem o fora." O sinal de paz, contudo, aparece em plena Praça da Liberdade: "João ama Maria."

MORRE FRUGONI

Faleceu ontem o escritor e líder socialista uruguaio, Emilio Frugoni. Nascido em Montevideu, no ano de 1890, Frugoni ganhou o respeito e a admiração de todos os uruguaios, apesar das discrepâncias ideológicas.

Por duas vezes foi candidato à Presidência do Uruguai (em 1938 e 1966) — derrotado em ambas, dirigiu durante anos o semanário El Sol e escreveu inúmeros ensaios e vasta obra poética.

Polícia chilena reprime as manifestações em Santiago

Santiago do Chile (AP-AFP-UPI-JB) — Policiais protegidos com capacetes de aço e escudos postaram-se ontem, pelo segundo dia consecutivo, nos principais pontos de Santiago para reprimir manifestações de estudantes secundários em greve.

O Governo emitiu uma nota oficial afirmando que "a ordem será mantida a qualquer custo" e acusou os ativistas profissionais de instigarem a desordem. Os estudantes exigem maior autonomia e promoveram manifestações simultâneas em Santiago, Chillan, La Serena e Coquimbo. O Ministro do Interior, Patricio Ojeda, observou que a agitação visava a "distrair a opinião pública dos assaltos a bancos com objetivos subversivos."

O Partido Socialista, em violenta declaração, responsabilizou o Governo pela violência nas ruas, enquanto a Central Única de Trabalhadores (CUT), de inspiração marxista, determinou que as bases sindicais permanecessem alertas.

No primeiro dia de manifestação, os estudantes agiram organizadamente, distribuindo folhetos por todos os bairros de Santiago. Os manifestantes foram dispersados por unidades de carabineiros (Polícia Militar) com jatos de água e bombas de gás lacrimogênio. Os secundaristas apedrejaram veículos e segundo os cálculos oficiais 18 pessoas saíram feridas da repressão. Há 150 detidos.

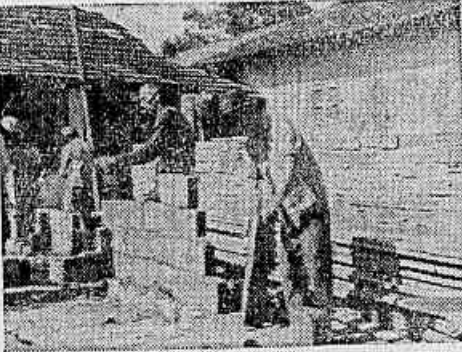
A AÇÃO COMUNITÁRIA NÃO FAZ!

Mas Assessora a Execução dos projetos escolhidos pela própria Comunidade em busca da solução de seus angustiantes problemas.

Quem cozinha bem, pode ganhar muito mais. A comunidade mantém cursos de culinária.



Aqui faltava um posto médico e um posto policial. A comunidade está fazendo a construção.



Os esgotos eram valas abertas. A comunidade canalizou-os.



Faltava energia. A comunidade construiu a rede, aprendendo a recorrer a financiamento de bancos.



O pântano trazia doenças. A comunidade alterou-o. Hoje, é um campo de esporte.

A Ação Comunitária é uma iniciativa de um grupo de empresas que visa a habilitar a comunidade, para trabalho mais bem remunerado, melhorando seus padrões de consumo e bem-estar por meio de uma mudança de atitude em relação a si mesma. A AÇÃO é um agente catalítico das energias e talentos locais, que assessora a comunidade, a quem cabe a tarefa principal de executar os programas de seu interesse. A Ação Comunitária está atuando nas favelas da Guanabara, despertando o espírito de auto-ajuda e, como instrumento da iniciativa privada, suplementando a ação governamental.

AÇÃO COMUNITÁRIA DO BRASIL - Guanabara

Av. 13 de Maio, 13 - Gr. 1016/1019 - Rio de Janeiro, GB.

Israelenses impedem novas manifestações

Jerusalém, Cairo, Manilha, Karachi (UPI-AP-AP-JB) — Tropas israelenses fizeram ontem disparos para o ar em Jerusalém, a fim de dispersar uma multidão de jovens árabes que atravavam pedras sobre os milicianos em protesto contra o incêndio da mesquita de Al Aksa.

Manifestações pelo mesmo motivo foram realizadas nas capitais das Filipinas, da Índia e do Paquistão, onde muçulmanos organizaram protestos contra Israel estendendo os aos Estados Unidos e sua ajuda militar a Telaviv.

DISTÚRBIOS

Os distúrbios em Jerusalém começaram quando mulheres e jovens árabes, depois de orações diárias da mesquita de Omar, vizinha da de Al Aksa, investiram contra soldados israelenses que guardavam o templo, apedrejando-os.

As tropas de Israel fizeram disparos e perseguiram os árabes que corriam em busca de refúgio, conseguindo efetuar algumas prisões, o que fez retornar a calma ao local.

As autoridades israelenses comunicaram, por outro lado, haver imposto o controle militar na área ocupada pelos árabes de onde partiram, na última terça-feira, disparos de foguetes contra Jerusalém. Foi imposto o toque de recolher e o acesso ao local só é possível com a exibição de salvo-condutos militares especiais.

PAQUISTÃO

Apesar da lei marcial decretada no país, muçulmanos habitantes de Karachi, principalmente mulheres, realizaram marchas de protesto contra Israel, enquanto quase todos os estabelecimentos comerciais fechavam suas portas para assinalar o Dia Negro, pelo incêndio de Al Aksa.

Defronte da mesquita Aram Bagh, estudantes paquistaneses

queimaram uma bandeira dos Estados Unidos, denunciando "a ajuda norte-americana a Israel".

ÍNDIA

Cerca de 500 mil muçulmanos participaram de um ato público em Calcutá, declarando que o incêndio de Al Aksa "é um desafio à honra e aos sentimentos de todo o mundo islâmico".

Também em Bombaim realizaram-se manifestações idênticas, enquanto em Hyberabad a polícia fazia disparos para o alto a fim de conter a turba que apedrejava estabelecimentos comerciais que abriam suas portas em desobediência à ordem de greve geral.

FILIPINAS

Estudantes filipinos de origem muçulmana reuniram-se diante da Embaixada de Israel e apedrejaram o prédio, só não causando danos mais graves em virtude da pronta intervenção da polícia.

Os policiais dispararam suas armas para o ar, mas ainda assim os manifestantes conseguiram quebrar algumas vitracas do edifício. Cinco jovens foram detidos.

OPINIÃO

A República Árabe Unida afirmou ontem que Israel não tem o direito de fazer apelos aos judeus que vivem em outros países, pois "é evidente que os israelitas que moram na RAU, na Síria, no Iraque, ou qualquer outro lugar, não aceitam a tutela israelense".

A opinião foi emitida por Menir Hafez, porta-voz do Governo do Cairo, comentando a notícia de que os israelenses vão iniciar uma campanha mundial para conseguir o exodo de judeus que vivem em países árabes, por causa das execuções no Iraque.

Luta de libaneses com palestinos mata dois

Beirute, Amã (AFP-AP-JB) — As lutas entre refugiados palestinos e forças de segurança libanesas, travadas na noite de quinta-feira para ontem, deixaram um saldo de dois mortos e quatro feridos.

O choque ocorreu nas proximidades de Triboli, no campo de refugiados de Nahar El Bared. Os policiais ali compareceram para efetuar uma investigação, mas os palestinos ergueram barricadas, ocuparam os postos de vigilância do campo, tomaram as armas e queimaram os arquivos, disparando sobre os guardas.

REFORÇO

Impotente para reprimir o movimento, a polícia solicitou reforços do Exército, o que elevou o nível da luta e provocou baixas de ambos os lados.

Comunicado governamental afirma que os mortos eram elementos do campo de refugiados, mas os meios palestinos desmentiram a notícia,

dizendo que entre eles não houve mortes, pois apenas três pessoas ficaram feridas.

ADVERTÊNCIA

A Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP) advertiu ontem que novos atentados serão cometidos contra esta e estabelecimentos comerciais judaicos em Londres, podendo tais ataques serem rapidamente disseminados em outras capitais ocidentais.

Em entrevista à imprensa, o chefe da FPLP, George Nabash, declarou que a estratégia de sua organização "consiste em perseguir o inimigo sionista onde quer que ele esteja. Aka-

caremos todos os estabelecimentos judeus, tanto na Palestina como no estrangeiro". Nabash concluiu a entrevista dizendo que "o campo inimigo não é apenas Israel, mas sim todo o movimento sionista, o imperialismo mundial liderado pelos Estados Unidos e os dirigentes reacionários ligados ao imperialismo".

"Al Ahram" anuncia nova reunião para a guerra

Cairo, Beirute, Nações Unidas, Yeddah, Arábia Saudita (AP-AP-AP-JB) — O jornal semi-oficial egípcio, Al Ahram, confirmou ontem a convocação para "muito breve" de uma conferência de cúpula entre a RAU, Jordânia, Síria e Iraque, países árabes mais empenhados na guerra contra Israel.

O Rei Hussein, da Jordânia, por sua vez, conferenciou ontem com o Rei Façal, da Arábia Saudita, para tratar das reuniões convocadas pela Liga Árabe entre os governantes das nações árabes e, se possível, das nações muçulmanas.

PROBLEMAS MILITARES

A notícia divulgada pela Al Ahram esclarece que o encontro quadripartido serviria para o debate de "assuntos militares de extraordinária relevância" entre o Rei Hussein (Jordânia)

e os presidentes Nasser (RAU), Nourreddin Al Atassi (Síria) e El Bakr (Iraque).

A reunião, segundo o jornal, discutirá a recente declaração feita por Nasser para a realização de uma "coordenação ilimitada entre os países que têm territórios ocupados por Israel".

CONSELHO

Depois de consultas preliminares, 23 países muçulmanos representados nas Nações Unidas pediram ontem oficialmente uma reunião do Conselho de Segurança para o exame da situação resultante do incêndio da mesquita de Al Aksa.

Foi entregue ao presidente do Conselho uma mensagem assinada pelos embaixadores daquelas nações, que no texto responsabilizam as autoridades israelenses pelas consequências do sinistro.

Israelitas brasileiros protestam contra Iraque

São Paulo (Sucursal) — O presidente da Confederação Israelita do Brasil, Moisés Kanfmann, enviou telegramas ao Secretário-Geral da ONU, U Thant, e ao presidente da Cruz Vermelha Internacional, protestando contra as execuções efetuadas pelo Governo do Iraque.

As mensagens pedem a interferência daquelas entidades para que os judeus que vivem no Iraque possam abandonar o país para livrar-se das perseguições que lhes são movidas.

NAÇÕES UNIDAS

O telegrama enviado ao Secretário-Geral da ONU tem o seguinte texto:

"A Confederação Israelita do Brasil, representando a comunidade judaica no país, identifica-se com as manifestações de repúdio de todo o mundo

civilizado contra as bárbaras execuções que continuam no Iraque.

Vidas de indefesos cristãos, muçulmanos e judeus vêm sendo sacrificadas por julgamentos secretos, apesar dos apelos e intervenções das mais destacadas personalidades do mundo livre. Apelamos a Vossa Excelência para que tais agressões cessem definitivamente e que os três mil judeus ainda sujeitos a perseguições selvagens tenham permissão de deixar o Iraque em respeito aos mais elementares princípios dos direitos humanos."

A mensagem ao presidente da Cruz Vermelha Internacional, com texto idêntico, pede a interferência da organização, que "encarna a caridade e a defesa de vidas humanas", para que todos os esforços sejam feitos no sentido de impedir novas matanças no Iraque.

PROTESTO CONTIDO



Policiais israelenses com escudos impedem manifestação árabe

Árabes seqüestram jato dos EUA com 113 pessoas

Telaviv, Roma, Beirute, Damasco, Washington, Amã, Paris (AFP-AP-AP-JB) — Terroristas da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP) seqüestraram ontem um avião comercial da empresa norte-americana TWA desviando-o de sua rota Roma-Atenas para o Aeroporto de Damasco.

O aparelho viajava com 12 tripulantes e 101 passageiros, e um dos assaltantes afirmou pelo rádio que o mesmo foi seqüestrado "porque pertenciam a uma companhia norte-americana e os EUA tratam Israel como um de seus Estados e vão entregar a Telaviv 50 jatos Phantom para a luta contra os árabes."

O assalto

O quadrimotor da TWA, um Boeing-707, destinava-se a Telaviv, procedente dos Estados Unidos, e teve a rota desviada por dois homens e uma mulher logo após a decolagem de Roma, escala anterior a Atenas antes do final da viagem na capital israelense.

Armado, o trio de assaltantes obrigou a tripulação a obedecer suas ordens e seguir para Beirute. As autoridades libanesas, porém, comunicaram-se pelo rádio com a aeronave, advertindo que não permitiriam o pouso.

Em face da recusa libanesa, o aparelho rumou para a Síria e, ao passar perto de Israel, se viu cercado por jatos da Força Aérea israelense que tentaram fazê-lo descer em Telaviv. No entanto, os seqüestradores ameaçaram fazer a aeronave explodir em pleno voo.

Quando os pilotos israelenses desistiram do cerco ao Boeing, ouviram uma voz de mulher dizer pelo rádio: "Alô, Telaviv, aqui fala a Frente Popular de Libertação da Palestina; o que podem vocês fazer nesse caso?"

Pouso e explosão

Ao sobrevoar Damasco, o quadrimotor foi novamente cercado por jatos militares, desta vez sírios, que o interceptaram e deram ordens para o pouso imediato, o que foi apoiado pelos assaltantes e obedecido pela tripulação.

Levado outro avião para Havana

Havana, Miami (UPI-AP-AP-JB) — Um Boeing-727 da empresa norte-americana National Airlines foi seqüestrado ontem para Cuba por um passageiro que viajava acompanhado de sua mulher e três filhos.

Com seis tripulantes e 49 passageiros, o avião é o 41º seqüestrado este ano para Cuba, o que atinge média superior a um por semana. Entre os ocupantes do aparelho figurava um dos vice-presidentes da Pan American World Airways.

ROTA

O jato acabara de decolar de Miami com destino a Houston, no Texas, quan-

Logo que o avião acabou de pousar, os seqüestradores mandaram que todos saíssem às pressas. Poucos segundos depois uma explosão destruiu a cabina de pilotagem do Boeing, ferindo cinco passageiros que ainda não se haviam afastado suficientemente do aparelho.

Israelenses

Entre os passageiros do Boeing da TWA havia 14 israelenses, procedentes dos Estados Unidos, cuja identidade não foi revelada. Receava-se que estivesse a bordo o Embaixador de Israel em Washington, General Itzhak Rabin, mas ele viajava em outro avião para Telaviv.

Segundo comunicado da FPLP, a organização seqüestradora do aparelho para aprisionar um passageiro que "é responsável pela morte e miséria de muitos homens, mulheres e crianças na Palestina", e seria julgado por um tribunal dos grupos terroristas árabes.

Segundo

O de ontem foi o segundo avião comercial partindo do Aeroporto de Roma a ser seqüestrado pelos árabes em pouco mais de um ano.

A 23 de julho de 1968, cinco terroristas desviaram para a Argélia um jato da empresa israelense El Al, pouco depois de o aparelho ter decolado do Aeroporto Leonardo da Vinci. Posteriormente, os passageiros e tripulantes foram postos em liberdade pelas autoridades argelianas.

Protesto

O Secretário de Estado norte-americano, William Rogers, considerou o seqüestro um "ato de pirataria internacional" e pediu ao Governo sírio que devolvesse imediatamente o aparelho e seus ocupantes.

Rogers divulgou um comunicado dizendo conflitar que a Síria, "como membro das Nações Unidas e da comunidade aérea internacional, com empresa aérea própria, não se fará solidária neste ato irresponsável e tomará medidas imediatas para a devolução da aeronave."

As 10h44m (hora local) a aeronave pousava sem problemas em Havana e de "verá voltar a Miami com seus passageiros depois de cumprir as formalidades de praxe impostas pelas autoridades cubanas. O nome do seqüestrador não foi revelado, e ele deverá permanecer em Havana juntamente com sua família.

Voto livre escolhe Presidente de Gana

Joseph Smiley
do Sunday Times

Gana foi às urnas ontem nas primeiras eleições gerais desde julho de 1966. Nos tempos de Nkrumah, tais coisas eram consideradas um luxo desnecessário — para que eleições, quando havia um só Partido, o Partido da Convenção Popular (PCP) e um só redentor, Kwame Nkrumah?

Mas Nkrumah foi deposto por um golpe militar, há três anos e meio, e o Conselho de Libertação Nacional decretou o retorno da lei civil.

Durante os últimos dias, todos os jornais estiveram repletos de notícias e foto-

grafias políticas; cada cidade, aldeia ou vilarejo teve seus cartazes, desfiles e reuniões. As ruas estavam cheias de alegres pensadores políticos com suas camisas multicoloridas e chapéus cobertos de slogans. Os líderes políticos apareceram todas as noites no rádio e na televisão.

Cinco Partidos disputam as eleições, proporcionando, com os independentes, 477 candidatos, 2,3 milhões de eleitores inscritos, para uma população de 8 milhões de habitantes, elegerão os 140 membros do Parlamento.

Os líderes

Os dois principais Partidos são a Aliança Nacional de Liberais, dirigida por K. A. Gbedemah, e o Partido do Progresso, liderado pelo Dr. K. A. Busia.

Gbedemah foi o arquiteto do Partido de Nkrumah, o PCP e, em grande parte, criou Nkrumah. Tem grande experiência política e foi o mais astuto Ministro das Finanças durante o Governo do PCP, até deixar transparecer que, no fundo, talvez houvesse outro deus além de Nkrumah — e ter que abandonar o país.

Isto ocorreu em 1961, e durante os remanescentes anos em que o PCP permaneceu no poder seus antigos aliados tudo fizeram para manchar-lhe o nome. Algumas das nódoas ainda perduram, principalmente a história, que já se provou falsa, de que ele se havia apoderado de cerca de NCr\$ 96 milhões dos cofres públicos.

Gbedemah retornou ao país depois do golpe e foi excluído da lista de cassações que se abateu sobre os ativistas do PCP. Seu Partido tem sólidas bases, mas duas questões capitais pairam sobre ele — sua antiga ligação com o PCP e o fato de uma comissão de inquérito concluir que ele deveria repor aos cofres do Estado

NCr\$ 161.500, adquiridos ilegalmente, segundo a comissão, por Gbedemah, quando de sua passagem pelo Ministério.

Uma cláusula da nova Constituição proíbe ter acesso ao Parlamento, durante cinco anos, qualquer pessoa contra quem se tenha conseguido alguma prova. A posição de Gbedemah, para se dizer pouco, é duvidosa.

Busia passou sua vida na oposição. Como líder do velho Partido Unido (PU) fugiu do país em 1959, quando toda a oposição se tornou ilegal e os líderes oposicionistas estavam sendo presos.

O maior traço de sua carreira é ter sido um adversário intransigente de Nkrumah e dos atos contra a liberdade do Governo do PCP. Está cercado de homens de inteligência e habilidade, sendo esta sua principal desvantagem: os adversários dizem que ele é um intelectual liderando um grupo de políticos que se colocam em "torres de marfim".

Mas a disputa não é entre o velho PU e o PCP — embora o passado dos líderes assim faça parecer. A principal questão é a reconstrução nacional e aqui é difícil ver o que os políticos possam fazer e que o Conselho de Libertação Nacional não tenha feito.

O trabalho do Conselho

Essa pouco comum junta militar-policia restaurou a liberdade em um país que dela muito necessitava. Encontraram dois mil presos políticos; agora, não há um sequer. Assumiu o poder quando o país estava à beira da bancarrota; agora, graças às grandes economias e ao rígido controle financeiro, o Conselho pode exibir um pequeno crédito no balanço de pagamentos.

O Conselho rescalenou os débitos do país e se mantém dentro do estabelecido em novos acordos. Também instituiu uma ampla política de volta à terra e, por todos os meios, tentou fazer com que Gana vivesse com seus próprios meios.

O direito de crítica foi restabelecido e, como resultado, essas vieram em grande escala — o ritmo do desenvolvimento rural era muito lento; a política de licenças de importação era muito severa; nada havia sido feito para o pagamento do débito nacional; e, acima de tudo, as medidas financeiras impuseram um ônus insuportável para o povo.

Naturalmente, os políticos capitalizam sobre essas críticas, muito embora tenham sido informados quanto aos fatos econômicos. Em sessão especial, o Conselho abriu os livros e os informou em detalhes sobre o quadro financeiro. Até agora, os manifestos partidários dizem o que pretendem fazer, sem informar como.

Os eleitores buscaram um regime limpo e eficiente a ser construído sobre os alicerces erigidos pelo CLN. Voltaram mais em um nome dentre os candidatos do que em um Partido. Em alguns casos, foram dominados pelas considerações tribais, em outros, simplesmente, pela personalidade do homem em quem confiam.

Parece uma eleição difícil, mas uma coisa é certa — pela primeira vez, Gana terá uma oposição numericamente forte e será a reação a esse fato que decidirá a sorte da democracia no país. Terá sido aprendida a lição de que um homem pode estar na oposição e, mesmo assim, ser um patriota e respeitado como tal?

As eleições foram realizadas em um clima de relativa calma, muito embora tenham sido informados quanto aos fatos econômicos.

Em sessão especial, o Conselho abriu os livros e os informou em detalhes sobre o quadro financeiro. Até agora, os manifestos partidários dizem o que pretendem fazer, sem informar como.

Os eleitores buscaram um regime limpo e eficiente a ser construído sobre os alicerces erigidos pelo CLN. Voltaram mais em um nome dentre os candidatos do que em um Partido. Em alguns casos, foram dominados pelas considerações tribais, em outros, simplesmente, pela personalidade do homem em quem confiam.

Parece uma eleição difícil, mas uma coisa é certa — pela primeira vez, Gana terá uma oposição numericamente forte e será a reação a esse fato que decidirá a sorte da democracia no país. Terá sido aprendida a lição de que um homem pode estar na oposição e, mesmo assim, ser um patriota e respeitado como tal?

Gana

Área: 239 460 km²

População: 8 150 mil habitantes

Capital: Acri (601 mil)

Taxa de crescimento anual: 2,7%

Os portugueses chegaram a Gana em 1482 e depois deles vieram os mercadores de diversos países europeus, inclusive da Grã-Bretanha. Situada na costa ocidental da África, em 1957 Gana tornou-se um Estado independente e a primeira das novas nações africanas. A partir daí, o país esteve sob o controle de Kwame Nkrumah, que declarava pretender fundar uma república socialista na África Ocidental. Um golpe militar depôs Nkrumah em fevereiro de 1966.

Kennedy vê sua mulher no hospital

Hyannis Port, Massachusetts (UPI-AP-AP-JB) — O Senador Edward M. Kennedy visitou, ontem, sua mulher, Joan, que quinta-feira abortou um menino que deveria nascer em fevereiro próximo. Kennedy afirmou que encontrou sua mulher bastante reanimada. Foi revelado que esse foi o terceiro aborto que experimenta Joan, sendo que os dois anteriores ocorreram em maio de 1963 e junho de 1964. A gestação da mulher de Ted Kennedy foi interrompida na noite da quinta-feira pouco depois que ela decidiu não ir com seu esposo e amigos a um acompanhamento noturno na ilha Nantucket, devido a súbito mal-estar.

RETORNO

Kennedy, após visitar Joan, disse que sua mulher passa bem. Inquirido sobre se o aborto fora consequência de uma queda ou outro acidente, o Senador respondeu: "Não, foi espontâneo." O médico de Joan Kennedy, Leonard Smith, recusou-se a comentar o fato.

A primeira informação sobre a gravidez de sua mulher foi dada pelo próprio Senador Kennedy no dia 25 de julho último, quando explicou pela televisão o acidente em que morreu Mary Jo Koepchne, que viajava em seu carro.

Na ocasião, Kennedy disse que sua mulher não o acompanhara à festa devido a problemas de saúde. Posteriormente, explicou-se que tais problemas se deviam a incipiente gestação de Joan.

O drama da Sra. Kennedy

A Sra. Joan Kennedy sofre um aborto 40 dias depois da morte de Mary Jo Koepchne, a bela secretária que acompanhava seu marido, vice-líder democrata no Senado, quando o automóvel que ele dirigia bateu numa ponte e mergulhou nas águas de um lago.

Trinta e três anos, foi a primeira a ajudar o Senador Ted Kennedy, que usa um colite especial desde que partiu a espinha num acidente aéreo em 1964. "Meu marido precisa de mim" — disse ela durante o enterro de Mary Jo — "e eu estarei do seu lado". Dois ou três dias depois, a revista Time revelava que Ted e Joan "não vivem bem há muito tempo". Ao mesmo tempo, lamentava-se que "a grande imprensa agisse como se relatasse o primeiro adultério planejado na face da Terra".

Joan meteu-se na política durante a campanha presidencial de John Kennedy, há nove anos. Em 1962, participou da primeira tentativa do seu marido para ingressar no Senado. Quando Ted se acidentou, ela assumiu a direção da campanha interrompida. Graças à sua atuação, Ted foi eleito, alcançando uma vitória jamais vista em Massachusetts.

De espírito alegre, ela só deixou sem resposta uma pergunta de jornalistas. Um dia, pouco depois da morte de Bob Kennedy, alguém indagou se ela não temia que "outro louco tentasse completar a destruição dos irmãos Kennedy." O silêncio mostrou sua preocupação.

PC italiano quer integrar o Ministério

Roma (AFP-JB) — O Partido Comunista italiano propôs ontem sua participação no poder, argumentando que somente "dentro de uma nova maioria", será possível efetuar as transformações exigidas pelo povo italiano.

Em artigo publicado no jornal L'Unità, o dirigente comunista Giorgio Amendola afirmou: "Em vinte anos de luta contra os Governos dirigidos pela democracia-cristã, passamos de cerca de 19% dos sufrágios eleitorais a 27%, em 1968, e outras eleições nos darão, por certo, um aumento da nossa base."

GREVES

Grupos grevistas dos estabelecimentos Pirelli, de Milão, ocuparam ontem o prédio onde funcionam os escritórios da organização, impedindo a entrada. A direção da empresa divulgou comunicado protestando contra a ocupação e apontou as consequências que poderão resultar de possível prejuízo nas instalações.

Os grevistas pretendem obter um aumento salarial e o reconhecimento de direitos sindicais, especialmente o de realizar assembleias nas oficinas e seções de serviço. Em outras cidades italianas, também ocorreram agitações sociais. Na região de Ferrara, as usinas de açúcar estão paradas, em virtude da greve dos transportadores de beterraba.

uma pia,
uma jóia.



As pias de aço inox SANINOX, em vários modelos e dimensões, são o que existe de mais avançado, em qualidade e estética.

QUALIDADE
SANINOX
fractalanza

Israelenses impedem novas manifestações

Jerusalém, Cairo, Maníla, Karachi (UPI-AP-AP-JB) — Tropas israelenses fizeram ontem disparos para o ar em Jerusalém, a fim de dispersar uma multidão de jovens árabes que atiravam pedras sobre os milicianos em protesto contra o incêndio da mesquita de Al Aksa.

Manifestações pelo mesmo motivo foram realizadas nas capitais das Filipinas, da Índia e do Paquistão, onde muçulmanos organizaram protestos contra Israel estendendo-os aos Estados Unidos e sua ajuda militar a Telaviv.

DISTÚRBIOS

Os distúrbios em Jerusalém começaram quando mulheres e jovens árabes, depois de orações de frente da mesquita de Omar, vizinha da de Al Aksa, investiram contra soldados israelenses que guardavam o templo, apedrejando-os.

As tropas de Israel fizeram disparos e perseguiram os árabes que corriam em busca de refúgio, conseguindo efetuar algumas prisões, o que fez retornar a calma ao local.

As autoridades israelenses comunicaram, por outro lado, haver imposto o controle militar na área ocupada pelos árabes de onde partiram, na última terça-feira, disparos de foguetes contra Jerusalém. Foi imposto o toque de recolher e o acesso ao local só é possível com a exibição de salvo-condutos militares especiais.

PAQUISTÃO

Apesar da lei marcial decretada no país, muçulmanos habitantes de Karachi, principalmente mulheres, realizaram marchas de protesto contra Israel, enquanto quase todos os estabelecimentos comerciais fechavam suas portas para assinalar o Dia Negro, pelo incêndio de Al Aksa.

De frente da mesquita Aram Bagh, estudantes paquistaneses

queimaram uma bandeira dos Estados Unidos, denunciando "a ajuda norte-americana a Israel".

ÍNDIA

Cerca de 500 mil muçulmanos participaram de um ato público em Calcutá, declarando que o incêndio de Al Aksa "é um desafio à honra e aos sentimentos de todo o mundo islâmico".

Também em Bombaim realizaram-se manifestações idênticas, enquanto em Hyderabad a polícia fazia disparos para o alto a fim de conter a turba que apedrejava estabelecimentos comerciais que abriam suas portas em desobediência à ordem de greve geral.

FILIPINAS

Estudantes filipinos de origem muçulmana reuniram-se diante da Embaixada de Israel e apedrejaram o prédio, só não causando danos mais graves em virtude da pronta intervenção da polícia.

Os policiais dispararam suas armas para o ar, mas ainda assim os manifestantes conseguiram quebrar algumas vitraças do edifício. Cinco jovens foram detidos.

OPINIÃO

A República Árabe Unida afirmou ontem que Israel não tem o direito de fazer apelos aos judeus que vivem em outros países, pois "é evidente que os israelitas que moram na RAU, na Síria, no Iraque, ou qualquer outro lugar, não aceitam a luta israelense".

A opinião foi emitida por Monir Hafez, porta-voz do Governo do Cairo, comentando a notícia de que os israelenses vão iniciar uma campanha mundial para conseguir o exodo de judeus que vivem em países árabes, por causa das execuções no Iraque.

Luta de libaneses com palestinos mata dois

Beirute, Amã (AFP-AP-JB) — As lutas entre refugiados palestinos e forças de segurança libanesas, travadas na noite de quinta-feira para ontem, deixaram um saldo de dois mortos e quatro feridos.

O choque ocorreu nas proximidades de Tripoli, no campo de refugiados de Nahar El Bared. Os policiais ali compareceram para efetuar uma investigação, mas os palestinos ergueram barreiras, ocuparam os postos de vigilância do campo, tomaram as armas e queimaram os arquivos, disputando sobre os guardas.

REFORÇO

Impotente para reprimir o movimento, a polícia solicitou reforços do Exército, o que elevou o nível da luta e provocou baixas de ambos os lados.

Comunicado governamental afirma que os mortos eram elementos do campo de refugiados, mas os meios palestinos desmentiram a notícia.

"Al Ahram" anuncia nova reunião para a guerra

Cairo, Beirute, Nações Unidas, Yeddah, Arábia Saudita (AP-AP-AP-JB) — O jornal semi-oficial egípcio, Al Ahram, confirmou ontem a convocação para "muito breve" de uma conferência de cúpula entre a RAU, Jordânia, Síria e Iraque, países árabes mais comprometidos na guerra contra Israel.

O Rei Hussein, da Jordânia, por sua vez, conferenciou ontem com o Rei Façal, da Arábia Saudita, para tratar das reuniões convocadas pela Liga Árabe entre os governantes das nações árabes e, se possível, das nações muçulmanas.

PROBLEMAS MILITARES

A notícia divulgada pela Al Ahram esclarece que o encontro quadripartite serviria para o debate de "assuntos militares de extraordinária relevância" entre o Rei Hussein (Jordânia)

e os presidentes Nasser (RAU), Nureddin Al Atassi (Síria) e El Bakr (Iraque).

A reunião, segundo o jornal, discutirá a recente declaração feita por Nasser para a realização de uma "coordenação ilimitada" entre os países que têm territórios ocupados por Israel.

CONSELHO

Depois de consultas preliminares, 23 países muçulmanos representados nas Nações Unidas podiam ontem oficialmente uma reunião do Conselho de Segurança para o exame da situação resultante do incêndio da mesquita de Al Aksa.

Foi entregue ao presidente do Conselho uma mensagem assinada pelos embaixadores daquelas nações, que no texto responsabilizam as autoridades israelenses pelas consequências do sinistro.

Israelitas brasileiros protestam contra Iraque

São Paulo (Socursal) — O presidente da Confederação Israelita do Brasil, Moisés Kanfmann, enviou telegramas ao Secretário-Geral da ONU, U Thant, e ao presidente da Cruz Vermelha Internacional, protestando contra as execuções efetuadas pelo Governo de Iraque.

As mensagens pedem a interferência daquelas entidades para que os judeus que vivem no Iraque possam abandonar o país para livrar-se das perseguições que lhes são movidas.

NAÇÕES UNIDAS

O telegrama enviado ao Secretário-Geral da ONU tem o seguinte texto:

"A Confederação Israelita do Brasil, representando a comunidade judaica no país, identifica-se com as manifestações de repúdio de todo o mundo

civilizado contra as bárbaras execuções que continuam no Iraque.

Vidas de indefesos cristãos, muçulmanos e judeus vêm sendo sacrificadas por julgamentos secretos, apesar dos apelos e intervenções das mais destacadas personalidades do mundo livre. Apelamos a Vossa Excelência para que tais agressões cessem definitivamente e que os três mil judeus ainda sujeitos a perseguições selvagens tenham permissão de deixar o Iraque em respeito aos mais elementares princípios dos direitos humanos."

A mensagem ao presidente da Cruz Vermelha Internacional, com texto idêntico, pede a interferência da organização, que "encarna a caridade e a defesa de vidas humanas", para que todos os esforços sejam feitos no sentido de impedir novas matanças no Iraque.

PROTESTO CONTIDO



Policiais israelenses com escudos impedem manifestação árabe

Árabes seqüestram jato dos EUA com 113 pessoas

Telaviv, Roma, Beirute, Damasco, Washington, Amã, Paris (AFP-AP-AP-JB) — Terroristas da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP) seqüestraram ontem um avião comercial da empresa norte-americana TWA desviando-o de sua rota Roma-Atenas para o Aeroporto de Damasco.

O aparelho viajava com 12 tripulantes e 101 passageiros, e um dos assaltantes afirmou por rádio que o mesmo foi seqüestrado "porque pertencia a uma companhia norte-americana e os EUA tratam Israel como um de seus Estados e vão entregar a Telaviv 50 jatos Phantom para a luta contra os árabes."

O assalto

O quadrimotor da TWA, um Boeing-707, destinava-se a Telaviv, procedente dos Estados Unidos, e teve a rota desviada por dois homens e uma mulher logo após a decolagem de Roma, escala anterior a Atenas antes do final da viagem na capital israelense.

Armado, o trio de assaltantes obrigou a tripulação a obedecer suas ordens e seguir para Beirute. As autoridades libanesas, porém, comunicaram-se pelo rádio com a aeronave, advertindo que não permitiriam o pouso.

Em face da recusa libanesa, o aparelho rumou para a Síria e, ao passar perto de Israel, se viu cercado por jatos da Força Aérea israelense que tentaram fazê-lo descer em Telaviv. No entanto, os seqüestradores começaram a fazer a aeronave explodir em pleno voo.

Quando os pilotos israelenses desistiram do cerco ao Boeing, ouviram uma voz de mulher dizer pelo rádio: "Alô, Telaviv, aqui fala a Frente Popular de Libertação da Palestina; o que podem vocês fazer nesse caso?"

Após sobrevoar Damasco, o quadrimotor foi novamente cercado por jatos militares, desta vez sírios, que o interceptaram e deram ordens para o pouso imediato, o que foi apoiado

Rapto do avião leva preocupação a Israel

John Kearnes
Especial para o JB

Jerusalém — O rapto do avião da TWA está causando a maior irritação em Israel, onde há a maior concentração de passageiros que deveriam ter desembarcado no aeroporto de Lida. Ignora-se ainda como, mas o aparelho chegou a sobreviver ao aeroporto internacional de Telaviv, só depois dirigindo-se para Damasco. É bem provável que os pilotos tivessem tentado enganar os três membros da Organização de Libertação da Palestina que haviam assumido o controle do aparelho, depois disse ter levantado vôo de Roma.

Não existem a estas horas maiores detalhes. Sabe-se, porém, que houve uma explosão a bordo do aparelho, logo depois do desembarque dos passageiros na Síria. Este fato parece confirmar a disposição dos terroristas de destruir o avião e seus passageiros.

Na hipótese de uma resistência dos pilotos, parece, assim, mais do que evidente que o fato de os seqüestradores não terem condenado tais tipos de terrorismo, e de os países não terem chegado a um acordo sobre como evitá-los e punir tais atos, é só uma questão de tempo até que ocorra uma tragédia de maiores proporções.

RISCO

Assim, o extremismo de uns poucos valendo em risco as comunicações internacionais e vidas de cidadãos neutros. Este é o segundo atentado sério contra as comunicações com Israel durante a

semana que passou. Há dias, houve a explosão de uma bomba nos escritórios da Zim Lines, em Londres. É muito provável que a repetição de tais fatos e a ausência de providências internacionais compensatórias leve a sérias represálias por parte dos israelenses. Será bem pouco seguro viajar em transportes de bandeira árabe, assim se especulava em Telaviv na noite de ontem.

O fato de o Conselho de Segurança ter aceito o pedido de discussão do incêndio de Al Aksa ao mesmo tempo em que rejeita quaisquer apreciações do fenômeno do terrorismo sediado nos países vizinhos de Israel, e presos ao compromisso de um cessar-fogo, aumenta ainda mais a irritação local. O Conselho, em setembro, sob a presidência do delegado soviético Jacob Malik, afirmou aqui, dar a maior amplitude aos esforços de propaganda árabes, visando a responsabilizar publicamente Israel pela ocorrência.

O processo de Michael Ronan também deverá começar nos próximos dias. O australiano, que já teria confessado, exporá os motivos de seu crime de público. A reunião do Conselho foi marcada por Malik de forma a se antecipar ao processo Ronan. Habitados ao que chamam de unilateralismo do Conselho de Segurança, os israelenses ignorarão quaisquer discussões que visem a adotar. Mas não estão dispostos a ignorar os mínimos atentados contra a segurança do país e a vida de seus cidadãos.

Levado outro avião para Havana

Havana, Miami (UPI-AP-AP-JB) — Um Boeing-727 da empresa norte-americana National Airlines foi seqüestrado ontem para Cuba por um passageiro que viajava acompanhado de sua mulher e três filhos.

Com seis tripulantes e 49 passageiros, o avião é o 41.º seqüestrado este ano para Cuba, o que atinge média superior a uma por semana. Entre os ocupantes do aparelho figurava um dos vice-presidentes da Pan American World Airways.

ROTA

O jato acabara de decolar de Miami com destino a Houston, no Texas, quan-

pelo assaltantes e obedecido pela tripulação.

Logo que o avião acabou de pousar, os seqüestradores mandaram que todos saíssem às pressas. Poucos segundos depois uma explosão destruiu a cabine de pilotagem do Boeing, ferindo cinco passageiros que ainda não se haviam afastado suficientemente do aparelho.

Entre os passageiros do Boeing da TWA havia 14 israelenses, procedentes dos Estados Unidos, cuja identidade não foi revelada. Receava-se que estivesse a bordo o Embaixador de Israel em Washington, General Itzhak Rabin, mas ele viajava em outro jato para Telaviv.

Segundo comunicado da FPLP, a organização seqüestradora do aparelho para aprisionar um passageiro que "é responsável pela morte e miséria de muitos homens, mulheres e crianças na Palestina", e seria julgado por um tribunal dos grupos terroristas árabes.

Segundo

O de ontem foi o segundo avião comercial partindo do Aeroporto de Roma a ser seqüestrado pelos árabes em pouco mais de um ano.

A 23 de julho de 1968, cinco terroristas desviaram para a Argélia um jato da empresa israelense El Al, pouco depois de o aparelho ter decolado do Aeroporto Leonardo da Vinci. Posteriormente, os passageiros e tripulantes foram postos em liberdade pelas autoridades argelinas.

O Secretário de Estado norte-americano, William Rogers, considerou o seqüestro um "ato de pirataria internacional" e pediu ao Governo sírio que devolvesse imediatamente o aparelho e seus ocupantes.

Rogers divulgou um comunicado dizendo confiar que a Síria, "como membro das Nações Unidas e da comunidade aérea internacional, com empresa aérea própria, não se fará solidária neste ato irresponsável e tomará medidas imediatas para a devolução da aeronave."

Voto livre escolhe Presidente de Gana

Joseph Smiley
do Sunday Times

Gana foi às urnas ontem nas primeiras eleições gerais desde julho de 1956. Nos tempos de Nkrumah, tais coisas eram consideradas um luxo desnecessário — para que eleições, quando havia um só Partido, o Partido da Convenção Popular (PCP) e um só redentor, Kwame Nkrumah?

Mas Nkrumah foi deposto por um golpe militar, há três anos e meio, e o Conselho de Libertação Nacional decretou o retorno da lei civil.

Durante os últimos dias, todos os jornais estiveram repletos de notícias e foto-

grafias políticas: cada cidade, aldeia ou vilarejo teve seus cartazes, desfiles e reuniões. As ruas estavam cheias de alegres pensadores políticos com suas camisas multicoloridas e chapéus cobertos de slogans. Os líderes políticos a pareceram todas as noites no rádio e na televisão.

Cinco Partidos disputaram as eleições, proporcionando, com os independentes, 477 candidatos. 2,3 milhões de eleitores inscritos, para uma população de 8 milhões de habitantes, elegerão os 140 membros do Parlamento.

Os líderes

Os dois principais Partidos são a Aliança Nacional de Liberais, dirigida por K. A. Gbedemah, e o Partido do Progresso, liderado pelo Dr. K. A. Busia.

Gbedemah foi o arquiteto do Partido de Nkrumah, o PCP e, em grande parte, criou Nkrumah. Tem grande experiência política e foi o mais astuto Ministro das Finanças durante o Governo do PCP, até deixar transparecer que, no fundo, talvez houvesse outro deus além de Nkrumah — e ter que abandonar o país.

Isto ocorreu em 1961, e durante os remanescentes anos em que o PCP permaneceu no poder seus antigos aliados tudo fizeram para manchar-lhe o nome. Algumas das nódoas ainda perduram, principalmente a história, que já se provou falsa, de que ele se havia apoderado de cerca de NCr\$ 56 milhões dos cofres públicos.

Gbedemah retornou ao país depois do golpe e foi excluído da lista de cassações que se abateu sobre os ativistas do PCP. Seu Partido tem sólidas bases, mas duas questões capitais pairam sobre ele — sua antiga ligação com o PCP e o fato de uma comissão de inquérito concluir que ele deveria repor aos cofres do Estado

NCr\$ 161.500, adquiridos ilegalmente, segundo a comissão, por Gbedemah, quando de sua passagem pelo Ministério.

Uma cláusula da nova Constituição proíbe ter acesso ao Parlamento, durante cinco anos, qualquer pessoa contra quem se tenha conseguido alguma prova. A posição de Gbedemah, para se dizer pouco, é duvidosa.

Busia passou sua vida na oposição. Como líder do velho Partido Unido (PU) fugiu do país em 1959, quando toda a oposição se tornou ilegal e os líderes oposicionistas estavam sendo presos.

O maior traço de sua carreira é ter sido um adversário intransigente de Nkrumah e dos atos contra a liberdade do Governo do PCP. Está cercado de homens de inteligência e habilidade, sendo esta sua principal desvantagem: os adversários dizem que ele é um intelectual liderando um grupo de políticos que se colocam em "tórres de marfim."

Mas a disputa não é entre o velho PU e o PCP — embora o passado dos líderes assim faça parecer. A principal questão é a reconstrução nacional e aqui é difícil ver o que os políticos possam fazer e que o Conselho de Libertação Nacional não tenha feito.

O trabalho do Conselho

Essa pouco comum junta militar-policial restaurou a liberdade em um país que dela muito necessitava. Encontraram dois mil presos políticos; agora, não há um sequer. Assumiu o poder quando o país estava à beira da bancarrota; agora, graças às grandes economias e ao rígido controle financeiro, o Conselho pode exibir um pequeno crédito no balanço de pagamentos.

O Conselho reescalou os débitos do país e se mantém dentro do estabelecido em novos acordos. Também instituiu uma ampla política de volta à terra e, por todos os meios, tentou fazer com que Gana vivesse com seus próprios meios.

O direito de crítica foi restabelecido e, como resultado, essas vieram em grande escala — o ritmo do desenvolvimento rural era muito lento; a política de licenças de importação era muito severa; nada havia sido feito para o pagamento do débito nacional; e, acima de tudo, as medidas financeiras impuseram um ônus insuportável para o povo.

Naturalmente, os políticos capitalizam sobre essas crises.

Gana

Área: 239.460 km²
População: 8.150 mil habitantes
Capital: Acri (601 mil)
Taxa de crescimento anual: 2,7%

Os portugueses chegaram a Gana em 1482 e depois deles vieram os mercadores de diversos países europeus, inclusive da Grã-Bretanha. Situa-

da na costa ocidental da África, em 1957 Gana tornou-se um Estado independente e a primeira das novas nações africanas. A partir daí, o país esteve sob o controle de Kwame Nkrumah, que declarava pretender fundar uma república soviética na África Ocidental. Um golpe militar depôs Nkrumah em fevereiro de 1966.

Kennedy vê sua mulher no hospital

Hyannis Port, Massachusetts (UPI-AP-AP-JB) — O Senador Edward M. Kennedy visitou, ontem, sua mulher, Joan, que quinta-feira abortou um menino que deveria nascer em fevereiro próximo. Kennedy afirmou que encontrou sua mulher bastante reanimada.

Foi revelado que esse foi o terceiro aborto que experimenta Joan, sendo que os dois anteriores ocorreram em maio de 1963 e junho de 1964. A gestação da mulher de Ted Kennedy foi interrompida na noite de quinta-feira pouco depois que ela decidiu não ir com seu esposo e amigos a um acompanhamento noturno na ilha Nantucket, devido a súbito mal-estar.

RETORNO

Kennedy, após visitar Joan, disse que sua mulher passa bem. Inquirido sobre se o aborto fora consequência de uma queda ou outro acidente, o Senador respondeu: "Não, foi espontâneo." O médico de Joan Kennedy, Leonard Smith, recusou-se a comentar o fato.

A primeira informação sobre a gravidez de sua mulher foi dada pelo próprio Senador Kennedy no dia 25 de julho último, quando explicou pela televisão o acidente em que morreu Mary Jo Kopechne, que viajava em seu carro.

Na ocasião, Kennedy disse que sua mulher não o acompanhara à festa devido a problemas de saúde. Posteriormente, explicou-se que tais problemas se deviam a incipiente gestação de Joan.

O drama da Sra. Kennedy

A Sra. Joan Kennedy sofre um aborto 40 dias depois da morte de Mary Jo Kopechne, a bela secretária que acompanhava seu marido, vice-líder democrata no Senado, quando o automóvel que ele dirigia bateu numa ponte e mergulhou nas águas de um lago.

Trinta e três anos, foi a primeira a ajudar o Senador Ted Kennedy, que usa um colete especial desde que partiu a espinha num acidente aéreo em 1964. "Meu marido precisa de mim", disse ela durante o enterro de Mary Jo — "e eu o farei do meu lado." Dois ou três dias depois, a revista Time revelava que Ted e Joan "não vivem bem há muito tempo." Ao mesmo tempo, lamentava-se que "a grande imprensa agisse com se relatasse o primeiro adultério planejado na face da Terra."

Joan meteu-se na política durante a campanha presidencial de John Kennedy, há nove anos. Em 1962, participou da primeira tentativa do seu marido para ingressar no Senado. Quando Ted se acidentou, ela assumiu a direção da campanha interrompida. Graças à sua atuação, Ted foi eleito, alcançando uma vitória jamais vista em Massachusetts.

De espírito alegre, ela só deixou sua resposta uma pergunta de jornalistas. Um dia, pouco depois da morte de Bob Kennedy, alguém indagou se ela não temia que "outro louco tentasse completar a destruição dos irmãos Kennedy." O silêncio mostrou sua preocupação.

PC italiano quer integrar o Ministério

Roma (AFP-JB) — O Partido Comunista italiano propôs ontem sua participação no poder, argumentando que somente "dentro de uma nova maioria", será possível efetuar as transformações exigidas pelo povo italiano.

Em artigo publicado no jornal L'Unità, o dirigente comunista Giorgio Amendola afirmou: "Em vinte anos de luta contra os Governos dirigidos pela democracia-cristã, passamos de cerca de 19% dos sufrágios eleitorais a 27%, em 1968, e outras eleições nos darão, por certo, um aumento da nossa base."

GREVES

Grupos grevistas dos estabelecimentos Pirelli, de Milão, ocuparam ontem o prédio onde funcionam os escritórios da organização, impedindo a entrada. A direção da empresa divulgou comunicado protestando contra a ocupação e apontou as consequências que poderia resultar de possível prejuízo nas instalações.

Os grevistas pretendem obter um aumento salarial e o reconhecimento de direitos sindicais, especialmente o de realizar assembleias nas oficinas e seções de serviço. Em outras cidades italianas, também ocorreram agitações sociais. Na região do Ferra, as usinas de açúcar estão paradas, em virtude da greve dos transportadores de beterraba.

uma pia,
uma jóia.



As pias de aço inox SANINOX, em vários modelos e dimensões, são o que existe de mais avançado, em qualidade e estética.

QUALIDADE
SANINOX
fractalanza

Informe JB

As chuvas chegaram

O Ministro Delfim Neto, que embarcou ontem para São Paulo, onde passará o fim de semana, viajou satisfeito com a informação que recebeu momentos antes de se dirigir para o aeroporto. Estava chovendo no interior de São Paulo e do Paraná.

A preocupação do Ministro da Fazenda tem justificativa: em momento algum da história brasileira, a agricultura recebeu tamanha inversão de recursos e benefícios fiscais, pois acabam de ser fixados os preços mínimos para diversos produtos, o Banco do Brasil forneceu inúmeros financiamentos e foi prorrogado o Funjertil.

Com estes incentivos houve um aumento na área cultivada na ordem de 15%, que representará uma elevação de 20% na safra 69-70.

— Chegou a hora de virar a terra — foi a última frase de Delfim Neto ao sair do Ministério da Fazenda, na tarde de ontem.

Saúde de ferrovia

O Ministro Mário Andreazza estava dando uma entrevista para televisão — a ser divulgada nos próximos dias — quando o repórter inesperadamente lhe perguntou:

— Em matéria de ferrovia, o senhor está recebendo para defunto?

O Ministro mesmo surpreendeu respondendo na mesma hora:

— Elas não chegaram a falecer. Pelo contrário, os medicamentos aplicados são próprios para convalescentes. E completou: no caso da Rede Ferroviária até o presente ela está com ótima saúde.

Redenção dos Territórios

O Ministro Costa Cavalcanti, do Interior, batalhou e acabou conseguindo inserir na nova Constituição um dispositivo estendendo aos Territórios o direito de receber as cotas do Fundo de Participação, distribuídas aos Estados e municípios, bem como alguns outros impostos que, somados, propiciarão uma boa renda aos Territórios.

Além, o Ministro Costa Cavalcanti esteve ontem no Palácio das Laranjeiras transmitindo ao Ministro Rondon Pacheco os resultados de sua ida a Pernambuco, onde fez uma série de contatos políticos.

Depois de conversar com as principais forças políticas do Estado, Costa Cavalcanti acabou por conseguir que fosse feita uma chapa única para a eleição do novo Diretoria Estadual da Arena pernambucana.

Colégios e Sunab

A Guanabara possui cerca de 2 mil estabelecimentos de ensino particulares de primeiro e segundo ciclos. Todos os que quiseram aumentaram suas anuidades em até 15%. Mais do que isto só com requerimento endereçado à Sunab pedindo o aumento do percentual da anuidade paga pelos seus alunos.

A assessoria técnica do Ministério da Fazenda acaba de concluir um trabalho estatístico sobre os pedidos de aumento da taxa máxima permitida pela Sunab. Dos 2 mil colégios particulares, 101 pediram e conseguiram que o teto de 15% fosse elevado em mais 15%.

Um, no entanto, conseguiu um aumento de 75%, além dos 15 já anteriormente concedidos.

Monumento

A cidade de Caxias, no Estado do Rio, famosa há alguns anos pela onda de violência que envolvia seus habitantes, vai retornar ao noticiário. Só que desta vez por um motivo nobre: foi a primeira cidade brasileira a lembrar-se de prestar homenagem ao negro escravo.

Um monumento será erguido em Caxias, em área já cedida pela Prefeitura local. A idéia da homenagem partiu do já falecido Marechal João Batista Matos, o primeiro Marechal preto do Exército brasileiro.

Imposto de renda

A Confederação das Associações Comerciais do Brasil acaba de fazer uma consulta à Delegacia de Receita Federal da Guanabara para saber se incidem no imposto de renda os rendimentos de bens no exterior pertencentes a pessoas residentes no Brasil.

A legislação é omissa quanto a este caso.

Um gesto

O diplomata americano James Grasier, que está concluindo sua missão no Brasil, ficou tão chocado com o incêndio do Mercado Modelo, em Salvador, que sendo obrigado a se desfazer de seu carro para voltar a seu país, doou à Prefeitura de Salvador os 3.500 dólares, apurados na venda do automóvel, para ajudar na reconstrução do Mercado, que era uma das principais atrações da capital baiana.

O prefeito Antônio Carlos, emocionado com o gesto, programou uma solenidade para o momento em que recebeu o cheque das mãos de Sr. James Grasier.

O irmão

Lédo Ivo encontrou-se, ontem, com o escritor João Condé, irmão do também escritor José Condé, que disputa com ele a vaga deixada por Múcio Leão na Academia Brasileira de Letras.

— Como vai acadêmico — foi a saudação recebida por Lédo Ivo.

— Você não é Calim para torcer pela minha vitória, foi a resposta de Lédo Ivo.

Excedentes

Um detalhe que os 628 últimos excedentes em vestibulares no Rio desconhecem a respeito da portaria-convenção que lhes garantiu o aproveitamento nas faculdades ainda este ano: o convênio foi assinado pelo Ministro Tasso Dutra no Aeroporto Santos Dumont, momentos antes de embarcar para Brasília.

O convênio assinado pelo Sr. Tasso Dutra representará um acréscimo de despesa para o MEC na ordem de 1 milhão de cruzelos novos.

Energia

Os Estados Unidos acham que estão com poucos quilowatts para suas indústrias e pretendem construir, nos próximos 10 anos, mais 250 novas hidrelétricas.

Pretendem transformar os 300 milhões de quilowatts existentes no momento em 1 bilhão.

Integração

O Governador Luis Viana Filho acaba de assinar contrato no valor de 5 milhões de dólares, com organização internacional de crédito, para assegurar os recursos indispensáveis à conclusão das obras da rodovia BR-242, a maior estrada estadual que se constrói no momento no Brasil.

Esta estrada, também conhecida como Salvador-Brasília tem extensão de 670 quilômetros: corta todo o Estado da Bahia, passando 50 municípios, antes sem ligação rodoviária com Salvador. Cruza o rio São Francisco, de Ibitirama para Barreiras, e prosseguirá até o entroncamento com a rodovia que vem do Piauí em demanda de Brasília.

A BR-242 começou a ser construída em 1958 e os seus primeiros 90 quilômetros de asfalto serão inaugurados no dia 15 de outubro pelo Presidente Costa e Silva.

Lance-livre

Nas rodas intelectuais um dos assuntos mais em voga é a personalidade de Gilberto Amado, cada um lembrando fatos, em geral pueris, que bem caracterizam o espírito do grande brasileiro. O Ministro Ivã Lins, por exemplo, contava que quando foi nosso Embaixador no Chile, Gilberto Amado convidou um diplomata a encontrar-se com ele, na praia. Na hora aprazada, lá estavam os dois quando Gilberto Amado exclamou: "Até que enfim dois colossos se encontram."

"Ora, Gilberto, eu não posso ter tamanha pretensão", disse modestamente o diplomata, no que foi de pronto esclarecido por Gilberto Amado: "Mas eu estava me referindo a mim e ao Pacifico."

Já começaram as especulações em torno do nome que irá substituir o Ministro Jarbas Passarinho na Pasta do Trabalho. Podemos assegurar que vai ser uma surpresa, pois será um nome muito mais técnico do que político.

Ainda na área política, outra informação que vai surpreender a muita gente é que se deixará de ser verdadeira se algum imprevisto surgir à última hora, a liderança do Governo na Câmara Federal deverá ser entregue ao Deputado Geraldo Freire, da Arena mineira.

As vésperas do jogo entre o Brasil e o Paraguai, a conversa é futebol. E na Adeq alguém recordava um grande jogo entre as seleções da Argentina e do Uruguai, em Montevideo, sob um clima terrível, e que teve como juiz o nosso Mário Viana. Lá pelas tantas, Mário Viana expulsou um jogador do time uruguaio. Imediatamente, o capitão da celeste correu para ele e pediu-lhe que não consumasse o ato, pois o jogador era vedete do time, e se tal acontecesse, o estádio viria abaixo. Mário Viana saiu-se com a seguinte resposta: "Bem, meu filho, isso é um problema do arquétipo."

O acadêmico Alvaro Lins escreveu para José Montello, em Paris, dizendo que o livro *De Jornal em Jornal*, de Lago Burnett, "está, logo se vê, dividido em

duas partes: a primeira é mais nitidamente política, enquanto a segunda é mais firmemente técnica. Direi então que Lago Burnett, com seu livro, realizou o que podemos chamar uma poesia de técnica. Ou, mais precisamente: uma poesia da técnica jornalística."

O ex-Governador Carlos Lacerda recolheu-se ao seu sítio, do Rio, em Petrópolis, onde termina um ensaio sobre a civilização africana.

Para quem estranhou o fato de ter sido o mausoléu da Academia Brasileira de Letras iluminado a vela durante o enterro de Gilberto Amado: lá sempre houve luz elétrica, mas os fios foram cortados por algum desocupado. Para evitar a repetição do episódio, o professor Austregésilo de Ataíde vai pedir à Light que faça uma instalação subterrânea.

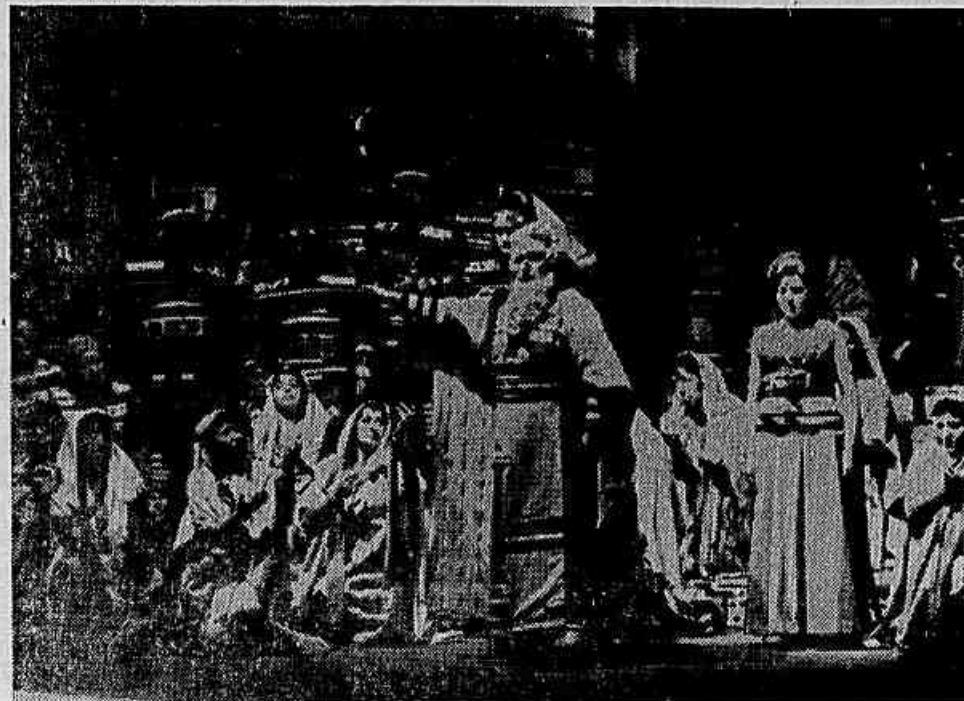
Será realizado no Clube Naval, de 17 a 22 de setembro, um curso de história da náutica, ministrado pelo professor Luis Mendonça de Albuquerque, da Universidade de Lisboa, e que virá ao Brasil especialmente para isso.

O Presidente Costa e Silva vai receber, na próxima sexta-feira, no Palácio das Laranjeiras, uma comissão de antigos artistas da Rádio Nacional, entre eles Orlando Silva e Elisete Cardoso, dos quais o Presidente é fã incondicional.

O Ministro Leonel Miranda está em negociações no sentido de dotar o Brasil de condições técnicas para o processamento final da vacina contra o sarampo. Assim, só importariam a solução-mãe da vacina, e a sua análise e distribuição específicas seriam feitas aqui. O Ministro espera resolver a parada até o fim do ano, quando dará início a uma ampla campanha para a erradicação total do sarampo.

Quem ler o New York Times, o Wall Street Journal, ou ainda o *Times* Shinbun, verá que a instalação pela falta de telefone, ligações incompletas, etc. não é privilégio brasileiro, é universal. Aqui, pelo menos, há o consolo pela promessa da CTB de discagem direta Rio-São Paulo, a partir de terça-feira.

O GRANDE TEATRO



O Municipal repleto aplaudiu com entusiasmo os artistas de Nápoles

Centro de Ensino Técnico San Carlo de Brasília forma este mês o seu aluno n.º 200 000

Brasília (Sucursal) — Visando a preparar a mão-de-obra indispensável às atividades produtivas do Distrito Federal, o Centro de Ensino Técnico de Brasília (Ceteb), formará, no mês de setembro, o seu aluno n.º 200 000.

As comemorações da formatura se realizarão no Rio, presentes o Ministro da Educação, o diretor do Ceteb e várias autoridades. Na ocasião, serão realizadas promoções de cunho social e cultural, "pois este acontecimento deve ser lembrado como um grande passo na formação da mão-de-obra especializada brasileira."

OPORTUNIDADES

Subordinado à Fundação do Ensino Secundário, que foi reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto nº 1982, de 10 de janeiro de 1963, o Ceteb tem como objetivo primordial proporcionar um maior número de oportunidades à população brasileira, na formação da mão-de-obra especializada.

Brasília, por ter apresentado, desde seu início, uma situação peculiar pelo volume de migração interna que provocou, atraindo grandes parcelas da população, foi a cidade escolhida para a instalação de um estabelecimento de ensino que visasse à formação do técnico brasileiro.

A maior parte de seus alunos são oriundos de áreas onde são escassas as oportunidades de aprendizagem profissional, como os lavradores, que tiveram de procurar adaptar-se a outros tipos de atividades para as quais não tinham nenhuma espécie de preparação.

Para preencher essa lacuna que se fazia sentir no setor educacional, foi criado, em 1967, o Centro de Ensino Técnico de Brasília.

AUMENTO

Desse modo, a Fundação do Ensino Secundário entrou em entendimentos com o MEC e foi firmado convênio que instituiu aquele colégio profissional, em caráter provisório, desde 1967.

Agora, prestes a formar o seu 200 000º aluno, o Ceteb está aprimorando suas oficinas e seus serviços, aumentando o

número de vagas nos cursos intensivos, de caráter supletivo, a adultos e adolescentes, visando ao seu treinamento profissional.

O número de professores, altamente especializados, será também aumentado, para dar maior disponibilidade de horários aos alunos. Nem por isso eles serão parte do quadro especial de pessoal docente, já que são contratados de acordo com os recursos programados, e recebem por hora-aula.

TECNICA

Cooperando com as autoridades públicas em seus programas de promoção social e educacional, o Ceteb já assinou um convênio com a Fundação do Serviço Social do Distrito Federal para dar formação profissional a jovens carentes de recursos, selecionados por aquela entidade.

Os alunos, em grande número, optaram por um entre os vários cursos oferecidos, que são: Artes Gráficas, Artes Industriais, Eletrotécnica, Marcenaria, Mecânica de Automóveis, Mecânica Geral, Telecomunicações e Biblioteca e Documentação.

Como parte integrante de suas instalações, dispõe o Ceteb de um pavilhão de alojamentos, com sete apartamentos, sendo um com sala e três quartos e seis pequenos, de apenas sala e quarto. Nelas, já estiveram hospedados 53 integrantes do corpo de Voluntários da Paz dos Estados Unidos, que vieram fazer estudo das técnicas de ensino utilizadas por aquele centro.

UFF contará com serviços do Centro de Processamento de Dados do Estado do Rio

Niterói (Sucursal) — O Centro de Processamento de Dados do Estado do Rio vai trabalhar em conjunto com a Universidade Federal Fluminense, prestando serviços e implantando inovações de ordem cultural.

O primeiro trabalho já acertado entre o Centro e a UFF será a organização e a correção das provas do vestibular unificado do próximo ano, que, até agora, era contratado com firma particular.

INOVAÇÃO

Dados bibliográficos, para consulta, serão computados eletronicamente, servindo a professores e universitários fluminenses e aos próprios organismos de planejamento e administração do Governo estadual.

O sistema vai possibilitar, a curto prazo, a racionalização no campo de pesquisa, ajudando, em muito, a todos os institutos da Universidade Federal Fluminense que, atualmente, têm dificuldade em consultas bibliográficas.

Industrial japonês chega ao Rio

Chegou ontem ao Rio o presidente da Nippon Electric Company, Sr. Koji Kobayashi, que veio para inaugurar, dia 4, uma fábrica de equipamentos para centrais telefônicas e de microondas.

Dia 2, o Sr. Kobayashi participou como convidado especial do Governo federal da inauguração de novos troncos da Embratel, entre Rio, São Paulo e Brasília. O visitante ficará hospedado no Hotel Leme e deverá visitar Brasília, São Paulo, Belo Horizonte e Salvador.

Melhor aluno vai a Roma pela Alitalia

Cinco dias em Roma com estadia e direito a um acompanhante é o primeiro prêmio do III Concurso Alitalia, destinado ao melhor aluno da quarta série ginasial, de colégios públicos ou particulares. O concurso será lançado em oito capitais dia 5 de setembro.

Cada colégio deverá indicar o nome do aluno que obteve as melhores notas até agosto, inscrevendo-o na sede da Alitalia até 28 de setembro. O segundo colocado ganhará uma viagem a Buenos Aires, nas mesmas condições do primeiro. Diversos outros prêmios serão distribuídos entre os demais classificados.

San Carlo estreia no Municipal

O Teatro di San Carlo, de Nápoles, fez sua estreia ontem no Teatro Municipal, apresentando a ópera de Verdi em quatro atos, Nabucco. Amanhã será a segunda apresentação da mesma ópera e até o dia 7 de setembro serão encenadas Otello, também de Verdi, e La Gioconda de Ponchielli.

O maestro Oliviero de Fabritis foi o responsável pela orquestra e pelo coro, que reúnem cerca de 300 cantores e instrumentistas. O barítono Giangiacomo Gelfi interpretou o Nabucco, enquanto Luisa Maragliano, já premiada com o troféu Verdi de ouro, representava a Abigaille. O camarote presidencial estava aberto, mas não foi ocupado e o Governador Negrão de Lima compareceu à estreia.

APLAUSOS

Enquanto o Governador Negrão de Lima ajeitava a gravata, a orquestra em pé executava o Hino brasileiro e, em seguida, o da Itália. Além da Primeira Dama do Estado, Dona Emma, estavam no camarote do Governador o seu genro e o chefe do cerimonial do Palácio Guanabara, Sr. Lael Soares.

Nos corredores do Teatro, o público comentava a guarda-roupa e os cenários. Ao terminar o primeiro ato, os intérpretes foram obrigados, por força dos aplausos e a voltarem duas vezes à cena.

Noviça quer ser oficial de justiça

Niterói (Sucursal) — Três religiosas, noviças de convento católico, estão inscritas entre os 198 candidatos no concurso público destinado ao preenchimento de vagas na carreira de oficial de justiça do Tribunal de Justiça do Estado.

As noviças Seldine Sad, Maria da Silveira e Léa Maria de Moraes, todas de 19 anos, afirmam não serem rebeldes e não vêem nenhuma incompatibilidade religiosa no exercício da função de oficial de justiça, mesmo no caso de despejo. Querem apenas trabalhar para o sustento pessoal, sem, contudo, abandonar a carreira religiosa que escolheram.

Bienal monta trabalhos de mais 9 países

São Paulo (Sucursal) — Começam hoje, pela manhã, os trabalhos de montagem das obras de nove países estrangeiros, que já chegaram ao pavilhão da Bienal de São Paulo.

Os países são Chile, Costa Rica, Guatemala, Hungria, Nicarágua, Panamá, Tunísia, Líbano e Venezuela. Ontem à tarde foram dispostos, em seus lugares reservados, obras de El Salvador, Haiti, Finlândia, Trinidad-Tobago e Vietnã do Sul.

MARGOT PANJUL

A artista da Guatemala que traz sala especial de seu país, Margot Panjul, esteve ontem à tarde discutindo sobre a disposição de seus trabalhos, entre os quais se destacam: *Persona*, *Totem*, *Lotus*, *Atomo* e *Tríplice*, numa mistura bastante equilibrada entre Pintura e Escultura, sem tornar-se objeto.

Tive muito trabalho para conseguir chegar à Bienal de São Paulo e ser incluída em sala especial. Poucos acreditam em mim, na Guatemala, e por isso parece um sonho estar discutindo a posição correta em que deverão ser montadas minhas obras — disse a artista guatemalteca.

Técnico da televisão alemã vê no Rio iluminação para mostrar IV FIC na Europa

Chegou ontem ao Rio o Sr. M. Stenk — conhecido na Europa como *Mago da Luz* — para verificar as possibilidades e condições de iluminação do Maracanazinho e do Hotel Glória com vistas à transmissão do IV Festival Internacional da Canção, por uma rede europeia de televisão.

Através do exame de uma maquete do palco do Maracanazinho, que deverá visitar antes do seu regresso marcado para segunda-feira, o técnico afirmou que "as condições parecem ser boas." Dois tipos de transmissão estão sendo estudados e já surgiu um problema quanto ao equipamento que deverá ser adaptado à voltagem do Rio.

TV EM CORES

O Sr. Stenk foi contratado por uma rede de televisão formada pela Alemanha, Áustria, Bélgica, França, Finlândia, Holanda, Inglaterra, Noruega, Suíça e Suécia, que receberão as imagens do Festival em cores. A Itália pretende inaugurar seu sistema de televisão colorida durante a transmissão do Festival.

A minha tarefa é de grande responsabilidade, pois a imagem atingirá cerca de 170 milhões de telespectadores. Segunda-feira partirei para a Alemanha, onde vou pesquisar um modo de adaptar os equipamentos europeus, que operam em 220 volts, à voltagem do Rio.

Segundo o técnico, é impossível uma transmissão direta

para a Europa, em cores. Assim, dois projetos estão sendo examinados. O primeiro sistema seria a gravação pela TV alemã de um vídeo-tape, com duração de três horas e meia. De acordo com os interesses de cada país seria feita uma montagem apresentando uma chamada de Festival durante meia hora e pelo espaço de uma hora seriam apresentadas as músicas finalistas e flashes de paisagens, aspectos e costumes do povo carioca.

A outra idéia seria a distribuição do tape completo da TV alemã pela Eurovisão e pela Intervisão, que é a rede dos países socialistas. Ressaltou, entretanto, o Sr. Stenk que qualquer um dos esquemas serviria para consagrar o Festival Internacional da Canção.

Loja expõe 100 obras dos herdeiros de Vitalino, atribuindo-as ao Mestre

Mais de 100 peças atribuídas a Mestre Vitalino, expostas à venda por preços que vão de NCr\$ 200 a NCr\$ 3 mil, na Loja Ivotici Cerâmicas, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 380, não são da autoria do artista e sim de seus filhos, apesar de terem a marca de Vitalino carimbada na base.

A afirmação é do diretor do Museu do Folclore, Sr. Aécio de Oliveira, pernambucano e conhecedor como poucos da obra de Vitalino, com quem conviveu em Caruaru. A proprietária da loja, Sra. Ivotici Knoff, é talvez a maior vítima de seu engano, pois comprou as peças do próprio Vitalino, que em vida costumava carimbar e vender como suas, obras dos filhos.

EXPLICAÇÃO

Dona Ivotici tem muito orgulho de sua coleção, que considera um verdadeiro museu da obra do mestre ceramista de Caruaru. O alto preço das peças expostas é por ela justificado como uma forma de selecionar os clientes, impedindo que as obras caiam em poder de pessoas que não sabem apreciá-las.

Adquiri as peças do próprio Vitalino, quando veio ao Rio, pouco antes de sua morte, a NCr\$ 0,05 e NCr\$ 0,10 e hoje minha coleção tem um valor incalculável — afirma Dona Ivotici.

Muito solícita, mostra várias peças, classificando-as inviolavelmente como "raríssimas" e de autoria de Vitalino. Um pequeno violino com cinco centímetros de altura, alcança a casa dos NCr\$ 200, apesar de ser obra de um dos filhos do Mestre.

Entre as peças expostas — disse o diretor do Museu do Folclore — estão algumas das mais importantes obras de Vitalino: um batizado, obra em terracota pintada da primeira fase do Mestre e mesmo não assinada é inconfundível, pelo estilo e pela cor, e uma rendeira, obra posterior, mas não menos autêntica.

As demais, segundo o Sr. Aécio de Oliveira, são obras da família do Mestre, que as carimbava e vendia em Caruaru, junto com suas próprias estatuetas. Apesar de semelhantes em alguns pontos aos Vitalinos autênticos, as obras dos filhos não têm a expressividade das do pai.

Apesar de falecido em 1963 — disse — Vitalino continua sendo fabricado até hoje, pois volta e meia seus familiares apresentam obras a ele atribuídas, o que é bastante duvidoso, pois o mestre não fez grande estoque devido ao seu falecimento súbito, vitimado pela varicela.

Lançadora da 1.ª revista feminina do país morre e deixa obra a publicar

A escritora Francisca Carolina Smith, que lançou em 1925 a revista *Única*, primeira publicação feminina do país, e traduziu o romance de Margaret Mitchell *...E o Vento Levou*, morreu e foi sepultada ontem no cemitério de São João Batista, deixando um livro inédito — *Brasil Índio* — que será publicado brevemente.

Francisca Carolina recebeu em 1925 uma Menção Honrosa da Academia Brasileira de Letras, entregue por Coelho Neto pela publicação da obra *O Jardim Secreto*. Deixou os originais do seu último livro com uma amiga íntima, Sra. Janete Faber. Com Monteiro Lobato traduziu também, de Ernest Hemingway, *Por Quem os Sinos Dobram*.

BIOGRAFIA

Em 1923, iniciando-se na literatura, traduziu *Atomo Poderoso*, de Maria Corelli e, tempos depois, fez o mesmo com *Gone with the Wind*, de Margaret Mitchell.

Como escritora, primeiro escreveu *Jardim Secreto*, que lhe valeu a Menção Honrosa da Academia. Profunda conhecedora da obra de Machado de Assis, escreveu também o livro *De Machado de Assis na Intimidade*, e, posteriormente, *Almas do Meu Caminho*, *O Meu Único Amor*, *Canções a Esmo*, *Poetas e Pensadores*, *Antologia Infan-*

til, *Ritmos Imortais*, *Vultos que Passaram e Arde uma Chama na Treva*.

Em 1925, causando admiração nos meios literários, Francisca Carolina, carioca das Laranjeiras, lançou a primeira revista feminina do Brasil. A publicação alcançou 16 edições, sendo feita inteiramente por mulheres, inclusive o trabalho de oficina.

Em 1943, sem conseguir êxito, tentou fundar uma Academia Brasileira Feminina de Letras. O livro *Brasil Índio*, ainda inédito, será editado nos próximos meses.

Informe JB

As chuvas chegaram

O Ministro Delfim Neto, que embarcou ontem para São Paulo, onde passará o fim de semana, viajou satisfeito com a informação que recebeu momentos antes de se dirigir para o aeroporto. Estava chovendo no interior de São Paulo e do Paraná.

A preocupação do Ministro da Fazenda tem justificativa: em momento algum da história brasileira, a agricultura recebeu tamanha inversão de recursos e benefícios fiscais, pois acabam de ser fixados os preços mínimos para diversos produtos, o Banco do Brasil forneceu inúmeros financiamentos e foi prorrogado o Furfertil.

Com estes incentivos houve um aumento na área cultivada na ordem de 15%, que representará uma elevação de 20% na safra 69-70.

Chegou a hora de virar a terra — foi a última frase de Delfim Neto ao sair do Ministério da Fazenda, na tarde de ontem.

Saúde de ferrovia

O Ministro Mário Andreazza estava dando uma entrevista para televisão — a ser divulgada nos próximos dias — quando o repórter inesperadamente lhe perguntou:

— Em matéria de ferrovia, o senhor está recitando para defunto?

O Ministro mesmo surpreendeu respondendo na mesma hora:

— Elas não chegaram a falecer. Pelo contrário, os medicamentos aplicados são próprios para convalescentes. E completou: no caso da Rede Ferroviária até o presente ela está com ótima saúde.

Redenção dos Territórios

O Ministro Costa Cavalcanti, do Interior, batalhou e acabou conseguindo inserir na nova Constituição um dispositivo estendendo aos Territórios o direito de receber as cotas do Fundo de Participação, distribuídas aos Estados e municípios, bem como alguns outros impostos que, somados, propiciarão uma boa renda nos Territórios.

Aliás, o Ministro Costa Cavalcanti esteve ontem no Palácio das Laranjeiras transmitindo ao Ministro Rondon Pacheco os resultados de sua ida a Pernambuco, onde fez uma série de contatos políticos.

Depois de conversar com as principais forças políticas do Estado, Costa Cavalcanti acabou por conseguir que fosse feita uma chapa única para a eleição do novo Diretorio Estadual da Arena pernambucana.

Colégios e Sunab

A Guanabara possui cerca de 2 mil estabelecimentos de ensino particulares de primeiro e segundo ciclos. Todos os que quiseram aumentaram suas anuidades em até 15%. Mais do que isto só com requerimento endereçado à Sunab pedindo o aumento do percentual da anuidade paga pelos seus alunos.

A assessoria técnica do Ministério da Fazenda acaba de concluir um trabalho estatístico sobre os pedidos de aumento da taxa máxima permitida pela Sunab. Dos 2 mil colégios particulares, 101 pediram e conseguiram que o teto de 15% fosse elevado em mais 15%.

Um, no entanto, conseguiu um aumento de 75%, além dos 15 já anteriormente concedidos.

Monumento

A cidade de Caxias, no Estado do Rio, famosa há alguns anos pela onda de violência que envolvia seus habitantes, vai retornar ao noticiário. Só que desta vez por um motivo nobre: foi a primeira cidade brasileira a lembrar-se de prestar homenagem ao negro escravo.

Lance-livre

● Nas rodas intelectuais um dos assuntos mais em voga é a personalidade de Gilberto Amado, cada um relembrou fatos, em geral pitorescos, que bem caracterizam o espírito do grande brasileiro. O Ministro Ivã Lins, por exemplo, contava que quando foi nomeado Embaixador no Chile, Gilberto Amado convidou um diplomata a encontrá-lo com ele, na praia. Na hora aprazada, já estavam os dois quando Gilberto Amado exclamou: "Até que enfim dois colossos se encontram." "Ora, Gilberto, eu não posso ter tamanha pretensão", disse modestamente o diplomata, no que foi de pronto esclarecido por Gilberto Amado: "Mas eu estava me referindo a mim e ao Pacifico."

● Já começaram as especulações em torno do nome que irá substituir o Ministro Jarbas Passarinho na Pasta do Trabalho. Podemos assegurar que vai ser uma surpresa, pois será um nome muito mais técnico do que político.

● Ainda na área política, outra informação que vai surpreender a muita gente é que se declarou de ser verdadeira se algum imprevisto surgir à última hora: a liderança do Governo na Câmara Federal deverá ser entregue ao Deputado Geraldo Freire, da Arena mineira.

● As vésperas do Jogo entre o Brasil e o Paraguai, a conversa é futebol. E na Adeq alguém recordava um grande jogo entre as seleções da Argentina e do Uruguai, em Montevideo, sob um clima térrivel, e que teve como juiz o nosso Mário Viana. Lá pelas tantas, Mário Viana expulsou um jogador do time uruguaio. Imediatamente, o capitão da celeste correu para ele e pediu-lhe que não consumasse o ato, pois o jogador era a vedete do time, e se tal acontecesse, o estádio viria abaixo. Mário Viana saiu-se com a seguinte resposta: "Bem, meu filho, isso é um problema do arquiteto."

● O acadêmico Alvaro Lins escreveu para José Montello, em Paris, dizendo que o livro De Jornal em Jornal, de Lago Burnett, "está, logo se vê, dividido em

Um monumento será erguido em Caxias, em área já cedida pela Prefeitura local. A ideia da homenagem partiu do já falecido Marechal João Batista Matos, o primeiro Marechal prático do Exército brasileiro.

Imposto de renda

A Confederação das Associações Comerciais do Brasil acaba de fazer uma consulta à Delegacia de Receita Federal da Guanabara para saber se incidem no imposto de renda os rendimentos de bens no exterior pertencentes a pessoas residentes no Brasil.

A legislação é omissa quanto a este caso.

Um gesto

O diplomata americano James Grasier, que está concluindo sua missão no Brasil, ficou tão chocado com o incêndio do Mercado Modelo, em Salvador, que sendo obrigado a se desfazer do seu carro para voltar a seu país, doou à Prefeitura de Salvador os 3.500 dólares, apurados na venda do automóvel, para ajudar na reconstrução do Mercado, que era uma das principais atrações da capital baiana.

O prefeito Antônio Carlos, emocionado com o gesto, programou uma solenidade para o momento em que recebeu o cheque das mãos do Sr. James Grasier.

O irmão

Lêdo Ivo encontrou-se, ontem, com o escritor João Condé, irmão do também escritor José Condé, que disputa com ele a vaga deixada por Múcio Leão na Academia Brasileira de Letras.

— Como vai acadêmico — foi a saudação recebida por Lêdo Ivo.

— Você não é Calim para torcer pela minha vitória, foi a resposta de Lêdo Ivo.

Excedentes

Um detalhe que os 628 últimos excedentes em vestimentas no Rio desconhecem a respeito da portaria-convênio que lhes garantiu o aproveitamento nas faculdades ainda este ano: o convênio foi assinado pelo Ministro Tarso Dutra no Aeroporto Santos Dumont, momentos antes de embarcar para Brasília.

O convênio assinado pelo Sr. Tarso Dutra representará um acréscimo de despesa para o MEC na ordem de 1 milhão de cruzeiros novos.

Energia

Os Estados Unidos acham que estão com poucos quilowatts para suas indústrias e pretendem construir, nos próximos 10 anos, mais 250 novas hidrelétricas.

Pretendem transformar os 300 milhões de quilowatts existentes no momento em 1 bilhão.

Integração

O Governador Luis Viana Filho acaba de assinar contrato no valor de 5 milhões de dólares, com organização internacional de crédito, para assegurar os recursos indispensáveis à conclusão das obras da rodovia BR-242, a maior estrada estadual que se constrói no momento no Brasil.

Esta estrada, também conhecida como Salvador-Brasília tem extensão de 670 quilômetros e corta todo o Estado da Bahia, atravessando 50 municípios, antes sem ligação rodoviária com Salvador. Cruza o rio São Francisco, de Ibotirama para Barreiras, e prosseguirá até o entroncamento com a rodovia que vem do Piauí em demanda de Brasília.

A BR-242 começou a ser construída em 1968 e os seus primeiros 90 quilômetros de asfalto serão inaugurados no dia 15 de outubro pelo Presidente Costa e Silva.

duas partes: a primeira é mais nitidamente poética, enquanto a segunda é mais, firmemente técnica. Direi então que Lago Burnett, com seu livro, realizou o que podemos chamar uma poesia de técnica. Ou, mais precisamente: uma poesia da técnica, jornalística."

● O ex-Governador Carlos Lacerda recolheu-se ao seu sítio, do Rio, em Petrópolis, onde termina um ensaio sobre a civilização africana.

● Para quem estranhou o fato de ter sido o mausoléu da Academia Brasileira de Letras iluminado a velas durante o enterro de Gilberto Amado: lá sempre houve luz elétrica, mas as fias foram cortadas por algum desocupado. Para evitar a repetição do episódio, o professor Luis Mendonça de Albuquerque, da Universidade de Lisboa, e que virá ao Brasil especialmente para isso.

● O Presidente Costa e Silva vai receber, na próxima sexta-feira, no Palácio das Laranjeiras, uma comissão de antigos artistas da Rádio Nacional, entre eles Orlando Silva e Elisete Cardoso, dos quais o Presidente é fã incondicional.

● O Ministro Leonel Miranda está em negociações no sentido de dotar o Brasil de condições técnicas para o processamento final da vacina contra o sarampo. Assim, só importarmos a solução-mãe da vacina, e a sua análise e distribuição específicas seriam feitas aqui. O Ministro espera resolver a parada até o fim do ano, quando dará início a uma ampla campanha para a erradicação total do sarampo.

● Quem ler o New York Times, o Wall Street Journal, ou ainda o Tóquio Shinbun verá que a insatisfação pela falta de telefone, ligações incompletas, etc. não é privilégio brasileiro. É universal. Aqui, pelo menos, há o consolo pela promessa da CTB de discagem direta. Rio-São Paulo, a partir de terça-feira.

O GRANDE TEATRO



O Municipal repleto aplaudiu com entusiasmo os artistas de Nápoles

PRIMEIRAS CRÍTICAS

Grande entusiasmo na estréia do San Carlo

Edino Krieger
Interim

Os acordes vibrantes do Hino Nacional brasileiro, atacados às 21h05m de ontem no Municipal, foram como que uma saudação fraterna dos 435 integrantes do Teatro San Carlo de Nápoles, em seu primeiro contato com o público brasileiro, que superlatava a mais importante casa de espetáculos do país. A batuta do maestro Oliviero de Fabritius comandava, a seguir, o início do espetáculo inaugural da companhia, com uma esplêndida execução de grande brilho orquestral da longa Abertura da ópera Nabucco, de Verdi, obra de um estreante de 29 anos, que iniciava, a seu tempo, a carreira gloriosa de um dos maiores gênios melódicos de todos os tempos, escolhida para estrair a tempestade das primeiras manifestações ruidosas de agrado do público, antes mesmo da revelação dos magníficos cenários e figurinos de Pietro Zuffi, os planos horizontais erguendo-se do chão para formar imponentes colunatas em preto e branco, com as quais os costumes dos coristas formavam uma perfeita unidade plástica. Unidade que se manteve durante os quatro atos, os mesmos elementos jogados em diferentes disposições no espaço, modificados em sua consistência e significação com o auxílio inteligente da luz. Só pelos cenários, valeria a pena assistir ao Nabucco do San Carlo. Mas havia mais.

E o, mais que havia começado com a presença de personagem e a voz soberba de Carlo Cava no sumo sacerdote Zacaria, para atingir o ponto culminante no Nabucco de Gian Giacomo Guelfi, mais cantor do que personagem, eloquente em sua coloração musical das partes a ele confiadas. Sua grande arte alcançou momentos de extrema beleza na aria que inicia a segunda cena, no segundo ato, sobre as harmonias pungentes dos violoncelos em divisi, e no grande monólogo inicial do 4.º ato, quando o drama transfigura em lamento a sua voz alta e arrogante inicial. O público soube reconhecer as suas qualidades com prolongadas manifestações.

Entre os pontos altos do elenco do San Carlo, há que destacar, como fez o público através de seus intensos aplausos, a excelente Luisa Maragliano, bela presença, dicção claríssima, voz de grande teor expressivo, projetada sem esforço nem distorções do mais limpo agudo ao grave amplo e sonoro, com perfeita homogeneidade de timbre e volume em todos os registros de sua tessitura. Aclamada desde a primeira cena, teve, no início do segundo ato, a mais ampla oportunidade de revelar por inteiro a sua condição de grande cantora.

Completaram o excelente desempenho do elenco o tenor Pier Miranda Ferraro, o meio soprano Delia Lago, o barítono Mário Rinaldo, além de Franco Ricciardi e Marisa Zotti. O coro obteve um bom rendimento, nem sempre em perfeita sincronia rítmica com a orquestra, mas sempre vocalmente efetivo e seguro, lançando com o Va pensiero do 3.º ato (repetido por insistência do público, que interrompeu, sob os olhares ferozes do maestro, a sequência da página depois da segunda execução), um dos momentos de maior expressividade da partitura. Registre-se ainda a excelente regia de Carlo Maestrini, antes de concluir que a estréia do Nabucco pelo San Carlo devolveu ao Municipal a vibração dos seus dias mais gloriosos, podendo ser o prenúncio de uma revitalização de suas próprias atividades no campo da ópera.

Semana do Cinema Francês

"Goto, a Ilha do Amor"

Ely Azeredo

Facilmente o melhor filme apresentado, até agora, na Semana do Cinema Francês, Goto, l'île de l'Amour é o segundo longa-metragem (o primeiro com atores) de Walerian Borowczyk, cineasta, pintor e gravador de origem polonesa cuja carreira, toda construída no cinema francês, projetou-o na estíma da crítica mundial como um dos maiores autores de filmes de animação. E não só: desenhos: seu primeiro longa, Le Theatre de M. e Madame Kabal, "uma aterradora sátira à nossa época", mesclou desenhos e colagens. Sua filmografia, apesar da enorme coleção de prêmios, permanece oculta ao público brasileiro — a exceção das minorias frequentadoras de cinematecas e cineclubes. Provavelmente, pela cruzada de sua propensão e por suas pesquisas em direção oposta aos padrões comerciais do momento, Goto, l'île d'Amour terá destino idêntico.

A ilha de Goto, a única sobrevivente de um abalo sísmico que engoliu um arquipélago, em 1877, é um pequeno mundo concentratório isolado da civilização. Do alto da velha fortaleza corroida pelo tempo, o governador Goto III (Pierre Brasseur) aprecia o trabalho de seus súditos, as suas macieiras vigiadas pela tropa, e o mar, fronteira intransponível. A pompa e o poder do regime são irrórisios: ornamentam e vigiam um status quo cujos privilégios são maciças subdesenvolvidas e seladas de pedra fria quanto os cárceres. Mas, embora o denominador comum seja a pobreza, há vários níveis de necessidade, sujeição, degradação. Assim, quando o miúdo Grozo (Guy Saint-Jean) escapa à pena de morte vencendo em luta o gigante Gra, ele põe em ação toda sua capacidade de vilania para roubar a Goto o poder e a esposa, a bela Glossia (Ligia Bragice). Das funções honoríficas de Tralador dos Cachorros, Matador de Mósca (flagelo da ilha) e Limpador dos Sapatos, Grozo sobe ao posto de governador pelo assassinato e a intriga. Mesmo no poder, porém, ele não terá acesso aos encantos de Glossia, que, após a liquidação de seu amante (Jean-Pierre Andreani), preferirá a morte.

O breve resumo da história é quase inteiramente impotente para sugerir o significado do filme, que, apesar dos inteligentes lances satíricos do roteiro, é obra de humor e poesia que nascem de uma forma rigorosamente construída. Borowczyk, criador singular, não se refere a outras realizações cinematográficas: sua expressão (como a de Marienbad, que citamos sem paralelo) é uma forma fechada em si própria, que só pode ser interpretada a partir de dados que ela mesma cria.

"Não se busque um símbolo" — disse o cineasta. Não se trata de lutar contra os universos concentracionários, desde que, de um modo ou de outro, estamos todos nós em um universo concentracionário. Goto III, seu velho servidor inventor da máquina de matar mósca, a esposa que sonha com a fuga em um barco, os generais macabros, os juizes, todos, enfim, são vítimas de sua própria submissão a esse mundo insular. Os vilões são a feiúra e a sordidez acentuadas por uma cinegrafia de fotografo-gravador (em um monocromo verde-azulhaire) e a redenção é apenas entrevista nos momentos de beleza representados por Glossia, personificação do amor. Borowczyk realizou um filme de linhas predominantemente clássicas, alcançando um êxito especial na impressionante força de sua plástica.

San Carlo estréia no Municipal

O Teatro di San Carlo, de Nápoles, fez sua estréia ontem no Teatro Municipal, apresentando a ópera de Verdi em quatro atos, Nabucco. Amanhã será a segunda apresentação da mesma ópera e até o dia 7 de setembro serão encenadas Otello, também de Verdi, e La Gioconda de Ponchielli.

O maestro Oliviero de Fabritius foi o responsável pela orquestra e pelo coro, que reúnem cerca de 300 cantores e instrumentistas. O barítono Giangiacomo Guelfi interpretou o Nabucco, enquanto Luisa Maragliano, já premiada com o troféu Verdi de ouro, representava a Abigail. O camarote presidencial estava aberto, mas não foi ocupado e o Governador Negrão de Lima compareceu à estréia.

Enquanto o Governador Negrão de Lima ajeitava a gravata, a orquestra em pé executava o Hino brasileiro e, em seguida, o C. I. A. Além da Primeira Dama do Estado, Dona Ema, estavam no camarote do Governador o seu genro e o chefe do ceremonial do Palácio Guanabara, Sr. Lael Soares.

Teatro de Petrópolis é premiado

Niterói (Succurs) — O Grupo Catequístico, de Petrópolis, ganhou os prêmios de melhor ator, atriz, direção, revelação masculina, montagem e maior espetáculo, no III Festival de Teatro Jovem, encerrado ontem nesta capital.

A peça encenada pelo Grupo Catequístico foi Está lá Fora um Insultado, de J. B. Priestley. Os premiados foram Maurício Silva (direção), Ely Ed Grummar (atriz), Lindolfo Marinho (ator) e Luis Paulo Silva (revelação masculina). Os vencedores receberam prêmios em dinheiro no valor de NCr\$ 2.700,00, além de vários troféus.

Noviça quer ser oficial de justiça

Niterói (Succurs) — Três religiosas, noviças de convento católico, estão inscritas entre os 198 candidatos no concurso público destinado ao preenchimento de vagas na carreira de oficial de justiça do Tribunal de Justiça do Estado.

As novas Sincéria Sad, Maria da Silveira e Lea Maria de Moraes, todas de 19 anos, afirmam não serem rebeldes e não vêem nenhuma incompatibilidade religiosa no exercício da função de oficial de justiça, mesmo no caso de despejo. Querem apenas trabalhar para o sustento pessoal, sem, contudo, abandonar a carreira religiosa que escolheram.

Bienal monta trabalhos de mais 9 países

São Paulo (Succurs) — Começam hoje, pela manhã, os trabalhos de montagem das obras de nove países estrangeiros, que já chegaram ao pavilhão da Bienal de São Paulo.

Os países são Chile, Costa Rica, Guatemala, Hungria, Nicarágua, Panamá, Tunísia, Líbano e Venezuela. Ontem à tarde foram dispostos, em seus lugares reservados, obras de El Salvador, Haiti, Finlândia, Trinidad-Tobago e Vietnã do Sul.

MARGOT PANJUL

A artista da Guatemala que traz sala especial de seu país, Margot Panjul, esteve ontem à tarde discutindo sobre a disposição de seus trabalhos, entre os quais se destacam: Persena, Totem, Lojua, Atomo e Tríplice, numa mistura bastante equilibrada entre Pintura e Escultura, sem tornar-se objeto.

Técnico da televisão alemã vê no Rio iluminação para mostrar IV FIC na Europa

Chegou ontem ao Rio o Sr. M. Stenk — conhecido na Europa como *Mago da Luz* — para verificar as possibilidades e condições de iluminação do Maracanãzinho e do Hotel Glória com vistas à transmissão do IV Festival Internacional da Canção, por uma rede europeia de televisão.

Através do exame de uma maquete do palco do Maracanãzinho, que deverá visitar antes do seu regresso marcado para segunda-feira, o técnico afirmou que "as condições parecem ser boas." Dois tipos de transmissão estão sendo estudados e já surgiu um problema quanto ao equipamento que deverá ser adaptado à voltagem do Rio.

TV EM CORES

O Sr. Stenk foi contratado por uma rede de televisão formada pela Alemanha, Áustria, Bélgica, França, Finlândia, Holanda, Inglaterra, Noruega, Suíça e Suécia, que receberão as imagens do Festival em cores. A Itália pretende inaugurar seu sistema de televisão colorida durante a transmissão do Festival.

A minha tarefa é de grande responsabilidade, pois a imagem atingirá cerca de 170 milhões de telespectadores. Segunda-feira partirei para a Alemanha, onde vou pesquisar um modo de adaptar os equipamentos europeus, que operam em 220 volts, à voltagem do Rio.

Segundo o técnico, é impossível uma transmissão direta

para a Europa, em cores. Assim, dois projetos estão sendo examinados. O primeiro sistema seria a gravação pela TV alemã de um vídeo-tape, com duração de três horas e meia. De acordo com os interesses de cada país seria feita uma montagem apresentando uma chamada do Festival durante meia hora e pelo espaço de uma hora seriam apresentadas as músicas finalistas e flashes de paisagens, aspectos e costumes do povo carioca.

A outra ideia seria a distribuição do tape completo da TV alemã pela Eurovisão e pela Intervisão, que é a rede dos países socialistas. Ressaltou, entretanto, o Sr. Stenk que qualquer um dos esquemas serviria para consagrar o Festival Internacional da Canção.

Loja expõe 100 obras dos herdeiros de Vitalino, atribuindo-as ao Mestre

Mais de 100 peças atribuídas a Mestre Vitalino, expostas à venda por preços que vão de NCr\$ 200 a NCr\$ 3 mil, na Loja Ivotici Cerâmicas, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 380, não são da autoria do artista e sim de seus filhos, apesar de terem a marca de Vitalino carimbada na base.

A afirmação é do diretor do Museu do Folclore, Sr. Alcécio de Oliveira, pernambucano e conhecedor como poucos da obra de Vitalino, com quem conviveu em Caruaru. A proprietária da loja, Sra. Ivotici Knoff, é talvez a maior vítima de seu engano, pois comprou as peças do próprio Vitalino, que em vida costumava carimbar e vender como suas, obras dos filhos.

EXPLICAÇÃO

Dona Ivotici tem muito orgulho de sua coleção, que considera um verdadeiro museu da obra do mestre ceramista de Caruaru. O alto preço das peças expostas é por ela justificado como uma forma de selecionar os clientes, impedindo que as obras caiam em poder de pessoas que não sabem apreciá-las.

Adquiri as peças do próprio Vitalino, quando veio ao Rio, pouco antes de sua morte, a NCr\$ 0,05 e NCr\$ 0,10 e hoje minha coleção tem um valor incalculável — afirma Dona Ivotici.

Muito solicita, mostra várias peças, classificando-as invariavelmente como "raríssimas" e de autoria de Vitalino. Um pequeno violão com cinco centímetros de altura, alcança a casa dos NCr\$ 200, apesar de ser obra de um dos filhos do Mestre.

Entre as peças expostas — disse o diretor do Museu do Folclore — apenas duas são indiscutivelmente obras de Vitalino: um batizado, obra em terracota pintada da primeira fase do Mestre e mesmo não assinada é inconfundível, pelo estilo e pela cor, e uma rendeira, obra posterior, mas não menos autêntica.

As demais, segundo o Sr. Alcécio de Oliveira, são obras da família do Mestre, que as carimbava e vendia em Caruaru, junto com suas próprias estatuetas. Apesar de semelhantes em alguns pontos aos Vitalinos autênticos, as obras dos filhos não têm a expressividade das do pai.

Apesar de falecido em 1963 — disse — Vitalino continua sendo fabricado até hoje, pois volta e meia seus familiares apresentam obras a ele atribuídas, o que é bastante duvidoso, pois o mestre não fez grande estoque devido ao seu falecimento súbito, vitimado pela varicela.

Lançadora da 1.ª revista feminina do país morre e deixa obra a publicar

A escritora Francisca Carolina Smith, que lançou em 1925 a revista *Única*, primeira publicação feminina do país, e traduziu o romance de Margaret Mitchell *...E o Vento Levou*, morreu e foi sepultada ontem no cemitério de São João Batista, deixando um livro inédito — *Brasil Índio* — que será publicado brevemente.

Francisca Carolina recebeu em 1925 uma Menção Honrosa da Academia Brasileira de Letras, entregue por Coelho Neto pela publicação da obra *O Jardim Secreto*. Deixou os originais do seu último livro com uma amiga íntima, Sra. Janete Faber. Com Monteiro Lobato traduziu também, de Ernest Hemingway, *Por Quem os Sinos Dobram*.

BIOGRAFIA

Em 1923, iniciando-se na literatura, traduziu *Atomo* de P. d'Almeida, de Maria Corelli e tempos depois, fez o mesmo com *Gone with the Wind*, de Margaret Mitchell.

Como escritora, primeiro escreveu *Jardim Secreto*, que lhe valeu a Menção Honrosa da Academia. Profunda conhecedora da obra de Machado de Assis, escreveu também o livro *Machado de Assis na Intimidade*, e, posteriormente, *Almas do Meu Caminho*, *O Meu Único Amor*, *Canções a Esmo*, *Poetas e Pensadores*, *Antologia Infan-*

til, *Ritmos Imortais*, *Vultos que Passaram* e *Arde uma Chama na Treva*.

Em 1925, causando admiração nos meios literários, Francisca Carolina, carioca das Laranjeiras, lançou a primeira revista feminina do Brasil. A publicação alcançou 16 edições, sendo feita inteiramente por mulheres, inclusive o trabalho de oficina.

Em 1943, sem conseguir êxito, tentou fundar uma Academia Brasileira Feminina de Letras. O livro *Brasil Índio*, ainda inédito, será editado nos próximos meses.

Este mundo de Deus

O Cardeal e teólogo francês Jean Daniélou, membro da corrente conservadora do clero, acusou em Roma alguns prelados liberais de tentar introduzir na Igreja Católica "uma espécie de marxismo." Denunciou também uma "ofensiva maciça que objetiva desacreditar a autoridade do Papa e dos bispos."

Em entrevista concedida à revista católica Famíllia Mese, Daniélou citou os casos do Bispo alemão Mathias Defregger e do ex-diretor do Centro Cultural de Cuernavaca, México, Ivan Illich. "As querelas surgidas em consequência desses episódios convenceram-me da existência de uma ofensiva maciça, destinada a desacreditar a autoridade do Papa e dos bispos."

Algumas críticas de Daniélou pareceram endereçadas ao Cardeal Leo Josef Suenens, da Bélgica, que tem feito reiteradas declarações atacando o conservadorismo da Cúria Romana e exigindo imediata aplicação das recomendações do Concílio Ecumênico Vaticano II.

"Hoje se você realmente analisar profundamente toda manifestação de protesto (de parte de clérigos), encontrará a ambição de trazer a luta de classe para o interior da Igreja", acentuou Daniélou.

Críticas ao extremismo

Os bispos da Alemanha Ocidental criticaram severamente a Adolf Von Thadden, chefe do Partido Democrata Nacional (PDN), neonazista. Em declaração tornada pública quinta-feira, os prelados católicos afirmam que as idéias de Von Thadden contrariam as normas de direito natural e do cristianismo.

O dirigente neonazista havia afirmado domingo, após ter sido alvo de violentas manifestações de hostilidade em Bielefeld, que todos os abrigos de indigentes foram abertos para permitir que seus pensionistas pudessem manifestar-se contra ele. Segundo os bispos alemães, essa declaração tem grande semelhança com os conceitos nazistas de eutanásia e de desprezo ao homem.

Discriminação racial

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI) criou um fundo de duzentos mil dólares (NCR\$ 820 mil) para ajudar as organizações que lutam contra a discriminação racial. A essa soma se juntarão 300 mil dólares (NCR\$ 1.230 mil), que deverão ser fornecidos pelas igrejas (mais de duzentas) que fazem parte do Conselho.

A decisão foi tomada em Canterbury (Inglaterra) pela Comissão Central do CMI, pouco depois de haver aprovado uma moção de apelo para que a Nigéria e Biafra iniciem imediatamente conversações de paz.

O Conselho também se pronunciou a favor de aplicação de sanções econômicas à Rodésia, país onde a discriminação racial é preceito constitucional, e enviou mensagem ao Conselho de Igrejas da Irlanda, lamentando "o abuso do nome de Cristo para perpetuar uma injustiça." O Governo da Irlanda do Norte é integrado exclusivamente por protestantes e a minoria católica não possui muitos direitos civis.

Voluntários papais

O padre Raymond A. Kevane renunciou ao seu cargo de diretor dos voluntários papais para a América Latina (Papla) e retornou à sua diocese em Sioux (Estados Unidos). Não se informou sobre as razões que o levaram a deixar o posto.

A Papla é um programa da divisão para a América Latina da Conferência Católica dos Estados Unidos e suas atividades são administradas atualmente pelo diretor da divisão, padre Louis M. Colonese.

A iniciativa tem o apoio do subcomitê dos Bispos norte-americanos para a América Latina e da Conferência Episcopal Latino-Americana (Celam). O programa dos voluntários papais foi estabelecido há nove anos.

Fiéis protestam

Vários fiéis retiraram-se do templo e protestaram ruidosamente contra um padre da igreja do bairro de Nova Pompeia, em Mar del Plata (Argentina), que em seu sermão afirmou que seria necessária a intervenção de vários Che Guevara para mudar as condições sócio-econômicas do país.

Enquanto um grupo se concentrava em frente à igreja para condenar as declarações, outros fiéis tentaram inutilmente pedir explicações ao sacerdote que se fechou na sacristia, negando-se a receber qualquer pessoa.

Momento de reflexão

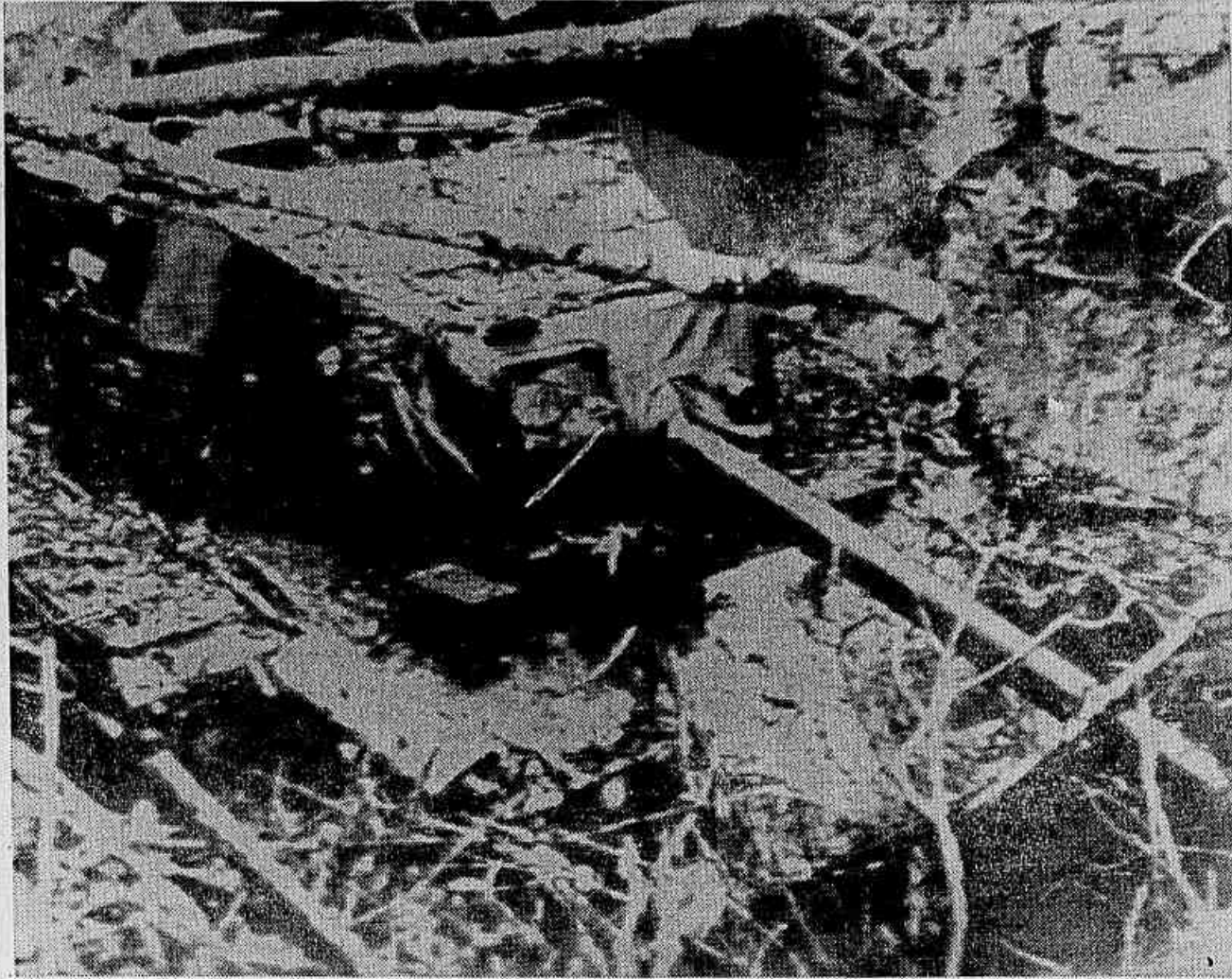
O Reitor do Colégio Pontifício para a Propagação da Fé, Dom Felice Cenci, informou em Roma que 10 seminaristas australianos que discordaram das autoridades do Colégio regressaram a seu país para "um período de reflexão."

Desmentiu, contudo, que os australianos houvessem sido expulsos, afirmando que foram enviados à Austrália para refletir sobre sua atitude. Respondendo a uma pergunta se voltariam à Roma, o prelado disse: "Isto depende dos seus bispos."

Os seminaristas, cujas identidades não foram reveladas, são do grupo de 43 australianos do Colégio que enviaram em abril uma carta ao Cardeal Gregory Peter Agagianian, onde afirmam que seus superiores haviam perdido todo contato com a forma de pensar dos alunos e as necessidades atuais dos seminários.

O Cardeal Agagianian, dirigente da Congregação para a Evangelização dos Povos, exerce controle direto sobre o Colégio, cujos 400 alunos procedem das regiões missionárias.

ARSENAL BLINDADO



Os guerrilheiros vietcongs utilizaram este tanque capturado aos EUA para arsenal em plena selva

Vietcongs matam 18 crianças e oito adultos em atentado

Saigon (AFP-JB) — Vinte e seis pessoas, entre elas dezoito crianças, morreram durante um atentado com granada cometido num povoado perto de Phu Cat, província sul-vietnamita de Binh Dinh. A ação terrorista provocou cem feridos, entre os quais se contam 75 crianças e 10 mulheres.

O Comando militar norte-americano informou, ontem, que suas unidades sofreram severas baixas no combate que vem sendo travado há 12 dias contra uma divisão do Vietnã do Norte, no vale de Khe Sanh.

Quatro companhias de fuzileiros navais dos Estados Unidos receberam ordens para avançar, em formação de uma coluna, contra as posições comunistas fortemente entrancheadas nas serras ao Sul de Danang. Os fuzileiros receberam a incumbência de impedir que os norte-vietnamitas penetrassem em áreas densamente povoadas e contaram, para isso, com a proteção de unidades blindadas.

Uma patrulha estadunidense que percorria as regiões densamente arborizadas ao Noroeste de Saigon recuperou um de seus tan-

ques que os comunistas haviam tomado há cerca de três anos. O blindado de 20 toneladas, modelo M-41, foi encontrado em muito bom estado.

Um porta-voz militar declarou que, aparentemente, o tanque foi tomado pelos comunistas na noite de 23 para 24 de março de 1966, quando um contingente constituido de vários batalhões atacou uma unidade comunista na província de Binh Duong.

Um helicóptero da Marinha dos Estados Unidos se espatifou durante as operações militares ao Sul de

Danang. Um porta-voz estadunidense afirmou que o aparelho sofrera uma pane e não caiu devido ao fogo inimigo. Três norte-americanos sofreram graves ferimentos e oito ficaram levemente feridos.

As forças norte-americanas do Vietnã do Sul perderam 9 aviões e 39 helicópteros entre 19 e 26 de agosto, revelou um comunicado do Comando estadunidense sediado em Saigon. Em Hanói, anunciou-se que um avião de reconhecimento sem piloto foi derrubado quinta-feira pela defesa antiaérea norte-vietnamita entre Hanói e Haiphong.

Soldados explicam motim em batalha

Vale de Song Chang, Vietnã do Sul (AP-JB) — Soldados norte-americanos de uma unidade que se amotinou nesta semana em plena frente de batalha revelaram, ontem, que toda companhia estava cega quando desobedeceu a ordem de entrar em combate.

Os militares relataram que durante 5 dias a companhia havia atacado as ordens de avançar cada vez mais. Os contingentes inimigos esperavam que a companhia se aproximasse para, então, dizimá-la com fogo cruzado. A maioria dos suboficiais e cabos foram mortos ou feridos e a unidade ficou reduzida a 60 homens, a metade de seu pessoal normal.

INTERROGATÓRIO

As autoridades militares permitiram ontem que os jornalistas visitassem os componentes da companhia que se amotinou. Os repórteres perguntaram aos soldados qual sua opinião sobre a declaração de seu comandante de que apenas cinco se negaram a obedecer o

que a maioria da companhia estava disposta a avançar.

O soldado Fred Sanders disse ser "provavelmente verdadeiro" que houve cinco de seus camaradas que se puseram de pé e se negaram a lutar. Outros os acompanharam e anunciaram que também não seguiriam para a frente de batalha.

O ex-comandante da companhia, tenente Eugene Shurtz, de 26 anos, afastado quinta-feira, disse por sua vez aos jornalistas que "houve cinco homens que quiseram ver o inspetor-geral antes de se moverem. Os demais estavam dispostos a avançar."

CONFIRMAÇÃO

O soldado Carl Morton afirmou aos jornalistas: "Toda a companhia apoiava a negativa. Nenhum de nós acreditou que pudessemos superior outro dia ou que aguentaríamos passar outra noite na posição que ocupávamos. Agora dizem que esses cinco foram os únicos que se negaram. Toda a companhia se recusou a obedecer ao tenente Shurtz."

Sanders e outros homens da Companhia A do 3.º Batalhão do 21.º Regimento de Infantaria disseram que Eugene Shurtz, seu comandante durante 3 semanas, comportava-se como "um bom oficial." Perguntado por que, então, negaram-se a obedecer ordens, Sanders respondeu:

"Temos que tivéssemos mais mortos e feridos. Considero que devíamos esperar que nos dessem mais apoio. Não sabíamos quantos inimigos enfrentávamos. Quando avançamos a primeira vez não podíamos ver nada. O inimigo nos recebeu com disparos matados."

MARTELAMENTO

A Companhia A, segundo Sanders, havia atacado repetidas vezes aos norte-vietnamitas, sem sucesso. As baixas eram pesadas. Disse que, no dia do motim, os soldados acreditavam que existia outra rede de trincheiras pela frente.

Pensamos que estaríamos cometendo o mesmo erro duas vezes — acrescentou Sanders — parece-me que foi isso a

motivação de tudo: cometer o erro duas vezes. Todos tinham medo. Não foi questão de disciplina. Havíamos lutado muito e nos sentíamos exaustos.

Sanders relatou que quando finalmente avançaram descobriram que tinham pela frente escavações muito rasas e não fortificações subterrâneas.

DEFESA

O tenente Shurtz foi interrogado se se podia imputar à sua incapacidade como comandante a revolta de toda a Companhia. Respondeu o oficial: "Não, parece-me que foi devido simplesmente ao temor. Todos haviam sofrido bastante. Era uma Companhia de recrutas. Sabíamos que não poderíamos sustentar nossas posições por muito tempo."

A poderosa força norte-vietnamita com a qual lutou na semana passada a Companhia 4 parece ter-se retirado para 5 km de distância ao Norte e Noroeste. Os fuzileiros navais estão envolvidos, agora, na tarefa que desgastou o moral da Companhia A, esta semana.

Boinas-verdes têm novo comandante

Saigon e Washington (UPI-AP-JB) — Fontes militares norte-americanas disseram, ontem, que o comandante das Forças Especiais (boinas-verdes) foi substituído no Vietnã devido a uma fratura no tornozelo, nada tendo a ver com a morte de um agente secreto sul-vietnamita.

Segundo os informantes, o coronel Alexander Lemberes sofreu um acidente pouco depois de nomeado e a lesão "não está sendo curada tão rapidamente como esperavam os médicos." O Alto Comando anunciou que Lemberes será substituído no seu cargo, a partir do

fim de semana, pelo coronel Michael D. Healy.

CARGA

Na capital norte-americana, soube-se que a CIA (Agência Central de Inteligência) está profundamente perturbada pelo que considera a falsa acusação segundo a qual teria ordenado aos boinas-verdes que assassinassem o espião sul-vietnamita.

As acusações foram formuladas pelos advogados civis de alguns dos 18 membros das Forças Especiais prisionados pelo Exército norte-americano

em relação com o suposto assassinato do vietnamita.

A versão corrente em Washington diz que a CIA não está vinculada ao caso. Afirma-se que a única coisa que fez o Serviço Secreto foi aconselhar os boinas-verdes a entregar o agente aos funcionários sul-vietnamitas para que se encarregassem dele.

Conforme dizem as fontes, um membro dos boinas-verdes se dirigiu à sede da CIA em Saigon e revelou às autoridades que o espião sul-vietnamita fora morto e seu corpo lançado ao mar da China meridional.



Coronel Michael Healy

"Premier" Khien forma o Ministério

Saigon (AFP-JB) — O novo Primeiro-Ministro do Vietnã do Sul, General Tran Thien Khien, terminou ontem suas consultas para formação do Gabinete. Na próxima quarta-feira será divulgada oficialmente a lista que reduz de 13 para 15 o número de ministros.

O General Tran Thien Khien desempenhará simultaneamente os cargos de Primeiro-Ministro e de Ministro do Interior. Três

membros do Gabinete anterior conservarão suas respectivas pastas: o General Nguyen Van By, Ministro da Defesa Nacional e os titulares das Pastas da Agricultura e Reforma Agrária e de Minorias Étnicas.

SOLITÁRIO

Ngo Nhac Tinh aceitou, ao que parece, a pasta de Ministro de Informação, convertendo-se no único repre-

sentante da Frente Nacional Social Democrata no novo Governo do General Thien Khien. Segundo notícias não confirmadas, havia três candidatos da Frente como possíveis ministros: Nguyen An Huong, Tran Van Tuyen e o atual titular do Ministério de Informação.

Na lista a ser divulgada dia 3 de setembro, o nome do Nguyen Huu Phan aparece como o novo Ministro da Economia e das Finan-

ças substituindo a Ngoc Hoe Lun Van Tinh que despenham, respectivamente, os cargos de Ministro da Economia e de Ministro das Finanças.

Segundo os observadores, Tran Van Tuyen negou-se a aceitar o cargo de Ministro Encarregado das Relações entre a Presidência do Conselho e a Assembleia Nacional. A pasta permanece, assim, sem titular.

Coréia do Norte condiciona libertação de três pilotos a pedido de desculpa dos EUA

Panmunjom e Washington (AFP-UPI-AP-JB) — A Coréia do Norte condicionou ontem, na reunião da Comissão de Armistício, a libertação de três pilotos norte-americanos, à apresentação de um pedido de desculpas de Washington "pela invasão deliberada do território norte-coreano."

No decorrer da reunião da Comissão de Armistício da Guerra da Coréia, o delegado norte-coreano disse que dois dos tripulantes estão gravemente feridos e, outro, levemente. O General Ri Choon Sun adiantou que se estudaria sua libertação "de conformidade com os mesmos meios empregados no passado", caso os norte-americanos confessassem "o envio criminoso do helicóptero sobre a Coréia do Norte."

DESAPARECIMENTO

No último dia 17, a emissora de Piongyang, capital de Tóquio, anunciou que um helicóptero dos Estados Unidos havia penetrado "deliberadamente" no espaço aéreo da Coréia do Norte e que foi derrubado pelo Exército Popular.

No mesmo dia, o Comando norte-americano de Seul confirmou o desaparecimento do helicóptero e pediu à Coréia do Norte a devolução do aparelho, assim como os três membros da tripulação, o capitão David Crawford, o suboficial

Malcolm Loepke e Herman Hofstatter.

O Departamento de Estado confirmou em Washington ontem que a Coréia do Norte exige desculpas formais de Washington em troca da libertação dos três tripulantes do helicóptero norte-americano abatido na Coréia do Norte a 17 do corrente.

O porta-voz do Departamento de Estado negou-se a dizer se a administração Nixon está disposta a atender a essa exigência norte-coreana, formulada durante a reunião de ontem, em Pan Mun Jon, da Comissão de Armistício.



CONVOCA

RJ - 2/38 - CATEGORIA "B"

(50)

Os consorciados abaixo ficam convocados para participar da 1.ª Assembléia, do Grupo RJ-2/38 - Categoria "B" - às 20 horas do dia 3 de setembro de 1969, na Av. Brasil, 2198 - Guanabara.

Edvar de Oliveira Camacho	Antonio Fernandes Marques da Silva
Antonio Bernardino	Augusto Ferreira Arantes da Costa
Ergal Roberto Amaral Calvet	Cheng Chi Ying
Luiz Eduardo Godoy Murtinho	Edson Rosalini
Iracema Emma Kestenbaum	Helga Erna Erika Morgen de Campos
Lucy Vergueiro Lourenço	Jorge Ji
Onildo Ferreira de Bivar Camara	José Antonio Mello Cardoso
Orlando Sergio da Silva Lopes	José Gonçalves de Alencar
Plinio Maia	Luiz Maldonado D'Eça
Regina Maria Rebouças Dabul	Manoel França
Sergio Canoto de Magalhães	Marco Zelle Herzenhau
Antero Ferreira Riga Junior	Newley Lopes Landeira
Braz Paulino da Silva	Nilza de Mello Figueiredo
Evandro Porto Duarte	Orteli Pitta Drumond
Francisco Bloise	Pedro Luiz Lemmert
Marcos Antonio de Castro Neves	Sergio Eduardo Ferreira Mondes
Ivone Marguerite Mourandian	Tecidos Pessoa Ltda.
Eneú Bezerra Paes	Tecidos Pessoa Ltda.
Antonio José Vaz Barbosa	Ary Alexandre
Claudio de Oliveira	Benedicta Jorge Correa Tinoco
Delfim Rodrigues Cardoso	Jacob Zadak Spivack
Domingos Correia da Costa	Manoel José da Cunha
Gumerindo Lessa Barroso	Sergio Grinberg
João Agostinho Vaz Barbosa	Achille Pellitteri
Pedro Luzia de Souza	Aristides Astori
Manoel Gomes Domingos da Silva	Carlos Borge Moreira
Maximino Pinheiro Martins	Guilherme de Oliveira Estrela
Moyse Henrique dos Santos	João Henrique Abreu dos Santos
Representações Meriti Ltda.	José Lucas da Cruz Ferreira
Vitorino Antonio Nunes Amaral	José Mauro Leite de Oliveira
Sembiano	José de Oliveira da Rocha
Lelio Ribeiro	Thomaz Raposo de Almeida Filho
Afranço da Cunha Faro	Raíla Nadruz de Oliveira
Jorge de Carvalho	Valentim Manoel Flau
Labor Representações Ltda.	David Carlos Pereira
Luiz Carlos Lobo de Oliveira Figueiredo	José Luiz Dasilva
Ronaldo Tavares Braga	Justino Maria Soares
Cesar Domingues Marques	Luiz Carlos Gama Palhares
Eide Figueiredo de Abreu	Paulo Telles da Silveira Primo
Luiz Carlos Gama Palhares	Adauto Antonio Abreu
Paulo Telles da Silveira Primo	Alcides Ribeiro de Souza
Adauto Antonio Abreu	Aluizio Emanuel Pereira Gomes
Alcides Ribeiro de Souza	Bento Luiz da Gama Porto
Aluizio Emanuel Pereira Gomes	Carlos Alberto Pereira
Bento Luiz da Gama Porto	Edson Faria Costa
Carlos Alberto Pereira	Francisco Terranova
Edson Faria Costa	Helvia Teles
Francisco Terranova	José Alves da Rocha
Helvia Teles	Mariano Antonio Wach
José Alves da Rocha	Sylvio Fornaciari de Andrade
Mariano Antonio Wach	Adio Braz Chmielewski
Sylvio Fornaciari de Andrade	
Adio Braz Chmielewski	

Convocamos ainda os consorciados acima para participarem das seguintes assembleias:

2.ª Assembléia que será realizada no dia 2 de Outubro de 1969, às 20,00 horas, no mesmo local.

3.ª Assembléia que será realizada no dia 2 de Novembro de 1969, às 20,00 horas, no mesmo local.

Por dentro do negócio

Empresas começam a investir no Brasil

Diversas notícias chegaram durante a semana mostrando, repentinamente, uma maior intensidade no interesse de empresas estrangeiras pelo Brasil. O mais importante é que elas se referem aos mais diversos setores. Entre as que se podem destacar, figuram:

1) A decisão da Kyoei Life Insurance de estabelecer uma sucursal no Brasil. Com isso será a primeira companhia japonesa de seguros a vir ao nosso país, estando à espera apenas da autorização do Ministério da Fazenda japonês para começar a operar em São Paulo. A companhia nipônica pretende adquirir ações de uma companhia paulista e aumentar seu capital já com o novo nome, Brasil Kyoei.

2) A fábrica de helicópteros Enstrom Corporation anunciou que a companhia Anhembi Aviação será a sua representante, passando a distribuir seus produtos no Brasil. Uma nota da empresa norte-americana (Virginia), informa que já mandou dois helicópteros para São Paulo, onde a Anhembi tentará vendê-los. Segundo a Enstrom, os aparelhos serão vendidos a órgãos públicos e privados do Brasil, sendo que acredita haja mercado para a venda, inicialmente, de 30 aparelhos por ano.

3) A companhia Basf Brasileira, ainda de São Paulo, controlada pelo grupo internacional Basf, comprou a empresa Brastex-Polimer, Indústria Químicas. O porta-voz da empresa, falando em Nova York, não revelou o montante da operação, explicando apenas ter sido o segundo passo de expansão da empresa no Brasil nos últimos seis meses. O primeiro foi a compra de 60% das ações da Survinil, Indústria e Comércio de Tintas.

4) A firma alemã de maquinaria Schloemann se apresentou e venceu a concorrência para construir uma fábrica de alumínio, com capacidade de 12 mil toneladas para a firma brasileira Alumínio S.A., em Pernambuco, devendo estar concluída em 1971. O contrato foi avaliado em 52 milhões de dólares (NCR\$ 51.250 mil).

O crescente interesse dos investidores do exterior demonstra uma perspectiva otimista, a longo prazo, quanto à expansão da economia brasileira.

Governo devolve dinheiro

A restituição do imposto de renda pago a mais em 1968 começará a ser feita segunda-feira. O Ministério da Fazenda assinou portaria em editais, em ato simbólico, no seu gabinete. A devolução do imposto, cobrado a mais na fonte, será feita normalmente por meio de cheques do Banco do Brasil, descontável em qualquer estabelecimento bancário. Os contribuintes receberão o cheque em suas residências.

E ontem, antes de viajar para São Paulo, o Ministro da Fazenda assinou portaria em editais, em ato simbólico, no seu gabinete. A devolução do imposto, cobrado a mais na fonte, será feita normalmente por meio de cheques do Banco do Brasil, descontável em qualquer estabelecimento bancário. Os contribuintes receberão o cheque em suas residências.

EXPRESSAS

O Banco de Minas Gerais acaba de introduzir, em todas as suas agências da Guanabara, o caixa executivo, um novo serviço nos moldes dos tellers dos bancos norte-americanos, que dá grande rapidez a todas as operações. *** A Flacção e Tecelagem Dona Rosa, através do seu presidente, Sr. Alfredo Marques Viana, acaba de instituir o prêmio Tempo Brasileiro para universitários. O prêmio será concedido duas vezes por ano, ao melhor trabalho estudantil sobre os mais diversos assuntos. *** Com a inscrição n.º 42 do BNH está começando a operar a mais nova empresa da Rede Nacional Bamerindus: Bamerindus S.A. Crédito Imobiliário, com sede em Curitiba.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

EDITAL

Em cumprimento ao Decreto Estadual n.º 25 de 16-5-1969, convidamos aos Srs. fornecedores a comparecerem na Seção de Compras no prazo de 30 dias, a contar da publicação deste Edital, a fim de se inscreverem como fornecedores deste Departamento.

Qualquer informação sobre o assunto poderá ser obtida na Seção de Compras à Rua Desidério de Oliveira n.º 3 — Niterói — São Lourenço, diariamente de 7 às 11 e de 12 às 17 horas, com o Sr. Jorge Silva.

Departamento de Engenharia, em Niterói, 26 de agosto de 1969.

Chefe da Seção de Compras

Brasil supera opositores e aprova na OIC as suas teses

Londres (UPI-AP-JB) — A tese defendida pelo Brasil junto à Organização Internacional do Café (OIC), no sentido de reduzir a quantidade global do produto destinado à exportação foi aprovada, ontem, quando a sua Junta Executiva decidiu fixar em 46 milhões de sacas essa cota, mais um adicional de reserva de 2 milhões de sacas.

De acordo com as recomendações aprovadas, esse estoque de reserva será liberado à medida que os preços do produto comecem a aumentar, porém, os técnicos da OIC concordaram também em propor uma majoração nos níveis de preços do produto da ordem de 1,5 centavos de dólar, para todos os diversos tipos comercializados.

Alternativas

Também se estabeleceu uma série de três novos preços de limite para que, quando o preço médio diário da OIC chegar a 38,87, 39,87, 40,87 centavos por libra, seja liberado o café da reserva especial.

Deste modo se começará a eliminar ou rebaixar o café liberado em três etapas quando o preço médio baixe a 38,87 centavos por libra, ou menos.

O acordo surgiu depois de um estabelecimento de sete dias e no final de seis horas de animado debate da Junta Executiva da OIC.

Tanto os consumidores como os produtores tiveram que ceder considerável terreno para chegar a este acordo, disse um delegado do México. Obteve-se a fórmula de transição por uma proposta básica apresentada anteriormente à noite pelo diretor-executivo da OIC, Alexandre Beltrão, do Brasil, depois que várias entrevistas entre produtores e consumidores fracassaram sem obter o menor progresso.

O Conselho da Organização Internacional do Café iniciou sua sessão de cotas em 18 de agosto, porém demorou-se a fi-

nar a cota geral de exportação 1969/70 porque os países produtores da América Central tinham que chegar às conversações políticas comprometidos com seus respectivos interesses internos, a abolição da seletividade.

O sistema seletivo de ajuste libera ou rebaixa as cotas anuais de exportação de acordo com a tabela dos preços. Os centro-americanos estimavam que a baixa de preços e a contínua ameaça de baixa punham em perigo suas exportações cafeteiras, que são sua principal fonte de divisas.

A delegação dos Estados Unidos, entretanto, esclareceu desde o princípio das conversações que não podia permitir a abolição da seletividade, a qual garante aos torreadores de seu país a obtenção de café que desejem a preços razoáveis ainda que sofram aumentos.

A posição norte-americana encontrou total apoio dos demais países e isto provocou o estacamento. A busca de uma solução durou uma semana, porém foi encontrada finalmente por Beltrão e aceita pelos delegados depois da modificação de algumas cifras. Fontes da conferência manifestaram também a crença de que existia suficiente concordância entre os votantes para que o plano de Beltrão possa ser aprovado pela total maioria dos produtores e consumidores. Espera-se que o voto consumidor seja unânime.

Eis aqui como os delegados explicam as novas cifras:

Reserva suplementar — quando o preço diário médio composto atinge um dos três preços-limites, permanece nêles ou sobe durante 15 dias consecutivos de mercado. Serão postas em circulação pelo diretor-executivo da OIC as seguintes quantidades no trimestre correspondente: quando o preço atingir 38,87 centavos a libra, ou mais, 750 mil sacas; quando atingir ou passar de 39,87 centavos a libra, outras 750 mil sacas, e a 40,87 centavos ou mais, as restantes 500 mil sacas.

Somente será permitida uma nova reserva em circulação cada trimestre.

Quando o preço baixar a 38,87, as reservas suplementares começarão a ser reduzidas, na mesma ordem, uma em cada trimestre. A cota, de exportação anual não pode reduzir-se ao absoluto, ainda assim o preço permanece baixo. As reservas e as reduções são distribuídas entre todos os produtores, proporcionalmente à sua percentagem de participação na cota total.

Seletividade — os novos níveis preço (mínimo-máximo) propostos são os seguintes:

Colombianos suaves 40,70 — 44,75 centavos a libra.
Outros Arábicos Suaves 38,75 — 42,75 centavos a libra.
Arábicos Sem Lavar 36,75 — 40,75 centavos a libra.
Robustas Africanas 32,00 — 36,00 centavos a libra.

Reserva de seletividade — Se o preço diário médio da OIC para uma das quatro categorias atingir o nível ou ultrapassá-lo e caso se mantenha ali depois de 20 dias consecutivos de mercado, se distribuirá café nessa categoria aos produtores desse tipo como segue: novas quantidades equivalentes a 2,75 por cento de sua cota de exportação se acrescentam às reservas. Se depois de 14 dias, um novo cálculo de 20 dias do mercado mostrar novamente que o café dessa categoria está ainda por cima de seu preço limite, se acrescentam outros 2,75 por cento e a seguir, após o mesmo período de espera, o novo cálculo mais 2,75 por cento — até perfazer um total de 8,25 por cento de aumento na cota anual.

Se o preço de 14 dias, um novo cálculo de 20 dias de mercado não subirem, será ordenada uma redução de 2,5 por cento, se após um período de 14 dias e outros 20 dias de mercado prosseguirem abaixo, se ordenará uma redução de 2,5 por cento até atingir um total de 5 por cento. As reservas especiais e as de seletividade operam independentemente.

Agricultor ressalta êxitos de Congresso por entrosar setores público e privado

São Paulo (Sucursal) — O presidente da Associação Nacional para a Difusão de Adubos — ANDA — Sr. José Drummond Gonçalves, afirmou ontem que o entrosamento entre a indústria privada e o Governo constituiu o maior êxito do III Congresso Nacional de Agropecuária, encerrado anteontem em Brasília.

Acrescentou que 70% dos congressistas eram membros de organizações privadas, que se mostraram conscientes da necessidade de somar seus esforços com o Governo para o desenvolvimento da agricultura no país. Os representantes da ANDA participaram de várias comissões técnicas, destacando-se os de corretivos, fertilizantes e defensivos (aviação agrícola).

SUGESTÕES

O plenário do III Congresso Nacional de Agropecuária aprovou cerca de 10 sugestões oferecidas pela delegação da ANDA. Uma delas propunha a participação das entidades representativas da classe dos produtores de fertilizantes no estabelecimento de uma política nacional de produção de adubos e na discussão de todos os assuntos referentes ao setor.

Recomendou ao Governo a definição, em termos claros, de um programa de produção de fertilizantes no país, de forma que sejam criadas condições seguras para a consolidação do parque industrial já instalado e estabelecimento de novos projetos. Pregou ainda a criação de um subgrupo dentro do Grupo Executivo da Indústria Química — Gelquim — destinado a dedicar-se à alimentação, contudo, considerou que os fertilizantes já justificavam a criação de um grupo ao nível do Gelquim, produto a instalação do Grupo Executivo da Indústria de Fertilizantes — Gelfer.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto, na modalidade extralimite de suas extensões.

As Bancos Central foram feitos

recomendações referentes ao calçário. A primeira prevê que, para efeito de financiamento, sejam aceitos documentos de entrega antecipada, antes, portanto, da concessão do crédito. A outra sugere que os agentes financeiros do Banco Central financiem a compra do produto,

Polícia mineira prende o autor de 11 mortes e dois assaltos a banco no Rio

Belo Horizonte (Sucursal) — O marginal Elson Faustino Barbosa, que confessou ter matado 11 "vagabundos", usando a sigla do Esquadrão da Morte, além de ter participado de dois assaltos a bancos da Guanabara, será levado segunda-feira para o Rio por policiais mineiros.

Elson Barbosa, que cometeu um homicídio em Belo Horizonte, onde foi preso há três dias, depois no 2.º Distrito Policial. Disse que matou 11 pessoas no Rio, dando-se ao trabalho de pintar, com tinta de sapato, o número 44 nos corpos, para que supusessem que se tratava de novas vítimas do Esquadrão.

CONFISSÕES

O marginal de 21 anos, nascido em Mutum, no vale do Rio Doce, em Minas, foi preso pelos investigadores Cabral e Damasceno na maloca do Dispensário de Tuberculosos Carlos Chagas, onde matou um deente a tiros. Ele está sendo interrogado pelo delegado Nicolau da Costa Vilela.

Além de confessar os crimes cometidos no Rio, Elson disse que cometeu um assassinato a mão armada na Pampulha, conseguindo NCr\$ 10 mil e NCr\$ 20 mil respectivamente. Sendo analfabeto, Elson não soube especificar os nomes das agências bancárias, mas prontificou-se a

reconhecê-las quando for levado à Guanabara. Quer apontar os locais onde matou 11 marginais.

Conhecido como *Minetrinho*, disse que foi obrigado a matar os marginais porque "lhe deram banho", o que significa que praticaram os assaltos a banco com ele e depois o deixaram sem dinheiro.

Explicou que quando "tinha de matar um marginal, levava sempre uma latinha de tinta de sapato e um pincel para, depois de matá-lo, escrever o número 44 no corpo. Todos pensavam, então, tratar-se de uma execução do Esquadrão da Morte."

Elson Barbosa disse que vários mortos são do morro do Salgueiro.

O homem assassinado por Mineirinho em Belo Horizonte é Paulo Nunes dos Santos, conhecido como *Paulo Cachorro*.

CONVÍVIO FORÇADO



Como o tráfego não andava mesmo, os motoristas saltaram e ficaram conversando no cenário da lagoa

Banco do Estado do Rio é roubado em NCr\$ 9 770,96 por um menino e 4 homens

Niterói (Sucursal) — Cinco assaltantes — um deles com cerca de 15 anos — roubaram ontem NCr\$ 9 770,96 do Banco Mercantil e Industrial do Estado do Rio, agência de Coelho da Rocha, distrito de São João de Meriti.

Diversas pessoas assistiram ao assalto da porta do banco, mas depois ninguém conseguiu lembrar-se dos detalhes para ajudar a polícia na identificação dos ladrões. Sabe-se apenas que eles fugiram em um Volkswagen claro, mas nem a cor foi especificada.

GERENTE AUSENTE

O roubo durou 10 minutos; clientes e funcionários, como sempre, foram mandados para o banheiro. O primeiro assaltante a entrar no banco era branco, alto e forte, com bigode e cabelos muito grandes, blusão de couro marrom e camisa preta. Usava dois revólveres calibre 45 e foi quem ordenou a caminhada para o banheiro, com a recomendação de ninguém olhar para trás.

O gerente Nelson de Medeiros era o único ausente na hora: estava participando de uma reunião com a diretoria do banco, na Guanabara, e depois de avisado por telefone seguiu para Coelho da Rocha; ele foi promovido a gerente há oito dias.

Os funcionários só conseguiram gravar a fisionomia de um dos assaltantes, "muito baixo, branco, de cabelos castanhos, usando camisa vermelha e calça de veludo amarela." Ele foi diversas vezes ao banheiro, primeiro para reclamar que o dinheiro recolhido no caixa pelo rapaz de 15 anos era pouco.

Depois de vasculhar a caixa-forte, o assaltante voltou ao banheiro onde estavam os homens e perguntou pelo gerente e pelo contador, Sr. Luis Cláudio de Resende, o qual respondeu que ambos estavam ausentes. "Então vou espancar a moça até que eles apareçam", disse o assaltante.

O homem saiu e momentos depois voltava com a funcionária Maria Alcina, que confirmou a ausência do gerente e do contador. Um quarto assaltante ficou na porta, com duas armas na mão, e foi visto por diversas pessoas que estavam no outro lado da rua, as quais depois não deram qualquer esclarecimento aos policiais.

A AMEAÇA
Os funcionários só conseguiram gravar a fisionomia de um dos assaltantes.

Ladrões de banco levam NCr\$ 3 600 em São Paulo
São Paulo (Sucursal) — Quatro homens armados de revólveres e metralhadoras roubaram ontem NCr\$ 3 600,00 da agência de Guarulhos — município vizinho à capital — do Banco de Minas Gerais. Os ladrões não viram NCr\$ 12 mil guardados na parte inferior do cofre.

Na tentativa de impedir a fuga dos assaltantes, a Delegacia de Guarulhos movimentou todos os carros da Rodovia, interditou as saídas para a Rodovia Presidente Dutra e usou até um helicóptero, mas nada foi conseguido. Foram localizados apenas os dois carros usados no assalto, abandonados em ruas diferentes. As 11h30m era pequeno o movimento da agência, na qual

só havia um cliente e cinco funcionários. O subgerente Cláudio Botelho, próximo à porta de entrada, estava debruçado na mesa mexendo com um gravador, quando ouviu uma voz: "É um assalto."

— Voltai-me e deparai com um homem louro e de bigode. Pensei que era brincadeira. Como nunca vi um revólver na minha vida, imaginei que aquele era de brinquedo e coloquei a mão sobre a arma. O homem insistiu em dizer que aquilo era um assalto, mas eu estava perfeitamente calmo. Tudo ficou de repente muito real, quando a recepcionista gritou que havia mais dois homens na porta de metralhadoras apontadas em minha direção.

BALANÇO DOS ROUBOS
Total de assaltos a bancos no país em 1969: 70
Em São Paulo: 31
No Estado do Rio: 5
Total roubado no país em 1969: NCr\$ 3 055 230,00
Em São Paulo: NCr\$ 1 331 719,00
No Estado do Rio: NCr\$ 102 302,38

Mulher diz que rapto foi invenção

São Paulo (Sucursal) — O caso envolvendo proprietários de bote da Bóia do Lixo adquiriu novo aspecto ontem à noite, com a confissão de Sheila Maria Moro Pinto de que simulara o sequestro que havia denunciado à polícia no início da semana.

Pertencente ao delegado Sérgio Macedo, do 3.º Distrito Policial, Sheila esclareceu que as acusações que formulara contra o seu ex-amante Cláudio Pires da Rosa, dono da Bóia L'Amour, visavam a estorquir-lhe a quantia de NCr\$ 20 mil. Contou que a trama do rapto foi planejada por sua colega Bete Martins.

Atraiada pelo noticiário da imprensa, a Sra. Ofélia dos Santos foi ontem ao 3.º Distrito Policial para denunciar Bete por um roubo de jóias no valor de NCr\$ 6 mil, ocorrido em outubro de ano passado no Hotel San Remo.

Cláudio Pires da Rosa, o Cleo, apresentou-se ontem à polícia, junto com seu advogado, afirmando que nunca recebeu dinheiro de Sheila. Ao contrário — explicou — viveu com ela em seu apartamento mais de um ano e nesse período comprou-lhe vestidos e jóias, além de pagar as contas do hospital, quando Sheila foi submetida a uma operação.

Batida tríplice no acesso do Rebouças congestionna por mais de 2 horas a Zona Sul

Um dos maiores congestionamentos que já ocorreram na Zona Sul foi provocado ontem pela manhã por uma tríplice colisão sem vítimas no viaduto de acesso ao túnel Rebouças, na Lagoa. O acidente ocorreu às 7h10m e só às 9 horas os carros foram removidos.

A colisão foi provocada pela derrapagem do DKW de placa GB 91-32 e os motoristas dos carros que bateram responsabilizaram pelo acidente uma inclinação brusca na pista do viaduto que dá mão para a Lagoa, considerada muito perigosa. A Avenida Epitácio Pessoa ficou totalmente congestionada até a altura do Corte do Cantagalo, com reflexos até sobre o tráfego em Copacabana.

CONGESTIONAMENTO

Todo o tráfego no Jardim Botânico, Botafogo e Lagoa esteve confuso e difícil entre as 7 e as 9h30m, em virtude do acidente. As Ruas Fonte da Saudade, Jardim Botânico e Voluntários da Pátria foram as que ficaram mais congestionadas.

Embora o acidente ocorresse às 7h10m, só às 9 horas o reboque do túnel levou o último carro acidentado, até uma área especial na boca Norte, no Rio Comprido, onde ficam os veículos que colidem no túnel ou nos seus acessos. Para a maioria dos motoristas que ficaram com seus carros retidos duas horas, bastava a simples remoção dos pré-moldados em dois pontos do viaduto para escoar o tráfego.

Durante as duas horas em que o trânsito esteve interrompido não apareceu, no entanto, nenhum técnico de tráfego do DER para armar um esquema que permitisse o escoamento do trânsito. O Departamento de Tráfego também não tomou nenhuma providência para minorar a confusão nas ruas próximas.

Os motoristas não tiveram outra alternativa senão descer dos seus carros e, em pequenos grupos nas ruas, comentar as dificuldades para se guiar na cidade. O motorista do carro que derrapou, um DKW verde, o estudante de Engenharia João Luis Ramos, da PUC, comentava que quando chove, a inclinação brusca do viaduto é muito perigosa, e mesmo com cuidado não conseguia evitar a batida.

Os outros dois carros, um Simca de chapa GB 2-74-61 e um Aero Willys de chapa GB 33-45, ficaram um pouco amassados, como o DKW. Os proprietários compareceram à 14.ª Delegacia Distrital, que registrou o acidente.

Falhas da pista causam os acidentes no Aterro
A pouca iluminação, a falta de placas de sinalização, os desvios terminando bruscamente nas pistas de alta velocidade e principalmente a inexistência de compensação nas curvas do morro da Vidua (relevo) são apontados como os principais causadores de acidentes no Aterro do Flamengo.

Para os técnicos da Usina de Asfalto da Suran, a pavimentação das duas pistas é excelente, com boa aderência e a melhor conservação na cidade. Mas os motoristas de praça e mesmo entendidos em corridas de automóveis mostram sua reserva quanto a isso, frisando ainda como importante a falta de fiscalização policial.

BOA PAVIMENTAÇÃO
A pavimentação das pistas do Aterro do Flamengo, segundo os técnicos da Usina de Asfalto, ainda é a original, desde que foram abertas há cinco anos. Os engenheiros da Suran atribuem isso à não existência de ligações subterrâneas de água ou esgoto em toda a extensão, evitando assim infiltrações e obras constantes que prejudicariam o asfalto.

— Não há diferença de níveis, depressões ou recalques e o asfalto utilizado naquela época foi de primeira qualidade, apresentando bom índice de aderência. Quase não existem buracos, por serem pistas de alta velocidade — afirmaram ontem os engenheiros da Usina de Asfalto da Suran.

O grande número de acidentes de automóveis é atribuído por eles principalmente ao pouco cuidado dos motoristas, e quando chove "a margem de segurança e aderência das pistas cai seguramente em 60% em relação aos dias normais, merecendo assim muito maior atenção."

O PROBLEMA DAS CURVAS
Já a maioria dos motoristas de praça acusa a falta de sinalização gráfica e o mau uso das causas de acidentes, mesmo nas curvas do morro da Vidua, onde acontece a maioria dos desastres — o que principalmente — não são compensadas por uma elevação para o lado de fora, como convém às pistas de alta velocidade, diminuindo os riscos de o carro capotar.

Nesse particular, a opinião é unânime de motoristas e técnicos: já que as pistas são largas e sem cruzamentos, para possibilitar o desenvolvimento de altas velocidades, a correção se faz necessária, a exemplo da feita pela Suran há alguns meses na Avenida Epitácio Pessoa, na Lagoa, elevando em alguns centímetros a beira externa das pistas, na curva do Calombo.

VELOCIDADE EXCESSIVA
Quem vem dirigindo seu automóvel pela manhã, da Zona Sul para o Centro da cidade, dificilmente não será obrigado a desenvolver uma velocidade de 90 quilômetros por hora, para acompanhar os outros veículos nas pistas do Aterro. Se vier à direita, tem grandes possibilidades de perder o controle do veículo na curva que se inicia no pósto de gasolina.

Se mantiver a calma poderá corrigir a situação com pequenas guinadas do volante, lançando o carro na direção certa da curva, o que é feito facilmente se a pista não está molhada pelas chuvas. Nesta última hipótese, a resposta das rodas à ordem do volante torna-se quase nula pela derrapagem, agravando-se a situação com a interferência dos freios.

Embora nas pistas esteja marcada a velocidade máxima, de 80 quilômetros por hora à esquerda e de 50 quilômetros à direita, nunca é obedecida pelo grosso dos veículos apressados. Atualmente não há nenhum controle da velocidade dos carros, nem mesmo recurso que os faça obedecer à hierarquia da pista: à direita os coletivos e veículos mais morosos, e à esquerda os mais velozes.

SEM SEGURANÇA
Para os aficionados de corridas de automóveis, o problema ainda é mais vasto, e são muitas as razões por que acham o Aterro uma pista de pouca segurança para uma boa velocidade.

Segundo eles, a situação poderia ser corrigida se houvesse constante vigilância no Aterro, o que compensaria todas as falhas de engenharia, iluminação e sinalização. Mas das duas últimas são muito levadas em conta:

— Os atuais postes do Aterro são muito bonitos como decoração, mas não têm nenhum efeito funcional. A pista não é iluminada uniformemente, o que obriga o constante uso de faróis, que são acrescidos intermitentemente. As placas avisando os desvios e curvas são muito poucas, e de má visibilidade — afirma Nivaldo Melo, conhecido de automobilismo e proprietário de uma loja de acessórios esportivos.

Presidente do TFR nega à Sunab competência para fixar preços de passagens

Brasília (Sucursal) — Ainda desta vez a Sunab não conseguiu ver reconhecida sua competência para fixar tarifas de transportes coletivos, porque ontem o Ministro Amílrio Benjamin, presidente do Tribunal Federal de Recursos, indeferiu seu pedido, feito com esse objetivo.

Pelo despacho do Ministro foi mantida a sentença que o juiz federal substituído da 2.ª Vara, da Guanabara, concedeu a várias empresas de transportes coletivos, encabeçadas pelo Expresso de Luxo Guararapes Ltda., sujeitando-as ao controle tarifário do DNER e reconhecendo a incompetência da Sunab para intervir no setor.

LUTA TARIFÁRIA

O DNER aumentou as passagens cobradas pelas empresas em 27% através da portaria n.º 2031. A Sunab, posteriormente, intervindo no setor, reduziu o aumento para 20%. Nessa altura, as empresas interessadas recorreram ao juiz um mandado de segurança contra a Sunab, para que prevalecesse a portaria do DNER. As empresas obtiveram inclusive medida liminar. A Sunab e a União solicitaram ao TFR a suspensão da liminar, não o conseguindo.

O DNER, posteriormente ao requerimento da Sunab, baixou nova portaria também reduzindo o aumento para 20%. Dessa forma, não mais estava em jogo o valor do aumento, mas sim a verificação do órgão competente para a fixação de tarifas, uma vez que estavam em conflito duas autoridades federais, ambas com jurisdição em todo o território nacional.

COMPETÊNCIA DO DNER

"Exatamente por não estar em jogo o conteúdo da tarifa, mas a sua legitimação, é que não tem qualquer sentido esse requerimento. A eventual reconsideração da autarquia rodoviária é inconsequente para a tese do mandado de segurança, não se cogita da adequação da tarifa nem da inoportunidade da portaria super 67, que legal nasceu e, assim, deverá morrer", disse o juiz carioca na sentença que profereu, acrescentando: "O DNER pode estabelecer preços novos, modificá-los, reconsiderá-los, elevá-los ou reduzi-los, quando julgar conveniente. A Sunab não o pode fazer." A Sunab pediu ao presidente do Tribunal Federal de Recursos suspendesse a sentença do juiz federal da Guanabara por ser ela a autarquia competente para fixar tarifas de transportes coletivos. Salientou a Sunab, em requerimento entregue ao Ministro Amílrio Benjamin pelo Sr. Enalido Cravo Peixoto, superintendente da autarquia, que a Sunab não poderia intervir no setor.

Como já mostramos a respeito do DNER, após a imputação deste mandado de segurança, modificou os valores das tarifas por ele fixados anteriormente, reduzindo-as ao máximo de 20% sobre as tarifas vigentes em 31-12-1968, de acordo com a Portaria super n.º 67/69, da Sunab, que passou a primeira vista que a Sunab nada mais poderia fazer. Ocorre, todavia, que não é só o conteúdo da tarifa que importa à Sunab ou ao mandado de segurança em apreço, e sim a competência da Sunab para intervir no setor, isto é, a legitimidade e a legalidade da Portaria super n.º 67/69, negada pela sentença.

"Em face das transcrições acima feitas, o juiz proclama a incompetência da Sunab para intervir no setor, o que não é o conteúdo da tarifa que importa à Sunab ou ao mandado de segurança em apreço, e sim a competência da Sunab para intervir no setor, isto é, a legitimidade e a legalidade da Portaria super n.º 67/69, negada pela sentença."

"Em face das transcrições acima feitas, o juiz proclama a incompetência da Sunab para intervir no setor, o que não é o conteúdo da tarifa que importa à Sunab ou ao mandado de segurança em apreço, e sim a competência da Sunab para intervir no setor, isto é, a legitimidade e a legalidade da Portaria super n.º 67/69, negada pela sentença."

Conselhos de Educação no fim do encontro recomendam tese da descentralização
Com a aprovação das teses apresentadas nas reuniões plenárias, encerrou-se ontem a VI Reunião Conjunta dos Conselhos de Educação, que recomendou a volta aos Conselhos Estaduais da competência para aprovação e funcionamento das universidades e cursos de nível superior.

O Ministro Interino da Educação, Sr. Favorino Mércio, representando o Sr. Tasso Dutra, falou no final da sessão, elogiando os trabalhos e a seriedade com que foram abordados dois dos mais importantes problemas do ensino: a questão das anuidades e das competências dos Conselhos Estaduais e do Conselho Federal de Educação.

RECOMENDAÇÕES
Em relação ao primeiro tema, Competência dos Conselhos quanto ao ensino superior, resolveu o plenário que a tese de descentralização apresentada pelo professor Paulo Ernesto Tole, do CEE de São Paulo, deveria ser encaminhada ao Ministro Tasso Dutra, que estudaria as sugestões de modificação do Art. 47 da Lei número 5 540, da Reforma Universitária. Neste artigo o CEE propõe que as autorizações para funcionamento ou reconhecimento de Universidades ou estabelecimentos de ensino superior sejam tornadas efetivas, em qualquer caso, p. decreto do Poder Executivo Federal com o Conselho Estadual.

Em seu parágrafo único, o que "a competência para que se refere o Art. 47 está disposta nas alíneas A e B do § 2.º do Art. 2.º da Lei n.º 5 540, de 1968, e no Art. 14 e 15 da Lei n.º 4 024, de 1962. As alíneas A e B referem-se, por sua vez, a retorno da competência sobre o funcionamento dessas unidades de nível superior aos Conselhos Estaduais de Educação.

ANUIDADES E CUSTO DE ENSINO
O CPE e a reunião conjunta dos CEEs decidiram pelo reconhecimento da validade do trabalho e das recomendações apresentadas, durante os debates do tema Anuidades e Custo de Ensino.

Quanto às escolas oficiais, o TFR aconselhou a aplicação do Artigo 96 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei n.º 4 024), que diz que "os Conselhos Estaduais na esfera de suas competências deverão promover e controlar a qualidade e o nível do ensino em relação ao seu custo."

Quanto às escolas oficiais, o TFR aconselhou a aplicação do Artigo 96 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei n.º 4 024), que diz que "os Conselhos Estaduais na esfera de suas competências deverão promover e controlar a qualidade e o nível do ensino em relação ao seu custo."

Quanto às escolas oficiais, o TFR aconselhou a aplicação do Artigo 96 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei n.º 4 024), que diz que "os Conselhos Estaduais na esfera de suas competências deverão promover e controlar a qualidade e o nível do ensino em relação ao seu custo."

AVISOS RELIGIOSOS

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeco a graça alcançada.

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeco a graça alcançada.

São Judas Tadeu

Agradeco uma graça alcançada.

Ao Sagrado Coração de Jesus, ao Menino Jesus de Praga, a São Judas Tadeu

Agradeco as graças alcançadas.

Frei Fabiano de Cristo

Agradeco uma graça alcançada.

N. S. do Bomfim

Agradeco uma graça alcançada.

BERNARDO HERZOG

(1.º ANIVERSÁRIO)

A Família de BERNARDO HERZOG convida para a inauguração da pedra tumular do domingo dia 31 às 11 horas no cemitério Comunal Israelita no Caju.

CARLOS FREDERICO TROVÃO ESTRELA

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família convida para missa que fará celebrar, às 9 horas de segunda-feira, dia 1.º de setembro, na Igreja de Santo Inácio, na Rua São Clemente.

DR. ALBERTO TORRES FILHO

(AGRADECIMENTO)

Sua família sensibilizada agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento.

DR. MARCOS AURÉLIO PIRES DE LIMA REBELLO

(FALECIMENTO)

A família do Dr. MARCOS AURÉLIO PIRES DE LIMA REBELLO comunica o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 30, às 11 horas, saindo o féretro da Capela "G" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necrópole.

EDNA MARIA VIANNA MONTEIRO GALLO

(MISSA DE 7.º DIA)

Adhemar Gallo, Neda Vianna Gallo, Adhemar Vianna Gallo, senhora e filha, Alfredo Ricciulli Filho e Elyane Gallo Ricciulli, Maria das Dores Santos Silva Vianna e demais parentes, agradecem as demonstrações de pesar recebidas pelo falecimento de sua adorada filha, tia, cunhada e neta EDNA MARIA e convida para a missa a realizar-se segunda-feira, dia 1.º de setembro, às 11h30 na Igreja N. S. do Carmo.

MARECHAL DO AR RENATO AUGUSTO RODRIGUES

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de RENATO AUGUSTO RODRIGUES convida os parentes e amigos para a missa de 7.º dia que se realizará segunda-feira dia 1.º às 12 horas na Igreja da Cruz dos Militares.

Polícia mineira prende o autor de 11 mortes e dois assaltos a banco no Rio

Belo Horizonte (Sucursal) — O marginal Elson Faustino Barbosa, que confessou ter matado 11 "vagabundos", usando a sigla do Esquadrão da Morte, além de ter participado de dois assaltos a bancos da Guanabara será levado segunda-feira para o Rio por policiais mineiros.

Elson Barbosa, que cometeu um homicídio em Belo Horizonte, onde foi preso há três dias, depois no 2.º Distrito Policial. Disse que matou 11 pessoas no Rio, dando-se ao trabalho de pintar, com tinta de sapato, o número 44 nos corpos, para que supusessem que se tratava de novas vítimas do Esquadrão.

CONFISSÕES

O marginal de 21 anos, nascido em Mutum, no vale do Rio Doce, em Minas, foi preso pelos investigadores Cabral e Damásio na maloca do Dispensário de Tuberculosos Carlos Chagas, onde matou um doente a tiros. Ele está sendo interrogado pelo delegado Nicolau da Costa Val.

Além de confessar os crimes cometidos no Rio, Elson disse que cometeu um assalto a mão armada na Pampulha, conseguindo "apurar um gravador, que foi levado por um companheiro para ser vendido na Guanabara."

No Rio, participou de dois assaltos a banco, um na Avenida Brasil e outro em Caxias, conseguindo NCr\$ 10 mil e NCr\$ 20 mil respectivamente. Sendo analfabeto, Elson não soube especificar os nomes das agências bancárias, mas prontificou-se a

reconhecê-las quando for levado à Guanabara. Quer apontar os locais onde matou 11 marginais.

Conhecido como Mineirinho, disse que foi obrigado a matar os marginais porque "lhes deram banho", o que significa que praticaram os assaltos a banco com ele e depois o deixaram sem dinheiro.

Explicou que quando "tinha de matar um marginal, levava sempre uma latinha de tinta de sapato e um pincel para depois de matá-lo, escrever o número 44 no corpo. Todos pensavam, então, tratar-se de uma execução do Esquadrão da Morte."

Faustino Barbosa disse que vários mortos são do morro do Salgueiro.

O homem assassinado por Mineirinho em Belo Horizonte é Paulo Nunes dos Santos, conhecido como Paulo Cachorro.

CONVÍVIO FORÇADO



Como o tráfego não andava mesmo, os motoristas saltaram e ficaram conversando no cenário da lagoa

Banco do Estado do Rio é roubado em NCr\$ 9 770,96 por um menino e 4 homens

Niterói (Sucursal) — Cinco assaltantes — um deles com cerca de 15 anos — roubaram ontem NCr\$ 9 770,96 do Banco Mercantil e Industrial do Estado do Rio, agência de Coelho da Rocha, distrito de São João de Meriti.

Diversas pessoas assistiram ao assalto da porta do banco, mas depois ninguém conseguiu lembrar-se dos detalhes para ajudar a polícia na identificação dos ladrões. Sabe-se apenas que eles fugiram em um Volkswagen claro, mas nem a cor foi especificada.

GERENTE AUSENTE

O roubo durou 10 minutos; clientes e funcionários, como sempre, foram mandados para o banheiro. O primeiro assaltante a entrar no banco era branco, alto e forte, com bigode e costeletas muito grandes, bursão de couro marrom e camisa preta. Usava dois revólveres calibre 45 e foi quem ordenou a caminhada para o banheiro, com a recomendação de ninguém olhar para trás.

O gerente Nelson de Medeiros era o único ausente na hora: estava participando de uma reunião com a diretoria do banco, na Guanabara, e depois de avisado por telefone seguiu para Coelho da Rocha; ele foi promovido a gerente há oito dias.

A ameaça

Os funcionários só conseguiram gravar a fisionomia de um dos assaltantes,

"muito baixo, branco, de cabelos castanhos, usando camisa vermelha e calça de veludo amarela." Ele foi diversas vezes ao banheiro, primeiro para reclamar que o dinheiro recolhido no caixa pelo rapaz de 15 anos era pouco.

Depois de vasculhar a caixa-forte, o assaltante voltou ao banheiro onde estavam os homens e perguntou pelo gerente e pelo contador. Sr. Luis Cláudio de Resende, o qual respondeu que ambos estavam ausentes. "Então vou espancar a môça até que eles apareçam", disse o assaltante.

O homem saiu e momentos depois voltava com a funcionária Maria Alcina, que confirmou a ausência do gerente e do contador. Um quarto assaltante ficou na porta, com duas armas na mão, e foi visto por diversas pessoas que estavam no outro lado da rua, as quais depois não deram qualquer esclarecimento aos policiais.

Ladrões de banco levam NCr\$ 3 600 em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Quatro homens armados de revólveres e metralhadoras roubaram ontem NCr\$ 3 600,00 da agência de Guarulhos — município vizinho à capital — do Banco de Minas Gerais. Os ladrões não viram NCr\$ 12 mil guardados na parte inferior do cofre.

Na tentativa de impedir a fuga dos assaltantes, a Delegacia de Guarulhos movimentou todos os carros da Radiopatrulha, interditou as saídas para a Rodovia Presidente Dutra e usou até um helicóptero, mas nada foi conseguido. Foram localizados apenas os dois carros usados no assalto, abandonados em ruas diferentes. As 11h30m era pequeno o movimento da agência, na qual

só havia um cliente e cinco funcionários. O subgerente Cláudio Botelho, próximo à porta de entrada, estava debruçado na mesa mexendo com um gravador, quando ouviu uma voz: "É um assalto."

— Voltai-me e deparei com um homem louro e de bigode. Como nunca vi um revólver na minha vida, imaginei que aquele era de brinquedo e coloquei a mão sobre a arma. O homem insistia em dizer que aquilo era um assalto, mas eu estava perfeitamente calmo. Tudo ficou de repente muito real, quando a recepcionista gritou que havia mais dois homens na porta de metralhadoras apontadas em minha direção.

BALANÇO DOS ROUBOS

Total de assaltos a bancos no país em 1969: 70
Em São Paulo: 31
No Estado do Rio: 5
Total roubado no país em 1969: NCr\$ 3 055 230,00
Em São Paulo: NCr\$ 1 331 719,00
No Estado do Rio: NCr\$ 102 302,38

Mulher diz que rapto foi invenção

São Paulo (Sucursal) — O caso envolvendo proprietários de boate da Bóca do Lixo adquiriu novo aspecto ontem à noite, com a confissão de Sheila Maria Moro Pinto de que simulara o sequestro que havia denunciado à polícia no início da semana.

Perante o delegado Sérgio Macedo, do 3.º Distrito Policial, Sheila esclareceu que as acusações que formulou contra o ex-amante Clair Pires da Rosa, dono da Boate L'Amour, viviam a estorqui-lhe a quantia de NCr\$ 20 mil. Contou que a trama do rapto foi planejada por sua colega Bete Martins. Atraiada pelo noticiário da imprensa, a Sra. Orelia dos Santos foi ontem ao 3.º Distrito Policial para denunciar Bete por um roubo de jóias no valor de NCr\$ 6 mil, ocorrido em outubro do ano passado no Hotel San Remo.

Clair Pires da Rosa, o Clair, apresentou-se ontem à polícia, junto com seu advogado, afirmando que nunca recebeu dinheiro de Sheila. Ao contrário — explicou — viveu com ela em seu apartamento mais de um ano e nesse período comprou-lhe vestidos e jóias, além de pagar as contas do hospital, quando Sheila foi submetida a uma operação.

Goiás acha colônia de nudistas

Goiânia (Correspondente) — A polícia da cidade de Anápolis localizou uma colônia de nudistas, implantada numa pequena floresta ao lado de uma cachoeira, e se prepara para fechá-la, segundo informou o delegado José Maria Nascimento.

A colônia estaria localizada à margem da Rodovia Anápolis—Corumbá de Goiás, na faixa do rio Anicuns, e somente foi descoberta porque o fazendeiro Cícero Costa Sousa fez denúncia à polícia, depois de comprar as terras.

Os nudistas seriam uns 30, metade homens e metade mulheres, circunstância que levou algumas pessoas, em Anápolis, a supor que não se trata de uma manifestação puramente nudista, mas talvez relacionada a razões de perversão sexual.

A Delegacia Regional de Anápolis enviou vários policiais à área e se prepara para, a qualquer momento, prender os nudistas. Só não o fez ainda porque o delegado está consultando as leis, segundo disse, para caracterizar a natureza da infração penal.

Batida tríplice no acesso do Rebouças congestionou por mais de 2 horas a Zona Sul

Um dos maiores congestionamentos que já ocorreram na Zona Sul foi provocado ontem pela manhã por uma tríplice colisão sem vítimas no viaduto de acesso ao túnel Rebouças, na Lagoa. O acidente ocorreu às 7h10m e só às 9 horas os carros foram removidos.

A colisão foi provocada pela derrapagem do DKW de placa GB 91-32 e os motoristas dos carros que bateram responsabilizaram pelo acidente uma inclinação brusca na pista do viaduto que dá mão para a Lagoa, considerada muito perigosa. A Avenida Epitácio Pessoa ficou totalmente congestionada até a altura do Corte do Cantagalo, com reflexos até sobre o tráfego em Copacabana.

CONGESTIONAMENTO

Tudo o tráfego no Jardim Botânico, Botafogo e Lagoa esteve confuso e difícil entre as 7 e as 9h30m, em virtude do acidente, das Ruas Fonte da Saúde, Jardim Botânico e Voluntários da Pátria foram as que ficaram mais congestionadas.

Embora o acidente ocorresse às 7h10m, só às 9 horas o reboco do túnel levou o último carro acidentado, até uma área especial na boca Norte, no Rio Comprido, onde ficam os veículos que colidem no túnel ou nos seus acessos. Para a maioria dos motoristas que ficaram com seus carros retidos duas horas, bastava a simples remoção dos pré-moldados em dois pontos do viaduto para escorar o tráfego.

Durante as duas horas em que o trânsito esteve interrompido não apareceu, no entanto, nenhum técnico de tráfego do

Falhas da pista causam os acidentes no Aterro

A pouca iluminação, a falta de placas de sinalização, os desvios terminando bruscamente nas pistas de alta velocidade e principalmente a inexistência de compensação nas curvas do morro da Vidua (trole) são apontados como os principais causadores de desastres no Aterro do Flamengo.

Para os técnicos da Usina de Asfalto da Sursan, a pavimentação das duas pistas é excelente, com boa aderência e a melhor conservação na cidade. Mas os motoristas de praça e mesmo entendidos em corridas de automóveis mostram sua reserva quanto a isso, frisando ainda como importante a falta de fiscalização policial.

BOA PAVIMENTAÇÃO

A pavimentação das pistas do Aterro do Flamengo, segundo os técnicos da Usina de Asfalto, ainda é a original, desde que foram abertas há cinco anos. Os engenheiros da Sursan atribuem isso à não existência de ligações subterrâneas de água ou esgoto em toda a extensão, evitando assim infiltrações e obras constantes que prejudicariam o asfalto.

— Não há diferença de níveis, depressões ou recalques e o asfalto utilizado naquela época foi de primeira qualidade, apresentando bom índice de aderência. Quase não existem buracos, por serem pistas de alta velocidade — afirmaram ontem os engenheiros da Usina de Asfalto da Sursan.

O grande número de acidentes de automóveis é atribuído por eles principalmente ao pouco cuidado dos motoristas, e quando chove "a margem de segurança e aderência das pistas cai seguramente em 60% em relação aos dias normais, merecendo assim muito maior atenção."

O PROBLEMA DAS CURVAS

Já a maioria dos motoristas de praça acusa a falta de sinalização gráfica e o mau planejamento das curvas, mesmo nas curvas do morro da Vidua, onde aconteceu a maioria dos desastres — e que principalmente — não são compensadas por uma elevação para o lado de fora, como convém às pistas de alta velocidade, diminuindo os riscos de o carro capotar.

Nesse particular, a opinião é unânime de motoristas e técnicos: já que as pistas são largas e sem cruzamentos, para possibilitar o desenvolvimento de altas velocidades, a correção se faz necessária, a exemplo

DER para armar um esquema que permitisse o escoamento do trânsito. O Departamento de Trânsito também não tomou nenhuma providência para minimizar a confusão nas ruas próximas.

Os motoristas não tiveram outra alternativa senão descer dos seus carros e, em pequenos grupos nas ruas, comentar as dificuldades para se guiar na cidade. O motorista do carro que derrapou, um DKW verde, o estudante de Engenharia João Luís Ramos, da FUC, considerava que quando chove, a inclinação brusca do viaduto é muito perigosa, e mesmo com cuidado não conseguiu evitar a batida.

Os outros dois carros, um Simca de chapa GB 2-74-61 e um Aero Willys de chapa GB 33-45, ficaram um pouco amassados, como o DKW. Os proprietários compareceram à 14.ª Delegacia Distrital, que registrou o acidente.

Como já mostramos que o próprio DNER, após a imputação deste mandato de segurança, modificou os valores das tarifas por ele fixados anteriormente, reduzindo-as ao

plo da falta pela Sursan há alguns meses na Avenida Epitácio Pessoa, na Lagoa, elevando em alguns centímetros a beira externa das pistas, na curva do Colombo.

VELOCIDADE EXCESSIVA

Quem vem dirigindo seu automóvel pela manhã, da Zona Sul para o Centro da cidade, dificilmente não será obrigado a desenvolver uma velocidade de 90 quilômetros por hora, para acompanhar os outros veículos nas pistas do Aterro. Se vier à direita, tem grandes possibilidades de perder o controle do veículo na curva que se inicia no pólo de gasolina.

Se mantiver a calma poderá corrigir a situação com pequenas guinadas do volante, lançando o carro na direção certa da curva, o que é feito facilmente se a pista não está molhada pelas chuvas. Nesta última hipótese, a resposta das rodas à ordem do volante torna-se quase nula pela derrapagem, agravando-se a situação com a interferência dos freios.

Embora nas pistas esteja marcada a velocidade máxima, de 80 quilômetros por hora à esquerda e de 50 quilômetros à direita, nunca é obedecida pelo grosso dos veículos apressados. Atualmente não há nenhum controle da velocidade dos carros, nem mesmo recurso que os faça obedecer à hierarquia da pista: à direita os coletivos e veículos mais morosos, e à esquerda os mais velozes.

SEM SEGURANÇA

Para os aficionados de corridas de automóveis, o problema ainda é mais vasto, e são muitas as razões por que acham o Aterro uma pista de pouca segurança para uma boa velocidade.

Segundo eles, a situação poderia ser corrigida se houvesse constante vigilância no Aterro, o que compensaria todas as falhas de engenharia, iluminação e sinalização. Mas as duas últimas são muito levadas em conta:

— Os atuais postes do Aterro são muito bonitos como decoração, mas não têm nenhum efeito funcional. A pista não é iluminada uniformemente, o que obriga o constante uso de faróis, que são acessos intermitentemente. As placas avisando os desvios e curvas são muito poucas, e de má visibilidade — afirma Nivaldo Melo, conhecido de automobilismo e proprietário de uma loja de acessórios esportivos.

Presidente do TFR nega à Sunab competência para fixar preços de passagens

Brasília (Sucursal) — Ainda desta vez a Sunab não conseguiu ver reconhecida sua competência para fixar tarifas de transportes coletivos, porque ontem o Ministro Amarílio Benjamin, presidente do Tribunal Federal de Recursos, indeferiu seu pedido, feito com esse objetivo.

Pelo despacho do Ministro foi mantida a sentença que o juiz federal substituído da 2a. Vara, da Guanabara, concedeu a várias empresas de transportes coletivos, encabeçadas pelo Expresso de Luxo Guararapes Ltda., sujeitando-as ao controle tarifário do DNER e reconhecendo a incompetência da Sunab para intervir no setor.

LUTA TARIFÁRIA

O DNER aumentou as passagens cobradas pelas empresas em 37% através da portaria n.º 2.021. A Sunab, posteriormente, interveio no setor, reduzindo o aumento para 20%. Nessa altura as empresas interessadas requereram ao juiz um mandado de segurança contra a Sunab, para que prevalecesse a portaria do DNER. As empresas obtiveram inclusive medida liminar. A Sunab e a União solicitaram ao TFR a suspensão da liminar, não o conseguindo.

O DNER, posteriormente ao requerimento da segurança, baixou nova portaria também reduzindo o aumento para 20%.

Dessa forma, não mais estava em jogo o valor do aumento, mas sim a verificação do órgão competente para a fixação de tarifas, uma vez que estavam em conflito duas autoridades federais, ambas com jurisdição em todo o território nacional.

COMPETÊNCIA DO DNER

"Exatamente por não estar em jogo o conteúdo da tarifa, mas a sua legitimação, é que não tem qualquer sentido esse requerimento. A eventual reconsideração da autarquia rodoviária é inconsequente para a tese do mandado de segurança; não se cogita da adequação da tarifa nem da inocuidade da portaria super 67, que legalmente, e assim, deverá morrer", disse o juiz carioca na sentença que proferiu, acrescentando: "O DNER pode estabelecer preços novos, modificá-los, reconsiderá-los, elevá-los ou reduzi-los, quando julgar conveniente. A Sunab não o pode nunca."

A Sunab queria que o presidente do Tribunal Federal de Recursos suspendesse a sentença do juiz federal da Guanabara por ser ela a autarquia competente para fixar tarifas de transportes coletivos. Saliu a Sunab, em requerimento entregue ao Ministro Amarílio Benjamin pelo Sr. Enaldo Cravo Peixoto, superintendente da autarquia:

— Como já mostramos que o próprio DNER, após a imputação deste mandato de segurança, modificou os valores das tarifas por ele fixados anteriormente, reduzindo-as ao

máximo de 20% sobre as tarifas vigentes em 31-12-1968, de acordo com a Portaria super n.º 67/69, da Sunab, pode parecer à primeira vista que a Sunab não tem poder intercessor. Ocorre, todavia, que não é só o conteúdo da tarifa que importa à Sunab ou ao mandado de segurança em apreço, e sim a competência da Sunab intervir como o fez, isto é, a legitimidade e a legalidade da Portaria super n.º 67/69, negada pela sentença.

"Em face das transcrições acima verificadas, que o dr. juiz proclamou a incompetência da Sunab, no caso, e descobriu a impetrante e litisconsortes de obediência, sem o entanto empatar que o DNER tivesse cumprido suas determinações, inclusive no que se refere à Portaria n.º 2.021, de 1.º de agosto de 1969, que repôs, nos níveis anteriores, nos limites estabelecidos pela Sunab", declarou o Ministro Amarílio Benjamin, presidente do Tribunal Federal de Recursos, no seu despacho, acrescentando:

"Quanto à Sunab está claro que o seu objetivo, antes de mais nada, é o reconhecimento de sua competência e a possibilidade de aplicar a Portaria super n.º 67, com as respectivas sanções. Todavia, cabe ponderar, desde logo, que, para tal objetivo, a medida da suspensão da segurança carece de base, pois não está em risco nenhum interesse público preferencial (ordem, saúde, segurança, economia) nos termos da Lei n.º 4.348 — 26-8-64 — Art. 4.º — vez que o DNER, também órgão público do setor nacional, pode executar imediatamente a redução de tarifas que determinou."

Conselhos de Educação no fim do encontro recomendam tese da descentralização

Com a aprovação das teses apresentadas nas reuniões plenárias, encerrou-se ontem a VI Reunião Conjunta dos Conselhos de Educação, que recomendou a volta aos Conselhos Estaduais da competência para aprovação e funcionamento das universidades e cursos de nível superior.

O Ministro Interino da Educação, Sr. Favorino Mércio, representando o Sr. Tarso Dutra, falou no final da sessão, elogiando os trabalhos e a seriedade com que foram abordados dois dos mais importantes problemas do ensino: a questão das anuidades e das competências dos Conselhos Estaduais e do Conselho Federal de Educação.

RECOMENDAÇÕES

Em relação ao primeiro tema, Competência dos Conselhos quanto ao ensino superior, resolveu o plenário que a tese de descentralização apresentada pelo professor Paulo Ernesto Tole, do CEE de São Paulo, deveria ser encaminhada ao Ministro Tarso Dutra, que estudará as sugestões de modificação de Art. 47 da Lei número 5.440, da Reforma Universitária. Neste artigo o CEE propõe que as autorizações para funcionamento ou reconhecimento de Universidades ou estabelecimentos isolados de ensino superior sejam tornadas efetivas, em qualquer caso, por decreto do Poder Executivo federal ou estadual, após parecer prévio do Conselho Estadual.

Bomba explode em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Uma bomba de fabricação caseira, embulhada e deviantemente selada, explodiu ontem à tarde no primeiro andar do prédio da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, no Centro, mas não causou danos nem vítimas, a não ser um grande susto em duas funcionárias encarregadas da seção de despachos.

Rosária Peres dos Santos e Patrícia Costa preparavam-se para encerrar o expediente quando foram surpreendidas pela explosão de um embrulho do tamanho de uma caixa de sapato. Funcionários da empresa conseguiram restaurar a embalagem do pacote, encontrando o endereço do destinatário, que a polícia considera fictício, mas mantém em sigilo.

Roubado automóvel da CHESF

Quatro homens armados de revólveres roubaram o auto Iamaral de cor preta, chapa GB-12-99-68, da Cia. Hidroelétrica do Vale do São Francisco (CHESF), no Campo de São Cristóvão. O motorista Márcio Simões Duarte teve que fugir da mira das armas dos bandidos. Durante o dia, outros quatro carros foram roubados.

O assalto foi registrado na 17.ª Delegacia Distrital sendo avisadas pelo teletipo todas as delegacias distritais enquanto as barreiras que dão acesso ao Estado do Rio passaram a exigir identidade dos Excursionistas. Os policiais acreditam que o carro tenha sido roubado para ser utilizado em algum assalto a banco nos próximos dias.

OUTROS FURTOS

Durante o dia de ontem foram roubados os seguintes automóveis: Volkswagen número DF-2-09-84, ano 1967, bege nio, de Altair Brone Miranda; Volkswagen, 1965, chapa número GB-23-39-70, de Henri Uziel; Volkswagen-kombi n.º GB-14-36-61, de Osiris Domingos Drago; DKW-Vemag, 1963 n.º GB-17-86-00, verde escuro, de Mário Fonseca da Costa.

AVISOS RELIGIOSOS

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeço a graça alcançada.

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeço a graça alcançada.

São Judas Tadeu

Agradeço uma graça alcançada.

São Judas Tadeu

Agradeço uma graça alcançada.

Frei Fabiano de Cristo

Agradeço uma graça alcançada.

São Judas Tadeu

Agradeço uma graça alcançada.

N. S. do Bomfim

Agradeço uma graça alcançada.

São Judas Tadeu

Agradeço uma graça alcançada.

BERNARDO HERZOG

(1.º ANIVERSÁRIO)

A Família de BERNARDO HERZOG convida para a inauguração da pedra tumular domingal dia 31 às 11 horas no cemitério Comunal Israelita no Caju.

CARLOS FREDERICO TROVÃO ESTRELA

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família convida para missa que fará celebrar, às 9 horas de segunda-feira, dia 1.º de setembro, na Igreja de Santo Inácio, na Rua São Clemente.

DR. ALBERTO TORRES FILHO

(AGRADECIMENTO)

Sua família sensibilizada agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento.

DR. MARCOS AURÉLIO PIRES DE LIMA REBELLO

(FALECIMENTO)

A família do Dr. MARCOS AURÉLIO PIRES DE LIMA REBELLO comunica o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 30, às 11 horas, saindo o féreiro da Capela "G" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necrópole. (P)

EDNA MARIA VIANNA MONTEIRO GALLO

(MISSA DE 7.º DIA)

Adhemar Gallo, Neda Vianna Gallo, Adhemar Vianna Gallo, senhora e filha, Alfredo Ricciulli Filho e Elyane Gallo Ricciulli, Maria das Dores Santos Silva Vianna e demais parentes, agradecem as demonstrações de pesar recebidas pelo falecimento de sua adorada filha, tia, cunhada e neia EDNA MARIA e convidam para a missa a realizar-se segunda-feira, dia 1.º de setembro, às 11,30 na Igreja N. S. do Carmo. (P)

MARECHAL DO AR RENATO AUGUSTO RODRIGUES

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de RENATO AUGUSTO RODRIGUES convida os parentes e amigos para a missa de 7.º dia que se realizará segunda-feira dia 1.º às 12 horas na Igreja da Cruz dos Militares.

LIBERDADE CONDICIONAL

NÃO PERCA HOJE: 130-3.400.550, 8.000 + 10.110 HS.
LANÇAMENTO EXCLUSIVO
CONDOR
 190 de **MACHADO**
 TEL. 45-5774
 HOJE-TAMBÉM A NOVELA-NÓITE

3ª Semana **ALAIN DELON**
 NUNCA UM FILME IMPRESSIONOU TANTO A TÃO GRANDE PÚBLICO. **VEJA** VOCÊ TAMBÉM **ALAIN DELON** NO SEU MAIS IMPORTANTE FILME.
"ADEUS AMIGO"
 CHARLES BRONSON
Festmancoine

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

Manfred é favorito do Grande Prêmio Major Suckow

O Grande Prêmio Major Suckow, programado para hoje à tarde, no Hipódromo da Gávea, abre a temporada internacional patrocinada pelo Jockey Clube Brasileiro, com a participação de 19 cavalos nacionais e três argentinos, Manfred, Bambolin e Zorra Gris, na pista de grama pesada, em 1.000 metros.

Os parceiros argentinos chegaram de Buenos Aires quinta-feira à noite, mas só foram desembarcados na madrugada de sexta, na Gávea, razão pela qual os seus responsáveis preferiram poupá-los dos exercícios mais fortes, preferindo levá-los a passear na pista auxiliar do hipódromo, na parte da tarde.

Manfred é o cavalo argentino mais cotado para levantar a prova internacional de 1.000 metros, amparado por cinco vitórias obtidas nos hipódromos de San Isidro e Palermo, desde que foi adquirido nos leilões de Palermo, em Buenos Aires, por dois proprietários brasileiros, Francisco Augusto e Alfredo Sestini.

É um animal de porte gigantesco, pesando cerca de 556 Kg, que corre de trás para uma atropelada na reta de chegada, o que poderá prejudicá-lo, pelo elevado número de competidores.

Bambolin e Zorra Gris são inferiores a Manfred, mas isto não impedirá que possam chegar entre os primeiros colocados e, até mesmo ameaçar o provável favorito.

Chance dos nacionais

A representação carioca é numerosa, mas não há uma força destacada, porque muitos produzem menos em rala de grama e, outros, com a presença ameaçada, como Playboy, que vem de recuperação do tendão e somente hoje, pela manhã, ficará decidida a sua participação, com a decisão do supervisor José Carlos Aguiar.

Herdeira, se não estranhar o estado da rala, Sinalito, Oboé, Indigo, Good Girl e Abdullah, se pegam bem a grama, podem, ainda, influir no desenrolar da competição.

Páreo a páreo

Macina deve ganhar o primeiro páreo da reunião de hoje à tarde, se repetir a apresentação de estreia, quando venceu praticamente de ponta a ponta, com vários corpos de luz para a segunda colocada. A dupla poderá ser formada por Let's Dance ou Jouvence.

Claridge demonstrou excelente forma quando se sucedeu Florentin, e é indicado para levantar os 1.400 metros do segundo páreo, ameaçado por Jacaré, Caporale, Lucarno e Ben Omar.

O retrospecto

Itequema tem velocidade e retrospecto para vencer o quarto páreo, porque é muito regular em suas apresentações. A estreante Hulha Azul, que chegou de São Paulo, filha de Race Horse e Parafina, é a cabeça-de-chave e bastante perigosa. Manova, também, reúne condições para influir no desenrolar da competição.

Apronto de Jatobá

Jatobá tem o melhor apronto do quarto páreo, mas a mudança de rala para a areia, poderá dificultar a sua vitória, aumentando a chance de Baraçu, Nardósio, Insano e Jando, já que Bully não é o mesmo no barro.

Na eliminatória de potranças, no quinto páreo, Lisboeta, Carlisle, Happy Majesty, Atomizada e Tarleisa, são as mais credenciadas para obter a vitória, na areia e Macilgio, na Prova Extraordinária de 2.000 metros, se tomar a ponta como gosta e quer, é um dos principais nomes. Iguape em fase de recuperação, apesar de clássico, deve chegar entre os primeiros, dividindo com Endyclod, Hobort ou Sório, se a rala melhorar, a preferência dos observadores.

Nos dois últimos páreos do programa de hoje, Principado, Seccion, Urbeio, Conrasul, Jongleuse, La Esvejo e Van Araby, são os mais capacitados.

FORÇA ARGENTINA



Manfred parece absoluto na prova de velocidade

Corrida de segunda-feira tem uma Prova Especial de 1.200 metros à noite

Tigre, deslocando 60 quilos, é o principal nome da Prova Especial programada para segunda-feira, à noite, no prado, dividindo o favoritismo da competição, com Altai, a parreira Nenny-Nachma e Indocle, nos 1.200 metros do percurso.

A reunião está com início previsto para as 20 horas, tendo, ainda, mais sete páreos. Falcão, Ubalte, Estérel, Belicoso, Nargel, Allez e Zaun, são os cabeças-de-chave, pelo que apresentaram as últimas apresentações.

SEGUNDA-FEIRA

1.º PAREO - As 20.00 - 1.200 metros - NCr\$ 2.500,00	2.º PAREO - As 20.30 - 1.200 metros - NCr\$ 3.000,00
1-1 Falcão, P. Alves 5 57	1-1 Ubalte, H. Vasconcelos 5 57
2-1 Macina, H. Vasconcelos 5 57	2-1 Macina, H. Vasconcelos 5 57
3-1 Claridge, F. Estéves 5 57	3-1 Claridge, F. Estéves 5 57
4-1 Caporale, P. Alves 5 57	4-1 Caporale, P. Alves 5 57
5-1 Let's Dance, J. Silva 5 57	5-1 Let's Dance, J. Silva 5 57
6-1 Jouvence, P. Estéves 5 57	6-1 Jouvence, P. Estéves 5 57
7-1 Indocle, J. Silva 5 57	7-1 Indocle, J. Silva 5 57
8-1 Nargel, J. Pinto 5 57	8-1 Nargel, J. Pinto 5 57
9-1 Galtin, P. Pereira 5 57	9-1 Galtin, P. Pereira 5 57
10-1 Sourvies-Tol, A. Aleixo 5 57	10-1 Sourvies-Tol, A. Aleixo 5 57

O programa de hoje

1.º PAREO - As 13h30m - 1.300 metros - Recorde - FARINELLI - 1m19s2/5 - NCr\$ 4.000,00

Animais	Jóqueis	Cl Kg	Tratadores	Última atuação	Dist	Plata	Tempo
1-1 Macina, M. Silva 5 57	C. Pereira	5 57	C. Pereira	1.º Navegadora	1.000	AL	1'02"2
2-1 Let's Dance, J. Silva 5 57	S. d'Amore	5 57	S. d'Amore	3.º Navegadora	1.000	AL	1'03"2
3-1 Let's Kiss, P. Meneses 5 57	S. d'Amore	5 57	S. d'Amore	2.º Juvencos	1.300	AP	1'24"4
4-1 Platão, A. Machado 5 57	E. P. Coutinho	5 57	E. P. Coutinho	7.º Fair Supremo	1.500	GM	1'32"4
5-1 Miss Gávea, J. Pinto 5 57	P. P. Lavour	5 57	P. P. Lavour	4.º Maly	1.000	AL	1'04"4
6-1 Oboé, B. Santos 5 57	J. L. Pedrosa	5 57	J. L. Pedrosa	3.º Juvencos	1.300	AP	1'24"4
7-1 Jone, P. Rocha 5 57	E. Freitas	5 57	E. Freitas	5.º Juvencos	1.300	AP	1'24"4
8-1 Jouvence, P. Estéves 5 57	E. Freitas	5 57	E. Freitas	5.º Juvencos	1.300	AP	1'24"4
9-1 Iandê, H. Ferreira 5 57	P. P. Campos	5 57	P. P. Campos	4.º Juvencos	1.300	AP	1'24"4
10-1 Nambrozi, S. Silva 5 57	A. Araújo	5 57	A. Araújo	8.º Itama	1.300	AL	1'22"4

2.º PAREO - As 14 horas - 1.400 metros - Grama - Recorde - TZARINA - 1m22s2/5 - NCr\$ 5.000,00

Animais	Jóqueis	Cl Kg	Tratadores	Última atuação	Dist	Plata	Tempo
1-1 Claridge, F. Estéves 5 50	M. Sousa	5 50	M. Sousa	2.º Florentin	1.400	GL	1'25"2
2-1 Vast, J. Reis 5 50	P. Morgado	5 50	P. Morgado	4.º Líder	1.400	GL	1'26"1
3-1 Jacaré, J. Borja 5 50	B. Piquetredo	5 50	B. Piquetredo	3.º Líder	1.400	GL	1'26"1
4-1 Xororó, P. Meneses 5 50	C. Pereira	5 50	C. Pereira	6.º Liberté	1.400	GL	1'24"3
5-1 Caporale, P. Alves 5 50	G. P. Lavour	5 50	G. P. Lavour	2.º Líder	1.400	GL	1'28"1
6-1 Olchy, J. Pedro 5 50	N. Pires	5 50	N. Pires	4.º Scipion	1.300	AP	1'17"2
7-1 Outlaw, A. Bolino 5 50	E. Coutinho	5 50	E. Coutinho	7.º Líder	1.400	GL	1'26"1
8-1 Bon Omar, P. Pereira 5 50	S. Morales	5 50	S. Morales	2.º Flirt	1.400	GL	1'24"3
9-1 Lucarno, J. Machado 5 50	E. Freitas	5 50	E. Freitas	5.º Escitante	1.400	GL	1'24"3
10-1 Tirtan, A. Santos 5 50	R. Tripodi	5 50	R. Tripodi	5.º Escitante	1.400	AP	1'03"3

3.º PAREO - As 14h30m - 1.400 metros - Recorde - URGE - 1m24s4/5 - NCr\$ 3.000,00

Animais	Jóqueis	Cl Kg	Tratadores	Última atuação	Dist	Plata	Tempo
1-1 H. Azul, A. Barros 1 50	A. Morales	1 50	A. Morales	2.º Escitante	1.400	AL	1'30"4
2-1 Elvete, J. B. Paulino 1 50	A. P. Silva	1 50	A. P. Silva	2.º Invitação	1.400	AL	1'30"4
3-1 Espelido, L. Correlia 1 50	O. J. M. Dias	1 50	O. J. M. Dias	6.º Urucua	1.400	AL	1'30"3
4-1 Randam, J. Moita 1 50	O. J. M. Dias	1 50	O. J. M. Dias	6.º Urucua	1.400	AL	1'30"3
5-1 Manova, J. Borja 2 50	M. P. Neves	2 50	M. P. Neves	2.º Escitante	1.300	AL	1'22"3
6-1 Itequema, M. Silva 2 50	Z. D. Guedes	2 50	Z. D. Guedes	2.º Karajana	1.300	AL	1'22"3
7-1 Karajana, R. Ribeiro 2 50	R. Silva	2 50	R. Silva	1.º Luqema	1.300	AL	1'22"3
8-1 Bataca, C. Valgas 2 50	B. Carvalho	2 50	B. Carvalho	7.º Mandarim	1.200	GL	1'30"1
9-1 Cadellon, J. Machado 2 50	L. Ferreira	2 50	L. Ferreira	5.º Randam	1.200	GL	1'11"1
10-1 Harpaga, A. Santos 2 50	L. Ferreira	2 50	L. Ferreira	1.º Randam	1.400	GL	1'23"4

4.º PAREO - As 15h05m - 1.600 metros - Grama - Recorde - UZUKI - 1m34s3/5 - NCr\$ 4.000,00

Animais	Jóqueis	Cl Kg	Tratadores	Última atuação	Dist	Plata	Tempo
1-1 Bully, H. Vasconcelos 4 58	J. L. Pedrosa	4 58	J. L. Pedrosa	4.º Júbilo	1.600	GL	1'35"1
2-1 Medol, não corre 11 54	C. Pereira	11 54	C. Pereira	2.º Escitante	1.500	GL	1'31"2
3-1 Jando, G. Meneses 10 58	R. Carrapito	10 58	R. Carrapito	1.º Baraçu	1.400	AP	1'20"2
4-1 Nelaite, J. Tinoco 5 54	M. Sales	5 54	M. Sales	7.º Hobort	1.600	AP	1'43"4
5-1 Chambeirito, R. Ribeiro 13 54	P. P. Campos	13 54	P. P. Campos	8.º Jando	1.400	AP	1'29"2
6-1 Jacaré, J. Borja 2 54	E. Freitas	2 54	E. Freitas	7.º Jando	1.400	AP	1'29"2
7-1 Jandê, J. Borja 2 54	A. Palm F.	2 54	A. Palm F.	6.º Gupura	1.600	AP	1'40"2
8-1 Jingle Bell, J. Borja 3 54	A. Palm F.	3 54	A. Palm F.	1.º Ayacucho	1.600	AP	1'41"1
9-1 Nardósio, S. Silva 3 54	R. Silva	3 54	R. Silva	2.º Jando	1.400	AP	1'29"2
10-1 Baraçu, P. Alves 4 56	M. Sousa	4 56	M. Sousa	1.º Jamén	1.600	GL	1'37"3
11-1 El Sevillano, não corre 8 54	C. Tourinho	8 54	C. Tourinho	2.º Escitante	1.600	GL	1'37"3
12-1 Estrondoso, R. Carmo 9 54	C. Tourinho	9 54	C. Tourinho	7.º King Richard	1.300	AP	1'22"2

5.º PAREO - As 15h40m - 1.300 metros - Grama - Recorde - INDIGO - 1m16s4/5 - NCr\$ 5.000,00

Animais	Jóqueis	Cl Kg	Tratadores	Última atuação	Dist	Plata	Tempo
1-1 Carlisle, J. Queirós 15 56	P. Morgado	15 56	P. Morgado	2.º Endytha	1.300	AP	1'23"1
2-1 Olndie, J. B. Paulino 5 56	P. Morgado	5 56	P. Morgado	5.º H. Light	1.300	GL	1'32"1
3-1 Xurula, A. Ramos 1 56	J. S. Silva	1 56	J. S. Silva	5.º H. Light	1.200	AM	1'17"2
4-1 Lisboeta, P. Estéves 10 56	E. Freitas	10 56	E. Freitas	4.º Endytha	1.200	AP	1'25"1
5-1 Lillibeth, J. Machado 12 56	R. Barbosa	12 56	R. Barbosa	2.º Gira-Gira	1.200	AP	1'16"4
6-1 H. Majesty, G. Meneses 11 56	J. E. Sousa	11 56	J. E. Sousa	3.º Ogala	1.000	AL	1'04"4
7-1 Nunaclara, P. Maia 7 56	O. J. M. Dias	7 56	O. J. M. Dias	2.º Jã	1.600	AP	1'04"4
8-1 Tardisa, M. Silva 4 56	O. J. M. Dias	4 56	O. J. M. Dias	2.º Jã	1.600	AP	1'04"4
9-1 Only Love, A. Bolino 13 56	E. Coutinho	13 56	E. Coutinho	7.º Liberté	1.600	GL	1'24"3
10-1 Kopada, J. Amestey 9 56	E. Coutinho	9 56	E. Coutinho	6.º Canoeira	1.600	AL	1'03"1
11-1 Jacara, J. Brizola 8 56	M. Sousa	8 56	M. Sousa	2.º Escitante	1.600	AL	1'03"1
12-1 Atomizada, P. Pereira 2 56	G. Feljo	2 56	G. Feljo	3.º Ogala	1.000	AL	1'04"4
13-1 Lagrange, J. Pedro 6 56	R. Carrapito	6 56	R. Carrapito	3.º Canoeira	1.600	AL	1'03"1
14-1 Lidlita, J. Pinto 3 56	R. Carrapito	3 56	R. Carrapito	3.º Canoeira	1.600	AL	1'03"1
15-1 Oedi, B. Santos 14 56	A. Vieira	14 56	A. Vieira	2.º Escitante	1.600	AL	1'03"1

6.º PAREO - As 16h15m - 2.000 metros - Grama - Recorde - ATRAM - 2m06s4/5 - NCr\$ 8.000,00

Animais	Jóqueis	Cl Kg	Tratadores	Última atuação	Dist	Plata	Tempo
1-1 Macilgio, P. Pereira 15 55	W. Allano	15 55	W. Allano	1.º Mito	2.100	AL	2'06"1
2-1 Monterrey, A. Barros 10 55	E. Coutinho	10 55	E. Coutinho	1.º Ralmo	1.600	AP	1'42"1
3-1 Golis, P. Maia 9 55	H. Tobias	9 55	H. Tobias	1.º Alencod	1.200	GL	1'32"3
4-1 Insano, não corre 1 55	M. Sousa	1 55	M. Sousa	1.º Jamén	1.600	GL	1'37"3
5-1 Iguape, J. Machado 3 55	E. Freitas	3 55	E. Freitas	14.º Unki	1.600	GM	1'28"1
6-1 Itatagan, P. Estéves 6 55	E. Freitas	6 55	E. Freitas	6.º Impostor	1.600	AP	1'42"1
7-1 Savi, J. Portinho 12 55	S. Câmara	12 55	S. Câmara	7.º Gupura	1.600	AP	1'42"1
8-1 Estefano, R. Carmo 14 55	A. P. Silva	14 55	A. P. Silva	1.º Sório	2.000	GL	2'03"1
9-1 Sório, J. Correlia 5 55	Z. D. Guedes	5 55	Z. D. Guedes	9.º Astro Grande	2.400	GL	2'03"1
10-1 Wunderbar, M. Silva 7 55	Z. D. Guedes	7 55	Z. D. Guedes	2.º Escitante	1.600	AL	1'03"1
11-1 Q. Fesus, J. Pedro 4 55	E. Ferreira	4 55	E. Ferreira	2.º Escitante	1.600	AL	1'03"1
12-1 Afloio, B. Santos 11 55	J. Burioni	11 55	J. Burioni	3.º Monterrey	1.600	AP	1'42"1
13-1 Macilgio, A. Barros 9 55	J. L. Pedrosa	9 55	J. L. Pedrosa	2.º Escitante	1.600	AP	1'42"1
14-1 Endyclod, J. Tinoco 10 55	L. Ferreira	10 55	L. Ferreira	1.º Barwell	1.200	GM	1'18"4
15-1 Hobort, P. Alves 2 55	L. Ferreira	2 55	L. Ferreira	4.º Gupura	1.600	AP	1'42"1
16-1 Fatorial, O. P. Silva 13 55	P. P. Lavour	13 55	P. P. Lavour	3.º Macilgio	1.600	AP	1'42"1

7.º PAREO - As 16h40m - 1.000 metros - Recorde - ROYAL GAME - 56s4/5 - NCr\$ 20.000,00

1-1	MANFRED, E. Jara	10 58	J. P. Pena	Extreinte	1 600	AP	1'42"3
	INTERPUDO, P. Per. F.	24 58	W. Allano	7.º Expo-67	1 600	AP	1'42"3
3	FORSIGNER, A. Ramos	17 58	J. Araújo	3.º Nascete	1 400	GM	1'24"3
4	BAMBOLIN, A. Pia	15 58	J. P. Ojeda	2.º Escitante	1 600	AP	1'42"3
4	DOGOM, S. Silva	4 58	A. Araújo	5.º Jandê	1 600	AM	1'43"3
6	SINALITEIRO, J. Queirós	16 58	A. Palm F.	2.º Abdullah	1 600	AP	1'42"3
2-5	HERDEIRA, A. Barros	22 58	A. Morales	2.º Good Girl	1 000	GP	1'02"1
	NENHURES, J. Fagundes	12 58	A. Ventura	2.º Escitante	1 400	GL	1'29"2
	ORRATO, P. Estéves	14 58	P. P. Lavour	2.º Ojeto	1 400	GL	1'29"2
7	BAFORRA, C. Taborda	23 58	A. R. Ramos	Extreinte	1 600	AL	1'03"1
8	H. MAGNETIC, G. Men	18 58	R. Barbosa	1.º Xauré	1 600	AL	1'03"1
10	XODO, ARABY, J. Pinto	12 58	J. L. Pedrosa	1.º Loto	1 600	AL	1'03"1
11	INDIGO, J. Machado	10 58	E. Freitas	4.º H. Spring	1 300	AP	1'24"2
	GOOD GIRL, P. Alves	6 58	E. Freitas	5.º Kuma	1 600	GL	1'06"4
15	NASCATE, J. B. Paulino	20 58	P. P. Campos	8.º Expo-67	1 600	AP	1'42"3
16	NACHMA, A. Ricardo	8 58	J. C. Lima	4.º Innocence	1 200	AP	1'13"1
17	OBOE, U. Bueno	2 58	A. Cebit	1.º Sinciere	1 600	GM	1'42"3
	PREDICADOR, J. Amest	5 58	C. Gomes	9.º Atal	1 500	AL	1'30"1
4-13	PLAYBOY, J. Pedro F.	1 58	R. Costa	1.º John Dory	1 300	GL	1'06"4
	ABDULLAH, F. Maia	9 58	H. Sousa	1.º Sinciere	1 600	AP	1'42"3
14	ZORRA, GHIS, M. Silva	7 58	P. Larrandier	Extreinte	1 600	AP	1'42"3
15	HALIMO, S. Santos	11 58	L. Ferreira	2.º Anterreyer	1 600	AP	1'42"3
	ILO, D. Moreira	21 58	C. Tourinho	1.º Osta D'or	1 300	GL	1'06"4
	MACEIRO, J. Reis	3 58	L. Ferreira	Extreinte	1 600	AP	1'42"3

GP
Brasil

Os profissionais argentinos apontam o cavalo Taurundum como o mais capacitado para levantar o GP Brasil, marcado para amanhã, afirmando, ainda, que Perplejo não deverá ser derrotado na milha do GP Presidente da República. Reclamaram com veemência das acomodações fornecidas pelo Jockey Clube Brasileiro e da viagem Buenos Aires-Rio, muito demorada e quase em cima da realização do GP

Argentinos não acreditam em derrota no GP Brasil

Light Romu produziu muito com José Pedro

O cavalo gaúcho Light Romu, inscrito no campo do GP Brasil, que já agredira no trabalho da semana, voltou a impressionar na madrugada de ontem, no prado, completando os mil metros em 1m 03s 3/5, na direção do jóquei José Pedro Filho.

El Trovador não foi exigido por Albino Barroso, limitando-se a percorrer os 1200 metros em 1m 18s, e Viziane, com Luis Rigoni, aumentou para 1m 07s 2/5, a vontade. O jóquei retornou a São Paulo para cumprir alguns compromissos de montaria hoje à tarde, ficando de voltar amanhã, pela manhã, de avião.

OS APRONTOS

El Trovador (A. Barroso) pelo centro da pista e com seu piloto sereno, assinou 1m 18s os 1200, com os primeiros e últimos 200 cobertos em 13s. Masteréu (I. Ohya) muito bem controlado pelo seu piloto, completou o quilômetro em 1m 07s. Estafeteiro (R. Carmo) os 800 em 53s 4/5, inteiramente à vontade. Mooklin (G. Meneses) deu alguma vantagem a Combat (A. Ramos) e o dominou com autoridade em 1m 05s 2/5 o quilômetro. Astro Grande (F. Pereira F.) os

1200 em 1m 16s 3/5, encontrando-se com um sparring (L. Carlos) nos 800 veio até quase o disco, levando a melhor, quando solicitado. Walad (J. Machado) aumentou para 1m 18s, visivelmente poupado nos derradeiros metros. Ask For It (H. Vasconcelos) os 1200 em 1m 17s 2/5, junto à cerca externa, ajustado no arremate, Viziane (L. Rigoni) o quilômetro em 1m 07s 2/5, inteiramente à vontade. Light Romu (J. Pedro F.) melhorou para 1m 03s 3/5, partindo muito sereno e, quando alertado na reta final, chegou com grande facilidade pelo meio da pista. Corso (D. Santos) os 1200 em 1m 17s 2/5, deixando ótima impressão e também pelo mesmo caminho. Sabinus (J. Amestey) desta feita conseguiu levar a melhor sobre Japu (J. Julião) em 1m 05s o quilômetro. Osman (L. Acuña) inteiramente à vontade e sempre afastado da cerca, assinou 1m 18s os 1200. Ozio (A. Masso) os 1400 em 1m 35s, de galope largo e juntinho à cerca externa.

Reclamação começa com proprietários

Os proprietários e profissionais argentinos reclamavam na tarde de ontem contra o Jockey Clube Brasileiro, afirmando que a entidade deixa a desejar em alguns setores. "Não se admitindo que um proprietário, após uma estafante viagem, encontra, de início, condições precárias de acomodações para descansar."

Argumentam os argentinos que o Jockey Clube não providenciou, como era de se esperar, transporte e alojamentos adequados para o bom atendimento aos proprietários, que, afinal de contas, aqui estão para abrilhantar as três carreiras internacionais. "A uma só voz, os estrangeiros dizem que a viagem foi demorada demais, pois os animais desembarcaram no Galeão às 22h30 de quinta-feira e conseguiram, finalmente, boxes em

condições às 5h de ontem, o que é um absurdo."

MAIS UM PROBLEMA

Adolfo Giovanetti, treinador de Hay Porque, mostrava-se irritado com o fato de o animal Manfred estar colocado na cocheira distante daquela em que se encontra o seu pensionista, explicando que recebeu de Júlio Pena, impedido por motivos particulares de vir ao Brasil, a incumbência de responder pelo treinamento do gigante Manfred — 552 quilos — e não poderia prestar a necessária assistência ao animal. Fricou, ainda, que não se responsabilizaria pelo que pudesse ocorrer, isto é, faria ciência ao Jockey Clube "que se algo de anormal acontecer ao animal, ele e Júlio Pena estarão isentos de culpa."

Adolfo Giovanetti foi mais além, dizendo não ser impossível a deserção de Manfred, "caso providências não sejam tomadas."

Taurundum só perde para Indian Chief

Juan Carlos Testino, um dos três proprietários de Taurundum, na Argentina, só considera o seu pupilo inferior a Indian Chief, afirmando que por se tratar de um animal em evolução e estando em fase de crescimento, sempre com destaque, tem de esperar sua vitória no GP Brasil.

Depois de informar que um dos sócios é seu irmão, Alberto e o outro, Nestor Terclavers, comentou Juan Carlos que Taurundum foi adquirido nos leilões por NCR\$ 12 mil e já conseguiu levantar quantia superior a NCR\$ 120 mil e com esse lucro todo, os três sócios resolveram comprar por NCR\$ 25 mil um irmão paterno do craque, Flamenco, admitindo que em breve, ele também estará competindo em provas importantes.

SEMPRE BOM

Afirmou que só em duas ocasiões, uma delas na estreia, Taurundum pisou na grama e terminou em ambas na quarta colocação. Mas, sempre fatuando, e alcançou quatro vitórias, duas das quais — Grandes

Prêmios Ramírez e Municipal — obtidas em Montevideo. Quatro meses depois de vencer no GP Municipal, explica o proprietário, que, muito prático, Taurundum correu no Prêmio Chacabuco, obtendo a expressiva segunda colocação e perdendo apenas para o melhor cavalo argentino, Indian Chief.

MERECE FAVORITISMO

Juan Carlos compreende perfeitamente o favoritismo de Taurundum, pois o aponta como um dos melhores cavalos da América do Sul, admitindo que os dois quartos lugares de seu cavalo na pista de grama, não foram em função do grama, pois naquela ocasião obtinha a mesma classificação em qualquer pista.

Com relação à viagem aparentemente extenuante, acredita que seu cavalo por ser muito calmo não sofreu qualquer problema que possa vir a diminuir suas possibilidades. E correndo com a forma de sempre, Juan Carlos acha que será a vez de Taurundum conhecer a força de Taurundum.

Categoria de E. Jara é decisiva no páreo

Tranquilo e bem humorado, Eduardo Jara deixa logo a impressão do profissional realizando, que tem categoria para dizer que confia na vitória do seu conduzido Taurundum, sem qualquer hesitação, pois montará um cavalo em evolução, superior a Kamén e atravessando excelente forma.

O jóquei chileno fala da sua vida com naturalidade, dizendo que pode parar de montar até hoje mesmo, pois a sua situação financeira é excelente, após ganhar as estatísticas de 1964 e 1965 e manter a liderança na atual temporada em Buenos Aires. Tem confiança total em Taurundum porque afirma que a criação brasileira só foi melhor do que a Argentina na época em que corriam Farwell e Escorial.

DOIS ANOS DE CHILE

Mesmo sendo chileno, Jara montou na sua terra apenas dois anos, quando aceitou um convite para pilotar na Venezuela onde passou oito anos. Depois rumou para a Argentina

e lá aumentou os seus bens acreditando que, da forma pela qual vem ganhando seguidas corridas, o seu faturamento deve crescer ainda mais.

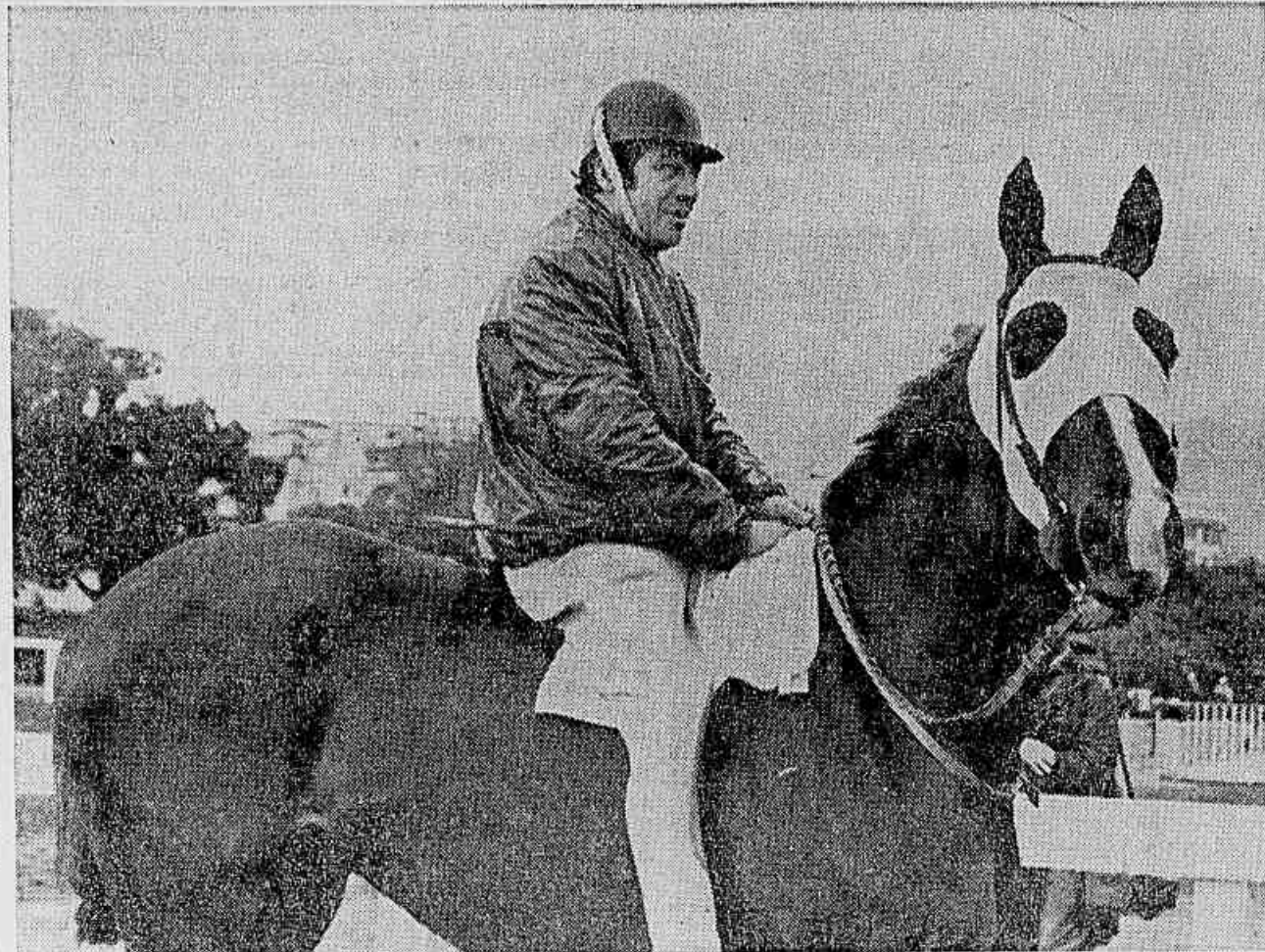
Assinala, o bridiço, que Atlas foi o melhor cavalo que já viu e montou até hoje. Acreditando que jamais verá outro igual e a sua maior vitória diz que foi com o próprio Atlas, no GP Carlos Pellegrini.

Depois de explicar que já montou no Brasil duas vezes, quando conduziu Debon Fillo e Pechnazo, acha que chegou o momento de conseguir colocar seu nome na prova mais importante do turfe brasileiro.

Eduardo Jara explica que Taurundum corre como entendido o piloto, na frente ou no grupo intermediário, mas é cavalo de coragem que atua bem nos percursos longos, demonstrando grande resistência.

Conheço bem o cavalo que vou montar e tenho certeza que Taurundum dificilmente perderá. A vitória só não pode ser antecipada, porque em turfe triunfo certo jamais existirá.

EXPERIÊNCIA GARANTIDA



Luis Rigoni veio de São Paulo para exercitar Viziane, que montará na prova internacional de amanhã

O MAIS VISADO



Taurundum passou ontem na pista auxiliar do Hipódromo da Gávea, para desintoxicar os músculos

AMANHÃ

1.º PAREO — 12h45m — 1.400 metros — NCR\$ 3.000,00 — República da Venezuela	3-7 Cauchinha Linda, P. Pereira Filho ... 2 69	4-12 Pardoal, N. Nakagami ... 16 58	6.º PAREO — 16h10m — 1.000 metros — NCR\$ 100.000,00 — Grande Prêmio Brasil — Clássico
1-1 Palatinado, F. Pereira Filho ... 1 56	"Okénia, J. Alana ... 1 55	"Pecón, A. Masso ... 8 53	1-1 El Trovador, A. Barroso ... 29 58
2-2 Fanel, J. Quirós ... 6 56	8 Barla, J. Pinto ... 7 57	14 Hay Porque, A. Pia ... 1 58	2 Dilema, A. Ricardo ... 3 62
3-3 Enomy, J. Amestey ... 7 55	15 Estillac, A. Ricardo ... 16 69	15 Estillac, A. Ricardo ... 16 69	3 Masteréu, I. Ohya ... 10 63
4-4 Lubinho, J. Pinto ... 10 56	"Ingenua, J. Portillo ... 8 57	"Mocel, J. Pedro F. ... 13 58	4 Estafeteiro, R. Carmo ... 17 62
5-5 Happy Heavenly, G. Meneses ... 9 55	10 Iriua, J. Pedro Filho ... 8 55		"Mooklin, G. Meneses ... 2 62
6-6 Biso, G. Almeida ... 6 56			2-5 Taurundum, E. Jara ... 14 53
7-7 Alencar, J. Machado ... 3 56	4.º PAREO — 14h35m — 1.500 metros — NCR\$ 5.000,00 — República Argentina		6 Astro Grande, P. Pereira Filho ... 13 62
8-8 Kiko, A. Margal ... 4 56	1-1 Excutor, F. Estéves ... 11 56		"Walad, J. Machado ... 5 63
9-9 El Pleazo, D. Santos ... 5 56	2-2 Quilón, J. Machado ... 1 54		7 Ask For It, H. Vasconcelos ... 4 63
10-10 Pinguinatus, J. P. Martins ... 2 56	3-3 Lancastr, P. Maia ... 3 54		"Ipu, A. Santos ... 12 53
	4-4 Rockford, J. Amestey ... 14 54		2-3 Viziane, L. Rigoni ... 1 54
	2-5 Amor Mio, F. Pereira Filho ... 17 58		9 Light Romu, J. Pedro Filho ... 15 58
	"Clasica, J. Pinto ... 7 56		10 Corso, D. Santos ... 6 58
	6-6 Rappi Exedding, G. Minases ... 2 54		11 Monstache, E. Le Mo ... 13 62
	7-7 Quilón, A. Bolino ... 10 54		"Negroni, A. Bolino ... 8 58
	8-8 Xadri, J. Reis ... 4 53		4-13 Kamén, A. Pia ... 19 58
	9-9 Biso, J. Portillo ... 12 53		13 Sabinus, J. Amestey ... 11 62
	10-10 Samuara, R. Ribeiro Aguiar, D. Santos ... 6 54		14 Omas, D. Garcia ... 7 61
	4-11 Schinon, A. Machado ... 9 54		15 Ojet, A. Masso ... 17 61
	12-12 Jajina, A. Santos ... 16 54		"Ozio, J. G. Silva ... 1 57
	13-13 Chito Galea, J. Borja ... 8 54		
	14-14 Clinton, J. Quirós ... 5 53		
	"Chicaga, J. B. Pauliello ... 12 54		
	5.º PAREO — 13h20m — 1.600 metros — NCR\$ 30.000,00 — Grande Prêmio Presidente da República — Clássico		
	1-1 Quentier Latin, A. Barroso ... 11 51		
	2-2 Espadri, J. Saura ... 12 63		
	3-3 King Richard, S. Silva ... 13 58		
	4-4 Edward, J. P. Santos ... 2 58		
	5-5 Perplejo, E. Jara ... 7 69		
	6-6 Jacson, D. Garcia ... 14 58		
	7-7 Garura, G. Meneses ... 16 69		
	8-8 Al Fin, P. Alves ... 6 58		
	9-9 Uraki, J. Pinto ... 17 69		
	10-10 Júbilo, J. Machado ... 9 53		
	11-11 El Sofmar, P. Pereira Filho ... 5 69		
	12-12 Nascate, J. B. Pauliello ... 3 69		
	1.º PAREO — 13h35m — 1.600 metros — NCR\$ 3.000,00 — P. Ex. extraordinária — Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional		
	1-1 Hecó, A. Santos ... 5 69		
	2-2 Xarucua, J. Quirós ... 11 57		
	3-3 François, J. Borja ... 3 57		
	4-4 Okuma, J. Garcia ... 6 60		
	5-5 Danara, B. Santos ... 4 58		
	6-6 Amaville, L. Correia ... 12 57		
	7.º PAREO — 17h05m — 1.400 metros — NCR\$ 4.000,00 — República da Peru — Betting		
	1-1 Indio, A. Santos ... 11 57		
	2-2 Eran, J. Borja ... 10 57		
	3-3 Uchay, P. Alves ... 13 57		
	4-4 Fair Flavio, D. Santos ... 14 57		
	5-5 Ornato, J. Pedro Filho ... 2 57		
	6-6 Varrone, J. Pinto ... 8 57		
	7-7 Idos, N. Correa ... 13 57		
	8-8 Loco Tavares, M. Al ... 5 59		
	9-9 Cadilhem, N. Correa ... 12 57		
	10-10 Henrique, J. Reis ... 1 57		
	11-11 Cida, O. G. Meneses ... 4 57		
	12-12 Re-Tio, D. P. Graça ... 16 57		
	8.º PAREO — 17h45m — 1.300 metros — NCR\$ 1.000,00 — Betting — Arica		
	1-1 Jandesa, F. Estéves ... 6 58		
	"Jaldina, P. Alves ... 5 54		
	2-2 Happy Night, G. Meneses ... 11 58		
	3-3 Timenette, A. Margal ... 1 54		
	4-4 Jujuca, M. Silva ... 10 54		
	5-5 Butte, J. Barbosa ... 9 58		
	6-6 Rama, J. B. Pauliello ... 13 54		
	7-7 Lora, J. Reis ... 8 53		
	8-8 Fair Sugrena, J. Moita ... 3 54		
	9-9 Itaca, A. Santos ... 12 54		
	10-10 Nini Bonhom, A. Bolino ... 7 58		
	11-11 Geometria, J. Tinoco ... 2 54		
	12-12 Beverly, J. Garcia ... 4 54		
	"Luka Linda, A. Ramos ... 14 54		
	9.º PAREO — 18h20m — 1.000 metros — NCR\$ 1.000,00 — Betting — Arica		
	1-1 Bad-Bey, D. Santos ... 12 57		
	2-2 Iana, J. Portillo ... 14 57		
	3-3 Adepto, J. Biazela ... 11 57		
	4-4 Eladargo, A. Machado ... 4 57		
	5-5 Rot, D. Garcia ... 13 57		
	6-6 Calistua, J. Estéves ... 9 57		
	7-7 Fielito, H. Vasconcelos ... 2 57		
	8-8 Bangzai, A. Ramos ... 7 57		
	9-9 Jaypur, J. Gil ... 16 57		
	10-10 Inar, N. Correa ... 3 57		
	11-11 Cláudio, M. Alves ... 1 57		
	12-12 Baquero, J. Pedro Filho ... 10 57		
	13-13 Don Harroto, J. Bafica ... 13 57		
	14-14 Rick, P. J. Quirós ... 5 57		
	15-15 Fancicelo, H. Ferreira ... 6 57		
	16-16 El-arqu, C. A. Souza ... 8 57		

Os profissionais argentinos apontam, em sua maioria, o craque Taurundum como seriíssimo candidato à vitória no GP Brasil, considerando-o tecnicamente melhor que Kamén, muito embora frise que o tempo demorado longo, gasto no percurso Buenos Aires-Rio possa prejudicar a atuação dos representantes do exterior nos 3.000 metros de amanhã.

Os parceiros argentinos passaram e galoparam nas pistas de areia e grama, na parte da tarde, despertando a curiosidade dos que se achavam nas Vilas, aumentando a expectativa em torno das três carreiras sensacionais, de âmbito internacional, marcadas para hoje e amanhã.

O milheiro Hay Porque

Adolfo Giovanetti chegou quinta-feira ao Rio e ontem mesmo levava o seu pensionista Hay Porque a galopar, para desintoxicar os músculos. Mostra-se um tanto reservado quanto às possibilidades do corredor, embora não deixe de afirmar que "Hay Porque já ganhou de Taurundum." Contado 40 anos de idade, Adolfo milha há 25 no turfe, já tendo sido jóquei, e em atuações nos Hipódromos de Palermo, Laplata e São Isidro. Atualmente trata de 35 parceiros, dos quais considera Aspiásia o melhor. Profissionalmente já veio ao Rio em 65, trazendo Berry, que participou e fracassou em uma das carreiras internacionais da semana do Brasil. Não faz comparações entre Hay Porque e Perplejo, frisando que não correram juntos, ainda. O filho de Hay Humo pesa 470 quilos e alimenta-se normalmente. Na opinião do treinador, Hay Porque vai ao páreo com possibilidades, em qualquer pista, trazendo de São Isidro em trabalho de 1600 em 1m44s, na areia. Por fim explica que o seu corredor atua nos postos intermediários, e que para complementar os exercícios dará um galope na pista de grama, na manhã de hoje. Quanto a Manfred, do colega Júlio Pena, disse ser "a força destacada do Major Suckow."

Taurundum é superior

Anibal Giovanetti, irmão de Adolfo, é mais jovem. Com 37 anos de idade e 11

no lidar com puro-sangue, lembra ser esta a terceira vez que vem ao Rio de Janeiro, chegando segunda-feira. Depois de afirmar que "a desorganização dos dois Jockey Clubs — Brasileiro e Argentino — ficou patente no caso das viagens dos animais", informou que nutre esperanças no seu pensionista Kamén, mesmo considerando Taurundum a força destacada. E explica, salientando que o adversário é ligeiro e lutador, possuindo mais classe. "O pensionista de Anibal pesa 460 quilos, e segundo o seu preparador, desenvolve bem na pesada, mas não tanto quanto andam dizendo por aí." Kamén, traz de San Isidro um trabalho de 3m23a para os 3.000 metros e um apronto de 54s para os 800, ambos na pista de areia, com boa disposição. Depois de esclarecer que o descendente de Gulf Stream galopará hoje na grama, Anibal Giovanetti diz novamente que não deixa de alimentar esperanças no triunfo, porque "Carerras se ganan en la pista."

O nervoso Ojeda

Juan Pablo Ojeda, treinador de Bambolin, é o mais agitado dos profissionais argentinos. E paradoxalmente, o mais desanimado quando fala de seu parceiro. Verberava na tarde de ontem, o procedimento da diretoria do Jockey Club Brasileiro, dizendo não entender o porquê da viagem às vésperas da corrida e não com a antecedência que se fazia necessária, nunca inferior a seis dias da realização do páreo. Ao comentar sobre as possibilidades de vitória de Bambolin, frisa que são poucas, pois "Manfred não perderá em condições normais." Deixando de lado as carreiras internacionais, Ojeda destaca o aparecimento de Oscar Zapata em Buenos Aires, "um garoto que tem tudo para brilhar, merecendo os ensinamentos da Escola de Aprendizes argentina, com Juan Araya à frente."

Plá está tranquilo

Muito calmo o jovem Alberto Plá, piloto de Kamén. Desde segunda-feira no Rio, o freio argentino fala com carinho desta cidade. Pouco disse das possibilidades de Kamén e Hay Porque, preferindo destacar Taurundum e Perplejo como os melhores. Mostra-se um pouco preocupado, entretanto, com condições técnicas e modo de correr dos seus adversários brasileiros.

Taurundum é bem superior aos demais, e se não vier a sofrer problemas em seu estado, é o nome que se impõe nos 3.000 metros de amanhã.

Craque recuperou-se da viagem demorada

O treinador de Taurundum, José Luis Leguizamón disse que, mesmo após 24 horas de viagem desde que saiu da Vila Hipica na Argentina e ingressou na cocheira da Gávea, o cavalo mostrou excelente disposição, deixando motivo para se esperar que realize mais uma das suas excelentes exibições.

Está confiante na vitória do seu pupilo no GP Brasil, mas os problemas surgidos na viagem irritaram muito o treinador, que disse nunca ter visto um carro-transporte levar animais de alta responsabilidade sem gasolina suficiente e bateria fraca e nem cocheira destinada a parceiros de grande qualidade, sem ao menos a cama de serragem,

que é o mínimo de conforto exigido.

CINCO PUPILOS

Leguizamón se mostrou agradecido ao tratamento oferecido pelo treinador Celestino Gomes a seu pupilo dizendo que seu interesse se prende ao fato de possuir apenas cinco animais em sua cocheira e um deles ser justamente um craque, que merece o maior carinho, por que representa metade da sua vida profissional.

Mesmo destinando uma parte do seu tempo a seus pupilos Barbarella Palpitante, Peladita e Cocote Lux, José Luis Leguizamón tem sua maior atenção voltada para Taurundum, que considera o tipo do cavalo agradecido ao esforço do treinador, pois jamais deixou de furar.

SOCIEDADE DE CRIADORES E PROPRIETÁRIOS DE CAVALOS DE CORRIDA DE SÃO PAULO

LEILÃO DE PRODUTOS DE 2 ANOS

Dias 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 16, 17 e 18 de Setembro, a partir das 20.30 horas no Tattersall do Jockey Club de São Paulo (Hipódromo de Cidade Jardim) — 499 produtos inscritos, nascidos em 1967, filhos de 144 diferentes machos, oriundos das principais linhas brasileiras, através 99 inscrições — todos os produtos irão a leilão sem quaisquer compromissos anteriores — financiamento em 12 (doze) meses, através especial plano — informações à Av. Linhares de Paula Machado, 543, portão 68, fone: 809950, SP. (P)

Paraguai treina no Maracanã sem temer violência

COM FLÔRES



Um grupo de moças brasileiras recebeu a delegação paraguaia, no Galeão, com buquês de flores

E TRANQUILIDADE



No Hotel Plaza, os paraguaios ficam observando da varanda tranquilamente a paisagem, sem preocupação

O técnico José Maria Rodrigues marcou para hoje às 10 horas, no Maracanã, um treino recreativo que servirá como reconhecimento do gramado e também para ele definir a equipe do Paraguai, cuja delegação chegou ao Galeão ontem às 11h20m.

Quanto ao clima emocional da partida, José Maria Rodrigues disse que está tranquilo e não teme alguma represália dos torcedores brasileiros, "porque não houve nada demais em Assunção."

— O que seria do futebol se não houvesse essa disputa entre torcedores, buzinas e vaia.

AS DÚVIDAS

O técnico paraguaio fazia questão de dizer a todos os jornalistas que somente hoje

irá escalar o seu time, explicando que ainda tem várias dúvidas, principalmente no gol e na lateral direita. Aguilera e Villanueva disputam a posição de goleiro, enquanto Molina e Enciso lutam pela lateral direita.

O treino dos paraguaios seria realizado na Gávea, mas os dirigentes pediram para que fosse arranjado o Maracanã, logo que chegaram ao hotel. José Maria Rodrigues, à noite, teve forte dor de cabeça e foi repousar mais cedo.

OTIMISTAS

O ambiente entre os paraguaios é de otimismo, apesar de todos os jogadores terem confessado aos seus patrióticos, que foram ao Hotel Plaza, que acham difícil vencer o Brasil. Ferreira, que será o ponta-de-lança, era o jogador mais alegre, pois recebeu autorização para trazer sua mulher e seus dois filhos junto com a delegação.

Alguns dirigentes estavam muito aborrecidos porque as suas malas haviam sumido, porém mais tarde tudo foi resolvido com tranquilidade, pois elas apareceram.

Mendoza não gostou de piada sobre gol contra

A delegação do Paraguai chegou com todos os jogadores alegres e bem dispostos, à exceção de Mendoza, a quem alguns pequenos torcedores brasileiros perguntaram no Galeão quantos gols contra iria marcar no jogo de amanhã.

Cerca de 15 estudantes paraguaios da Cidade Universitária receberam os jogadores, que formaram um cordão de isolamento até a porta de saída da sala da Alfândega conduzindo duas enormes bandeiras nacionais.

POLICIA PRESENTE

Diante do grande número de policiais presentes ao desembarque, o chefe da delegação do Paraguai, Sr. Sosa Gautier, pediu ao Sr. Abilio de Almeida que todos fossem dispensados. "pois sempre chegamos aqui normalmente, sem necessidade de proteção."

O dirigente brasileiro, no entanto, ponderou que o destacamento policial fora solicitado pelo próprio Embaixador do Paraguai no

Rio, Sr. Wenceslau Benites, a quem caberia, exclusivamente, o pedido de dispensa, se fosse o caso.

Os policiais, que eram mais numerosos que todos os torcedores juntos, não chegaram a intervir nem mesmo quando um grupo de gineasianos começou a gritar "um, dois, três, Paraguai é freguês", enquanto alguns populares faziam com os dedos a mimica do placar do jogo em Assunção: 3 a 0.

Três irmãs, moradoras da Gávea e torcedoras do Flamengo, entregaram buquês de flores aos jogadores do Paraguai. Em seguida dirigiram-se ao vice-presidente da CBD, Sr. Silvio Pacheco, pedindo para repetir a homenagem no Maracanã, desde que a entidade garantisse a entrada delas no estádio.

A delegação seguiu para o Hotel Plaza e os dirigentes comunicaram à CBD que desejam treinar hoje de manhã, a partir de 8h, no Maracanã, desistindo do campo do Flamengo, que havia sido solicitado inicialmente.

Gols decidirão Grupo X se persistir o empate

Buenos Aires (APF-JB) — A FIFA comunicou à Federação Argentina de Futebol, que, no caso de a Argentina derrotar o Peru e depois de jogadas as partidas desempate, o triplece, ou mesmo um duplo, empate persistir, será considerado vencedor do grupo o país que tiver conseguido o melhor saldo de gols.

Até o momento, a Bolívia, que já cumpriu todos os seus compromissos, tem três gols a favor, o Peru também tem três e a Argentina dois, sendo que para esses dois ainda falta o compromisso de domingo.

Vencendo a Argentina no domingo, os dirigentes dos

três países se reunirão nesta mesma noite na sede da ATA sob a presidência do chileno Goni, delegado da FIFA na América do Sul, para indicar o local das partidas-desempate.

A Argentina e o Peru já se pronunciaram a favor de Santiago do Chile, enquanto a Bolívia se inclina por Bogotá, por estar essa cidade a mais de 2.000 metros de altitude com uma rarefação de ar semelhante a de La Paz, capital boliviana, a 3.200 metros acima do nível do mar.

A palavra final, entretanto, será dada pelo representante da FIFA.



Policimento é permanente em frente ao Hotel Plaza

Quatro soldados da Polícia Militar, revezando-se de seis em seis horas, e 10 investigadores do DOPS foram os responsáveis pelo policiamento durante todo o dia de ontem à porta do Hotel Plaza, na Avenida Princesa Isabel.

Além disso, dois choques do Pelotão Especial da 4.ª Companhia do 2.º Batalhão, sediado à Rua São Clemente, estavam prontos para qualquer emergência. As duas entradas do hotel estavam muito vigiadas, mas não houve necessidade de intervenção policial desde que os paraguaios chegaram às 12h 15m.

NOVOS AMIGOS

Os soldados da Polícia Militar foram para a porta do hotel assustados, pois pensavam que os torcedores brasileiros fossem fazer alguma represália. Durante o dia, porém, os soldados foram ficando amigos dos jogadores paraguaios e quando houve o revezamento, os quatro soldados fizeram questão de se despedir com abraços e desejos de boa sorte domingo.

Os jogadores seguiram para os seus quartos logo que chegaram para trocar de roupa. Quinze minutos depois, todos foram para o restaurante almoçar e imediatamente após o almoço voltaram para os seus quartos. O técnico José Maria González, alguns dirigentes

e o jogador Ferreira, que veio com sua mulher e dois filhos, foram os únicos que ficaram no hall.

TORCIDA PROVOCA

As 18 horas, os jogadores tiveram autorização para passear, mas poucos saíram do hotel, preferindo ficar na porta, conversando com alguns paraguaios residentes no Rio. O zagueiro Molina e o atacante Valdez fizeram compras e foram motivo de brincadeiras, quando eram reconhecidos pelos torcedores, já que vários fotógrafos acompanharam o passeio.

Molina e Valdez experimentaram algumas armas em uma loja na esquina da Avenida Princesa Isabel, mas não compraram porque acharam o preço muito alto. Um jornalista provocou-os, dizendo que tomassem cuidado com Tostão e Pelé, mas eles fingiram que não ouviram, mas apressaram o passo e voltaram para o hotel.

ALÍVIO

Quando os novos soldados chegaram para revezarem com os outros, perguntaram se tinha havido algum incidente, e mostraram-se satisfeitos quando receberam uma resposta negativa.

— A única coisa que poderá acontecer, disse um deles, e algum assassinato na Rua Prado Júnior lá pela madrugada, mas isso não é novidade.

Argentina muda tática para enfrentar o Peru

Buenos Aires (APF-JB) — O técnico Adolfo Pedernera confirmou que vai mudar o esquema de jogo do seu time para enfrentar amanhã o selecionado do Peru, na partida decisiva para as pretensões da Argentina de participar das finais da Copa no México.

Mostrando-se reservado em suas declarações, Pedernera não quis revelar quais os jogadores que seriam substituídos e nem a estratégia que pretende usar contra os peruanos.

TODOS SÃO TITULARES

Diante da insistência dos jornalistas, Pedernera preferiu uma resposta diplomática, onde já preparava o espírito do time para as possíveis modificações:

— Todos os jogadores são titulares podendo, portanto, entrar ou sair do conjunto

sem que se sintam desprezados.

Explicando as mudanças, o técnico argentino declarou que no jogo contra a Bolívia ele havia colocado os jogadores que acreditava mais úteis a um esquema tático que oferecesse maiores possibilidades para a vitória. "mas como o Peru não joga da mesma maneira que a Bolívia, domingo mudaremos a tática e alguns jogadores."

O ambiente em Buenos Aires entre os torcedores é de otimismo. Um otimismo moderado onde a torcida acredita no triunfo argentino mas reconhece que a sua seleção vem rendendo muito aquém do esperado. Apontam, entretanto, como um forte argumento para elevar sua crença na vitória o fato de o Peru nunca ter vencido a equipe nacional em partidas realizadas na Argentina.



a conquista da música pelo jovem

Um grupo de 7 jovens criou um departamento novo na Orquestra Sinfônica Brasileira: o Pró-Juvenis.

Sua finalidade: formar uma platéia nova, tornando popular a música erudita.

Popular no sentido clássico: levá-la a um público jovem que ainda não a conhece de perto.

A melhor maneira de alcançar este objetivo é ir onde o jovem está: nos auditórios dos colégios, nos ginásios e nas faculdades. O JORNAL DO BRASIL patrocinará uma série de oito concertos promovido pela OSB Pró-Juvenis nos dias 7, 14 e 21 de setembro; 5 e 19 de outubro; 9 e 30 de novembro e 7 de dezembro.

PRÓ-JUVENIS

JORNAL DO BRASIL
RELAÇÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO EDUCACIONAL
Av. Rio Branco 110/112, 1.º andar.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO DIRETORIA DE VIAS DE TRANSPORTE 5.º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO SEÇÃO TÉCNICA

AVISO

TOMADA DE PREÇOS —
EDITAL N.º 19/69-ST

RODOVIA: BR-319 — Trecho Porto Velho — Guajará-Mirim.
OBRA: Projeto e construção de ponte rodoviária sobre o rio CARACOL.

O 5.º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO avisa aos interessados que fará realizar, às 16,00 horas do dia 15 de setembro de 1969, em sua sede na cidade de Porto Velho, capital do Território Federal de Rondônia, Tomada de Preços para projeto e construção de ponte rodoviária sobre o rio CARACOL, na rodovia BR-319, Trecho Porto Velho — Guajará-Mirim, Sub-Trecho Porto Velho — Jaci Paraná — Código: 319-01-11.

I — A extensão máxima da obra é de 90,0 metros, com 10 metros de largura, sendo 8,20 metros de pista.

II — O valor aproximado dos serviços é de NC\$ 400.000,00 (Quatrocentos mil cruzeiros novos).

III — O prazo para a execução total dos serviços é de 210 (Duzentos e dez) dias.

IV — O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados na Diretoria de Vias de Transporte do Ministério do Exército — 13.º andar, e na Seção Técnica do BATALHÃO na cidade de Porto Velho — Território Federal de Rondônia.

Porto Velho (RO), 15 de agosto de 1969.
(a) JOSÉ DE ALMEIDA OLIVEIRA — Ten.Cel.
Resp. Cmdo 5.º B. E. CNST

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO DIRETORIA DE VIAS DE TRANSPORTE 5.º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO SEÇÃO TÉCNICA

AVISO

TOMADA DE PREÇOS —
EDITAL N.º 12/69-ST

RODOVIA: BR-319 — Trecho Porto Velho — Guajará-Mirim.
OBRA: Projeto e construção de ponte rodoviária sobre o rio BATE-ESTACAS.

O 5.º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO avisa aos interessados que fará realizar, às 14,00 horas do dia 15 de setembro de 1969, em sua sede na cidade de Porto Velho, capital do Território Federal de Rondônia, Tomada de Preços para projeto e construção de ponte rodoviária sobre o rio BATE-ESTACAS, na rodovia BR-319, Trecho Porto Velho — Guajará-Mirim, Sub-Trecho Porto Velho — Jaci Paraná — Código: 319-01-11.

I — A extensão máxima da obra é de 30,0 metros, com 10 metros de largura, sendo 8,20 metros de pista.

II — O valor aproximado dos serviços é de NC\$ 150.000,00 (Cento e cinquenta mil cruzeiros novos).

III — O prazo para a execução total dos serviços é de 1 (Um e vinte) dias.

IV — O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados na Diretoria de Vias de Transporte do Ministério do Exército — 13.º andar, e na Seção Técnica do BATALHÃO na cidade de Porto Velho Território Federal de Rondônia.

Porto Velho (RO), 15 de agosto de 1969.
(a) JOSÉ DE ALMEIDA OLIVEIRA — TEN CEL
RESP. CMDO 5.º B. E. CNST

Trânsito é preocupação

Preocupado com a situação da cidade amanhã, com o Jogo Brasil-Paraguai e o Grande Prêmio Brasil, o diretor Celso Franco, do Departamento de Trânsito, transferiu para a próxima semana sua viagem a Brasília, preferindo comandar diretamente as providências.

O comandante Celso Franco observará e orientará eventuais modificações no trânsito da cidade, a bordo de um helicóptero da Secretaria de Segurança. Para controlar e fiscalizar o trânsito, o Detran mobilizará 15 carros-reboque e mais 250 policiais para a área do Maracanã e 200 nas proximidades do Hipódromo da Gávea.

JOGO E CORRIDAS

Para o trânsito na cidade em função do jogo no Maracanã, o Departamento de Trânsito não elaborou nenhum esquema especial, fazendo funcionar, em linhas gerais, o plano normal para jogos, elaborado e em vigor desde agosto de 1967. Como se trata de um jogo de maior envergadura, o Detran controlará pelo ar todo o movimento nas ruas não somente da região do Maracanã como também de todas as suas vias de acesso, além do reforço no policiamento.

Para as corridas de amanhã e de segunda-feira à noite, no Hipódromo da Gávea, foi divulgado um esquema especial de circulação, que também basicamente não difere muito dos que são adotados todos os anos, com alterações apenas nas áreas que sofreram mudanças recentes. Um contato entre o helicóptero e emissoras de rádio tentará ser feito a fim de que as eventuais alterações sejam divulgadas e tenham maior penetração, chegando ao motorista ouvinte com maior rapidez.

Otávio briga com a CBD

O presidente da Federação Carioca de Futebol, Sr. Otávio Pinto Guimarães, disse ontem que vai reunir os clubes filiados "para romper definitivamente com a CBD", inconformado por não ter Armando Marques ido apitar o jogo no Recife e também por ter a sua entidade recebido 65 e não 80 cadeiras especiais para Brasília-Paraguai.

Armando Marques fora convidado para dirigir Santa Cruz x Náutico, decisivo do Campeonato Pernambucano, domingo, mas não aceitou por ter que participar do banquete que a CBD oferece hoje aos paraguaios. Com isso, a Federação Carioca deixou de ganhar NCR\$ 2,5 mil.

— Querem briga, terão briga — disse o Sr. Otávio Pinto Guimarães.

IRRITAÇÃO

Falando ao telefone com o Sr. Alfredo Curvelo, da CBD, o presidente da Federação Carioca mostrava-se muito contrariado com o problema criado pela recusa de Armando Marques, responsabilizando diretamente a CBD. Foi logo adiantando que o juiz não terá permissão para dirigir o amistoso da seleção com o Atlético, quarta-feira, em Belo Horizonte, conforme era desejo do Sr. João Havelange.

A questão dos ingressos deixou o Sr. Otávio Pinto Guimarães ainda mais irritado. Ele queria 80 cadeiras especiais, para distribuir em nome da Federação. Ganhou apenas 65 e protestou.

— Afinal, temos três categorias na seleção. É bom lembrar que a CBD precisa mais de nós do que nós dela. Antes, eu pedi os ingressos. Agora, eu exijo. Temos direito a eles. Do contrário, romperemos mesmo com a CBD e já estou pensando em reunir os clubes para isso.

Enquanto o Sr. Otávio Pinto Guimarães, ao telefone, falava nervosamente, repetindo: "Chega! Chega!", o Sr. Leibnitz, de Miranda, na sala da imprensa, protestava.

— Não nos dão ingressos, mas para cabeludos e vagabundos a CBD sempre tem um de sobra.

Atlético teme Jair

Belo Horizonte (Sueursal) — O Atlético fez, ontem, em sua vila olímpica, treino coletivo, ensaiando a algumas jogadas da seleção brasileira, principalmente os lançamentos de Jairzinho da linha de fundo, que Mussula deve interceptar antes que alcancem Tostão e Pelé.

Normandes, ainda sentindo dores na perna direita, pediu a Yustrich para dispensá-lo do treino, limitando-se a fazer exercícios, o que preocupou o técnico pois a escalafão dependerá da presença do capitão na equipe. Ronaldo, com calcificação na coxa, está afastado definitivamente, devendo ser substituído por Vaguinho.

AO SOM DA PILANTRAGEM



Com a ajuda principalmente de Pelé, Jair, Rildo e Brito, Wilson Simonal cantou suas músicas e alegrou o dia na concentração

Presença de Simonal foi a alegria da concentração

A presença de Wilson Simonal alegrou a concentração da seleção brasileira desde ontem de manhã e se prolongou até de noite, quando o cantor voltou a São Conrado, acompanhado do seu pianista César Camargo, e deu um autêntico show para os jogadores.

Simonal foi a São Conrado para conversar com Pelé e tomar conhecimento da música *Simona Pé Quente* que o jogador fez para ele quando viajava de Caracas para Assunção com a seleção brasileira. Pelé, porém, explicou ao cantor que não tinha ainda composto a melodia e pediu para que ele a fizesse.

Falta o mólho

— A droga — argumentou Simonal — é que o Pelé leva a sério este negócio de ser compositor e se a melodia ficar ruim ele vai brincar comigo.

Tão logo Pelé soube da presença de Wilson Simonal,

foi ao encontro dele para saber realmente se ele estava disposto a gravar sua música. Em seguida, o jogador contou que não pôde compor a melodia porque estava sem violão e o que lhe arranjaram emprestado lá no Paraguai era muito ruim.

— Eu já não sou lá grande coisa composto com o violão, sem ele, então, não sairia nada.

Simonal sorriu e respondeu: — Bem, deixa andar que vou ver o que faço. Vou colocar a melodia na sua letra. Será um sambinha, mas com muito mólho.

Pelé, depois, se desculpou também que havia deixado a letra da música na sua casa em Santos, mas conseguiu-a através de um jornal, que publicou-a na época.

O bom violão

Para não perder a presença de Simonal na concentração, os jogadores logo

se acercaram dele e pediram que cantasse algumas músicas. Simonal topou e perguntou se tinha um violão lá.

— Tinha um violão da Elis aqui que era ruim — disse Pelé. Eu próprio tinha falado com o Bóscoll que ele não prestava, mas esse que está aí agora é bom.

— É quente? — Indagou o cantor.

Pelé e os outros companheiros riram e convidaram-no para que fosse testá-lo.

Simonal gostou e quando começou a dedilhar as cordas do violão, vários jogadores já o cercavam.

— Vamos levar um partido do alto, gente?

— Não — interrompeu Brito. Cante primeiro uma música do seu repertório.

Às crianças do Brasil

Então, com muita calma, Simonal argumentou:

— Vou levar o *Escravo de Jó* em homenagem às crianças do meu Brasil.

Alguns jogadores fizeram córo e batiam palmas fazendo o ritmo. Joel e Edu não gostaram e pediram que todos ficassem calados, pois estavam ali para ouvir o artista e não por causa deles.

— Agora vamos de partido alto — disse Simonal, puxando logo o primeiro verso. Rildo respondeu e depois o cantor fez o mesmo com Pelé, Jairzinho e Brito. Entretanto, quando procurou os demais jogadores para entrarem na brincadeira, todos já haviam ido embora às escondidas, o que provocou muitas gargalhadas.

Logo depois, Simonal voltou a cantar algumas músicas e todos voltaram para ouvi-lo. O show foi interrompido ao meio-dia. Mário Américo tocava a sineta da hora do almoço e todos os jogadores convidaram Wilson Simonal para comer com eles.

Só de tarde, minutos antes do treino, foi que eles deixaram Simonal ir embora, mas sem antes fazê-lo

prometer que voltaria de noite, como aconteceu.

Rildo e a Justiça

Enquanto isso, Rildo, ainda às voltas com a Justiça, conversava reservadamente com o Sr. Ilídio Soares, advogado e sogro de Gerson, que vai resolver sua situação. O advogado viu a petição de intimação que foi entregue a Rildo e disse que se tratava de uma citação forçada, já que ela não estava assinada nem com o ciente do juiz da 4a. Vara Cível.

O Sr. Ilídio Soares acabou sendo contratado também para defender o atacante Toninho contra o Santos, já que o clube paulista ainda não pagou os 15% do jogador pela venda do seu passe.

— Eu não quero nem mexer com isso para não me aborrecer — declarou Toninho ao advogado. Por isso, é que gostaria que o senhor tomasse todas as providências.

Saldanha pode explicar expulsão na 4a. Vara

João Saldanha poderá ser convocado pelo juiz da 4a. Vara Cível para explicar a expulsão do oficial de Justiça Eldo Sanches da concentração da seleção, onde fora informado a Rildo que seu apartamento de Copacabana está sendo penhorado para pagar os aluguéis devidos de um apartamento, de cujo contrato o jogador era fiador.

O juiz da 4a. Vara Cível, Sr. Luis Salgueiro Cerqueira, não compareceu ontem ao Fórum, mas telefonou ao escrivão Candido Rosa pedindo o envio para sua casa de todos os jornais do dia, pois, com os recortes da notícia da expulsão, pretende "tomar as providências cabíveis." No Fórum, entretanto, acredita-se que uma conversa entre o juiz, o oficial de Justiça expulso e o treinador da seleção resolva todo o problema.

Juiz vai informar

O juiz Luis Salgueiro Cerqueira não compareceu ontem ao Fórum por ser aniversário de sua mulher, mas, através de uma conversa telefônica com o escrivão Candido Rosa, mostrou-se disposto a, pelo menos, obter uma satisfação do treinador da seleção.

Segundo se informava na 4a. Vara Cível, o juiz perguntou ao oficial de Justiça se tinha testemunha do incidente. O Sr. Eldo Sanches disse que não, e, assim, o juiz Salgueiro Cerqueira pediu os recortes de jornais para fazer uma representação ao Corregedor de Justiça, desembargador Henrique Horta de Andrade, pedindo a convocação de Saldanha.

Instituído pelo juiz, o oficial de Justiça Eldo Sanches relatou no processo de ação de despejo em que Rildo está envolvido como fiador a sua expulsão da concentração por Saldanha, na "certidão de diligência."

Certidão

A certidão foi assim escrita: —

"Certifico e dou fé que, em cumprimento ao respeitável despacho e petição retro (a petição que foi entregue a Rildo), me dirigi à Rua Jaime Silveira, nº 8, na Gávea, e ai, às 10h50m, fui atendido pelo Sr. Adolfo Milman, também conhecido por Russo, que tomando conhecimento de minha função, franqueou minha entrada na residência, providenciando de imediato a presença do suplicado Rildo da Costa Meneses, o qual, pessoalmente, foi intimado por todo o conteúdo da presente petição, recusando a dar o seu ciente, mas recebeu contrató, onde fiz constar o local em que funciona a sede deste juízo. No ato da intimação, fui abordado pelo indivíduo conhecido por João Saldanha que, agressivamente e aos gritos, dizendo ser funcionário da Justiça há 23 anos e que só no Brasil acontecia fatos desta natureza, exigindo a minha retirada com palavras de baixo calão e insultos, desafiando ainda quanto às providências que iria tomar. Todos estes fatos foram narrados ao Dr. Nils Kaufman, comissário de dia da 15a. Delegacia Distrital, que registrou o fato sob o número 2 122."

Informou-se no cartório da 4a. Vara Cível que João Saldanha não tem razão ao afirmar que a petição era assinada apenas por um advogado pois, no alto do documento, está escrito o despacho do juiz Luis Salgueiro Cerqueira: "Intime-se, 26 de agosto de 1969."

Segundo os escrivães da 4a. Vara Cível, essa providência — de o juiz assinar as petições dos advogados, dando-lhes, assim, cunho oficial — é comum na Justiça.

O processo

O oficial de Justiça Eldo Sanches, expulso da concentração da seleção por João Saldanha, fora dar ciência oficialmente a Rildo de que o seu apartamento em Copacabana estava sendo penhorado para pagar os aluguéis devidos pelo Sr. José Almiro Meneses, de quem o jogador é fiador.

No processo que está correndo na 4a. Vara Cível, além da assinatura de Rildo no contrato, consta que o jogador foi intimado por um oficial de Justiça paulista às 20h do dia 13 de julho de 1967 no vestiário do estádio do Santos. Para evitar o leilão de seu apartamento, Rildo terá que pagar os aluguéis atrasados, os juros de mora e as despesas com o processo, o que orçará por volta de NCR\$ 800,00.

Segundo o processo, Rildo foi o fiador do Sr. José Almiro Meneses, que alugou por NCR\$ 80,00 mensais, de 1.º de maio de 1966 a 1.º de maio de 1967, a casa nº 101 da Rua Duarte da Costa, 171, em Bento Ribeiro.

Como até 22 de março de 1967 os aluguéis não haviam sido pagos, a proprietária do imóvel, Sra. Maria da Conceição Bartolomeu, deu entrada com uma ação executiva contra o Sr. José Almiro Meneses. Antes, correr a ação de despejo pela 12a. Vara Cível, tendo o juiz Narciso Arlindo Teixeira Pinto decretado a medida no dia 22 de dezembro de 1966.

Como o Sr. José Almiro Meneses trabalha na Varig, o juiz pediu à empresa o seu endereço, pois, a esta altura, ele já havia se mudado da casa que alugara. Após intimada a fornecer o novo endereço de seu funcionário, a Varig informou que o Sr. José Almiro morava na Rua Maria Lacerda, 394, no Estácio.

Para lá se dirigiu, no dia 2 de janeiro de 1968, o oficial de Justiça João Reis, que não conseguiu encontrá-lo, mas foi informado por moradores do prédio que o Sr. José Almiro Meneses fora despejado por não pagar o aluguel.

No dia 25 de janeiro de 1968, os advogados da proprietária da casa 101 da Rua Duarte da Costa, 171, conseguiram localizar Rildo em São Paulo, passando, então a ação a correr contra o jogador.

Penhora

Como o locatário não era encontrado, os advogados da Sra. Maria da Conceição Bartolomeu pediram a penhora dos bens do fiador, que também não era encontrado.

No dia 5 de dezembro de 1967, foi pedida, então, a penhora dos bens de Rildo, ou seja, sobre um apartamento que estava adquirindo em Copacabana, determinada pelo juiz no dia 19 de abril de 1968.

Consta do processo que os oficiais de Justiça João Reis e Eldo Sanches penhoraram "o direito e ação à fração de 1/66 do terreno onde existia o prédio 184 da Rua Sá Ferreira e 99 da Rua Saint Roman, em Copacabana, e o apartamento 904 localizado no nono pavimento do bloco 1, em construção, bem como o direito relativo ao uso e gozo da garagem e estacionamento sob os pilotos, havido pelo Sr. Rildo da Costa Meneses, por força da escritura de ratificação e de promessa de cessão de direitos relativos a fração ideal do terreno e do contrato de construção por administração do edifício Ana Paula, de 30 de setembro de 1964, lavrado em notas do 14.º Ofício desta cidade, livro 1285, folha 49, conforme consta dos autos."

Este apartamento é que está sendo penhorado para pagar os aluguéis atrasados, os juros de mora e as despesas com o processo. Consta do processo que o jogador já foi intimado três vezes, inclusive em sua antiga residência, na Rua Artur Ara-

ripe, 18, apartamento 304, no Leblon, onde lhe foi comunicada por telegrama a ação, de despejo.

Segundo se informou no cartório da 4a. Vara Cível, o jogador até anteceder não tinha ciência da penhora do seu apartamento porque jamais pôde ser encontrado pessoalmente pelos oficiais de justiça após o ato do juiz nesse sentido.

No dia 21 de agosto último, a Sra. Maria da Conceição Bartolomeu pediu a intimação do jogador, "tendo em vista a presença do réu nesta cidade, onde ficará até o final da semana como integrante da seleção brasileira de futebol." Foi esse pedido de intimação, assinado pelo advogado Ilídio Soares, que o juiz Luis Salgueiro Cerqueira despachou, e que foi mostrado a Rildo, de acordo com as afirmações dos escrivães da 4a. Vara Cível.

Razão de Saldanha

O técnico João Saldanha, que soube disso tudo, ontem, na concentração de São Conrado, explicou que a sua atitude de retirar o oficial de justiça teve como único objetivo manter a tranquilidade dos jogadores, às vésperas da partida mais importante das eliminatórias à Copa do Mundo.

— Não podia agir de outra forma — explicou —. Pedi para que o oficial de justiça deixasse para falar com Rildo numa oportunidade melhor. Não fui atendido e tive que ser mais resolutivo. Concentração e lugar de tranquilidade, como o próprio nome está dizendo. Não podia permitir que a atenção de um jogador, poucos dias antes de enfrentarmos a parada mais dura dessas eliminatórias, fosse desviada e nem que sua mente fosse perturbada por acontecimentos desagradáveis.

Na grande área

Armando Nogueira

Domingo passado, foi a vez de Pelé e Tostão; amanhã, tudo indica, será a vez de Jair e Edu. A menos que os paraguaios não confirmem os planos de retranca total, com Sosa de *libero* no caminho de Pelé e Tostão. E, se não confirmarem, pelas pontas ou pelo centro, amanhã deverá ser dia de goleada, no Maracanã.

Como sei que os paraguaios respeitam profundamente a força técnica dos brasileiros, estou certo de vê-los, amanhã, cerrados no próprio campo, com dois objetivos: primeiro, tentar resistir ao ataque da seleção do Brasil e, depois, se for possível, um golzinho de contra-ataque.

O plano de jogo dos paraguaios, pois, justifica a mais intensa mobilização de Jair e Edu, como, aliás, já ocorreu no jogo de Assunção: bloqueada a faixa central do campo paraguaio, Tostão e Pelé converteram-se (no segundo tempo, é verdade) em armadores de jogadas para Edu e Jair, de cujas penetrações em alta velocidade acabaram nascendo os gols da vitória brasileira.

A mão esquerda do regente

Assim, é bem possível que a multidão de caras novas que vai ao jogo amanhã para ver um show de bola de Pelé e Tostão, é bem possível, repito, que acaba vendo um show de dois solistas — Edu e Jair — ambos, por sinal, muito esquecidos do resto do time no jogo com a Venezuela. Jair, muito mais que Edu, por um motivo: do meio para a frente, a seleção brasileira tem uma sensível tendência a jogar pelo lado esquerdo do campo, obedecendo, naturalmente, à característica do regente da equipe, que é canhoto, de Tostão, que também o é, e de Pelé que, embora brincando bem com as duas, sempre jogou na meia-esquerda.

Além disso, o fato de Wilson Piazza jogar pelo lado direito, sempre recuado, torna naturalmente mais escasso o fornecimento de bola a Jairzinho. Dai porque Jair é visto, de quando em quando, melido pelo centro: a impressão geral, lá de cima, é que ele se impacienta e começa a ir à bola, já que a bola não vai a ele. Mas, justiça seja feita a Jairzinho: sempre que ele descai para o meio é com a boa intenção de tentar com Gerson uma manobra que tantas vitórias deu ao Botafogo, nos últimos anos: quando Gerson domina a bola, lá atrás, Jair faz um gesto de recuo ao próprio campo para impressionar os beques rivais e, numa explosão, parte em grande velocidade para ir encontrar, ali adiante, a bola longa e precisa que o outro lhe passou, inesperadamente. Essa é uma jogada que pode acontecer, amanhã, sobretudo se as circunstâncias da partida obrigarem o time paraguaio a adiantar suas linhas, abrindo claros às costas de seus zagueiros.

Gente de sobra no caminho

Quando digo que o show deverá ser de Edu e Jair não pretendo fazer crer que a parada será fácil para eles dois, amanhã. Do time paraguaio pode-se dizer, sem temores, que é de mediocre para baixo: individualmente, dois ou três jogadores, no máximo, pegariam primeiro time no Brasil. Uma coisa, porém, a seleção do Paraguai sabe fazer com muito mais eficiência que a da Venezuela e da Colômbia: é destruir. Não sei até que ponto a tensão do jogo de amanhã perturbará os nervos dos visitantes. Mas, é fora de dúvida que o plano de cobertura da defesa paraguaia tem sido satisfatoriamente executado, nas eliminatórias. No primeiro tempo de Assunção, a situação andou delicada não apenas pela violência entre os jogadores, mas também porque no caminho de Edu e Jair havia sempre o marcador direto e, depois dele, alguém na sobra. E esse jogador de cobertura, quando se fixa a uma distância correta do lateral em ação, passa a ser uma presença altamente preciosa para sua equipe: primeiro, porque ao driblar o lateral, o extremo, já meio desequilibrado, perde quase sempre a bola para ele; depois, ganhando a bola de graça, ele pode sair com ela, limpinha, assegurando a sua equipe a iniciativa da jogada.

Como no tempo das alas

A tarefa dos dois pontas, amanhã, pode ser muito aliviada se Tostão, Pelé e Gerson (Tostão e Pelé, principalmente) procurarem fazer, como fizeram em Assunção, ações conjugadas com os dois extremos. Saem coisas lindas pelas laterais quando Tostão se aproxima de Edu e Pelé, de Jairzinho, formando com eles uma espécie de jogo de alas dos tempos de... sei lá de quem. Quem conhece o poder de lançamento de Pelé e Tostão na bola de meia-distância, e o poder de penetração de Jair e Edu, sente que essa é uma das melhores fórmulas brasileiras para fazer gol nos paraguaios, amanhã. E, como os pontas são sempre imprevisíveis, é de esperar, também, que Edu e Jair possam decidir o jogo em ações puramente pessoais, chegando à linha de fundo e cruzando a bola à porta do gol para o tozozinho de Tostão e Pelé.

Um súbito travesso

Jair e Edu, que a retranca paraguaia pode transformar em heróis da partida de amanhã, ficam naturalmente excluídos da chance em bola parada. No caso de Jair, porque cobrar faltas não é seu forte; e no caso de Edu, embora seja ele um tremendo chutador, a boa política manda respeitá-los os mais velhos: se a falta é pelo lado direito do goleiro, bate Pelé; se é pelo lado esquerdo, bate Gerson. É verdade que, outro dia, Pelé preparou a bola, cuidadosamente, e quando tomava posição, Edu correu e chutou — por sinal, um chute espetacular.

Depois da travessura, Edu falou baixinho e a sério:

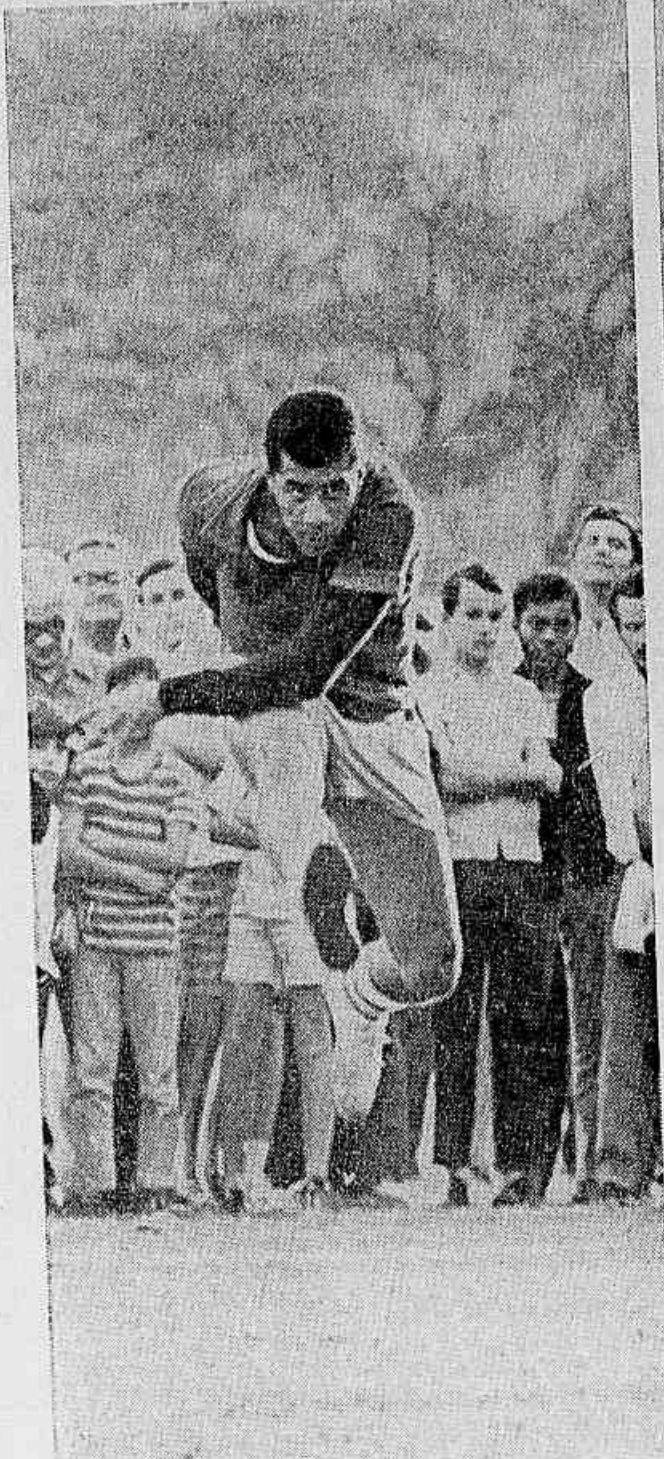
— Desculpe, rei.

Seleção joga completa amanhã contra o Paraguai

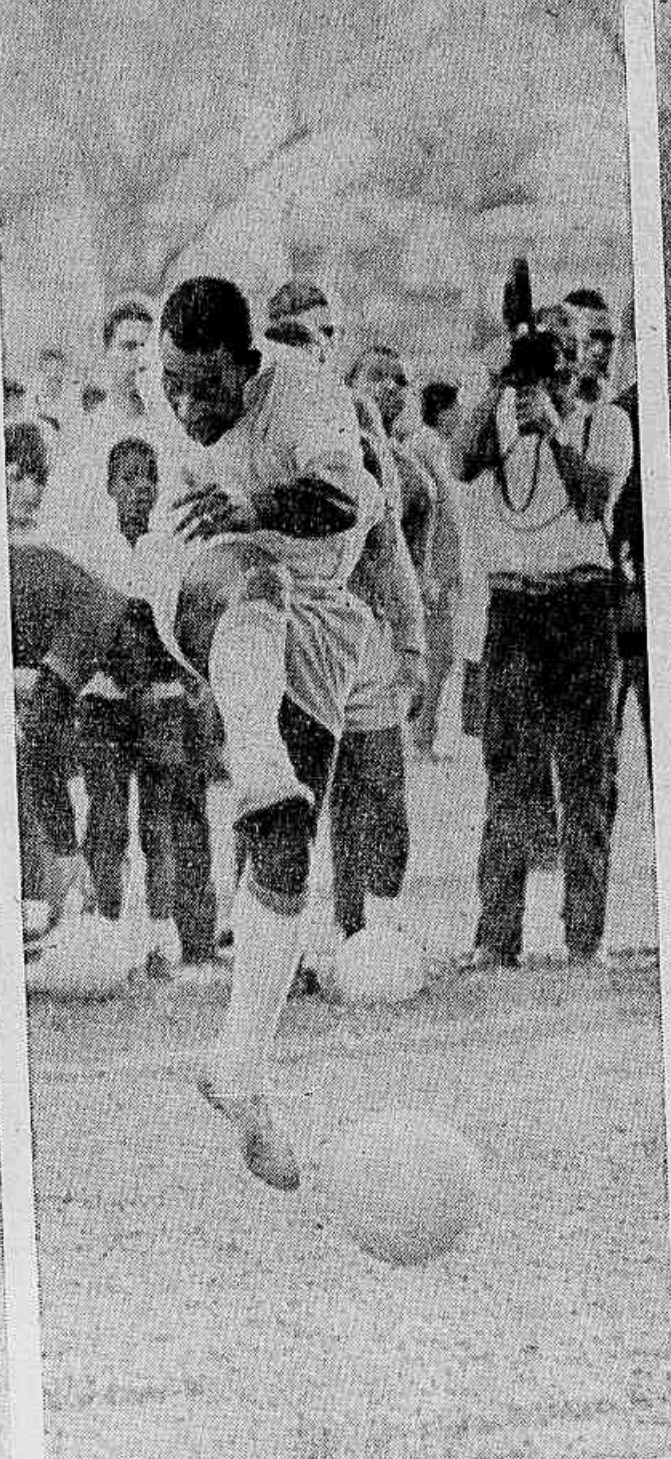
A FORÇA

A PERFEIÇÃO

A TÉCNICA



Jairzinho foi quem chutou mais forte no treino



De esquerda ou de direita Pelé sempre chutou bem



Tostão treinou e só acertava com a perna esquerda

Tostão diz a soviético que futebol une os povos

— O futebol é a única coisa hoje em dia que ainda pode unir com fraternidade o mundo socialista ao capitalista; é a aproximação dos povos.

Com esta frase, Tostão terminou sua entrevista feita ontem, durante uma boa parte da manhã, concedida ao repórter soviético Albert Bourlak, da Agência Novosti, de Moscou.

— Eu não vim aqui entrevistar o Pelé branco e sim o Tostão — disse o repórter. Temos ouvido e lido muito sobre você, mas na verdade, pouco sabemos ainda da sua vida e de suas idéias.

Tostão e sua vida na seleção brasileira e como artilheiro.

— Eu não sou um jogador individualista — disse o atacante. Faço parte de um conjunto e, por isso, sou ajudado por todos. Talvez Pelé, que é quem joga mais perto de mim, seja quem mais me ajude a marcar gols.

Sem dizer com exatidão os números, Tostão explicou que já marcou uns 250 gols em sua carreira; jogou uns 34 a 35 jogos na seleção e marcou igual número de gols.

— E' mais ou menos a média de um gol por partida — frisou.

O repórter se surpreendeu, elogiando o índice do artilheiro, e quis saber de Tostão o que ele pensa da atual seleção brasileira.

— Foi a melhor que o Brasil já formou desde 1962.

do técnico Saldanha e pediu para que Tostão falasse mais sobre ele. O jogador falou do espírito de liderança e da sua capacidade de treinador, contando algumas passagens em que ele modificou o modo de jogar da equipe nos intervalos dos jogos contra a Venezuela, em Caracas, Paraguai, em Assunção, e Colômbia, no Brasil, e o time passou a render mais.

— Quer dizer que você acredita que o Brasil seja o campeão do mundo em 1970? — respondeu prontamente Tostão. Saldanha disse que quando deixou de ser jogador não aceitara continuar no futebol como técnico.

— Pretendo continuar, sim, com meus estudos — prosseguiu. Foi com sacrifício que completei o curso científico e quero me tornar um economista, um administrador de empresas.

Em seguida, Tostão é convidado para fazer uma comparação entre o futebol europeu e o sul-americano, e ele não hesita:

— Sou mais favorável ao futebol sul-americano no que ele apresenta de arte. O futebol europeu é mais a base da preparação física dos jogadores.

Saldanha é o trunfo

Ainda sem estar muito convencido dos elogios de Tostão a João Saldanha, o jornalista soviético voltou a argumentar:

— Mas qual é a participação em tudo isso do Saldanha?

— Olha — retrucou o atacante — ele é o trunfo do Brasil na Copa do México.

O assunto foi encerrado e a conversa passou a girar em torno da maior vibração que Tostão já teve numa partida ou com um gol.

— Toda a vez que joga pela seleção brasileira ou no Cruzeiro o faço com o maior entusiasmo; eu adoro jogar futebol. O gol, que eu considero o mais bonito que marquei, foi no ano passado num jogo do Cruzeiro contra o Bahia, em Salvador, quando vencemos por 3 a 2.

Albert virou o papel de perguntas e passa a interrogar Tostão sobre sua vida particular. O jogador conta que só pretende se casar depois da Copa do Mundo, fala com carinho de sua noiva Isaura e do que já ganhou até agora com o futebol: dois apartamentos, um posto de gasolina, uma casa de praia em Maratá e uma loja de artigos de esporte.

— E você não gostaria de sair do Cruzeiro?

— Não. Apesar de que para mim é muito melhor me transferir para um clube do Rio ou de São Paulo. Não só

Meta é Economia

O próprio Tostão foi quem mudou a conversa. Ele deu

quibancadas e das 30 mil gerais, deverá ser de NCR\$ 1 016 mil aproximadamente.

Para o presidente da CBD, Sr. João Havelange, o interesse do torcedor por estas eliminatórias é surpreendente. Ele esperava que as rendas fossem boas e via com algum otimismo a possibilidade de, com elas, co-

Decadência no Continente

Tostão, porém, esclareceu que atualmente o futebol sul-americano está decadente. Disse que a Argentina e o Uruguai, que juntamente com o Brasil, formavam o grupo forte do futebol neste continente, não estão atravessando uma boa fase.

— E o Brasil mesmo — afirmou — também não estava bem e só agora é que está se reerguendo.

Albert Bourlak indagava a Tostão se ele conhece o futebol soviético. O jogador respondeu que mais ou menos, pelo que lê e viu em algumas partidas da sua seleção.

— Vi, por exemplo, o jogo Atlético Mineiro x URSS no ano passado, quando o time mineiro venceu por 2 a 1, e gostei muito da equipe. O Atlético, naquele dia, jogou muito melhor do que normalmente apresenta e só por isso conseguiu a vitória — acrescentou.

A respeito dos melhores jogadores soviéticos na sua opinião, Tostão citou Yashin, Miestrevell e Voronin, lamentando que este zagueiro já não faça mais parte da seleção, afastado por ter sido punido pelos dirigentes.

Terminada a entrevista, depois dos agradecimentos do repórter, o jogador comentou brincando para os companheiros:

— Virei Tostovisk.



Polícia impedirá bola de gude no Maracanã

O repentino desaparecimento dos estoques de bolas de gude nos armazinhos da Zona Sul e Centro da cidade, obrigou as autoridades a tomarem providências para evitar que os torcedores delas se sirvam para atirar-las contra os jogadores paraguaios, domingo, por ocasião do jogo com o selecionado brasileiro de futebol.

O policiamento postado à entrada do estádio será alertado para que sejam revistados todos os torcedores que tentem entrar no Maracanã conduzindo bolas de gude e atiradeiras, principalmente os que conduzirem volumes suspeitos.

NOVA ARMA

A notícia do desaparecimento de bolas de gude foi transmitida ontem ao delegado Edgar Facanha, chefe do Serviço de Diversões Públicas, por auxiliares seus que dela tomaram conhecimento, quando realizavam um serviço de rotina em Copacabana, fiscalizando o funcionamento de estabelecimentos de diversões.

Logo após, os policiais conseguiram saber, ao realizar contato com responsáveis por armazinhos de Copacabana, bem como de outros localizados nas Ruas da Alfândega e Senhor dos Passos, que todo o estoque da mercadoria já havia sido vendido, fazendo com que as autoridades ligassem logo o fato ao jogo, presumindo que as mesmas podem servir para serem atiradas contra os jogadores paraguaios, em revida do que torcedores paraguaios fizeram com os brasileiros, quando estiveram em Assunção.

O fato foi também levado ao conhecimento do Secretário de Segurança, quando o delegado Facanha revelou que as pessoas que forem presas, serão enquadradas no Artigo 19 do Código Civil (porte de arma).

MEDIDA INVIÁVEL

Um policial revelou ontem que os policiais poderão prender os torcedores que

forem encontrados à entrada do Maracanã com atiradeiras e bolas de gude, considerando muito forçado considerá-los portadores de arma, acreditando que o anúncio dessa medida tenha apenas o objetivo de criar o receio da parte dos torcedores de serem presos.

Acredita o policial que, mesmo que o comissário Silvio Belo — que estará de dia na 18.ª Delegacia no domingo — enquadre o torcedor no delito de porte de arma, se arriscará a que em juízo a sua alegação não seja considerada.

O mais que poderá acontecer ao torcedor, flagrado transportando bolas de gude e atiradeiras, será a autuação por incurrir no Artigo 132 que é o de exor a perigo a vida de terceiro. Para o caso de enquadramento no Artigo 19 (porte de arma), a pena prevista é de 15 dias a 6 meses de reclusão ou multa de NCR\$ 0,20 a NCR\$ 3,00, havendo também a possibilidade de aplicação de prisão e multa, conforme seja a gravidade do delito.

OUTRA ALTERNATIVA

Para outros policiais, porém, a utilização das bolas de gude não visaria os jogadores paraguaios, mas o desfile do Dia 7 de Setembro, quando o material seria usado por membros de movimentos subversivos para provocar tumulto.

Nesse caso, as bolas seriam espalhadas na pista por onde será realizado o desfile, para provocar a queda de cavalos, recurso que já foi usado, em outras oportunidades, por estudantes, contra soldados da Polícia Militar na repressão de desordens nas ruas da cidade.

O Secretário de Segurança determinou que três agentes do DOPS acompanhem os jogadores paraguaios, durante o tempo em que estiverem no Rio.

Os paraguaios estarão também sob a vigilância de um choque de soldados da Polícia Militar, que os acompanhará sempre.

Saldanha usa cautela que teve em Assunção

O técnico João Saldanha está tranquilo, mas encara com absoluto realismo a partida de amanhã com os paraguaios, e declarou que a seleção brasileira começará o jogo plantada na defesa, com a mesma cautela que teve em Assunção.

Saldanha prefere esquecer que aquela partida terminou em 3 a 0 para o Brasil, para lembrar que até os 25 minutos do segundo tempo o placar era de 0 a 0, e que foi movimentado com um gol contra.

— Não me iludo com este escore — disse o treinador brasileiro. O time paraguaio, embora não tenha um ataque dos melhores, possui uma defesa bem plantada e provou isso em Assunção. Os 3 a 0 que deixaram tanta gente eufórica e, diga-se de passagem, com razão, não acabaram com o meu realismo.

Na opinião de Saldanha, dos três gols só valeu o primeiro, e explica:

— Foi uma partida bastante difícil, na qual as duas equipes se movimentaram com a maior cautela. Azar deles, o primeiro gol foi a nosso favor, obrigando a que saíssem da defesa para tentar o empate de qualquer maneira, pois já não havia muito tempo. Com isso abrimos a defesa, facilitando muito as ações dos nossos atacantes, que marcaram mais duas vezes e poderiam alcançar até um placar maior do que os 3 a 0. Não se pode esquecer de uma coisa: e se tivesse ocorrido o inverso? Isto é, e se fossem eles a abrir a contagem? Por estas e outras é que não podemos brincar.

ESQUEMA CAUTELOSO

O projeto de Saldanha é armar um esquema idêntico ao que deu certo em Assunção. Primeiro, manter a defesa bem plantada e atenta. Segundo, fazer com que Piazza não saia da frente dos zagueiros, para lhes dar proteção, obrigando Gérson também a dar mais socorro à retaguarda do que ao ataque. Terceiro, procurar levar adiante o mesmo truque com que o ataque enganou a defesa paraguaia na primeira partida: Tostão voltando junto com Pelé, fazendo com que os zagueiros adversários saiam em sua marcação e abram brechas no seu setor defensivo, por onde Jairzinho e Edu, que se manteriam bem abertos de início, se infiltrariam no sentido diagonal.

— Tostão e Pelé, agora em proporções quase idênticas, são jogadores que, só pelo nome que possuem, fazem com que os seus marcadores entrem preocupados em campo, alguns deles até ficando sem dormir na vés-

perna. Atentos na marcação sobre ambos, os zagueiros muitas vezes se distraem e os acompanhados onde eles forem, deixando buracos as suas costas. Por aí fica fácil entrarem os ponteiros, e é isso que eu quero. Lembro que no primeiro jogo, os três gols nasceram dos pés de Jairzinho e Edu.

PARAGUAIOS CUIDADOSOS

Com relação à tática paraguaia, Saldanha não acredita de forma alguma que o adversário vá se atirar logo ao ataque, pelo fato de só a vitória ser do seu interesse.

O técnico José Maria Rodríguez é malandro. Ele sabe que se puser sua equipe no ataque estará se arriscando a levar de goleada. Estou convencido que ele vai fechar o time na defesa e tentar explorar os contra-ataques, para nos surpreender, só saindo no segundo tempo, depois de observar o andamento da partida.

Saldanha não é que o jogo seja tumultuado, porque os brasileiros não estão pensando em qualquer tipo de desforra. Mas, brincando, disse a alguns jogadores:

— Se algum de vocês aceitar um paraguaio e ele perguntar "o que é isso?", respondam imediatamente, e cantando, que são "recuerdos de Ipacarai" exatamente a música que os torcedores locais cantavam à noite na porta da concentração para prejudicar o sono dos brasileiros.

A MELHOR SOLUÇÃO

Bem-humorado, Saldanha lembrou que, no auge das confusões, em Assunção, ele procurou o presidente da Liga Paraguaia, para dizer que, se aquilo continuasse, os brasileiros iriam partir para a represália, no Maracanã, e que o jeito seria transferir a partida para Belo Horizonte, "um local mais tranquilo nessas ocasiões."

— Ele levou à risca o negócio, pois não conhece a torcida do Atlético — comentou Saldanha. Mas, falando sério, se acontecessem coisas mais graves, eu tentaria levar o jogo para lá mesmo.

A respeito da seleção brasileira, o técnico está tranquilo e bastante esperançoso com o seu futuro.

— Como eu previa, a equipe está melhorando de jogo para jogo no aspecto de conjunto. No plano individual, nem se fala, pois só temos craques na seleção e bastou-lhes dar um bom ambiente, muita confiança, para que eles produzissem o que sabem.

Mais 300 cadeiras foram vendidas em pouco tempo

A ADEG atendeu ontem a um pedido da CBD e colocou à venda as cadeiras numeradas das filas A, B e C — que ficam logo atrás da geral e que normalmente, por serem descobertas, não são vendidas — e essas cadeiras, num total de 300, esgotaram-se com a mesma rapidez com que estão sendo vendidos os ingressos pa-

ra a partida entre Brasil e Paraguai.

A venda antecipada prosseguiu intensamente, durante todo o dia de ontem, nas bilheteria do Maracanã, apesar do mau tempo. A ADEG informou que o total arrecadado até o momento é de quase NCR\$ 900, mas que a renda de domingo, com a venda das últimas ar-

quibancadas e das 30 mil gerais, deverá ser de NCR\$ 1 016 mil aproximadamente.

Para o presidente da CBD, Sr. João Havelange, o interesse do torcedor por estas eliminatórias é surpreendente. Ele esperava que as rendas fossem boas e via com algum otimismo a possibilidade de, com elas, co-

brir os gastos com o preparo da seleção.

— Mas não contava com tanto. Isso se deve à própria seleção, que é boa e oferece um espetáculo ao público a cada apresentação. Já me dou por satisfeito, primeiro porque o espetáculo existe e depois porque o público o prestigia.

— Mas não contava com tanto. Isso se deve à própria seleção, que é boa e oferece um espetáculo ao público a cada apresentação. Já me dou por satisfeito, primeiro porque o espetáculo existe e depois porque o público o prestigia.

Seleção joga completa amanhã contra o Paraguai

A FORÇA



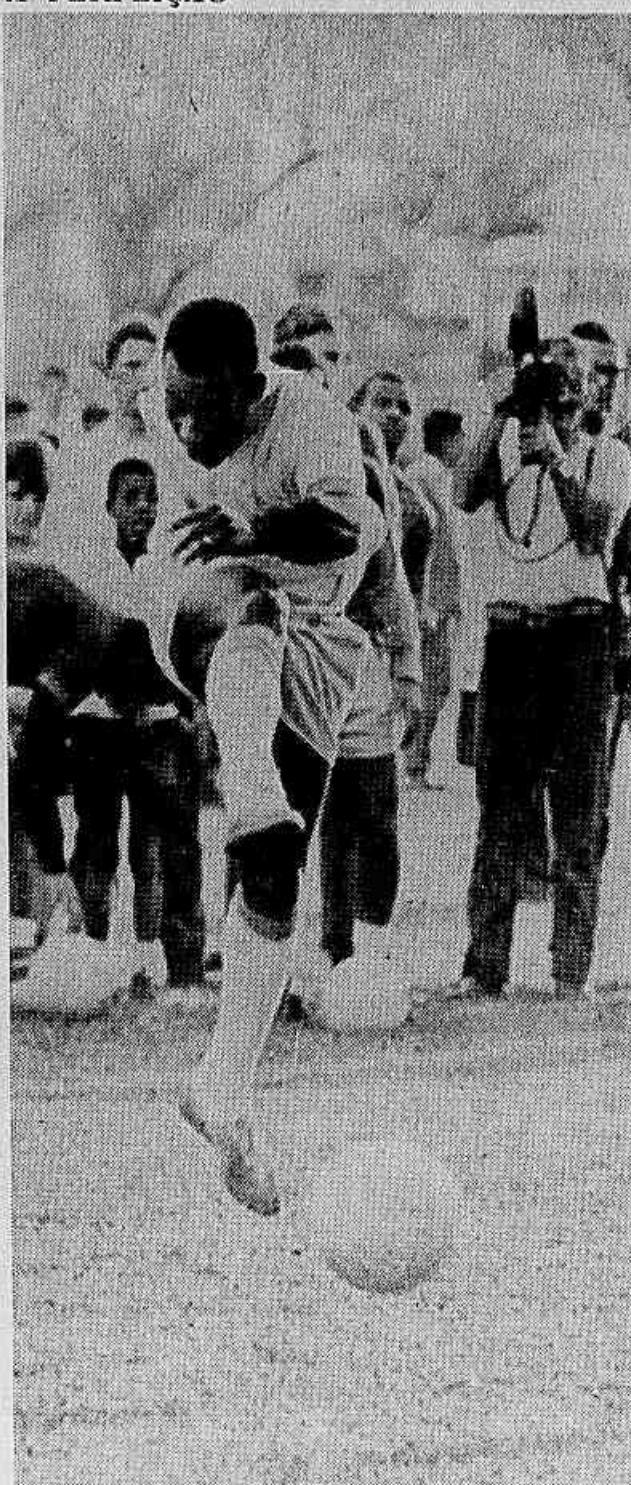
Jairzinho foi quem chutou mais forte no treino

A TÉCNICA



Tostão treinou e só acertava com a perna esquerda

A PERFEIÇÃO



De esquerda ou de direita Pelé sempre chutou bem

Tostão diz a soviético que futebol une os povos

— O futebol é a única coisa hoje em dia que ainda pode unir com fraternidade o mundo socialista ao capitalista; ele aproxima os povos.

Com esta frase, Tostão terminou sua entrevista feita ontem, durante uma boa parte da manhã, concedida ao repórter soviético Albert Bourlak, da Agência Novosti, de Moscou.

— Eu não vim aqui entrevistar o Pelé branco e sim o Tostão — disse o repórter. Temos ouvido e lido muito sobre você, mas na verdade, pouco sabemos ainda da sua vida e de suas idéias.

Conversa a dois

Munido de um papel cheio perguntas, escritas em russo, e um gravador, Albert Bourlak chegou bem cedo à concentração de São Conrado e esperou até por volta das 10 horas, quando Tostão acordou.

Tão logo o jogador desceu do seu quarto, no primeiro andar, falando o português com uma certa dificuldade, o repórter soviético se apresentou e pediu uma entrevista a Tostão, para apresentá-lo ao povo socialista.

Tostão não hesitou em aceitar, convidando-o para ficarem numa sala livre da concentração e sem antes apanhar dois copos com café na cozinha, para ele e o repórter.

Iniciando a entrevista, Albert Bourlak pediu a Tostão para contar sua história de jogador até agora. O atacante falou rapidamente do seu início no juvenil do Cruzeiro, do América e do seu tempo de profissional no Cruzeiro.

Modéstia

— Depois de você, quem é o jogador mais importante da seleção brasileira? — indagou o repórter na sua primeira pergunta.

— Indisputavelmente, o Pelé é o melhor jogador da seleção e do mundo. Ele se destaca entre todos nós e gostamos disso — respondeu.

Em seguida, o repórter soviético quis saber qual a principal característica de

Tostão e sua vida na seleção brasileira e como artilheiro.

— Eu não sou um jogador individualista — disse o atacante. Faço parte de um conjunto e, por isso, sou ajudado por todos. Talvez Pelé, que é quem joga mais perto de mim, seja quem mais me ajude a marcar gols.

Sem dizer com exatidão os números, Tostão explicou que já marcou uns 250 gols em sua carreira; jogou uns 34 a 35 jogos na seleção e marcou igual número de gols.

— E' mais ou menos a média de um gol por partida — frisou.

O repórter se surpreendeu, elogiando o índice do artilheiro, e quis saber de Tostão o que ele pensa da atual seleção brasileira.

— Foi a melhor que o Brasil já formou desde 1962.

Sem ponto fraco

O jogador entrou em considerações técnicas a respeito da equipe e, como estava se alongando muito, o entrevistador apartou-o para saber qual o ponto forte e fraco da seleção brasileira.

— O ponto fraco, juro, não existe. O que acontece — prosseguiu — é que o nosso ataque é formado por supercrues, como o Jairzinho, o Pelé, o Gerson e o Edu. Isto, sem falar nos que estão na reserva.

— E a defesa? — Voltou a interrompê-lo o repórter.

— Ela é excelente e tem demonstrado isso. Talvez, isto sim, não seja do nível do ataque, mas não quer dizer que não seja ótima. O problema é que este ataque está excepcional e, em grande parte, deve-se agradecer isso ao trabalho da defesa, que nos tem auxiliado muito na armação das jogadas — argumentou.

— E João Saldanha?

— Foi o melhor técnico que tive na minha vida. Ele sabe se comunicar com os jogadores, transmitir suas idéias e sugestões e reconhecer quem está certo e errado. Sua convocação foi a melhor coisa que a CBD poderia ter feito.

Albert Bourlak explicou também que pouco conhecia

do técnico Saldanha e pediu para que Tostão falasse mais sobre ele. O jogador falou do espírito de liderança e da sua capacidade de treinador, contando algumas passagens em que ele modificou o modo de jogar da equipe nos intervalos dos jogos contra a Venezuela, em Caracas, Paraguai, em Assunção, e Colômbia, no Brasil, e o time passou a render mais.

— Quer dizer que você acredita que o Brasil seja o campeão do mundo em 1970? — Não tenho a menor dúvida — respondeu prontamente Tostão, Saldanha disse.

— Sou mais favorável ao futebol sul-americano no que ele apresenta de arte. O futebol europeu é mais a base da preparação física dos jogadores.

Saldanha é o trunfo

Ainda sem estar muito convencido dos elogios de Tostão a João Saldanha, o jornalista soviético voltou a argumentar:

— Mas qual é a participação em tudo isso do Saldanha?

— Olha — retrucou o atacante — ele é o trunfo do Brasil na Copa do México.

O assunto foi encerrado e a conversa passou a girar em torno da maior vibração de Tostão já teve numa partida ou com um gol.

— Toda a vez que jogo pela seleção brasileira ou no Cruzeiro o faço com o maior entusiasmo; eu adoro jogar futebol. O gol, que eu considero o mais bonito que marquei, foi no ano passado num jogo do Cruzeiro contra o Bahia, em Salvador, quando vencemos por 3 a 2.

Albert virou o papel de perguntas e passa a interrogar Tostão sobre sua vida particular. O jogador conta que só pretende se casar depois da Copa do Mundo, fala com carinho de sua noiva Isaura e do que já ganhou até agora com o futebol: dois apartamentos, um posto de gasolina, uma casa de praia em Maratáises e uma loja de artigos de esporte.

— E você não gostaria de sair do Cruzeiro?

— Não. Apesar de que para mim é muito melhor me transferir para um clube do Rio ou de São Paulo. Não só

Meta é Economia

O próprio Tostão foi quem mudou a conversa. Ele de-

clarou que quando deixar de ser jogador não aceitará continuar no futebol como técnico.

— Pretendo continuar, sim, com meus estudos — prosseguiu. Foi com sacrifício que completei o curso científico e quero me tornar um economista, um administrador de empresas.

Em seguida, Tostão é convidado para fazer uma comparação entre o futebol europeu e o sul-americano, e ele não hesita:

— Sou mais favorável ao futebol sul-americano no que ele apresenta de arte. O futebol europeu é mais a base da preparação física dos jogadores.

Decadência no Continente

Tostão, porém, esclareceu que atualmente o futebol sul-americano está decadente. Disse que a Argentina e o Uruguai, que juntamente com o Brasil, formavam o grupo forte do futebol neste continente, não estão atravessando uma boa fase.

— E o Brasil mesmo — afirmou — também não estava bem e só agora é que está se reerguendo.

Albert Bourlak indagou a Tostão se ele conhece o futebol soviético. O jogador respondeu que mais ou menos, pelo que lê e viu em algumas partidas da sua seleção.

— Vi, por exemplo, o jogo Atlético Mineiro x URSS no ano passado, quando o time mineiro venceu por 2 a 1, e gostei muito da equipe. O Atlético, naquele dia, jogou muito melhor do que normalmente apresenta e só por isso conseguiu a vitória — acrescentou.

A respeito dos melhores jogadores soviéticos na sua opinião, Tostão citou Yashin, Mityev e Voronin lamentando que este zagueiro já não faça mais parte da seleção, afastado por ter sido punido pelos dirigentes.

Terminada a entrevista, depois dos agradecimentos do repórter, o jogador comentou brincando para o companheiro:

— Virei Tostovisk.

brir os gastos com o preparo da seleção.

— Mas não contava com tanto. Isso se deve à própria seleção, que é boa e oferece um espetáculo ao público a cada apresentação. Já me dou por satisfeito, primeiro porque o espetáculo existe e depois porque o público o prestigia.

A seleção brasileira assegurou sua escalção completa amanhã contra o Paraguai, pois Rildo participou normalmente do individual de ontem sem sentir dor na perna direita. Segundo o Dr. Lido Toledo, ele fará novo teste por medida de precaução.

Joel, que treinou de manhã a fim de perder um quilo de excesso em seu peso normal, voltou a mostrar-se bem fisicamente e garantiu sua escalção, pois não sentiu dor no tornozelo. Os jogadores encerram à tarde seus preparativos para a partida de amanhã com um treino recreativo no clube Costa Brava.

AMBIENTE ALEGRE

O individual de ontem voltou a ser feito em meio a um ambiente alegre e tranquilo e ao todo o treinamento durou uma hora e meia. Inicialmente os jogadores fizeram exercícios de aquecimento durante 10 minutos, ficando o restante do tempo batendo bola e participando de um treino técnico.

Rildo e Joel fizeram os exercícios com os companheiros e logo depois, ao serem consultados pelo médico Lido Toledo, garantiram nada mais terem sentido nos locais onde tinham contusões.

Por medida de precaução e por achar necessário aguardar a reação de Rildo ao treino de ontem, o médico resolveu só decidir a sua liberação ou não após observá-lo num treino recreativo que será feito hoje à tarde.

Joel, ao contrário, já havia participado de um treino e ontem voltou a mostrar-se bem, precisando apenas perder um quilo a mais, que obteve nos dias de inatividade.

Durante o aquecimento os jogadores fizeram um coro pedindo dois-toques, mas o técnico João Saldanha não atendeu ao pedido, pois Admildo Chiról já havia programado um treinamento técnico. A princípio os jogadores foram divididos em pares, para a troca de bola a pequena e longa distância, movimentando tórax, braços e pernas.

Mais tarde, ainda em pares, eles iam controlando a bola na corrida até dentro da grande área, de onde chutavam para Félix defender. Depois, Pelé, Tostão, Dircceu Lopes, Jairzinho, Edu, Gerson, Rivelino, Paulo Borges e Paulo César continuaram chutando para o goleiro, seguindo-se um treino de cobrança de pênaltis. Félix, em todos os treinamentos, mostrou-se em boa forma física e técnica.

Enquanto isso, Djalmá Dias, Rildo, Clodoaldo, Zé Maria, Piazza, Toninho e Joel ficaram em outro lado do campo brincando de bôbo, ao mesmo tempo em que Scala e Everaldo, nas proximidades, chutavam bolas longas um para o outro.

Rildo, ao contrário dos companheiros, procurou poupar-se um pouco, evitando participar integralmente do treinamento. Após o aquecimento, ele ainda bateu um pouco de bola, mas logo em seguida saiu do campo para ir conversar com os torcedores.

Seu estado de espírito, entretanto, é dos melhores, e ele garante que jogará amanhã contra o Paraguai.

— Não quero nem pensar em ficar de fora desta, pois trata-se da festa final — disse o jogador.

A torcida ontem voltou a manifestar-se durante o individual, não só em campo, onde estimulava os jogadores com aplausos e palavras de otimismo, mas também na própria Estrada de São Conrado, que voltou a ter seu tráfego congestionado por carros levando bandeiras brasileiras e que paravam para uma ligeira saudação.

Saldanha usa cautela que teve em Assunção

O técnico João Saldanha está tranquilo, mas encara com absoluto realismo a partida de amanhã com os paraguaios, e declarou que a seleção brasileira começará o jogo plantada na defesa, com a mesma cautela que teve em Assunção.

Saldanha prefere esquecer que aquela partida terminou em 3 a 0 para o Brasil, para lembrar que até os 25 minutos do segundo tempo o placar era de 0 a 0, e que foi movimentado com um gol contra.

— Não me iludo com este escore — disse o treinador brasileiro. O time paraguaio, embora não tenha um ataque dos melhores, possui uma defesa bem plantada e provou isso em Assunção. Os 3 a 0 que deixaram tanta gente eufórica e, diga-se de passagem, com razão, não acabaram com o meu realismo.

Na opinião de Saldanha, dos três gols só valeu o primeiro, e explica:

— Foi uma partida bastante difícil, na qual as duas equipes se movimentaram com a maior cautela. Azar deles, o primeiro gol foi a nosso favor, obrigando a que saíssem da defesa para tentar o empate de qualquer maneira, pois já não havia muito tempo. Com isso abrimos a defesa, facilitando muito as ações dos nossos atacantes, que marcaram mais duas vezes e poderiam alcançar até um placar maior do que os 3 a 0. Não se pode esquecer de uma coisa: e se tivesse ocorrido o inverso? Isto é, e se fossem eles a abrir a contagem? Por estas e outras é que não podemos brincar.

ESQUEMA CAUTELOSO

O projeto de Saldanha é armar um esquema idêntico ao que deu certo em Assunção. Primeiro, manter a defesa bem plantada e atenta. Segundo, fazer com que Piazza não saia da frente dos zagueiros, para lhes dar proteção, obrigando Gerson também a dar mais socorro à retaguarda do que ao ataque. Terceiro, procurar levar adiante o mesmo truque com que o ataque enganou a defesa paraguaia na primeira partida: Tostão voltando junto com Pelé, fazendo com que os zagueiros adversários saiam em sua marcação e abram breche no seu setor defensivo, por onde Jairzinho e Edu, que se manteriam bem abertos de início, se infiltrariam e sentido diagonal.

— Tostão e Pelé, agora em proporções quase idênticas, são jogadores que, a pelo nome que possuem, fazem com que os seus marcadores entrem preocupados em campo, alguns deles até ficando sem dormir na ves-

pera. Atentos na marcação sobre ambos, os zagueiros muitas vezes se distraem e os acompanham onde eles forem, deixando buracos às suas costas. Por aí fica fácil entrarem os ponteiros, e é isso que eu quero. Lembro que no primeiro jogo, os três gols nasceram dos pés de Jairzinho e Edu.

PARAGUAIOS CUIDADOSOS

Com relação à tática paraguaia, Saldanha não acredita de forma alguma que o adversário vá se atirar logo ao ataque, pelo fato de só a vitória ser do seu interesse.

— O técnico José María Rodríguez é malandro. Ele sabe que se puser sua equipe no ataque estará se arriscando a levar de goleada. Estou convencido que ele vai fechar o time na defesa e tentar explorar os contra-ataques, para nos surpreender, só saindo no segundo tempo, depois de observar o andamento da partida.

Saldanha não eré que o jogo seja tumultuado, porque os brasileiros não estão pensando em qualquer tipo de desforra. Mas, brincando, disse a alguns jogadores:

— Se algum de vocês aceitar um paraguaio e ele perguntar "o que é isso?", respondam imediatamente, cantando, que são "recuerdos de Itapicará" exatamente a música que os torcedores locais cantavam à noite na porta da concentração para prejudicar o sono dos brasileiros.

A MELHOR SOLUÇÃO

Bem-humorado, Saldanha lembrou que, no auge das confusões, em Assunção, ele procurou o presidente da Liga Paraguai, para dizer que, se aquilo continuasse, os brasileiros triam partir para a república, no Maracanã, e que o jeito seria transferir a partida para Belo Horizonte, "um local mais tranquilo nessas ocasiões."

— Ele levou à risca o negócio, pois não conhece a torcida do Atlético — comentou Saldanha. Mas, fazendo sério, se acontecessem coisas mais graves, eu tentaria levar o jogo para lá mesmo.

A respeito da seleção brasileira, o técnico está tranquilo e bastante esperançoso em o seu futuro.

— Como eu previa, a equipe está melhorando de jogo para jogo no aspecto de conjunto. No plano individual, nem se fala, pois só temos craques na seleção e bastou-lhes dar um bom ambiente, muita confiança, para que eles produzissem o que sabem.

Mais 300 cadeiras foram vendidas em pouco tempo

A ADEG atendeu ontem a um pedido da CBD e colocou à venda as cadeiras numeradas das filas A, B e C — que ficam logo atrás da geral e que normalmente, por serem descobertas, não são vendidas — e essas cadeiras, num total de 300, esgotaram-se com a mesma rapidez com que estão sendo vendidos os ingressos pa-

ra a partida entre Brasil e Paraguai.

A venda antecipada prosseguiu intensamente, durante todo o dia de ontem, nas bilheterias do Maracanã, apesar do mau tempo. A ADEG informou que o total arrecadado até o momento é de quase NCr\$ 900 mil, mas que a renda de domingo, com a venda das últimas ar-

quebancadas e das 30 mil gerais, deverá ser de NCr\$ 1 016 mil aproximadamente.

Para o presidente da CBD, Sr. João Havelange, o interesse do torcedor por estas eliminatórias é surpreendente. Ele esperava que as rendas fossem boas e via com algum otimismo a possibilidade de, com elas, co-

brir os gastos com o preparo da seleção.

— Mas não contava com tanto. Isso se deve à própria seleção, que é boa e oferece um espetáculo ao público a cada apresentação. Já me dou por satisfeito, primeiro porque o espetáculo existe e depois porque o público o prestigia.

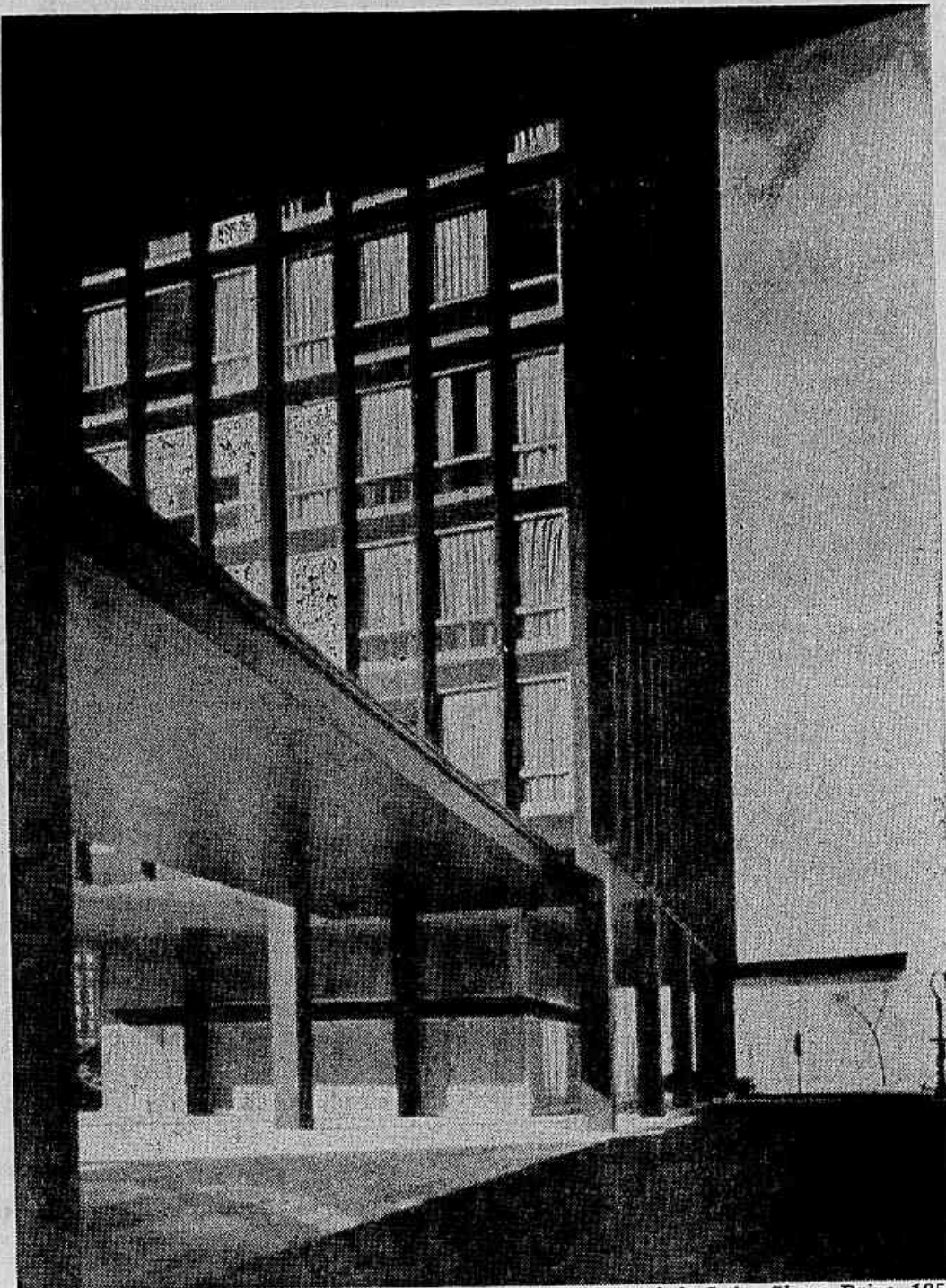
MEDIDA INVIÁVEL

Um policial revelou ontem que os policiais poderão prender os torcedores que

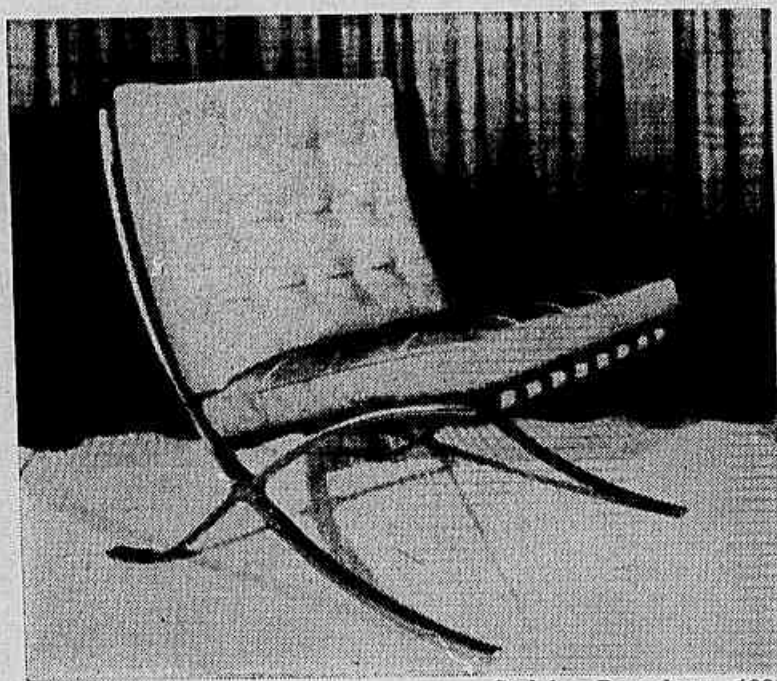
Prédios de vidro e aço que são o orgulho das grandes cidades e o símbolo da vida moderna devem mais a Ludwig Mies van der Rohe do que a qualquer outro arquiteto de nossos tempos. Numa época confusa, Mies sabia muito bem o que estava fazendo, e o que ele fez essencialmente foi dar a esta época suas características e estilo.



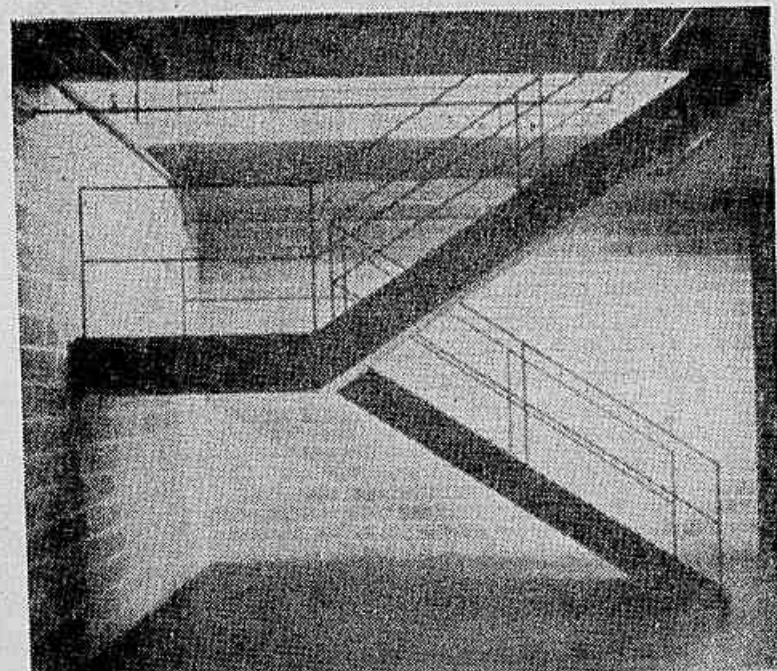
Mies van der Rohe em Chicago



Conjunto residencial de Lake Shore Drive, 1950



Cadeira Barcelona, 1929



Escada do Crown Hall, Instituto de Tecnologia de Illinois, 1952

DE AÇO E VIDRO ERA O MUNDO DE VAN DER ROHE

— Toda educação deve começar pelo lado prático da vida, pela estrada da disciplina, indo do material, através da função, para a obra de criação.

Mais do que uma frase didática, estas palavras — freqüentemente repetidas por Mies — eram a imagem exata da experiência vivida por Van der Rohe. Nascido em Aachen, Alemanha, no dia 27 de março de 1886, Mies aprendeu os rudimentos de arquitetura com seu pai, humilde pedreiro, e estudando detalhadamente as igrejas medievais de sua cidade natal.

Prestava grande atenção à qualidade e utilização dos materiais de construção, e seus amigos lembram que muitas vezes ele descreveu com entusiasmo a qualidade dos tijolos e pedras, a textura e configuração dos materiais empregados nas igrejas de Aachen. Mostrava-se satisfeito por ter passado por essa escola que lhe deu rudimentos que muitos arquitetos, de estudo formal, jamais tiveram. Seu aprendizado começou não nas pranchetas, mas na poeira das obras.

Após completar sua instrução na escola de comércio, com 15 anos, começou a trabalhar como aprendiz de desenhista. Com 19 anos, instalou-se em Berlim e, quando descobriu seus poucos conhecimentos a respeito da boa utilização da madeira, não hesitou em procurar o mais conhecido fabricante de móveis da época, Bruno Paul. Durante dois anos trabalhou como seu ajudante.

Em 1907, obteve sua primeira encomenda: uma casa no subúrbio Neubabelsberg. Embora tradicional em sua concepção e detalhe, a execução perfeita da casa parecia quase incrível para um aprendiz de 21 anos. Isto lhe valeu um convite para trabalhar no escritório de um dos mais progressistas arquitetos da época: Peter Behrens, que já havia ensinado Le Corbusier e Walter Gropius.

Durante três anos, trabalhou com Behrens e completou de fato sua educação. Enquanto isso, aceitou várias encomendas pequenas. Mas talvez a primeira manifestação do espírito criador independente de Mies se encontre em um projeto realizado em 1912 para um colecionador de arte, Kroller. Mies modificou a ideia inicial de Behrens. Os detalhes ainda eram neoclássicos mas o conjunto apresentava algumas inovações.

Em 1913, abriu seu próprio escritório e, nos 18 meses que antecederam o início da Primeira Guerra Mundial, projetou algumas vilas. Embora Mies se conservasse clássico quanto à forma, a estrutura começava a lhe interessar cada vez mais. Passou a utilizar o vidro e simplificou os detalhes.

Durante os quatro anos de guerra, serviu no Exército alemão, construindo pontes e estradas nos Balcãs. Em 1918, voltou para Berlim e encontrou grande movimento artístico. O movimento cubista ganhava adeptos e nessa atmosfera foi possível a Mies romper com a linha passada.

As grandes modificações

Em 1919, dando importante passo para a modificação da arquitetura, Mies projetou uma enorme torre de vidro. Peter Blake, estudioso da obra de Van der Rohe, comentou:

— ... a arquitetura moderna não foi mais a mesma, literalmente, depois disso.

Um ano mais tarde, projetou outro conjunto ainda mais sensacional. Um prédio de 30 andares completamente coberto com uma pele de vidro curvo e de estrutura de cimento armado. Nos anos seguintes, continuou a projetar prédios e vilas de tijolos e cimento armado, mas nada foi construído. Isso porque a situação precária da Alemanha nos anos de pós-guerra não o permitia. Assim, a maior parte de sua obra era exposta, discutida e abandonada. Diante disso, não faltou quem perguntasse se Mies seria mesmo capaz de construir da forma que pregava.

E ele mostrou do que era capaz. Por volta de 1925, começou a receber inúmeros pedidos e construiu vilas de tijolos e vidro. Com isso mostrou o excelente construtor que era e se destacou pela utilização do tijolo, material considerado ultrapassado. Ele respondia às críticas:

— Como é inteligente o formato pequeno e cômodo de um tijolo, tão útil para todos os fins! Que riqueza na mais simples parede! Mas que disciplina este material exige!

Esta opinião não significava um pensamento ultrapassado. Em 1924, Mies comentava da necessidade de encontrar novos materiais e resolver o problema que era a necessária modificação da indústria de construção. Mas achava também que, até haver tais materiais, os tradicionais tinham de ser utilizados da melhor forma possível, explorando todo seu potencial.

Em 1926, foi chamado para ser vice-presidente da Deutsche Werkbund, organização fundada por um grupo de arquitetos, artistas e industriais para procurar realizar a integração destes três campos e melhorar o nível do desenho dos produtos alemães. Nessa época, a organização tinha resolvido realizar uma grande exposição em Stuttgart e Mies foi escolhido para chefiar o empreendimento. A exposição mostraria de forma total a importância de Mies dentro da arquitetura e lhe valeu um convite do Governo alemão para projetar o seu pavilhão na exposição internacional de 1929 em Barcelona.

O pavilhão de Barcelona, considerado por muitos como a mais bela construção moderna, consistia num vasto teto plano horizontal apoiado em oito colunas de aço cromado. Abaixo desse teto, havia uma composição retangular de paredes de vidro e mármore que formavam espaços. Os únicos objetos expostos eram móveis desenhados especialmente por Mies.

Ai ele ampliava sua arte. Suas cadeiras, especialmente a Barcelona, se tornaram mundialmente conhecidas e repetidas: aço cromado e curvo, couro, estas eram as características das cadeiras de Van der Rohe, que costumava dizer:

— Desenhei pensando em meu próprio conforto.

No mesmo ano da exposição, Van der Rohe construiu uma de suas mais belas estruturas: a casa Tugendhat em Brno, Tcheco-Eslôvaquia.

Embora muito prática e com áreas funcionais, esta casa será lembrada por seu grande salão de estar — imensa área aberta, fechada por paredes de vidro e subdividida por biombo. Foi a primeira casa de vidro, a primeira a fazer do jardim o limite de uma sala. Blake comenta:

— De muitos modos, a casa Tugendhat era bem semelhante ao pavilhão de

Barcelona no seu plano extraordinariamente aberto e na sua circulação de espaço completamente livre, muito mais livre do que qualquer coisa que Wright até então tentara.

Como o pavilhão, a casa tinha colunas de aço cromado, paredes de posições livres feitas de ônix ouro e branco, ébano de Massar listrado de preto e castanho. O piso era em linóleo branco e os móveis cuidadosamente dispostos: várias cadeiras e bancos Barcelona e uma série nova de mesas e objetos.

Perseguição e fuga

Em 1930, Mies foi chamado para dirigir a Bauhaus, um laboratório de arquitetura e desenho na cidade de Dessau, Alemanha. No entanto, três anos mais tarde a Bauhaus foi fechada pelos nazistas. Mies transferiu-se com seus alunos para uma usina abandonada em Berlim, de onde seria novamente desalojado. Permaneceu na Alemanha por mais três ou quatro anos, conseguindo construir algumas casas menores. Era bastante grande a pressão nazista contra qualquer forma de modernização da arquitetura e as perspectivas para Mies se reduziam cada vez mais.

Em 1937, aceitando o convite do arquiteto americano Philip C. Johnson, Mies partiu para os Estados Unidos e tornou-se diretor da Escola de Arquitetura do Instituto Armour de Chicago, que posteriormente passou a se chamar Instituto de Tecnologia de Illinois.

Este posto só foi aceito com as seguintes condições: "Carta branca e 10 mil dólares por ano." Não puderam lhe pagar o salário exigido, mas ele recebeu carta branca para fazer o que bem desejasse.

Vinte anos depois, quando foi obrigado a aposentar-se por causa de sua idade, Mies deixou a mais importante escola de arquitetura do mundo e um dos exemplos de seu gênio: praticamente todo o campus universitário foi construído por ele.

O artista e suas ideias

— Tentei fazer uma arquitetura para uma sociedade tecnológica. Desejei fazer tudo racionalmente e claro. Fazer uma arquitetura que qualquer um poderia fazer.

Para Van der Rohe, a arquitetura sempre foi uma progressão única e simples do material, através da tecnologia, para a forma e a arte significativas. No entanto, esta arte devia ser sempre planejada e construída nos menores detalhes, livre de rebuscamento: simples e pura. Afirmava sempre que quanto menos, melhor, e que "Deus está nos detalhes." Sua descoberta foi o purismo, o despojamento quase místico e a nudez das estruturas. Uma construção, estava convencido, deveria ser "uma clara e verdadeira afirmação do seu tempo."

Esta é a razão por que admirava a ponte de George Washington, em Nova Iorque, como um exemplo de estrutura que expressava um período. Sempre que ia a Nova Iorque, não deixava de ir visitá-la.

Gostava da ponte porque a considerava belamente proporcional e porque não escondia as suas estruturas. Gostava de ver o aço, o tijolo e o concreto.

Por ter-se voltado muito mais para as possibilidades técnicas da construção e o estudo dos materiais, Mies foi criticado di-

versas vezes por jovens arquitetos. Muitos achavam que Van der Rohe trabalhava com antolhos. Ele respondia:

— Se fosse necessário fazer curvas, eu faria curvas. Mas, enquanto tivermos essa mesma estrutura econômica e científica, o aço será a essência das nossas cidades. Não há necessidade de que nossos edifícios se pareçam. Afinal de contas, há cerca de 10 mil espécies de conchas no mar. Não se parecem, mas obedecem a um mesmo princípio. O erro de muitos arquitetos é tentar inventar sempre alguma coisa. A verdade está num desenvolvimento muito lento da forma. Dessa maneira, quando surge um novo problema, sabemos como resolvê-lo.

Para ele, o material era sempre o começo. Costumava falar de antigos métodos de construção, onde via a sabedoria de gerações. Seus estudantes, tanto na Alemanha quanto nos Estados Unidos, tinham de aprender os fundamentos das construções antes de começarem a se preocupar com os projetos. Mies ensinava primeiro a construir com madeira, depois com pedras, tijolos, e finalmente com concreto e aço. Depois disso, os alunos já estariam em condições de diplomar-se e, depois de alguns anos de experiência prática, alguns deles poderiam talvez tornar-se projetistas. Com essas ideias, Mies alcançou a estima e o respeito de seus alunos.

— Era um grande professor porque se sujeitava a si próprio a uma grande disciplina em seu pensamento e em sua maneira de trabalhar e porque o que ensinava era muito claro para ele.

Evidentemente, não poderia deixar de exercer grande influência em seus colegas e no gosto público. Suas ideias ganharam centenas de seguidores e modificou a orientação da arquitetura americana nos últimos anos. E é exatamente nos Estados Unidos que se encontra grande parte de sua obra: o conhecido Edifício Seagram, o Lafayette Park, em Detroit, e os apartamentos de Lake Shore Drive, em Chicago.

O homem

Para um homem de concepções tão modernas, sua vida era extremamente pacata e reservada, com um certo toque de antigo. Isto aparecia em pequenos detalhes, como a corrente dourada de seu relógio que aparecia no bolso do colête. Era um homem elegante e corpolento, que mais parecia um rico industrial ou gerente do que um dos artistas mais importantes desta geração.

Homem de poucas falas, ficava horas a fumar charuto em uma das salas de seu apartamento, em uma velha construção da Zona Norte de Chicago. Nessa casa convivia pacificamente poltronas modernas de sua concepção e velhas cadeiras de espaldar alto, uma das quais era a preferida de Mies. As paredes eram brancas, cobertas por quadros de Klee, um grande amigo, de Braque e Schwitters.

Seu dia começava sempre depois das 14 horas. Até aquela hora, praticamente não falava. Conservava-se calado e aos telefonemas atendia com alguns resmungos. Era esta a paz que procurava: a tranquilidade que lhe permitia a elaboração de um mundo de aço e vidro. Sua arte e filosofia estavam baseadas exclusivamente na tecnologia contemporânea. Todo o seu interesse era a criação do mais perfeito produto que um gosto refinado e a tecnologia poderiam produzir.

Clarice Lispector

A PRINCESA (Final)

— Só vá ver o pintinho se você quiser — repeti então com a extrema dureza de quem salva.

Ficamos nos defrontando, dissemelhantes, corpo separado de corpo; somente a hostilidade nos unia. Eu estava seca e inerte na cadeira para que a menina se fizesse dor dentro de outro ser, firme para que ela lutasse dentro de mim; cada vez mais forte à medida que Ofélia precisasse me odiar e precisasse que eu resistisse ao sofrimento de seu ódio. Não posso viver isso por você — disse-lhe minha frieza. Sua luta se fazia cada vez mais próxima, e em mim, como se aquele indivíduo que nascera extraordinariamente dotado de força estivesse bebendo de minha fraqueza. Ao me usar ela me machucava com sua força; ela me arranhava ao tentar agarrar-se às minhas paredes lisas. Afinal sua voz soou em baixa e lenta raiva:

— Pois vou ver o pinto na cozinha.

— Vá sim — disse eu devagar.

Retirou-se pausada, procurava manter a dignidade das costas.

Da cozinha voltou imediatamente — estava espantada, sem pudor, mostrando na mão o pinto, e numa perplexidade que me indagava toda com os olhos:

— É um pintinho! disse.

Olhou-o na mão que se estendia, olhou-me, olhou de novo a mão — e de súbito encheu-se de um nervoso e de uma preocupação que me envolveram automaticamente em nervoso e preocupação.

— Mas é um pintinho! disse, e imediatamente a censura passou-lhe pelos olhos como se eu não lhe tivesse dito quem piava.

Ri. Ofélia olhou-me, ultrajada. E de repente — de repente ri. Ambas então rimos, um pouco agudas.

Depois que rimos, Ofélia pôs o pinto no chão para andar. Se ele corria, ela ia atrás, parecia só deixá-lo autônomo para sentir saudade; mas se ele se encolhia, pressurosa ela o protegia, com pena de ele estar sob o seu domínio, "coitado dele, ele é meu"; e quando o segurava, era com mão torta pela delicadeza — era o amor, sim, o tortuoso amor. Ele é muito pequeno, portanto precisa de muito trato, a gente não pode fazer carinho porque tem os perigos mesmo; não deixe pegarem nele à toa, a senhora faz o que quiser, mas milho é grande demais para o biquinho aberto dele; porque ele é molezinho, coitado, tão novo, portanto a senhora não pode deixar seus filhos fazerem carinho nele; só eu sei que carinho ele gosta; ele escorrega à toa, portanto chão de cozinha não é lugar para pintinho.

Há muito tempo eu tentava de novo bater a máquina procurando recuperar o tempo perdido e Ofélia me embalando, e os poucos falando só para o pintinho, e amando de amor. Pela primeira vez me largara, ela não era mais eu. Olhei-a, toda de ouro que ela estava, e o pinto todo de ouro, e os dois zumbiam como roca e fuso. Também minha liberdade afinal, e sem ruptura, adeus, e eu sorria de saudade.

Muito depois percebi que era comigo que Ofélia falava.

— Acho — acho que vou botar ele na cozinha.

— Pois vá.

— Não vi quando foi, não vi quando voltou. Em algum momento, por acaso e distraída, senti há quanto tempo havia silêncio. Olhei-a um instante. Estava sentada, de dedos cruzados no colo. Sem saber exatamente por quê, olhei-a uma segunda vez:

— Que é.

— Eu...

— Está sentindo alguma coisa?

— Eu...

— Quer ir ao banheiro?

— Eu...

Desisti, voltei à máquina. Algum tempo depois ouvi a voz:

— Vou ter que ir para casa.

— Está certo.

— Se a senhora deixar.

Olhei-a surpresa:

— Ora, se você quiser...

— Então — disse — então eu vou...

Foi andando devagar, cerrou a porta sem ruído. Fiquei olhando a porta fechada. Esquisita é você, pensei. Voltei ao trabalho.

Mas não conseguia sair da mesma frase. Bem — pensei impaciente olhando o relógio — e agora o que é? Fiquei me indagando sem gosto, procurando em mim mesma o que poderia estar me interrompendo. Quando já desistia, revi uma cara extremamente quieta: Ofélia. Menos que uma ideia passou-me então pela cabeça e, ao inesperado, esta se inclinou para ouvir melhor o que eu sentia. Devagar empurrei a máquina. Relutante fui afastando devagar as cadeiras do caminho. Até parar devagar à porta da cozinha. No chão estava o pinto morto. Ofélia! chamei num impulso pela menina fugida.

A uma distância infinita eu via o chão. Ofélia! tentei eu inutilmente atingir a distância o coração da menina calada. Oh, não se assuste muito! As vezes a gente mata por amor, mas juro que um dia a gente esquece, juro! a gente não ama bem, ouça, repeti como se pudesse alcançá-la antes que desistindo de servir ao verdadeiro, ela fosse ativamente servir ao nada. Eu que não me lembrara de lhe avisar que sem o meio havia o mundo. Mas juro que isso é a respiração. Eu estava muito cansada, sentei-me no banco da cozinha.

Onde agora estou, batendo devagar o bôlo de amanhã. Sentada como se durante todos esses anos eu tivesse com paciência esperado na cozinha. Embaixo da mesa, estremece o pinto de hoje. O amarelo é o mesmo, o bico é o mesmo. Como na Páscoa nos é prometido, em dezembro ele volta. Ofélia é que não voltou: cresceu. Foi ser a princesa hindu por quem no deserto sua tribo esperava.

José Carlos Oliveira

NEM GOETHE, NEM BEETHOVEN

assim o meu futuro biógrafo ganhou mais um capítulo excitante. No meio dos maiores da política, das letras, das finanças, da indústria, Carlinhos Oliveira é apresentado ao Presidente da República.

(Alguns anos antes, em Paris coberta de neve, num bar de Montparnasse, avistei Danusa Leão. "Engraçado", disse ela. "Eu tenho um recado para lhe dar, mas não lembro qual é." De volta ao Rio, numa festa, encontrei-a novamente. "Ah!" disse ela. "Agora me lembro. Gilberto Amado queria que você passasse 10 dias com ele, no Principado de Mônaco. Me pediu para lhe dizer que lá você teria casa e comida. Mas antes tem que tomar um banho, foi o que ele disse.")

Com a morte de Gilberto Amado, perco um grande amigo cuja amizade não soube cultivar. Prefiro cultivar a lenda da minha selvageria, pobre de mim. Minha pequena crucificação se encontra, aliás, descrita e criticada (em termos) pelo grande homem que desaparece. Na sua Mocidade no Rio está escrito:

"Escutando Oscar Rodrigues Alves eu sublimava no meu espírito Augusto

Amado com um exemplo egrégio: Beethoven, desganhado, bufando de raiva quando via Goethe entre os nobres da corte. Parecia que o seu idolo se enlameava no meio daquelas condecorações e alamares. A placa luzente daqueles metais lançava, em cada fagulha, pingos de lama sobre o seu deus. Liso, bem penteado, alinhadíssimo, no meio do clã heráldico, Goethe, olímpico, imperturbável, sorria. Beethoven danava-se.

Não compreendi Augusto. Jamais aceitei a estranheza de Beethoven. Eu teria desprezado a companhia de Oscar Rodrigues Alves se ele, por se ter tornado filho de presidente, tivesse ficado emproado e desagradável, se lhe faltassem qualidades de amigo. Teria frequentado as cortes como Goethe se os príncipes me tratassem bem. Não me crisparia como Beethoven. Eu, no lugar de Augusto Amado, diante da sua amizade com Oscar Rodrigues Alves, se gostasse dele, se não me sentisse mal no seu contato, só veria no fato de ele ter subido com o pai motivo de aproximação e não de afastamento. Só quem é capaz de adular é que teme ser chamado adúlador."

MACHADO DE ASSIS

UMA OBRA AUTOBIOGRÁFICA

THIERS MARTINS MOREIRA

As edições que o Instituto Nacional do Livro acaba de fazer de *Quincas Borba* e de *Dom Casmurro*, retomando a publicação nacional interrompida da obra do romancista, segundo o plano e o cuidado editorial da Comissão Machado de Assis, me levam a antigas notas e observações sobre o que foram, em realidade íntima, os 68 anos do escritor.

E logo me surge a impressão nunca perdida de que a vida de Machado de Assis, vista de longe, numa perspectiva em que as minúcias desapareçam, é um desenrolar monótono, a não ser que a vejamos do mesmo modo com que ele viu as criaturas em suas novelas. Pois espanta que o criador de tão admirável obra nada apresente, nos fatos com que se constrói uma existência humana, que provoque a exclamação ou o entusiasmo, ainda que o observador tenha tendência para a emoção fácil. É um caminhar prosaico e simples entre o nascimento e a morte. Em vão se procura, no relato dos biógrafos e nos documentos, o instante que nos motive o espanto ou o encantamento, a irritação diante do erro cometido ou o louvor diante do acerto improvisado. Exceto na escrita confissão de seu mal, conhecida depois de sua morte, a própria epilepsia permanece como uma doença que não se reflete em dramáticos atos exteriores, sem nada daquilo que esperamos encontrar nas criaturas que trazem a sua terrível marca. Nem a escravidão e a cor mulata, escravidão de avós alforriados, cor da mestiçagem, nada disso parece gerar crises psicológicas que explodem em violências ou em angústias visíveis. Cresceu e formou-se dentro de uma sociedade escravocrata. No entanto sua vida de mestiço, pelo menos no registro aparente, não trai o íntimo conflito entre estados sociais. Nem isso, descendente de escravos numa sociedade de elite branca, nem o mal epilético, fonte conhecida de desesperos e insegurança, são capazes de provocar o acontecimento emocional, as crises morais ou patológicas refletidas em largos gestos ou em cenas alarmantes. Nunca ninguém que tenha tido tamanha morbidez, origem tão humilde e depois fama tão alta, tão pacatamente viveu, mesmo na juventude. O tranqüilo normal dos dias é a impressão que resta ao leitor que vai passando pelos acontecimentos narrados.

Sabe-se e se sente que não amava o heroísmo, nem os triunfos da praça pública ou das assembleias emocionadas. E se não amava a violência não amava também a santidade. Não viveu o erótico, nem em explosões do sexo que influíssem nas condutas, nem delírios sentimentais revelados aos amigos. Sabe-se que o escritor não escreveu uma epopeia, fosse em prosa ou fosse em verso. E se não se subisse, facilmente se concluiria que um escritor que viveu assim seria incapaz de criar o herói, ou dar vida poética a aquele que por acaso a lenda houvesse criado.

O homem, sim, o homem, e não o mito em que ele se transforma, é a sua preocupação. Nesta preocupação o novelista se retrata.

NA VIDA COMO NOS LIVROS

Então concluo que toda a sua obra é espantosamente autobiográfica. É claro que para o *Memorial de Aires* não precisamos concluir. O autobiografismo é patente e, além disso, confessado. Digo das outras novelas e dos contos, sobretudo das obras que vieram depois da maturidade, como estas que o Instituto publica. Não são autobiográficas porque ali se encontram fatos, incidentes, criaturas que possam estar em sua biografia e estejam na ficção, isto é, a mesma ocorrência em forma diversa de narrativa. Isso também pode acontecer, mas não marca a linha autobiográfica que vejo. A minha visão é outra. Quando Machado de Assis procura as criaturas pela sociedade do Rio de Janeiro para recriá-las em figuras de romance e de conto, nelas encontra muitas coisas que, em verdade, são suas também. Nesse sentido é que digo que sua obra é autobiográfica. Não é uma autobiografia dos fatos. É uma autobiografia pela identificação do autor com o cerne psicológico da humanidade que criava, com uma só diferença: nele era condição de existência, e nos livros, uma forma de arte.

Machado de Assis teve uma vida presa ao real, adaptada ao real, temente de fugir ao real,

ao real do homem comum. Ora, esse é o quadro psicológico e de ação de suas personagens.

A inteligência dera ao escritor uma singular capacidade para apossar-se das almas das criaturas, aquelas que estão vivendo multipartidas nas coisas diárias. A que está na casa, no restaurante, na repartição, na rua, encontrando o outro, a que vai andando, tomando o bonde ou tomando o tiliuri. Com elas cria a sua imensa galeria de homens e mulheres. Não procura o ser de exceção. Sendo um analista, não o foi dos altos estados emotivos, nem desses climas de fortes cores que geram as paixões ou são as paixões que os geram. Detestava, por natureza e por consciência artística, as interjeições emocionais. Não é vai que ele encontra o homem que queria pôr a nu em suas personagens, sobretudo na nudez dos pequenos defeitos. Assim como não escreveria uma epopeia, não escreveria uma tragédia. Ainda que frequentemente o cite, Shakespeare não é o seu modelo. Se, por vezes, o narrador coloca a imagem mais colorida, logo a limita ou a explica, com medo que lhe acusen o lirismo, o excesso no dizer. Bentinho, já D. Casmurro, lembrando-se do que sentiu ao saber da alegria de Capitú em sua ausência, escreve que a notícia lhe fez correr um frio pelo corpo e que aquele efeito vinha acompanhado de um bater de coração tão violento, que ele ainda cuida-



va ouvi-lo quando, tantos anos depois, se lembrava. Mas logo Machado de Assis faz que a personagem diga:

"Há alguma exageração nisto; mas o discurso humano é assim mesmo, um composto de partes excessivas e partes diminutas, que se compensa, ajustando-se."

Mesmo os seus três grandes romances não possuem originalidade temática. É o famoso triângulo existente em centenas de outras novelas, em qualquer literatura. Nas *Memórias Póstumas* são Virgília, Lobo Neves, Brás Cubas. É o adultério em fato, que se desenvolve e morre no cansaço dos amantes. No *Quincas Borba* são Sofia, Palha e Rubião. É o adultério em possibilidade, que leva à loucura o que não foi amante. No *D. Casmurro* são Capitú, Bentinho, Escobar. É o adultério em dúvida e que, sendo dúvida, se transforma em drama.

NO CAMPO DAS ESSÊNCIAS

Não procurava a originalidade dos fatos. Sabia que o importante para a arte é o matiz com que eles se revestem. E com o homem comum, com o episódio comum, é com a vulgaridade dos dias que escreve suas histórias, onde, consequentemente, está o homem vulgar. Todos, porém, têm alma. E esta essência (aceito que a palavra tenha aqui o sentido que se toma ao filósofo Quincas Borba) é cheia de riquezas, com imensa capacidade de manifestação, às vezes tão sutil que não a perceberemos se não colocarmos bem nosso binóculo. E se estamos no campo das essências, não há diferença entre o comum e o excepcional. Afinal é a criatura humana que se quer. A grande arte é saber descobri-la, entrar em seu mundo pela porta que nos deixou aber-

ta, ou descuidadamente entreaberta. Quando Rubião descobre no jardim a carta que Sofia mandara para Carlos Maria e vê que a letra, no envelope, é a mesma que está no que há pouco recebera, o professor de Barbacena entra em crise e desespero, "ao pé daquele abismo de opórbios." Mas o romancista, para evitar dúvidas quanto à sua posição de narrador e quanto às emoções da personagem, adverte claro: "Não sou eu que o digo, é ele; ele é que junta esse e outros nomes ruins, ele o que pára no meio da sala, com os olhos no tapete, em cuja trama figura um tureco indolente, cachimbo na boca, olhando para o Bosforo..."

Na obra do ficcionista acumulam-se as passagens em que se pode encontrar essa arte de reconstituir o que está por detrás do que é visto. Deixo essa passagem do romance *Quincas Borba*, e escolho uma outra que tem a vantagem de trazer a observação do próprio romancista sobre o papel do observador. Está no conto *D. Benedita*, de *Papeis Avulsos*:

"... Eulália foi à janela, relanceou a vista pelo campo, e, se lhes disser com uma pontinha de tristeza nos olhos, podem crer que é a pura verdade. Não era, todavia, a tristeza dos débeis ou dos indecisos; era a tristeza dos resolutos, a quem dá de antemão um ato pela mortificação que há de trazer a outros, e que, não obstante, juram a si mesmos praticá-lo, e praticam. Convenho que nem todas essas particularidades podiam estar nos olhos de Eulália, mas por isso mesmo é que as histórias são contadas por alguns, que se incumbem de preencher as lacunas e divulgar o escondido."

Eulália olha para o campo que é o da Aclamação, em frente à sua casa. Simplesmente olha. Mas o contador de histórias soube ver o escondido que estava nesses olhos. Se transformo em metáfora a fórmula de Da Vinci de que na pintura a sombra é mais importante que a linha, bem posso dizer que o narrador encontrou a sombra escondida em torno daquela linha do olhar de Eulália.

PREENCHER AS LACUNAS

Penso se na maneira como Machado de Assis via suas personagens não está a de interpretar sua vida. Diz-nos como devemos ver a ele próprio, e nos aponta o método para não nos cansarmos na mediocridade dos atos que enchem seus dias, de burocrata metódico, de escritor sem cenas de angústia, de homem sem convivência satânica com mulheres, de cidadão sem a bandeira das causas em praça pública, em época de revolução e tumultos. Na sua biografia, temos que preencher as lacunas e procurar o escondido nas franjas da alma. Quantas vezes ele olhou para seus Campos da Aclamação. Cabe ao leitor das biografias e dos documentos encontrar a visão que está no fundo daqueles olhos miopes. Há de ser assim para que o desenrolar dos seus 68 anos não nos enfastie. De outro modo é um desencanto. O problema é, pois, nos colocarmos naquela posição em que se possa ver de fora para dentro, tal como ele viu, nos olhos de Eulália, a imagem que não era a do Campo da Aclamação.

Como faz com seus personagens, devemos encontrar a distância ou proximidade entre o aparente vivido e os reflexos em sua alma.

E, para a sua vida, seguir o método de sua arte.

Temos, então, de ficar atentos ao que foi seu espírito no quotidiano sem alardes em que sua existência se realizava. Fazendo assim, passamos a encontrar uma sensibilidade muito aguda, plena de problemas íntimos, mas ao mesmo tempo muito disciplinada para não mostrar-se como realmente era. Seduz ver-se uma inteligência construindo uma vida em ritmo uniforme, tão uniforme que, se oscilava diante de um acontecimento, logo a seguir o equilíbrio era retomado, como se toda excitação devesse ser banida. Seduz ver-se o homem criando, sem ruídos, as condições formais do viver que possibilitassem uma obra literária extraordinária.

Há de ser assim que sua vida nos pode seduzir, e não pelo acontecimento, pelo grandioso do episódio que, mesmo que pudesse ser grande, Machado de Assis saberia tornar banal.

Zózimo

Decretos-leis

● O Governador Negrão de Lima desde que detém o poder legislante já promulgou cerca de 200 decretos-leis, alguns da maior importância, pois rejuvenescem por completo a legislação estadual em setores básicos para a mesma.

● Agora, todos têm que Napoleão teve sua obra mais duradoura pelos códigos que editou do que pelas batalhas que venceu. Talvez com o Sr. Negrão de Lima aconteça o mesmo. Sua obra legislativa terá maior importância e duração ainda do que muitas das obras viárias e construções que seu Governo empreende.

Companhia

● Uma brasileira que almoçava tranquilamente com seu marido esta semana no Papagaio, junto ao cal de Saint-Tropez, olhando para o casal que se sentava na mesa ao lado verificou que se tratava da famosa Greta Garbo em companhia do Príncipe Bernadotte, da Suécia.

O torcedor

● Ted Lapidus deveria ter seguido para Nova Iorque neste fim de semana. Mas adiou sua partida porque faz questão de assistir amanhã ao jogo do Brasil com o Paraguai. O costureiro, entre outras coisas, é fanático por futebol, e na França torce pelo Nancy.

● Na festa com que Lapidus foi homenageado pelos irmãos (Guy e Hubert) Castejá, no Bateau, chamou a atenção o manequim moreno Ursula, namorada do costureiro, que envergava um vistoso smoking prateado.

Algo menos

● A Shell voltou as suas vistas para Wilson Simonal e já deu início ao planejamento de uma grande campanha publicitária unindo seu nome ao de Simonal, o artista brasileiro de maior popularidade no momento.

● A empresa não encontrou em Os Mutatis aquilo que esperava, daí a guinada em direção a Simonal.

Entrevista

● O Presidente Georges Pompidou irá nos primeiros dias de setembro à televisão explicar aos franceses o plano de saneamento econômico e financeiro iniciado com a desvalorização do franco.

● É curioso: a França resolve enfrentar corajosamente suas deficiências econômico-financeiras e anuncia para o mundo inteiro a desvalorização de sua moeda. No Brasil, a coragem não vai a tanto, pelo menos para uso interno, e sempre que o Governo comunica a desvalorização do cruzeiro o faz encoberto pelo subterfúgio segundo o qual "o dólar subiu."

Georgiana chorou

● Enquanto para Sir John e Lady Russell, em suas despedidas do Brasil, em pleno calor antes de embarcar, era tudo sorrisos, pois seus amigos ali se encontravam em péso, para Georgiana, filha do casal, a partida foi uma decepção. A bonita inglesa não resistiu à ausência do grupo jovem com o qual convivera estes últimos dois anos e chorou. Não estiveram presentes nem os clássicos quatro gatos pingados.

Vaivém

● Chegando no fim de semana ao Rio o paulista José Scaramano, que vai ficar hospedado em casa de Lourdes e Bete Faria. Ele não vem, como a maioria dos paulistas, para o Sweepstake, mas sim para a temporada do Teatro de San Carlo, pois é um grande apreciador de ópera.

● Por falar em ópera: Sebastião Lacerda, parceiro do economista Mário Henrique Simonsen em recitais domésticos, está aprendendo canto a sério, iniciando-se na arte lírica.

● Rosa May e Luis Eduardo Guinle foram homenageados por Lou Reade com um simpático jantar de lugares marcados que reuniu 30 representantes da juventude dourada.

● O Sr. e a Sra. Artur Bernardes Filho estão convidando para um jantar b. t. no dia 13 próximo.

● O Embaixador e a Sra. Vladimir Murtinho marcaram a data da partida para a Índia, onde ele vai assumir a nossa Embaixada: dia 7 de setembro.

● Está cada vez melhor o show de Luis Carlos Vinhas e Luis Ega na Bilboquet. Em matéria de piano os dois são uns craques.



Balmat, o costureiro que mais se esforça em se atualizar e em seguir o ritmo da moda moderna. O modelo é de gaze listrada em tons tristes com bijuteria de miçangas pretas e brancas. As mangas bufantes são supermodernas.

Casamento

● O nosso conhecido Pepito San Giuliano, que morou durante muito tempo no Brasil, vai se casar em Florença com a herdeira dos Ferragamo (sapatos). O casório foi marcado para o dia 15 de setembro e a ele se seguirá uma grande recepção no castelo do Duque d'Aosta (primo do Rei da Itália).

● É a própria noiva quem administra as Indústrias Ferragamo desde que morreu seu pai.

Osaka

● A peça de resistência de participação brasileira na próxima Feira Internacional de Osaka, no Japão, será a exposição sobre as nossas realizações no campo da arquitetura e do urbanismo. Os Estados Unidos, com um pavilhão impressionante sobre o voo da Apollo-11, mostrarão de que forma é possível alcançar e viver na Lua; nós ofereceremos nossa contribuição à vida do homem na Terra.

VW - Porsche 914

● A grande sensação do mundo automobilístico europeu é o primeiro automóvel produzido pela associação das fábricas Porsche e Volkswagen, mostrado esta semana na Alemanha — o VW-Porsche 914.

● As duas empresas aproveitaram as idéias do engenheiro Porsche, criador, antes da última guerra, de uma silhueta revolucionária (a Coccinelle) e de um motor com cilindros horizontais. O novo 914, uma beleza de carro, com linhas esportivas, é capaz de alcançar a velocidade de 200 quilômetros horários.

23 anos

● Oscar Ornstein, que deixa a direção das relações públicas do Copacabana depois de 23 anos de trabalho sol a sol, vai se dedicar agora apenas ao teatro, sua grande paixão. Apesar de desligado de suas antigas funções, Oscar continuará funcionando no hotel, pois renovou seu contrato com o Teatro do Copacabana por mais 3 anos.

● Faz parte dos planos do empresário inaugurar um teatro seu ao lado da TV Excelsior, mais precisamente utilizando as dependências do cinema que estava sendo construído numa galeria ali existente pelo Sr. Livio Bruni, que desistiu da empreitada no meio.

Condição "sine qua non"

● A Air France atendeu a um apelo de suas aeromoças e reviu seus estatutos aumentando de 40 para 50 anos a idade limite das moças de bordo. A única condição para as aeromoças que ultrapassarem a barreira dos 40 é que sua apresentação física permaneça impecável. Uma po-

legada ou uma ruguinha a mais e zás.

Pelo mundo

● Elsa Martinelli deu a nota dias atrás em St. Trop' retratando a parte superior de seu biquini e lançando-se na água de busto nu.

● A Princesa Grace, de Mônaco, não esconde mais sua vontade imensa de voltar ao mundo artístico. Não para o cinema, de onde ela saiu há 13 anos para casar com o Príncipe Rainier, mas para o teatro. Seu sonho, costuma Grace dizer aos amigos, seria desempenhar no teatro o papel de Macbeth ou de Antigona.

Quem sai aos seus...

● O Ministro Hélio Beltrão tem agora um competidor artístico dentro de casa. Apesar de contar apenas pouco mais de dois anos de idade, Hélio Marcos, seu filho, fã de Roberto Carlos, sabe de cor trechos inteiros das músicas do cantor. O Ministro, adepto do violão tradicional, já está vendo que o melhor será mudar o quanto antes de linha e aderir à música jovem.

Inaugurações

● O Banco Nacional da Habitação comemorou ontem seu 5.º aniversário em Salvador, inaugurando naquela capital 1143 casas, que perfazem um total de 16 mil novas residências entregues em 15 Estados do Brasil nesta quinzena.

Dose dupla

● O Jockey Clube chegou à conclusão de que não havia razão para temer a concorrência do jogo Brasil x Paraguai ao Grande Prêmio Brasil. Quem é de futebol é de futebol e quem é de corridas é de corridas, é como pensa o Sr. Francisco Eduardo de Paula Machado que hoje não tem mais dúvida de que o movimento de apostas baterá os recordes anteriores.

● Afinal de contas, são quatro milhões de pessoas residindo nesta cidade. Se apenas 10% desse total se dividir entre a Gávea e o Maracanã estarão quebrados todos os recordes de renda e de apostas no Brasil.

● Eu só espero é que este ano as deslumbradas carlocas tenham o senso do ridículo e sejam comedidas nas suas toilettes não aparecendo no prado com indumentárias grotescas nem com os chapéus que tanto irritam quem às vezes é obrigado a comentar e a falar de moda.

● No Maracanã, pelo menos, não se morre desse susto e as jovens que agora estão começando a aparecer na tribuna especial do estádio até que se têm apresentado com a roupa própria e não confundem esporte com circo.

Ponto final

● Por falar em show: o Teatro de Bólo está apresentando até domingo o conjunto Liverpool, do Rio Grande do Sul. Diz Augusto Marzagão que em matéria de música jovem nunca viu nada melhor no Brasil.

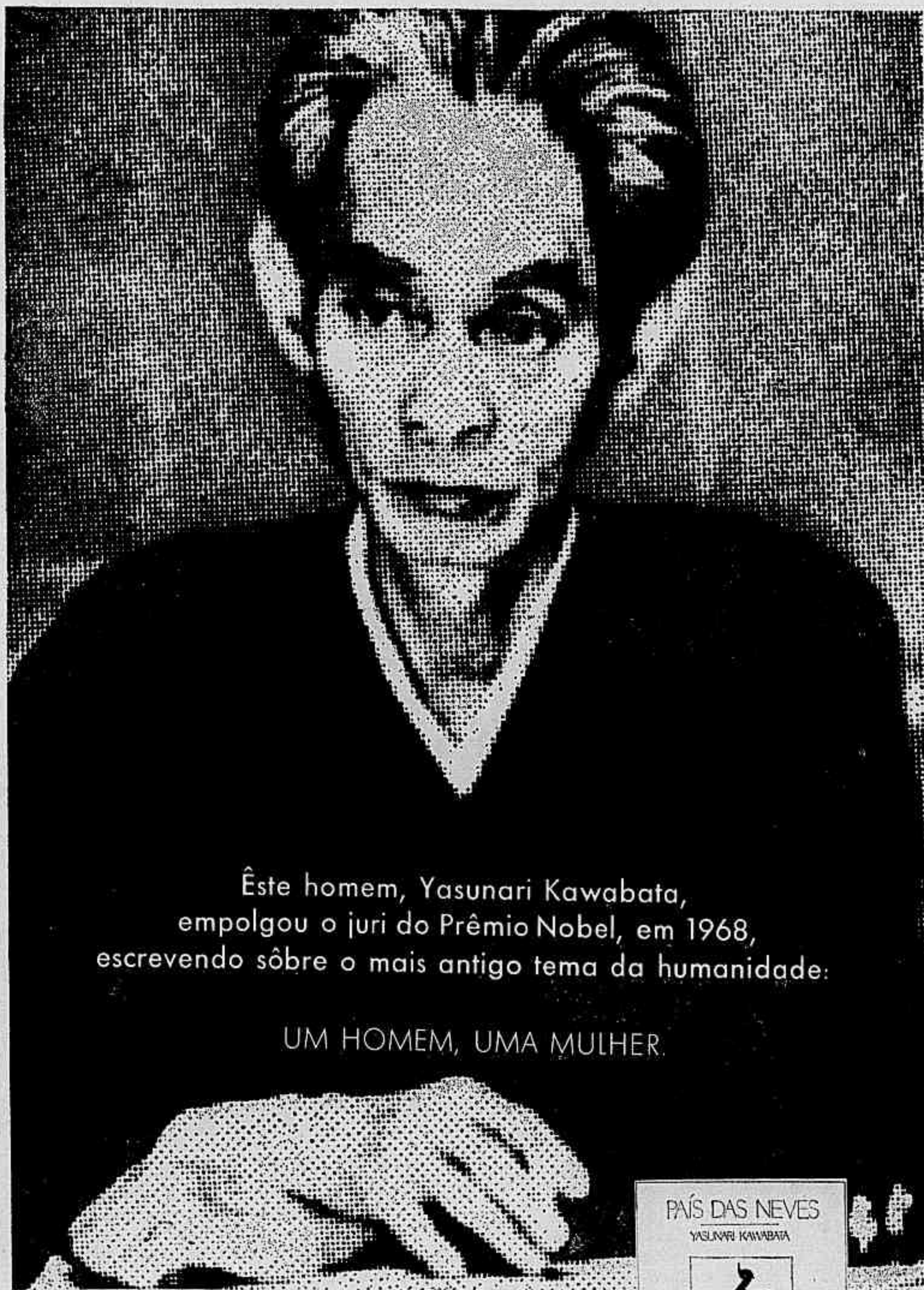
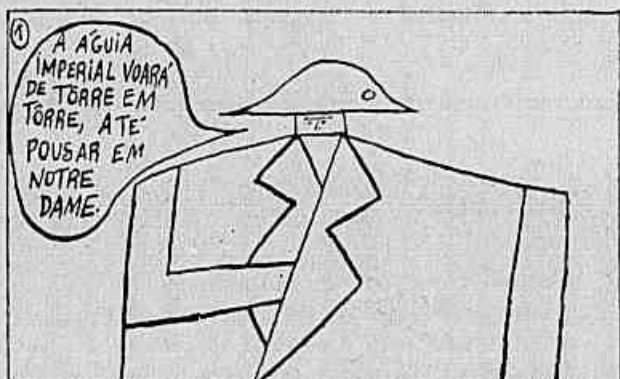
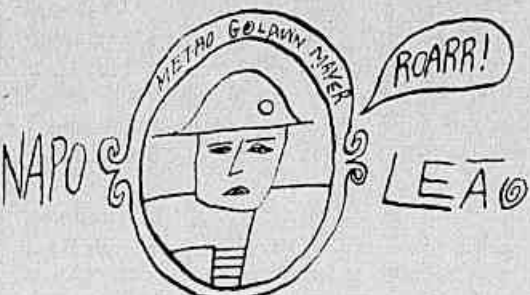
● Guy de Castejá já deixou o Rio e seguiu para Lisboa. Vai terminar seu verão, interrompido por uma semana, em uma quinta próxima ao Estoril.

● Cinquenta cruzeiros novos é quanto estão sendo cotadas as

cadeiras numeradas para o jogo de amanhã. Há muito tempo não se via tanto interesse envolvendo uma partida de futebol como esse Brasil x Paraguai. Parece até atmosfera da Copa do Mundo.

● Homenageado por seus auxiliares na Maison Suisse o Almirante Luis Clóvis de Oliveira, diretor-geral do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, que aniversariou.

Zózimo Barrozo do Amaral



Este homem, Yasunari Kawabata, empolgou o juri do Prêmio Nobel, em 1968, escrevendo sobre o mais antigo tema da humanidade:

UM HOMEM, UMA MULHER.

YASUNARI KAWABATA • PRÊMIO NOBEL DE 1968

PAÍS DAS NEVES

Mais um lançamento de categoria da EDITORA NOVA FRONTEIRA

Rua do Carmo, 27 - 4.º andar - Caixa Postal 3812

PAÍS DAS NEVES

YASUNARI KAWABATA



PRÊMIO NOBEL DE 1968

Distribuidor Geral DISTRIBUIDORA RECORD

Rua Pedro Alves, 150 - Tel.: 252-4128

São poucos os que sobrevivem. Agora seus instrumentistas estão espalhados por aí, vivendo de gravações, de bicos e cachets. Mas eles marcaram a fase de ouro de nossa música popular. Os regionais, base da música popular brasileira mais pura, foram verdadeiros plantios de bambas. Dêles nasceram os grandes cobras: Pixinguinha, Donga, Luís Americano, Benedito Lacerda, Dante Santoro, Jacó do Bandolim, Altamiro Carrilho, Lupercer Miranda e tantos outros. Entrevistando, conversando, lendo e ouvindo, tentamos mostrar a história de sua ascensão e declínio.

REGIONAIS:



Casa do Caboclo, inaugurada em 1932. Com Benedito Lacerda, Canhoto, Jararaca e Ratinho, Augusto Calheiros e a jovem vedete Derci Gonçalves



Regional de Benedito Lacerda, hoje do Canhoto, com Lentine e Nei nos violões, Russo do Pandeiro

Uma pequena história

"Reaparecerá no próximo carnaval o grupo Caxangá, vestido com as características roupas do sertão do Norte. Os conhecidos foliões dão seus ensaios nos salões do Kananga do Japão. O grupo sertanejo será assim composto: violões: Raul Palmieri (Zeca Lima); João Bittencourt (Catolé); Joaquim dos Santos (José Vicente); João Pernambuco (Guajurema); Ovale (Zé Mola); Henrique Viana (Chico da Mãe-d'Água); Manuel dos Santos (Zé Porteira). Cavaquinhos: Honório Matos (Flor da Fuma); Albertino Garibaldi (Canindé); Oscar de Moraes (Mané do Riachão). Ganza: Pedrinho Franco (Bureta). Maracá: José da Silva (Chico Gama). Trombones: Artur Cruz (Mané Francisco); Henrique Viana (Inácio da Catigueira). Cantores sertanejos: Oscar de Moraes (Mané do Riachão); João Pernambuco (Guajurema); Monteiro Lopes (Mané Gozadó). João Pernambuco cantará toadas sentimentais do Carli".

Esta nota era publicada em verrina, na edição do JORNAL DO BRASIL de 12 de dezembro de 1917, época em que a sociedade e o povo do Rio começavam a aderir aos temas nordestinos. Canções como Matute Alegre, Chão Parado, Tapera, Tristeza do Caboclo, Coração Sertanejo, Sertanejinho, faziam um enorme sucesso. Os cantores da época gravavam em etiqueta Odeon ou Parlofon, em chapas que eram impressas na Alemanha. Os discos de 27cm da Odeon Recorde traziam o som de bandas, a do Corpo de Bombeiros, a do 2.º Regimento da Força Policial, a Banda da Casa Faulhaber, a Banda Phoenix, estourando em dobrados, marchas militares, poleas e valsas, schottish e lundus.

Pouco depois de Pelo Telefone (1917) o Grupo do Coringa lançava um tremendo sucesso, Esta Nega Que me Dá, samba de Caninha. Os componentes do conjunto eram uma clarineta, cavaquinho, violão e trombone.

"CABOCA VEM PARA FICAR"

João Teixeira Guimarães veio para o Rio em 1902 e ficou sendo conhecido nas rodas boêmias como João Pernambuco. Anos depois, conhece Catulo da Paixão Cearense, que, desde 1900, publicava livros de versos e modinhas. João Pernambuco canta para o poeta uma toada de sua terra — "Nega, você não me dá / (o tá) / Nega você não me dá / Nega se você me dá / E tá na face / Na madeira / e no quicê."

Encantado com a linguagem rica e pura desta toada, Catulo acrescenta-lhe uns versos, muda o estribilho, e em 1913 ela é publicada, na Lira dos Sertões, despertando enorme entusiasmo do público:

"Caboca de Caxangá
Minha caboca vem cá
Cinco pataca
Dois tostões
Mil e quinhentos
Minha casa moblada
Gás aceso e o povo dento."

No carnaval de 14, o conjunto popular sob o título de Grupo do Caxangá percorre os principais pontos da Avenida. Almirante descreve:

"Seus componentes apresentavam vestimentas típicas, em chapéus com peles do bradas, exibindo seus nomes de guerra, todos orientados por João Pernambuco: Guajurema — João Pernambuco; Zé Vicente — Donga; Mané Francisco — Henrique Manuel de Sousa; Zé Porteira — Nola; Mané do Riachão — Caninha; Chico Dunga — Pixinguinha; Inácio da Catigueira — Osmundo Pinto e Zeca Lima — Palmieri.

Em 1914, várias revistas teatrais referem-se à nova moda musical. Em 15, no teatro, permanece o interesse pelos assuntos nordestinos e sertanejos, apresentando-se peças Ouro sobre Azul, revista de Ma-

ria Lina, e Caboca do Caxangá, burlada de Gastão Tojeiro.

Com o sucesso dos Caxangás iam surgir novos regionais. O uso de instrumentos de percussão, sua harmonia, viria, mais tarde, a influenciar inclusive a formação de orquestras tipicamente brasileiras.

OS BATUTAS

Para Lúcio Rangel, a formação do regional Os Oito Batutas desempenhou na nossa música o mesmo papel das primeiras formações de jazz negro em Nova Orleans.

Na história do conjunto há uma pessoa muito importante — Isaac Frankel, o gerente do cinema Palais. Era no ano de 1922. Segundo Pixinguinha, que tocava na sala de projeção do cinema, o seu Frank costumava ver os Caxangás passando pelo cinema em dias de carnaval e ficava apreciando. Um dia, convida o mestre Pixinguinha para armar um conjunto que tocaria na sala de espera. Este fica espantado, "porque aquele cinema era um cinema chique", o que queria dizer que só gente branca poderia tocar na sala de espera, em contato com o público. Segundo o instrumentista, o diálogo que motivou a formação de Os Oito Batutas foi assim:

— Você pode organizar um negóciozinho para tocar na sala de espera?
— Organizar o quê? Está tudo organizado. O senhor vê como é que quer fazer. O choro tá.

E começaram a ensaiar. Deram duro de 15 a 20 dias. Seu Frankel batizou o grupo:

— Uma flauta, um bandolim, um cavaquinho, três violões, um ganzá e um pandeiro? Está resolvido: Os Oito Batutas.

A primeira exibição é feita a 7 de abril, na sala de espera do Palais, sob a designação de Orquestra Típica. No repertório, maxixes, lundus, canções sertanejas, cortiaças, batuques, cateretês. Nos anúncios, a palavra samba não é mencionada. Era uma reunião de cobras: Donga, Pixinguinha, Raul Palmieri, Jacó Palmieri, Nelson Alves, Otávio Viana (o China), José Alves e Luis Pinto.

Rui Barbosa estava sempre nas sessões do Cine Palais para ouvir os batutas. Nazaré, quando podia deixar seu plano no cinema Odeon, corria para ouvi-los. Arnaldo Guinle era o grande incentivador, e quem indicava o conjunto ao dançarino Duque e sua partner Gaby. Duque apresenta o maxixe — considerado como dança vulgar — no cabaré Assirio, frequentado pela jeunesse dorée da época. Segundo Pixinguinha:

"Ele não dançava o maxixe como dançava essa gente de certos lugares. Ele dançava um maxixe aristocrático. Era um sujeito gentleman no jeito de dançar."

E por influência de Arnaldo Guinle que eles vão para a Europa com o dançarino Duque, para uma temporada de seis meses. De volta, Pixinguinha conta que houve uma certa evolução nos instrumentos, influência européia. Começam a surgir os violões-banjos, cavaquinhos-banjos e outras novas modalidades.

OS TURUNAS

Enquanto os Oito Batutas faziam sucesso aqui no Rio, no Norte, Lupercer Miranda era pianista da orquestra Leão do Norte. Ele afirma que quando os Turunas da Mauricéia chegaram ao Rio tinham sido organizados por ele, que só veio acompanhá-los em 27. Mas antes, um novo regional surgia. Os Turunas Pernambucanos, influenciados pela ida dos Oito Batutas a Pernambuco: Severino Rangel (Ratinho) no saxofone; José Calazais (Jararaca) no violão e canto; Cipriano Silva (Cipoal) no violão; Robson Florence (Sapequinha) cavaquinho; Ademar Adour (Dedé Adu ou Cobrinha) no pandeiro-ganza; Artur Costa (Sabá) no reco-reco e canto; Romualdo Miranda (Bronzeado) no violão. Em abril de 1922 chegavam ao Rio, exibindo-se no Cine Palais. Felinto de Moraes (Caxangá) no violão, Jacó Palmieri (Jandaia) no pandeiro, e João Guimarães (João Pernambuco) no violão, juntaram-se ao conjunto.

Em 1927, depois de apresentar-se meses antes no Recife, chega ao Rio o Turunas da Mauricéia, com Augusto Calheiros como cantor, João Miranda no bandolim, Romualdo Miranda, João Frazão e Manuel de Lima, violões. Sob o patrocínio do Correio da Manhã, o conjunto se apresentou com diversos nomes de guerra: Riachão, Guajurema, Patativa do Norte, Bronzeado e Piriquito. Um mês depois, no Grande Concurso Carnavalesco de Samba e Maxixes, surgiu o Turunas da Mauricéia como um tremendo sucesso. E estouravam no carnaval de 28, com a embolada Pinião:

"Pinião, pinião, pinião
Oi, pinto correu com medo de gavião
Por isso mesmo sabia cantar
Bateu asas e voou e foi comer melão."

Ainda em 28, Lupercer Miranda gravava com o conjunto A Voz do Sertão, na Casa Edison, acompanhado de instrumentos de percussão. Mas Almirante afirma que foi do grupo dos Tangarás a gravação do primeiro disco com percussão — Na Pavuna, em 1930.

A MANIA DOS REGIONAIS

Depois de 27 e 28, os conjuntos regionais tomavam conta do Rio. Os five o'clock teus deram lugar às tardes ou noites de arte. Almirante diz que "violões plangiam pelos salões mais elegantes do Rio e vozes rústicas enchiam de encanto as mais exigentes plateias."

Quando, de volta da Argentina, os Oito Batutas gravaram uma série de discos para a Victor, o poeta Hermes Fontes escrevia zangado que eles "estragaram o sentimento brasileiro e a verdadeira poesia dos sertões." Como poderiam exprimir a poesia dos sertões homens com por cento urbanos que se reuniam nos cafés e nos botequins da Praça Onze? — pergunta Lúcio Rangel em seu Sambistas e Chorões.

Com a formação do Bando dos Tangarás, os regionais já tomavam características urbanas. O bando formara-se em março de 1930: Carlos Alberto Ferreira Braga (João de Barros), Henrique Brito (O Violão), Alvaro Miranda (Alvinho), Henrique Foréis Domingues (Almirante) e Noel Rosa. Era um regional de classe média, com a preocupação de usar nomes de guerra e de conservar sua posição social. Em seu livro No Tempo de Noel Rosa, Almirante afirma que eles se recusavam a receber dinheiro pelas apresentações, vivendo só das rendas de gravações e apresentação em rádio.

Em 1932, o bailarino Duque inaugurava a Casa do Caboclo, onde era o Teatro São José, na Praça Tiradentes. No elenco, Augusto Calheiros, Jararaca e Ratinho, Derci Gonçalves e o regional de Benedito Lacerda.

O uso de instrumentos de percussão alterava os estilos de orquestração e harmonia. Ainda em 1932, Pixinguinha era convidado a formar uma orquestra brasileira para a Victor — o Grupo da Guarda Velha.

A ERA DO RÁDIO

Em 1923 ouvia-se o prefixo da primeira emissora do Rio — Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, PRA-A:

"Pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil."

Em 1930, cinco emissoras já estavam no ar, em esquema comercial, tendo passado o primeiro ano de amadorismo exigido pela lei. Em 33 havia a primeira greve das estações de rádio como protesto pela cobrança de direitos autorais. A Mayrink Veiga era a campeã de audiência antes do aparecimento da Nacional. Na Cruzeiro do Sul, dirigida por Paulo Roberto, atuavam Ari Barroso, Cartola, Paulo da Portela, Edmundo Maia e Nair Alves, irmã de Chico Alves. Em 36 surge a Nacional.

Com o programa Curiosidades Musicais, de Almirante, morando em moldes modernos, abre-se uma porta a idéias novas. A esse primeiro musical segue-se o primeiro programa de auditório feito no Brasil — Caixa de Perguntas, patrocinado por BY-SO-DO. Inspirado em programa americano, Héber de Bóscoll lança uma audição para novos locutores. Os candidatos

ruins eram interrompidos por cães ladrando, e o melhor ganhava um pato vivinho da silva que assistia a toda a audição em cima do piano. Depois o programa passou a se chamar Hora do Pato, este interpretado pelo cômico Cauê Filho.

E foi a época de ouro do rádio, com muitos ídolos — Carmem Miranda, Chico Alves, Paulo Gracindo, Renato Murce, Mário Reis, Gastão Formenti. Foi também a era dos cobras, dos grandes instrumentistas. Em 35, na Tupi, apresentavam-se Benedito Lacerda, Canhoto, Lentine e Nei no violão. Dante Santoro e seu regional atuavam desde a inauguração da Nacional. Na Mayrink, pontificava um regional da pesada: Pixinguinha, Luís Americano, Tute, Laurindo de Almeida, João da Balana, Viadraga e Lupercer Miranda.

Desta época de ouro ficaram os nomes de vários cobras, alguns já mortos, outros ainda atuando, e um grande número à espera de que alguma coisa aconteça à música popular brasileira para que eles possam voltar.

Luís Americano, Pixinguinha, Donga, João da Balana, Abel Ferreira, Orondino Silva, Carlos Lentine, Jaime Florence, Benedito Lacerda, Dante Santoro, Jacó do Bandolim, Russo do Pandeiro, Claudionor Cruz, Lupercer Miranda, Melra, são alguns dos cobras que nós não poderíamos esquecer.

No bate-papo

ÍNDIO E LUPERCER MIRANDA

Duas gerações diferentes formadas na escola de bambas dos regionais. Conversam conosco na pequena e triste sala do maestro Chiquinho, na Rádio Nacional. Quando Índio era pequeno, ouvia com admiração o sentimento com que Lupercer tocava seu cavaquinho. Hoje, os dois estão de férias na Nacional. O Índio, de vez em quando, atua com um regional. Lupercer fica em sua academia de música em Nilópolis, esperando que reconheçam seu valor. Os dois têm boas notícias: Índio terá sua música de parceria com Almeida Régio gravada pelo filho de Ataúlfo Alves, e Lupercer com o convite para gravar um disco para a Prodigio do Brasil, em São Paulo, com músicas suas.

"Lupercer — O regional caiu por falta de apoio.

Índio — Eles só nos procuram quando há necessidade, não há um apoio constante. A gente não pode ficar se oferecendo assim, com o nome que a gente tem.

Lupercer — Eu vivo escondido, eles sabem onde estou. Podem ir me chamar, mas eu não me ofereço. Antigamente, sim. A gente ganhava dinheiro mesmo. Em 37, o Casé já me pagava 100 cruzeiros. Era muito dinheiro. Em 1964, recebi no Teatro Municipal uma medalha e um diploma do melhor disco do ano — Eterna Seresta, com a orquestra de Lirio Panicali. Os diretores prometeram que eu ia fazer logo um outro disco. Até agora nada.

Índio — Pois é. Dá para a gente viver só de regional. Mas começar a aprender agora para viver disso é impossível. Se morre uma dúzia de músicos, acabam os regionais. São todos antigos.

Lupercer — Por isso estou formando meu filho, Jorge Miranda, na escola do regional. Ele é um dos violões que me acompanham.

Índio — O regional é a base da música brasileira. Nenhum outro tipo de conjunto mostrou nossa música tão bem.

Lupercer — É o que o Índio está falando. O regional não devia cair nunca, é a alma da música brasileira. Sou do tempo de Catulo e essa gente toda. O regional durou muitas gerações. E estou com 65 anos e ainda mando uma brasa."

Índio começou com um conjunto vocal, em 46, Os Imperadores do Ritmo. Depois passou para o conjunto de César Moreno, na Vera Cruz. Gravou o primeiro disco em 51, pertenceu a um regional com Jacó do Bandolim, por volta de 60. Hoje atua com a Turma do Serezo, em shows e teatros: Abel Ferreira no clarinete, Dino no violão de sete cordas, Arlindo no violão, Risadinha no pandeiro e Índio no cavaquinho.

Lupercer criou vários conjuntos, entre eles, os Turunas da Mauricéia, a Alma do Norte, o Quarteto do Brasil, o Trio Miranda. Tocou na Mayrink com Pixinguinha e depois passou para a Regional. E um dos músicos mais sensíveis e versáteis do Brasil. Acompanhou todos os grandes cantores da música popular brasileira.

CANHOTO

Canhoto vem à redação do jornal. Conta que começou a tocar cavaquinho aos oito anos. O pai gostava muito de música e vários conjuntos iam tocar em sua casa depois das festas e shows. João Soares o ensinou a tocar, com as cordas viradas. Mais tarde, ele teve que reaprender tudo, tocando as cordas na posição correta com a mão esquerda. Começou na Rádio Clube, com Benedito Lacerda, em 1931. Depois passaram pela Rádio Educadora, Mayrink Veiga, Rádio Sociedade. Em 1932, ele e Benedito Lacerda inauguravam a Casa do Caboclo. Em 33, o conjunto de Benedito Lacerda inaugurava a Rádio Guanabara, e em 35, a Tupi. Nesta época, a composição do conjunto era: Benedito, Canhoto, Lentine e Nei no violão, Russo do Pandeiro. Acompanharam todos os cantores de nome: Carmem e Aurora Miranda, Chico Alves, Dorival Caiati, Alzirinha Camargo. Quando Benedito Lacerda deixou o conjunto, em 1950, Canhoto tornou-se o líder, com Altamiro Carrilho na flauta.

— Naquela época ganhava-se bem. Na Tupi, pagavam NCr\$ 0,70 a cada instrumentista, e o Benedito ganhava NCr\$ 1,20. Era o regional mais caro. Hoje o dinheiro que se ganha em gravação é bom. Todos nós temos casa própria.

— No ano passado gravei com Nara Leão o Me Dá, me Dá, com o mesmo trio que em 30 gravava a mesma música com Carmem Miranda.

— Hoje a gente já recebe o arranjo pronto nas gravadoras. As vezes nem se entra em contato com o cantor. Eu acho melhor, ganha-se mais tempo.

— Hoje em dia não interessa mais às companhias de disco gravar só com o regional. Não vende mais. E para nós, ganha-se muito mais acompanhando. Hoje a gente ganha por faixa de disco e não mais por hora. Além de gravações faço também televisão. Mas o meu cachet é alto, só vou quando podem pagar 130 por elemento.

EUGÊNIO MARTINS

Ele conversa conosco na sala de músicos do Teatro Municipal. Se não fosse pelo conjunto Os Boêmios, que atua na Ministério de Educação, regional seria para ele coisa do passado. Já foi à Argentina com Carmem Miranda, locou com Jacó na Rádio Nacional. Tinha conhecimentos de teoria musical, e em 1952 fez concurso para a orquestra do Municipal, onde hoje é solista com sua flauta.

— Há condições de sobreviver com um regional, mas o que não há é interesse das gravadoras e das emissoras de rádio e TV. Você pode ver, quando Altamiro Carrilho ou Valdir Azevedo se apresentam é sempre sucesso. Eu atribuo a queda do regional e da verdadeira música popular brasileira ao incremento do iê-iê-iê. O regional tem mais equilíbrio de ritmo. É mais maleável e mais apropriado para acompanhar certas cantoras e certos tipos de música.

ALTAMIRO CARRILHO

Sai atrasadíssimo de uma gravação na Odeon. E disso que ele vive hoje em dia. Grava para todas as companhias de disco, e se apresenta, quando pagam seu preço, na televisão. Já acompanhou Orlando Sil-

O SOM MAIS BRASILEIRO



Dois mestres, Benedito Lacerda e Pixinguinha



A banda da Casa Edison, fanfarras e trombones antes dos regionais

ra, Elisete Cardoso, Vicente Celestino, Silvío Caldas e outros grandes nomes. Começou com o conjunto de César Moreno, na Rádio Tamoio. Participou do Regional de Benedito Lacerda e depois organizou seu próprio grupo no tempo da Rádio Guanabara: Artur Duarte (violão), César Ramos (violão), Lúlio Cosens (cavaquinho), Luna (pandeiro), João Martins (contrabaixo).

Já tocou com Pixinguinha, Radamés Gnattali, Alceu Bochino, Valdir Azevedo, Jacó do Bandolim. Entre os internacionais, com Jean-Pierre Rampal, Bud Shank, Herbie Mann, Boris Trisno e Samuel Saulus. Depois do regional, organizou a sua famosa bandinha, e "foi aí que começou a ganhar dinheiro mesmo".

— As emissoras de TV do Rio e São Paulo não querem pagar nosso preço. Preferem pagar pouco, ou não pagar, aos grupos de iê-iê-iê que andam por aí. E você sabe por que os jovens de hoje não tocam no estilo dos regionais? Porque é muito difícil. Muito mais fácil é tocar os acordes simples das canções de iê-iê-iê.

— Acho válida a inovação nos regionais. Até um certo ponto. A guitarra não, mas o acordeão vai bem. Da um pouco mais de apoio à harmonia e pode-se fazer um contraponto na própria melodia. Até o saxofone de Pixinguinha, quando foi introduzido no conjunto de Benedito Lacerda, não era ortodoxo.

— O regional caiu pela invasão de músicas estrangeiras, e também por ser um gênero difícil de ser tocado. Tivemos poucos bons solistas de regionais por uma fase considerável em nossa música.

— Hoje estou preparando um concerto de música erudita, para muito breve. E alimentando o sonho de criar um programa de televisão ou show de teatro com um regional. Espero viajar em breve. Talvez não volte. Aqui não dá mesmo. Ah, quero que você diga que eu agradeço às emissoras de TV que têm me prestigiado bastante.

CAÇULINHA

Rubens Antônio da Silva, o Caçulinha, atua na TV Recorde de São Paulo e tem, hoje, o único regional realmente ativo no Estado. E acusado de ter evoluído demais, saindo da pureza de estilo dos verdadeiros regionais, incluindo um acordeão.

— Eu acho que não. O acordeão é um instrumento cantante, um instrumento de solo e harmonia. É perfeitamente válida a sua presença num regional.

— Há cinco anos, quando só estavam funcionando trios — piano, baixo, bateria — eu resolvi formar um regional que também interpretasse bossa nova, mas com a cozinha quente do samba. A reformulação foi se dando aos poucos, mas a ideia original era, em si, modernizada: ritmo tradicional mas harmonização atualizada.

— Os regionais decaíram porque não acompanharam a evolução da harmonia nem mudaram o som. Continuaram sendo tradicionais, em tudo — o que é errado porque o ritmo, sim, pode e deve ser mantido como sempre foi, se é caso de gênero tradicional. Mas a harmonia, a modulação, a tonalidade, não: têm que ser mudadas, mais decantadas, mais enxutas, mais limpas.

— O regional pode sobreviver, mas sem nenhuma durabilidade. Vai se aguentando até desaparecer. Fica mais como objeto de museu.

Além do regional, Caçulinha tem um conjunto típico para bailes. É muito solicitado no interior. Já acompanhou Silvío Caldas, Orlando Silva, Araci de Almeida, Carlos Galhardo, Ciro Monteiro, Nelson Gonçalves, Elisete Cardoso, Jair Rodrigues, Elis Regina, Roberto Carlos, Chico Buarque. A composição de seu regional é a seguinte: Juci (violão), Xixa (cavaquinho), Catamillho (no ritmo: zabumba no lugar de contrabaixo), e dois ritmistas: o que toca pandeiro e outro para o tamborim, o Nenem e o Catamillho. Esses mesmos elementos passam a tocar instrumentos elétricos no conjunto de bailes.

Dois "cobras"

DANTE SANTORO

Santo Antônio Matusalem — era assim que os companheiros atualmente chamavam Dante Santoro, um dos fundadores da Rádio Nacional, onde tocou sua flauta e dirigiu orquestras e conjuntos musicais por mais de 33 anos, até sua morte, há duas semanas.

O gaúcho Dante veio para o Rio em 1919, com 16 anos. Foi trabalhar na Rádio Educadora, de onde passou para a Vera Cruz; depois, ingressou na Nacional. Na emissora da Praça Mauá formou o regional que tinha o seu nome. Praticamente todos os programas de auditório contaram com a presença do conjunto: Picolino (de Barbosa Júnior), A Hora do Pato, A Felicidade Bate à sua Porta, programas César de Alencar, Manuel Barcelos e Paulo Gracindo.

Na época de ouro dos regionais, o sucesso de Dante Santoro foi tão grande que o conjunto era obrigado a se dividir em vários pequenos grupos para atender aos pedidos de apresentações em shows, cassinos, boates e clubes. Os grupos eram muitos, mas o nome, um só: Regional de Dante Santoro, pois o flautista fazia questão de escalar os músicos e de lhes dar sua orientação pessoal.

Dante também foi compositor, e entre suas músicas estão Olhos Magos, Flauta Selvagem, Martirio, Lágrimas e Rosas. Sua valsa Vidas Maltratadas, grande sucesso de Silvío Caldas, depois foi transformada em novela por Ghiaroni e apresentada pela Rádio Nacional.

Em 1961, quando a Nacional passou por uma fase de renovação e de reestruturação em seus programas, Floriano Faisal trocou o nome do regional de Dante Santoro para Conjunto Típico Brasileiro. O grupo — formado entre outros por Valdemar, Lentine, Norival e Valzinho — em virtude da doença de Dante, há quase um ano não tocava sob a chefia do flautista.

Além de ter sido o grande amigo prezado por todos os companheiros, Dante foi ainda um mestre: alguns de seus músicos, como Luperce Miranda e Índio, formariam mais tarde seus próprios conjuntos regionais.

JACÓ DO BANDOLIM

Considerado por Lúcio Rangel como um dos maiores instrumentistas da música popular brasileira, Jacó (nascido no Rio em 1918) começou a tocar bandolim aos 14 anos. Com 15, se apresentou pela primeira vez frente a um microfone, na antiga Rádio Clube do Brasil. Aos 19, resolveu ele mesmo fabricar seus instrumentos, que o acompanharam por mais de 35 anos de vida artística.

Na primeira gravação do samba Amélia, de Ataulfo Alves, o bandolim de Jacó já aparece no solo, assinalando a maneira particular de interpretação do artista, e que o tornaria inconfundível alguns anos mais tarde. Mas não foi só o modo de tocar, pessoal e perfeito, que permitiu a Jacó transformar-se em um músico famoso.

Estudos como pesquisador sério e dedicado e várias composições — choros, valsas e sambas — contribuíram também para colocar o nome do instrumentista entre os grandes da nossa música popular. Realizando um trabalho valioso de pesquisa, Jacó foi um dos responsáveis pela sobrevivência das valsas e dos choros de Ernesto Nazare e pela execução constante do gênero que consagrou os famosos chorões das décadas de 20 e 30. E os chorinhos Doce de Cêco, Noites Cariocas, Alvorada e Remeleto foram alguns dos seus sucessos de autoria e interpretação.

Para a apresentação dos seus gêneros preferidos, Jacó formou o regional Epoca

de Ouro, com Dino, Carlinhos, Gilberto, Joana e César. Todos eles especializados em boa música, "aquela que nos deixa em estado de ênfase", como dizia Jacó. E o primeiro problema com o coração, realmente aconteceu durante um show em homenagem ao instrumentista, há dois anos: Jacó acabara de tocar o Carinhoso e começava a executar o Murmurando quando teve o enfarte.

Restabelecendo-se, voltou ao trabalho e ultimamente dedicava-se à realização de um programa diário na Rádio Nacional sobre músicas do passado, além de atuar no Museu da Imagem e do Som, onde ocupava a Cadeira 22 do Conselho de Música Popular Brasileira. No dia 13 deste mês, um terceiro enfarte matou Jacó do Bandolim.

Como vivem

Em Pernambuco existem três conjuntos regionais fixos e registrados na Ordem dos Músicos: Coruja e Seus Tangarás, Martins do Pandeiro e o Grupo Folclórico do Nordeste. Os dois primeiros especializados em bailes, xaxados e schottish o último em frevo. A harmonia desses grupos continua pura e tradicional, mas eles raramente tocam: hoje, a preferência do público vai para os conjuntos de ritmos modernos, que têm a seu favor a máquina promocional das gravadoras, impingindo aos ouvintes gêneros estrangeiros.

Os instrumentos-base para os conjuntos de Coruja e de Martins são o acordeão, zabumba, reco-reco e triângulo. Os músicos, obrigados a procurar outros meios de ganhar a vida, só se apresentam em ocasiões festivas e folclóricas. Nesses festejos, vestem roupas de couro, parodiando os caçadores.

Dos regionais pernambucanos, o de melhor sorte e o mais conhecido é o de Coruja e Seus Tangarás — além de conseguir às vezes uma apresentação em televisão, tem representado Pernambuco em várias competições folclóricas fora do Estado. O regional de Martins do Pandeiro limita suas atividades a atuações esporádicas em rádio. Os dois conjuntos têm cinco músicos cada um.

BAHIA

Na Bahia não existe mais conjunto regional puro, utilizando harmonia tradicional, afirma o compositor Carlos Coqueijo: — Isso porque, para sobreviver, os grupos profissionais têm de consentir em participar de programas de calouros, onde são obrigados a tocar músicas modernas ou sucessos atuais.

Acontece esse fato com o Regional do Meneses em suas apresentações na Rádio Sociedade e na Televisão Itapoá. Mas, mesmo em atuações em outros locais, este conjunto, que usa acordeão em lugar de flauta — o que eu acho um absurdo — não mais emprega a harmonia tradicional dos regionais, com seus acordes perfeitos. A preferência vai para os acordes dissonantes compactos ou invertidos.

Além do conjunto de Meneses (violão, cavaquinho, pandeiro e acordeão) existem na Bahia o regional de Valdemar Paixão, o mais antigo — tem mais de 20 anos, mas hoje está quase esquecido — e o grupo amador do médico José Medeiros Dantas. Este pode ser considerado como puro, porque permanece dentro do estilo chorão, executado pelos seus dois violões, cavaquinho e pandeiro. Entretanto, o Dr. Dantas sabe que o gênero que ele e seu companheiro tocam cada vez mais tende a desaparecer: — Os regionais estão morrendo.

SÃO PAULO

São quatro os regionais registrados em São Paulo: Caçulinha, Altamiro Carrilho, Miranda e Canhoto. Nenhum deles pode ser considerado puro. Todos receberam in-

fluências dos ritmos atuais, e enquanto Altamiro, Canhoto e Miranda ainda guardam um pouco de tradicionalismo, o de Caçulinha toca de tudo — samba, bossa nova e iê-iê-iê.

As rádios paulistas não mais possuem regionais, e só uma estação de TV (Recorde) ainda apresenta este tipo de conjunto, pois tem contrato com Caçulinha e de vez em quando, apresenta o grupo do Miranda. Entretanto, existe uma esperança: a Televisão Cultura, que está realizando uma série de programas sobre música popular brasileira e que poderá despertar o interesse do público para os regionais.

RIO GRANDE DO SUL

Uma vez, Benedito Lacerda afirmou: "Depois do Rio, é no Rio Grande do Sul que consigo ouvir regionais com o mesmo jeito e batidas dos conjuntos cariocas." Isso foi ontem. Hoje, os regionais gaúchos, da mesma forma que a maioria dos cariocas, por questão de sobrevivência, estão prontos para sucumbir à música moderna.

Todos os regionais do Estado — Plauto, Almirante, Paraná e Japonês — lutam pela permanência em um mercado musical dominado pelos conjuntos modernos, e se viram compelidos a aderir ao xilofone e ao órgão eletrônico, perdendo muito das suas características tradicionais.

GUANABARA

No Rio, limitando suas atuações ao trabalho ocasional em gravadoras e a apresentações esparsas, ainda existem os regionais de Canhoto, Índio, Arlindo, Valdir Azevedo e Pitanga. Seus instrumentistas — entre eles Meira, Dino, Neném, Abel, Orlando — de acordo com a oportunidade de trabalho, podem integrar dois ou mais conjuntos, e alguns deles, como Altamiro Carrilho, cuja bandinha está em recesso, hoje gravam sozinho.

As únicas estações do Rio a manterem conjuntos regionais são as Rádios Ministério da Educação e Nacional. Na primeira atuam Os Boêmios, de Rogério Guimarães, um grupo de caráter quase amador, dedicando-se a estudos e pesquisas. Na Rádio Nacional, apesar de que Dante Santoro já estivesse afastado de seu conjunto por motivo de doença, o regional que ele chefava continua tocando.

As demais estações de rádio, com todas as suas programações baseadas em discos, sem apresentações ao vivo, fecharam suas portas aos regionais. Restam as televisões. Mas, mesmo estas oferecem um campo de trabalho muito restrito. Além de se recusarem a pagar o preço pedido pelos instrumentistas nas poucas ocasiões em que eles são convocados, as TVs preferem apresentar conjuntos de música moderna. Estes grupos — que proliferam em um meio artístico dominado pela influência dos ritmos estrangeiros, e que vivem nos corredores das estações à cata de uma oportunidade — consentem em fazer exhibições, ganhando pouquíssimo ou até mesmo nada.

Em discussão

Para o maestro Guerra Peixe, diretor da Escola de Música Popular Brasileira do Museu da Imagem e do Som, conjunto regional foi um termo infeliz, inventado pelas rádios para designar um grupo de músicos, reunidos para tocar e cantar gêneros populares.

— Desde 1870 que certo tipo de música carioca começara a se firmar através de seu ritmo, forma melódica e baixaria (passagens melódicas nos sons graves da escala) peculiares. A baixaria e as variações harmônicas provavelmente nasceram dos agrupamentos populares que marcaram época na execução dos chorinhos. Foi justamente a estes conjuntos que as estações de rádio, em má hora, resolveram chamar de regionais.

Apesar de não concordar com o nome de regionais, o maestro Guerra Peixe reconhece que, no início, a estrutura musical utilizada pelos conjuntos tenha se derivado da música pseudo-erudita da corte, propagando-se depois no meio do povo.

— Sem dúvida, tal tipo de música, que podemos chamar de imperial, continuou a ser interpretada até o final da segunda década deste século. Mas por essa altura, ao sabor das novas correntes de pensamento, aquelas características começaram a ser abandonadas, até que com Noel Rosa e outros compositores surgiu uma nova concepção. Assim, o violão da época de Noel deixou de lado a velha baixaria imperial para se tornar um acompanhamento simplesmente percussivo. Ao mesmo tempo em que a melodia foi se tornando mais elegante em suas linhas gerais, as letras pouco a pouco deixaram de falar em uma palhaça que o compositor jamais viria para abordar os temas da vida diária, conhecidos do cidadão urbano.

O maestro diz que a característica mais autêntica dos conjuntos musicais populares era a improvisação. E foi justamente a improvisação o principal motivo do declínio dos regionais.

— No começo, o rádio ainda chegou a adotar o chorinho e outros ritmos, interpretados pela harmonia improvisada dos conjuntos. Mas, paulatinamente, as estações foram eliminando-os das suas programações. Os regionais iam sendo substituídos por orquestras convencionais que executavam orquestrações também convencionais. Além disso, a máquina comercial, responsável pela deformação do gosto do público, teve uma grande parcela de culpa: a música impressa implicava um editor e, pelo menos, algum controle do direito autoral, enquanto que o improviso não dava lucro aos editores. Dessa forma, criou-se a prevenção contra as manifestações musicais populares mais sadias, forjou-se o preconceito artístico, e os conjuntos regionais — com um dos seus melhores gêneros, o chorinho — tenderam ao desaparecimento.

ALMIRANTE

— Uma definição para regional? Bem... eu diria que são conjuntos de instrumentistas que tocam música popular brasileira.

Almirante relembra que o interesse do carioeca por estes conjuntos foi despertado em 1908, quando vários cantores do Nordeste se apresentaram na Exposição da Praia Vermelha. Pouco depois, chegava ao Rio João Pernambuco, com o seu Grupo de Caxangá e um gênero musical, a embolada, que logo fez sucesso.

— Mas a divulgação maior dos regionais se deu depois de 1930. Naquele ano, os discos passaram a ser gravados eletricamente, e como a reprodução dos sons ficou mais fiel, as fábricas puderam usar os conjuntos regionais, com todos os seus instrumentos de percussão: pandeiro, reco-reco, chocalho, flauta, bandola, cavaquinho e violão.

LÚCIO RANGEL

— Em última análise, estes cabeludos todos que tocam por aí vieram dos regionais. São os regionais do mundo.

Quem fala assim é Lúcio Rangel, um dos defensores mais intransigentes da música popular brasileira.

— O regional sustentou todos os grandes cantores de nossa música: Silvío Caldas, Francisco Alves, Orlando Silva, Carmem Miranda, só para lembrar alguns.

— Pode ser música de má qualidade, mas pode ser música finíssima também. Veja o caso de Jacó do Bandolim. Mas as gravadoras não imprimem discos para agradar a Pavuna ou Pernambuco. Tem agora a preocupação do mercado internacional. Então, querem enriquecer. Colocam mil violinos que, às vezes, não valem o bandolim do Jacó.

Enquanto existir o povo, vai existir um regional. Não para as emissoras de TV, para as fábricas de disco. Mas para o povo. Há sempre um botequim, um violão, um ritmo e um novo regional que surge.

clube da fossa
de ABÍLIO PEREIRA DE ALMEIDA
Dir.: Fredi Kleemann
Hoje, às 20,15 e 22,30

Escândalo Que É Sucesso CLUBE DA FOSSA

PLANETA DOS MUTANTES
Diariamente às 21,30 hs. — Sábados às 20,30 e 22,30 horas —
Domingos às 18,30 e às 21 horas —
No
TEATRO CASA GRANDE
Av. Afonso de Albuquerque, 300 — Leblon

BETHÂNIA E BALLET

"SOB O SIGNO DE BETHÂNIA"
Quinteto "OS SEMBAS"
Hoje, às 20,30 e 22,30 — Descontos p/ estudantes.
TEATRO SÉRGIO PORTO — Rua Miguel Lemos, 51-H —
de PIERRE BRUNO
ADULTÉRIO ADULTERADO
Trad. de Raymundo Magalhães Júnior — Dir.: Léo José
Com: Theresa Amayo — Paulo Araújo — Maurício
Barroso — Arthur Costa Filho — Sônia Maria
2 ÚLTIMOS DIAS — Hoje, às 20,30 e 22,30

COLE apresenta **Sônia MAMED** — MANOEL VIEIRA
e **TÂNIA PORTO** no musical 2001
"RIO, SOL E ALEGRIA"
com AQUELAS mulheres de Sampaio e Colá. Com Karla Kramer,
Almedina, J. Mafra, Victor Zambito, Erley José
Hoje, às 18 hs., às 20 hs. e às 22 hs.
TEATRO CARLOS GOMES — Tel.: 222-7581

CIRCO ROMANO

Túnel Novo ao lado da Igreja Santa Terezinha
UM GRANDE ESPETÁCULO
FÉRAS ASIÁTICAS E ATRAÇÕES
INTERNACIONAIS
3as., 4as., 5as., às 21 hs. — 5as., sábados, às 16 e 21 hs.
Domingos, às 10, às 14,40, às 17 e 21 hs.
Crianças acima de 3 anos podem entrar acompanhadas nas vespais.
Sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro

20 ANOS
DIE DEUTSCHEN KAMMERSPIELE
TEATRO DE CÂMARA DA ALEMANHA
1.º, TANGO de Sławomir Mrożek — 2.º, EMILIA GALOTTI de
G. E. Lessing — 3.º, O DINHEIRO ESTÁ NO BANCO — DAS GELD
LIEGT AUF DER BANK de Curt Fritzsche
TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA — às 21 horas
Ingressos: Pro-Arte, México, 74 — Tel.: 222-1076

AGORA NO
TEATRO GLAUCIO GILL
EVA e seus
artistas
ÔLHO N'AMELIA
Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro
Hoje, às 21,30 — Res.: 237-7003. Estudantes na plateia sup.
NCr\$ 5,00 — CURTA TEMPORADA

pernambuco de oliveira, apresenta a MULHER é um DIABO

com **MARIA FERNANDA** ■
ribeiro fortes ■ **antero de oliveira**
labanca ■ **echio reis** ■ **oswald neiva**
direção de olavo saldanha ■ no
TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
3 ÚLTIMAS SEMANAS
de 3.ª e 6.ª-feira e nos doms. — preço único: NCr\$ 5,00
Hoje, às 20 e 22 hs. — Res.: 222-0367

oscar ornstein
apresenta
FRANK SINATRA
4815
Comédia e direção de JOÃO BETHENCOURT

TEATRO COPACABANA
• Henriette • Paulo • DAISS LUCI • TÂNIA SHER
Morineu • Gracindo • HEIZA AMARAL • CLAUDIO MAC DOWELL
• MARIO LAGO • OSWALDO LOUBADA
• LUIZ DELFINO • HUGO SANDER
• CLEA SIMÕES • SANDOVAL MOTA
• DILMA LÖB • IVAN DE ALMEIDA
Reservas: 257-1818 — Ramal Teatro — Hoje, às 20 e 22,15.
Permissão a entrada de maiores de 10 anos

UMA MULHER PARA TÓDAS ESTAÇÕES

ESTÁ EM CURTIDA DIA 1.ª
VEM PARA O RIO DIA 9

MEU BEM, COMO É QUE EU POSSO OUVIR VOCÊ COM TORNEIRA ABERTA?

NO TEATRO GINÁSTICO
com **DULCINA**
ALBERTO PEREZ
Ivan Candido, Ary Fontoura e Ângela Vasconcelos

A COMUNIDADE apresenta
A CONSTRUÇÃO
de Altamar Pimental — Dir. Amir Haddad
Preço: NCr\$ 5,00. Estud.: NCr\$ 3,00
Hoje, às 21 hs. — Por motivo de contrato: DEFINITIVAMENTE
3 ÚLTIMAS SEMANAS — TEL: 231-1871
TEATRO MUSEU DE ARTE MODERNA — Av. Belas Mar

O TABLADO apresenta
CAMALEÃO NA LUA
de MARIA CLARA MACHADO
Atenção — SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 17 HS.
Av. Lineu de Paula Machado, 795 (Jd. Botânico). Res.: 226-4555

MARIA CLARA MACHADO
escreveu e dirigiu
PLUFT, O FANTASMINHA
Programação infantil do TEATRO IPANEMA
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16,30
Rua Prudente de Moraes, 824 — Res.: 247-9794

AGORA NO TEATRO DE ARENA DA GUANABARA
Largo da Carioca
Volta Triunfalmente ao Cartaz
5.º MÊS DE SUCESSO

O PATINHO FEIO
Musical Infantil de LAURO GOMES
Superprodução — 15 figurinhas
14 personagens — 15 músicas
Sábados e Domingos, às 16,30 hs. — Res.: 237-4791

TEATRO OPINIÃO apresenta 2 ÚLTIMAS SEMANAS
BERIMBAU DE OURO
espetáculo premiado
com **LUELY FIGUEIRÓ**, Domingos Campos, Walter
Ribeiro e mais 20 Artistas
Hoje, às 20,30 e 22,30 — Res.: 236-3497

NOVO TEATRO DE BÓLIO — Av. Ataulfo de
Paiva, 269, Leblon. Res.: 227-3122
Sempre os melhores espetáculos infantis
O PALHACINHO
E A ONÇA
Sábados e domingos, às 16 hs.
Peça de Washington Guilherme. Dir.: Ricardo Craig. Cns.: Sebastião
Apolinário. Elenco: Wanda Crisóstomo, Sebastião Apolinário, Monique
Lafont, Ari Sécra, Cristina Madeira e Rui Barbosa

ILO • PEDRO apresentam
Sábados às 16 e 17 horas
FRENTE AO PORTICO ENCANTADO
Domingos às 16 horas
O OVO DE OURO FALSO
Domingos às 17 horas
CONCERTO PARA OS MAIS PEQUENOS
TEATRO ARRELIQUIM — R. Nascimento Silva, 436
Reservas: 227-2153 — Escolinha Girasol

TEATRO SÉRGIO PORTO (ex-Miguel Lemos)
BRIGITTE BLAIR apresenta as Peças Infantis
A GALINHA DOS PATÃO - O CACHORRO
OVOS DE OURO LUNÁTICO
Sábados e domingos, às 16 hs. Sábados e domingos, às 17 hs.
Autor e Direção de Carlos Nobre
R. Miguel Lemos, 51-H — Res.: 236-6343 — Ar refrigerado

BOITES & RESTAURANTES

LeRelais
COZINHA FRANCESA
Aberto diariamente para jantar. Almoço: somente sábados e domingos.
Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon

Castelinho
Av. Vieira, 108
Entrada também pela
Av. Rainha Elizabeth, 767
Ipanema.
Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado
e música ao vivo, com Ubiarajá e seu con-
junto. — Sem consumo.
FEIJÃO AOS SÁBADOS
O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope uccuro

venha saborear o AUTÊNTICO
churrasco dos Pampas!
RINCÃO GAÚCHO
R. MARQUES DE VALENÇA 83
TEL. 2-48-3663 — TIJUCA

O NOVO
Restaurante
de categoria
internacional
Rua São Clara, 18-A
Cop. — Tel. 257-4113

GOLF 45
RESTAURANTE
CERVEJARIA
HI-FI
AMERICAN BAR
Av. Bartolomeu Mitre, 662

MAYSA na SUCATA

ÚLTIMOS DIAS
MAYSA cada vez
mais perto
de você
DIARIAMENTE ÀS 0,30 HS.
RES. 227-3589 E 227-6686

ZEPELIN
★ SANDWICHES GENIAIS
★ CHOPP CLARO e ESCURO
★ PRATOS FANTÁSTICOS
★ R. Visconde de Pirelé, 499
IPANEMA — GUANABARA — BRASIL

CHURRASCARIA GALETO
A MAIS BELA DA AMÉRICA LATINA
Jantar-dança permanente. Música ao vivo com dois
conjuntos para dançar. Ar condicionado perfeito. Única
com telefone nas mesas. Venha com seus filhos ao
jantar-dança do seu Galeto, que é a continuação do
seu lar, pagando o mesmo que em qualquer outra
churrascaria comum. Salão de Bares. Res.:
237-3368. Rua Constante Ramos, 140 — Copacabana. Show p/ crianças

É TÃO AGRADÁVEL
almoçar, jantar e tomar drinques
na
Schmitt Rua Voluntários
da Pátria, 24
Tel. 226-5928
salão de bares e mesas no jardim

canecão
apresenta a sua primeira SUPER PRODUÇÃO
AGNALDO RAYOL couvert
e grande elenco, com a orquestra de Ivan Paulo 6,00
Direção: NINO GIOVANNETTI

BUATE Y-PANEMA
Rua Garcia D'Ávila, 85 — Sub. Tel. 227-4382
Cozinha Nacional e Internacional • Atendimento rápido e perfeito.
Show variado semanalmente com grandes certezas
2a. feira, estreia:

CAUBY PEIXOTO
Aberto a partir das 22 hs. de 2a. e sábado — Conjunto de
ANSELMO MAZZONI.

chope gelado
e bom gosto
são exclusividade
nossa
DRUGSTORE
Ao lado do Cine
Drive-In-Lagoa

BLANCO'S
O 1.º restaurante
5 ESTRELAS
do Leblon
Tel.: 247-0500
Av. Ataulfo de Paiva, 658 — B

Especialidades:
FONDUE BOURGUIGNONNE LAGOSTA À CABANA
RESTAURANTE
abana (a casa de Manolo e
Léo Batista
AOS SÁBADOS:
FEIJÃOADA

palhota o mais luxuoso
e moderno da GB.
gabarito internacional
1.º andar: RESTAURANTE — 2.º andar: BOITE
ambiente super refrigerado
frente para o mar
aberto para o almoço a partir de 11,30 hs.
aos sábados e domingos: Vatapá e feijãoada
AV. SENAMARETUBA, 1995 — BARRA DO TIJUCA

forô BREVE
INAUGURAÇÃO
Rua Souza Lima, 48 — Copacabana

CHURRASCARIA
AMÉGO DO PAPI
ONDE TODA GENTE VAI...
Aberto diariamente até às 24 hs.
ANEXO: CERVEJARIA AO AR LIVRE
AV. ÉRASMO BRAGA, 64, em frente ao novo Palácio da Justiça.
Facil estacionamento. Telefone: 242-9241

onde os amigos se encontram
...SE VOCÊ VAI A NITERÓI OU VEM AO RIO, O MELHOR LUGAR
PARA UM ENCONTRO É A CERVEJARIA GUANABARA
Pça. 15 Novembro, 27 (junto à Estação das Barcas).
Estacionamento em frente. Aberto até às 24 hs.

LE BILBOQUET apresenta
Hoje e todas as noites
"N O U S"
Luiz EÇA — Luiz Carlos VINHAS
Luiz Carlos MIELE — Darlene GLÓRIA
(Miele & Böscoli)
Av. N.S. Copacabana, 73 — Res.: 257-1472 e 256-2056

Hoffman's
CERVEJARIA
RESTAURANTE-DANÇANTE
Rua Ronald de Carvalho, 55-C —
Praça do Lido — Res.: 235-0928

Bierkeller o 1.º cervejaria-dança
do centro da cidade
Funciona para almoço
e jantar. Preços
Acessíveis. Cozinha
de 1.ª ordem. Chopp
(Em frente ao antigo Senado Federal) branco e preto.
Av. Rio Branco, 277 — tel.: 222-3059
(Em frente ao antigo Senado Federal)

Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 226-6450
SOL E MAR
RESTAURANTE E BAR
As delícias das comidas do mar num restaurante
sobre as ondas. Menu especial para os
almoços rápidos.
Aberto diariamente, até às 2h da manhã

TULIPA RESTAURANTE
• COZINHA, INTERNACIONAL
• AR CONDICIONADO
• E HI-FI
RUA ALFREDO PINTO, 4 2a. de Cont. de Botim (Largo da 2a. Feira)

O NOVO RESTAURANTE
DE IPANEMA
Cozinha Internacional
Aberto das 11 às 4 da madrugada
As 5as. feiras: PATO NO TUCUPI
Aos domingos: GALINHA AO MOLHO
PATO
RUA DOS JANGADEIROS, 14-A
Praça General Osório
(ao lado da Oca)

CERVEJARIA
CAPELÃO
RESTAURANTE
ESPECIALIDADES EM FRIOS • CHOPP SUPERGELADOS
RUA SENADOR DANTAS, 84 — CINELÂNDIA

A CAMPONESA
RESTAURANTE E CHURRASCARIA
Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências
Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites
Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 246-9022

CURSOS & ACADEMIAS
DÉCOR
Arte Moderna Brasileira
NINITA MOUTINHO — "Pintura"
INAUGURAÇÃO PRÓXIMO DIA 2, ÀS 21 HS.
Rua Tensleros, 356, GB. — Tel.: 237-5917

ESTÚDIO RAQUEL LEVI
DANÇA MODERNA
YOGA
3a. e 5a. às 15,30 e às 18,30 hs.
Av. Copacabana, 928 — Cobertura

ARTE & DECORAÇÃO
PINTURA ABSTRATA
GALERIA ANATOM
VIDOCQ CASAS
(em exposição até 9 de setembro)
R. Mariz e Barros, 272, Tijuca. Aberto diariamente das 9 às 20 hs.
Sábados, até às 13 hs., menos aos domingos

"Decore seu ambiente com personali-
dade". "Melhore o padrão estético de
sua vitrine e venda mais."
ELO LACÉ

Decoração de Interiores — Vitrine — His-
tória da Arte — Pintura — Arquitetura
Cursos: Inscrições abertas. Consultoria: em casa ou loja do cliente
Excursão Cultural ao EGITO, LIBANO, ÍNDIA e CEILÃO
Studio de Artes Plásticas e Visuais
R. Souza Lima, 363, C-03 — 11.º andar — Tel.: 235-6728

onde os amigos se encontram
...SE VOCÊ VAI A NITERÓI OU VEM AO RIO, O MELHOR LUGAR
PARA UM ENCONTRO É A CERVEJARIA GUANABARA
Pça. 15 Novembro, 27 (junto à Estação das Barcas).
Estacionamento em frente. Aberto até às 24 hs.

CLUBE DA FOSSA
TEATRO
MESBLA
RES.: 242-4880

CLUBE DA FOSSA
TEATRO
MESBLA
RES.: 242-4880

SOLTEIRONA, CONCEITO E REALIDADE

Aos 35 anos, ou por aí, a solteirona acaba de nascer. Até então era apenas solteira.

Solteirona, segundo os cariocas, é uma categoria social: define por completo a posição de um indivíduo (mulher) na sociedade brasileira. Enquanto solteira, a mulher é homenageada, festejada, bajulada. Mesmo sendo feia. Depois de solteirona, só vai sentada no ônibus se chegar primeiro na fila.

Solteirona era até há pouco um insulto. Por isto, nossos avós compensavam a maldade, tratando as solteironas de *mademoiselle* (em francês, para ficar mais delicado) até a hora da sua morte. *Mademoiselles* de 80 anos eram comuns, há 50 anos, e ainda devem existir algumas, perdidas pela província.

Hoje em dia — oficialmente ao menos — ser solteirona não é mais vergonha. Casada ou não, a mulher de 35 anos pode exercer profissões, sair sozinha, morar em qualquer bairro — ninguém tem nada com isto. Se for solteira, é até mais livre, pois o marido ainda é considerado cabeça do casal.

Teorias! Teorias! E o risinho de malícia dos colegas de repartição? E aquela palavrinha que marca na pele como ferro de marcar boi — o encaixe! Então nada disto existe? A solteirona que o diga.

Ora, se existe, não era para existir. A própria ONU, em 1967, lançou

uma nobre Declaração pela Eliminação da Discriminação contra as Mulheres. Com tantos ecos emão, nem por isto o documento perde a eloquência. A discriminação contra as mulheres, proclama o Artigo 1.º, "é fundamentalmente injusta e constitui uma ofensa contra a dignidade humana." E "casadas ou não", acentua o Artigo 6.º.

Mas as coisas não são tão simples assim. O mesmo Artigo 6.º da ONU declara solenemente que "a família permanece sendo a unidade básica de qualquer sociedade." Ora, quem diz família diz mulher casada. Gestadora, gratificante, nutriente, é a mulher quem torna estável a tal unidade básica. Se fosse pelo homem — Deus que nos perdoe — ia tudo por água abaixo.

Se a solteirona não goza do mesmo prestígio da mulher casada, será por culpa desta importância da família? Para muitos sociólogos, é. A solteirona é desprezada justamente naquelas sociedades onde a família é mais importante para a organização da sociedade: Brasil, América Latina, países mediterrâneos.

Nestes países, inevitavelmente, a mulher continua a ser necessária para manter o sistema social através do seu papel de esposa e mãe de família. E a solteirona — se está fora da família — é um acinte. Se vive com mãe, aos 35 anos — é uma espécie de fracasso.

Mas o futuro é risonho para as solteironas. Os mesmos sociólogos dizem que as coisas vão mudar. Que a família continuará a existir, mas deixará de ser o único modo aceitável de viver em sociedade, para a mulher ou para o homem. A mulher casada não olhará do alto a solteirona, com aquele arzinho que diz: "Eu me arranjei. E você?" E os colegas de escritório não acharão que ela está obrigada a conceder favores simplesmente "porque enalhou."

A solteirona, em uma palavra, não terá "encalhado." O casamento a qualquer idade, entre pessoas iguais, livres e responsáveis, independentes de suas famílias de origem — será muito mais comum que hoje.

Enquanto isto, uma só coisa a fazer, para a solteirona. Entender que ela faz parte de uma categoria social, de uma posição própria na sociedade, que ainda não é reconhecida legalmente como tal, mas que um dia virá a sê-lo. "Solteironas de todo o mundo, uni-vos!" Tal como os carecas na música de um velho carnaval — não precisais ter vergonha: o futuro é vosso.

E vai até uma sugestão: o rito de passagem. O rito de passagem é uma das invenções mais geniais dos povos primitivos. Quando o indivíduo acede a uma nova categoria social (adolescente para adulto, por exemplo) há festas inesquecíveis, cerimônias miste-

riosas, cantos, bandeirinhas — uma festança. Muito melhor que casamento e primeira comunhão na roça. Este exagêro era muito bom. As pessoas sentiam-se muito dignas em sua nova posição — fosse ela qual fosse. E não havia ninguém fora de alguma posição.

Pois bem, quando a mulher acede, entre nós, à categoria de solteirona — é uma tristeza. É uma passagem silenciosa, esta. Inglês. Tola. A solteirona ingressa em sua nova classe pela porta dos fundos. E ainda tem sorte se ninguém se lembra do infausto acontecimento. Lenta e clandestinamente, a mulher dirige-se para sua nova idade como para o matadouro.

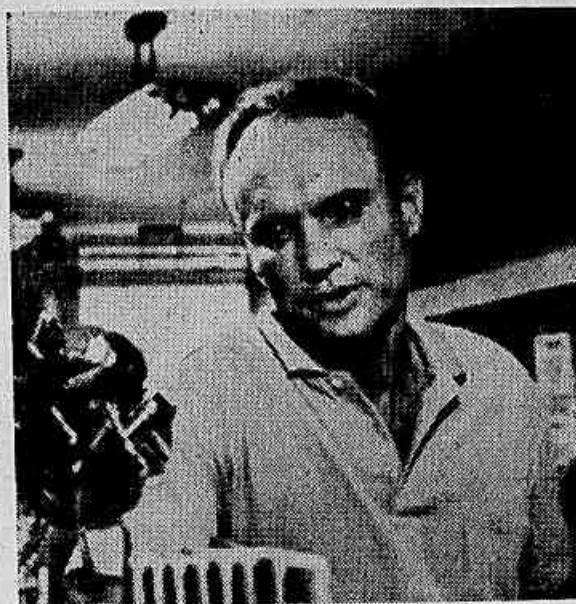
Este segredo, esta vergonha, só faz agravar o problema. Possivelmente, a passagem pelos 35 anos — ou por aí — devesse ser festejada. Com orgulho, talvez até com solenidade. Seja em que circunstância for, a mulher — tal como o homem — precisa assumir a sua própria natureza, as características que a fazem uma individualidade, dotada de algo que nem todos os outros têm. E o fato de ser solteirona é uma destas características. Um traço pessoal, não uma humilhação.

Porque manter a cabeça alta é a primeira regra do bem viver. Como Jerry Lewis, o filósofo: "Se eu mesmo não gostar de mim, como é que os outros poderão gostar?"



Joanne Woodward, os limites da esperança

mulher



Nick Olson, um amor sem futuro

A armadilha. Na Escócia na década de 30 (A Primavera de uma Solteirona); em Veneza na década de 50 (Quando o Coração Floresce); nos Estados Unidos na década de 60 (O Anjo de Pedra); A solidão. Algumas vezes, também, a virgindade. A fuga. Na compra, ou na entrega, a um amante eventual. Armadilha, solidão e fuga: Rachel, Rachel.



Estelle Parsons, uma amizade sem saída

RACHEL, RACHEL - OS GESTOS DE UMA DECISÃO

WILSON CUNHA

Um coração solitário, a mente conturbada. A equação é quase sempre a mesma, na literatura como no cinema. No fundo, algumas vezes, as determinantes sociais, quase sempre provenientes da sociologia mais elementar: o homem é produto do meio.

O meio, fator dominante, encontra sempre na presença materna o seu elemento devorador. Superdominante, supervigilante, a mãe se preocupa com os maus passos das vizinhas, gaba a inviolabilidade de sua filha. A filha cuida da mãe, entre bôlos, chás ou a compra do jornal preferido, da mãe — não obrigatoriamente o seu. O trauma é inevitável.

Se o homem é produto do meio, por isto mesmo, a inviolabilidade da solteirona encontra no cinema, na literatura, como nos exemplos cotidianos sua maior significação nos centros culturais mais atrasados. Nas cidades do interior, como nos subúrbios da Zona Norte, no Brasil (como nos Estados Unidos — por exemplo) a família é uma preocupação e só pode ser conquistada segundo os rituais, considerados normais.

CORAÇÃO SOLITÁRIO

A virgindade, no entanto, não está indissolúvelmente ligada ao conceito de solteirona. Se Alma — personagem

de Tennessee Williams em *O Anjo de Pedra/Summer and Smoke* — como Rachel era virgem, Mrs. Stone — também personagem de Williams, passando uma primavera em Roma — estava longe do problema. Embora na mais absoluta solidão.

A fuga à solidão encontra muitos caminhos, quase todos com o mesmo destino. O elemento catalisador é quase sempre fortuito, de passagem. Um amante comprado, como em *The Roman Spring of Mrs. Stone*, um jovem escolhido ao acaso, como *Summer and Smoke* ou *O Anjo Exterminador*, como em *Rachel, Rachel*. O coração é um caçador solitário, já disse Carson McCullers.

No coração solitário, sempre a amargura. O tempo que passa, a vida que escorre, a morte que se aproxima. O processo, nem sempre consciente, leva, algumas vezes, o subconsciente a uma declaração de guerra: autoritária, a mulher tenta a compensação psicológica para a frustração lógica. Em *A Primavera de uma Solteirona/The Prime of Jean Brodie*, o conceito de plenitude está, de forma irreversível, ligado à ideia de um regime forte.

MENTE CONTURBADA

A compensação psicológica termina sempre com o fato e o ato con-

sumado. Se a mente conturbada de Katharine Hepburn levava-a a entregar-se ao *italian lover* (Rossano Brazzi) em *Summertime*, Geraldine Page a um jovem em *Summer and Smoke*, em *Rachel, Rachel*, antes da chegada de James Olson, existem as alucinações.

A morte, na curva da vida que começa a sua descida, uma morte que sempre esteve presente em sua vida — seu pai agente funerário. A mente conturbada de Joanne Woodward encontra uma Hollywood mais livre para tratar do problema, e encontra em Paul Newman um diretor (e homem) mais atento para suas implicações.

As liberdades de Newman — nem sempre respeitadas pela censura brasileira, com um corte brutal, mutilando a compreensão da personagem de Estelle Parsons (Calla, a amiga) e suas relações com Rachel — são muitas e facilmente compreensíveis.

Um observador da sociedade americana, sua Rachel é, ao mesmo tempo, o problema óbvio — a mulher de 35 anos, solteira, virgem — e todos os problemas que correm no fundo, aspectos bem marcados da sociedade americana: a preocupação com a morte, o matriarcado, o puritanismo. A li-

berdade de Newman (e de Hollywood) é novamente conduzida à histeria religiosa, no filme, um mecanismo de fuga, de compensação, mas é também levada à sugestão violenta do matricídio.

A liberdade levada à exaustão. Produtor e diretor, Newman estabelece o estudo do gesto. Joanne Woodward é Rachel, é o problema, a câmara estuda cada uma de suas reações, retrato da formação e deformação. Sempre o mesmo sorvete (baunilha), o desconhecimento da vida que existe — exterior ao espaço ocupado por sua casa ou na escola que leciona.

A liberdade de Newman leva à realização de Rachel como símbolo — virgem, insegura, sem poder de decisão — da gente humilde: "os passos que meus personagens dão representam, em realidade, os passos da humanidade — não os Napoleões, Churchills ou Roosevelts — mas as pessoas comuns que não deixam marcas de sua passagem. Talvez *Rachel, Rachel* possa encorajar as pessoas que o virem a dar os pequenos passos que possam levar suas vidas a alguma coisa de maior. Talvez elas não o façam: mas o que importa, no filme, é que estes passos têm de ser dados, quaisquer que sejam as consequências."

Vendo à R.
 lindo apt. c/
 o. comp. amp.
 est. Obra em
 fase para apl.
 entrada outras
 232-4917, 48
 (CRECI 1353).
 Vendo apto.
 3 arts., banh.
 o teto, ampl.
 da de, de amp.
 i., base NCR's
 Pref. à vista
 Rui Coelho
 art. Luiz trator
 Vendo apt.
 as 115, c/72m2
 e. Podendo ser
 da a sexta-féa.
 NCR's 45.000,00.
 CRG. ROMANO
 largas 290 a/712
 11.006.
 Financiado pela
 esse apartamento
 - final de cons-
 quito separa-
 pertagem -
 junho 1970 Tel.
 Rua Pres.
 Adolpho Pal-
 cis. novas, ar-
 dy-ground, sala
 de 40m2, J.
 do, parquim-
 de 155 mil inter-
 7, sem nova

apla 3
de 20 mil
\$ 350,00
87
do R. Gal.
102, frente
em condi-
ção mil pra-
ta c/ pro-
prietário.
— Pinheiro
104, vende-
se desendi-
do (vaga in-
na escri-
tura). Po-
nido, Pre-
ar. Telefone
55 visto ...
direto.
— Rua
314 —
em 13
iniciada.
\$ 080,00
entrada
00 mer-
cantes sa-
heiro so-
área ser-
banheiro
garagem.
— laje, a
amento.
prorrogável
f. diária-
al ou na
BILIARIA.
148 s
2-6102 —
242-5745.
J. 107.
Apartamentos

dep. com. e
solo. Pilatos to-
nando. Financia-
chaves. Ver e
te na obra: tel.
m a CONSTRU-
S. A., Av. Barão
andar, tels. ...
3959. CRECI 30.
IANJEIRAS, 457.
ctos., dep. emp.,
milhões 29 de
20 anos. UNH.
Edil. Renoir, de
apto. 406. 8-
16, 20 e 23 -
lias Bichara -
7829. CRECI 542.

CLASSIFICADOS = 30/100 de 0/1000, 100/1000, 200/1000, 300/1000, 400/1000, 500/1000, 600/1000, 700/1000, 800/1000, 900/1000, 1000/1000

“pilado coar
misturada
e, cangica e
e vanda, Av.
grupo 1 306.
Gerson, de
sira.

macho de bo
Rua Gabriel
600 — NCr\$
poseir.

Dr. Faustino
Consultório:
1 023, Resi-
do de Moraes
130-3740.—

seleção de pla-
cas 386 cl
siamesas com
r Av. Atlânti-
lhos siameses
Campos, 57
N/T Tel.

perpetuo São
quadra 3 infor-
2994.

DE RECUPERA-
CAUEIRA --
torna público
6 horas, rece-
ASTRO, propos-
COLAS, obser-
es do EDITAL
enida Rio Brant-
APRAS, das 10

ECOS

DE RECUPERA-
CACAUEIRA —
torna público
horas, receberá

Doce
/A.

1 de setem-
Avenida Nilo
ente das 15
serão entre-
as referentes
embléia Ge-
a de 1969

D S
 COS
 oça desembarçada
 de boa aparência
 uida 2 crianças

— Empregada do-
na sua profissão
idade entre 40 a
trabalhar em ca-
na "América do
pode possuir farnear
não interessa se
os quesitos pedi-

empregada para
dormir fora. Favor
quem tiver prática
ciências, Av. Copacaba
702. Tratar à tarde.
uma empregada do-
dos Andradas, 49
R\$ 90,00 — pre-
bá para criança de
ve também arru-
arata Ribeiro 35 —
Tel.: 57-4876 —

HEIRAS

ROVAK — 237-5533
doméstica cozinheira
e diarista idôneas.
ana, 610, s/loja 205,
R. 200,00 — Folgas so-
lta-se cozinheira -
lavar roupa a maqui-
nistas. Tel. 227-0466

A - Precisa-se tri-
ng. família. Pedese-
inha Elizabeth, 636
G. Ord. 150,00.

A - Precisa-se de
p/ todo serviço
lhos. Exige-se muita
f. min. 1 ano. Av.
880/1201.

A - Precisa-se de
ão para pequena fa-
se bem com carte-
- Av. Copacabana
pt. 1 002.

o fardo e tão que

— Preciso c. mu-
lher, de 18 a 25
anos, de bom
caráter, para
trabalhar em
casa. Salário
de 100.000. R. Hildário
1002.

pequena família de
to ler escrever, Dor-
rêgo, de 28 a 30
NCr\$ 200,00, com
recentes, 262 Av.
apt. 7. Tel.

PRECISAR-se — Pastelaria com prática e boa aparência. Rua Primeiro de Março, 26.

PRECISAR-se — Médica menor que possa aparência e bom caráter. Rua Alameda 148 sob.

PRECISAR-se — Um copo com prática de maquiagem. Rua José Mauricio 367 Penha.

PRECISAR-se — Um copo com prática de lanchonete e Rua dos Inválidos 147.

PRECISAR-se — Copo com prática. Praça República 84.

PRECISAR-se — Copos com prática de lanchonete. Av. Portugal 106, Urca.

PRECISAR-se — Um copo com prática. Praça Tiradentes n.º 59.

PRECISAR-se — Uma copo com prática de maquiagem. Rua Simão, 249, São Cristóvão, Canela.

PRECISAR-se — De narconete e cozinheiro /prática de reserutante. Rua Paulo Lins n.º 7, D. Caxias — Centro.

CHOFERES

MOTORISTA — Precisa-se particular mínimo 5 anos carteira motor zona sul Centro boas referências. Av. Bamberly, 22, beth, 65 às 202.

MOTORISTAS — Emp. Taxi. Precisa-se. Mufas 246, Urca.

MOTORISTA — 30 anos. Tel. 227-1759.

MOTORISTA PARTICULAR — Oferece-se com prática, 14 anos de carr. Tel. 226-6666.

MOTORISTA — Sr. de respeito com 15 anos carr. ofereço-se trabalhar para particular c/ seu A. Wills ou i/ohé — Tel. 226-6666.

MOTORISTA — Oferece p/prime em casa de família 6 anos de carr. CB. Tel. 226-6666. Napoleão ou João.

MOTORISTA — Precisa-se para trabalhar em ônibus escolar. Aprentar-se-á. Av. Brás de Pina 2824 V. Alegre.

OPERCESE — Motorista para bico a noite e durante o dia. Rua Leôncio, 23, Sr. Francisco.

OPERCESE — p/trabalhar de motorista c/ todos os documentos e boa referência não exito dir. sendo car. por. diste Jornal sob o n.º 162512.

PRECISAR-se — Motorista para fábrica de móveis cuo do referências — Rua Teixeira de Azevedo, n.º 85 (Abicidão), em frente ao conjunto dos ferroviários.

PRECISAR-se — Chefe que more Zona Sul, tenha 35 a 45 id. e casa familiar. Tel. 247-4023 de puits rove horas.

RAPAZ — Motorista prof. bancário, boa apar. c/ ref. ofereço-se para bico a noite e fins de semana. Tel. 248-9133. Paulo Afonso.

MECÂNICOS E LANTERNEIROS

ELETRICISTA — de automóvel. Precisa-se com prática da linha Willys, competente, com ferramentas. Tratar na Rua Marilva, 260, Bussucesso — asa. Av. Itadica.

ELETRICISTA — Para caminhões precisa-se à Rua Monte Carmo, 316-A — Celso Pagão bem.

ELETRICISTA de Volkswagen — Precisa-se, último salário, Av. Roma 347 D — Bussucesso.

LANTERNEIRO — Oficial de 1ª. prazise bem. Rua B. do Bom Retiro, 622.

MECANICO — Autos antigos. Precisa-se para Rua Pinheiro Machado 83 Posto Este tratar com Sr. Oraviano.

MECANICO OFICIAL — de praticas de automóvel — Av. Paris 269, tratar c/ Sr. Geraldo.

DIVERSOS

FOTOGRAFO — Profissional — precisa-se para studio modelo no meu laboratório com muita prática. apresentarse-á. Av. N. S. Copacabana, 915 para 107.

FORNEIRO c/ multa prática precisa. Rua Alice Freitas, 259 — Vaz Lobo.

LAVADORAS DE AUTOMOVEIS — Precisa-se de bons c/ prática, apresentarse-á c/ documentos — R. General Rosa, 598, Pr. Saens Pena.

LUBRIFICADOR — Precisa-se c/ muita prática. Rua Pinheiro Machado 83 Posto Este tratar com Sr. Oraviano.

MECANICO REFRIGERAÇÃO — Preciso com prática em c/ refrigerador geladeira e gel. tratar Rua Carolina Machado 160 loja A.

MOCAS para show, boite, TV, club, maior 21 anos c/ documentos. Pagagem bem. Rua N. S. Copacabana, 522, 100B.

PRECISA-SE — de um confeiteiro a Avenida João Ribeiro 67. Pilares.

PRECISA-SE — de foneiro, Rua Barreira Ribeiro, 577.

PRECISA-SE — de um rapaz com referências para limpeza e pagamento. Tratar Rua Alvaro Alvim 21-A.

OFERCE-SE — Sr. de absoluta confiança para as seguintes cargos: auxiliar de médico, dentista, enfermeiro, etc. tratar de onde a noite ou dia oportuna em hotel em casa de família, Terito curto e prática de costura e ditilografia — Tel. 229-7421.

PRECISA-SE — Ajudante foneiro Rua Alvaro Miranda, 323 — Av. Brasil.

PRECISA-SE — De um clidista com prática para entregas. R. Conde Bonfimi, 496-A.

PORTEIRO — Precisa-se para edificação de luxo com boas referências. Tem 30 anos, profissional. referências. Tem 30 anos, profissional. Cartas para a portaria diste Jornal sob n.º 401459.

PADARIA — Precisa-se um foneiro. Rua Carmo Neto 131.

PRECISA-SE — de micos. Rua Paratim 1 C65, Vinte Alegre atende sábado e domingo.

PRECISA-SE — de clidista com prática. Rua Voluntários de Pirara, 120.

PRECISA-SE — de um ajudante de fone que saiba trabalhar de modo normal. Tratar na Rua Fernando Léo n.º 226 — Vaz Lobo.

POSTO DE GASOLINA — Precisa-se bombeiros também lubrificadores — muito prática que queira trabalhar em os sábados e domingos. Est. Vicente u. Carvalho 1.400.

RAPAZ — Maior, quieto c/ Ectórico, bom caráter, bom man. escrever c/ ginal. Rua Secudora Cabral n.º 41, 1.º, c/ Sr. Rubem sob n.º 401459. NCR 150,00 preferência quem j. conchoq.

SERVICO DE ZELADOR — Procu instruido, com prática de manutenção inicial e final em direito a moradia no local de trabalho, com todos os encargos de limpeza. Tratar Rua Vazquez de Tancantins n.º 24 ANA — Rua do Rio de Janeiro, 1000, sábado e domingo.

SENHORA ou moça independente de 27 a 35 anos, boas aparência, com grama instrução e educação que saiba mandar e ensinar e misteres de um lar, terdo conhecimento da vida comaral para executar o cargo de confiança. Sere boni que saiba dirigir carro ou quele de aprender. Carta reserutante e diste Jornal sob n.º 7954.

VIDRACEIRO — Precisa-se c/ prática auto peçis. Rua Plau 100.

ZELADOR DE EDIFICIO — Acumitiza c/ prática de limpeza, apresent-a documentação e referências. Tratar na Rua Crist. d'Avila 57 — Jansen.

ZELADOR — Tratar escudista das 10h às 14. Du'ning.

Balconista

Precisa-se — DELSUL — Revendedor FORD — WILLYS. Tratar 2a-feira, após às 12 horas, com Sr. Faraco, à Rua General Polidoro, 81 — Botafogo.

Contador

Precisa-se para horário integral. Tratar na IMOBIL — Rua Lucidio Lago n.º 96 — S. 509 — 2a.-feira das 9 às 12 hs.

Comissário de bordo

Precisa-se para trabalhar fluentemente o inglês. BATEAU MOUCHE — Av. Nator Motorista, 11 em frente a Poitilica de Batofogo.

Assessores

Para execução de — tele e turístico. Homens. Enviar curriculum e endorça para a portaria diste Jornal.

Analista

Branco admite — com conhecimento —

Propostas com — do idade, experiência, lário desejado para anal sob o número

Correte

VILA NOVA

Precisa para venda — muito próximo de Nitor com água, luz, força, ar com ruas, várias linhas — com parada dentro do mais comissões.

Trator URGENTE — 170 — loja 3 — em N.

Chefe

Precisa-se de um — conhecimentos para em cônica em geral. Ap — Estação Lauro Melo S/N.

CHICAGO

cisa admitir os — nais competente

★ **FOLDADOR** — (raio X)

★ **OPERADOR** — INDUSTRIA

★ **OPERADOR** — Apresenta — Rua Sargento — Olaria, perto do

Cooperati

Produto

Para completa — rios, precisa de B — Tratar Av. Sub

COMPAN

N

Auxiliar

A Compa —

nal necessita —

FERMAGEM p —

hospital, em —

Os intere —

parecer, mun —

Certificado, a —

partamento —

ção, em Volta —

vista inicial —

M

Precisam —


bilizados por —

no mínimo —

documentos e —

Igrejinha n.º —

Cristóvão. —



HOOVER

ELEMENTOS DINÂMICOS

Não é necessário ter prática
Apresentar-se com documento
VA JERUSALÉM, N.º 570 — B

executivos

plano inédito com setores hou-
ou Mulheres de alto gabarito.
o completo, inclusive telefone
sob o número 401 145.

de balanço

com experiência e
de inglês.
referências indicanc-
cia profissional e sa-
a portaria d'êste Jor-
401487.

pres(as)

MELHORAMENTOS
de dez (10) mil lotes situados
si, interligando São Gonçalo,
orização, meios-fios, em tôdas
de ônibus, trens suburbanos
ateamento, em bases de ôti-
Rua Visconde do Uruguai,
interdi. Próximo à Rodoviária.
(P)

manutenção

chefe de manutenção c/
dústria de laticínios e me-
esentar-se no Leite Vigor
ler — Rua Figueira de

CHICAGO BRIDGE

BRIDGE S.A. pre-
seguintes profissio-
es:

ES ELÉTRICOS (para

ES PARA RAO X

ES PARA LINK BELT

ção para entrevista à
de Aquino, 136 em
Av. Brasil. (P)

va Central dos res de Leite

seu quadro de funcioná-
OMBEIRO HIDRÁULICO.
urbana, 855 — Benfica. (P)

IA SIDERÚRGICA ACIONAL

e enfermagem

nhia Siderúrgica Nacio-
de AUXILIAR DE EN-
para trabalhar no seu
Volta Redonda.

essados deverão com-
idos do competente
é o dia 2-9-69, no De-
Treinamento e Sele-

Redonda, para entre-
inscrição. (P)

toristas

os de profissionais ha-
prática comprovada
de 2 anos. Tratar com
referências na Rua da

16 — Campo de São
(P)



PE

(Experiên-
Apresentar-
Carteira de Saú-
nal, na ILHA DO
curar Sr. Lúcio.

Embaix

Necessita de
Português), com e
periência no traba-

Os interessad-
pinas. Avenida C
horas de Segund-

Procura-s

de Português,
lografia, para
tural. Entrevi-
tembro, à Av
entre 16 e 18

Corretores

Autônomos. Ganhos
tados. Venda de carros
TODAS AS MARCAS. R
Passelo, 90. Sem prejuí-
suas funções.

Desenhista

CARIVALDO METAL-
CA, necessita com prática
esquadrilhas de alumínio.
trada do Galeão, 961.

Môça ou rap

Para serviço de escri-
Tratar Praça Tiradentes,

Môça

Precisa-se auxiliar de
tório, ativa e desembar-
boa letra e cálculos, fin-
educação e ótima apa-
para escrituração, cal-
bancos. Sábados livres.
liente ambiente de tra-
Tratar durante semana
da Lapa, n.º 180 — B
Ribeiro.

Oficiais

**E MEIO-OFICIAIS
COLOCADORES**

CARIVALDO META-
CA, admite com prática
esquadrilhas de alumínio.
trada do Galeão, 961.

Vendedores

Autônomos. Admitir-
vendas de metal pa-
Cartas para a portaria
Jornal sob o n.º 4010

Vendedores

Autônomos. Precisam-
to às Construtoras Pl-
de chumbo, lençol, c-
soldas: preferência per-
ramo, Cartas para a
ria d'êste Jornal sob
401038.

Vendedores

Admite-se para ven-
Bombas hidráulicas e
rial do ramo. Tratar e
Chavos — Av. Rio
277 grupo 510 — Ec-
Borja — Horário com-

BRASILEIRA S.A.

ADMITE:

JOVENS E

PARA VENDAS

... anterior.

... às 10 horas, na RUA NO-

... SUCESSO — PÔSTO SADI. (P)

CONSÓRCIO CONSTRUTOR

RIO-NITERÓI S.A.

(Ponte Rio-Niterói)

RFURADORES IBM-029

APONTADORES

... mínima de 2 anos na função)

... m-se com: certificado militar, 2 retratos,

... e ou atestado médico, Carteira Profissional

... O FUNDÃO, Cidade Universitária — Pro-

... (P)

xada das Filipinas

RIO DE JANEIRO

INTERPRETE/AUXILIAR DE ESCRITÓRIO, (Inglês—

Excelentes referências e preferivelmente com ex-

ho de embaixadas.

... dos deverão comparecer à Chancelaria das Fili-

... Copacabana 252, apt. 501, das 09,00 às 13,00

... a Sexta-feira. (P)

SECRETÁRIA

... e secretária com bons conhecimentos

... redação própria, estenografia e diti-

... ocupar alto cargo em instituição cul-

... tas na segunda-feira, dia 1.º de se-

... Graça Aranha, 327 — 12.º andar —

... horas.

Môça

Precisa-se para agência de passagens em Petrô-

Boa apresentação e desembarço. Salário e comissõs.

sentar-se 2a-feira, a partir de 9 horas à Av. 15 de

vembro, 330 s/loja 11. Sr. Rodrigues.

Psicólogo — Pedagogo

Entidade de direito privado, de âmb-

to nacional, recruta elementos formado-

em Psicologia e Pedagogia, para integri-

rem seu quadro de pessoal.

OFERECE:

- salário inicial de NCr\$ 830,00
- NCr\$ 1 080,00;
- adicionais de produtividade e ter-
- po de serviço;
- diárias de viagem;
- ótimo ambiente de trabalho;
- semana de 5 dias;
- horário a partir das 12 horas;
- assistência médico-social.

EXIGE:

- idade mínima de 25 anos;
- experiência profissional mínima
- 3 anos;
- poder viajar;
- apresentação de diploma.

Cartas com "curriculum-vitae", pa-

a portaria d'êste Jornal sob o núme-

P-35.743.

Vendedor — Tintas

Precisa-se de um vendedor com prática e gran-

nhecimento na praça do Estado da Guanabara.

De preferência que possua condução própria.

Cartas para a portaria d'êste Jornal sob o n.º 4

PROFISSIONAIS

LIBERAIS

CONSULTÓRIO DENTÁRIO com-
sulta após, S. S. Wilho, ver-
trator Praça Onze de Junho 390
sobreloja, Base 4 milhões.

CONTADOR — Escritas avulsas,
Av. Pres. Vargas, 683, sala
901, Edif. Kennedy.

DENTISTA das 9 às 13 horas
diariamente em clínica bem
montada, Santa Clara, 115 s/408.
Copacabana.

DESENHISTA — Môca — Precisa-
se para indústria de embalagens
horário integral — apresente-se
com trabalhos — Rua 29 de
Julho 262 — Bonussuco — ho-
rário comercial.

ESCRITAS — Azêlio mesmo em
atraso. Legalizações — Alvaras
— L. Renda — Av. Pres. Vargas
418 s/71 — Tel. 223-5528 — Sim-
Chevet.

ENGENHEIRO c/ larga
prática em cálculos de
to armado oferece seu
ços às firmas ou es-
por tarefas. Garante
Entendimentos Sr. Fari-
252-1210.

ENGENHEIRO CIVIL
prática, pelo menos de
comprovada na exes-
ministração de grande
ciência, inclusive hidrául-
trabalhar na Zona Fr.
Manaus. Remuneração
do com as qualifica-
Rt. Branco 57 — 149-
1402.

PRECISA-SE de calista
quência que seia com-
12, Copacabana nº 134-
247-9017.

Algodoeira do Brasil

- Com. Ind. S/A.

RUA DA ALFÂNDEGA, 108, 3.º ANDAR

TEL. 23-2585

REF. CORES EM FALTA

10 E 10	1 - 2
18 E 10	2
18 E 19	4
18 E 20	2
2711 E	1
2711 E	2
2994 E	1 - 3
7094 E	1 - 3
7506 E	2 - 5
8078 E	3 - 4
8083 E	3
8083 E	1 - 2 - 4
8083 E	1 - 3
8084 E	1 - 2
8084 E	2
8085 E	1 - 2
2269 T	220-1020-1076-5083
2269 T	208-272-4069-1020
2506 T	419-1056
2695 T	37-28-121-2053-4037-4069
2711 T	208
2743 T	208
2847	28-146-208-419-1056
	-2040-2065
2865 T	10-BCO-4037
2878	208
3017 T	BCO
8080 T	6
9001 T	101-107-109
9001 T	101
RETIRAR	RETIRAR
10 E 5	7506 E 4
2574 E	8076 E
7503 E	2574 T
7505 E	8075 T

(LISTA DE FALTAS REF. CAMPANHA 19)
ALGOBRAS COLABORANDO PARA A
ELEGÂNCIA DA MULHER BRASILEIRA

AGÊNCIA TIGRE DE AUTOMÓVEIS

1969 - OPALA - Equipadíssimo
1969 - CORCEL - 2 e 4 portas
1969 - VOLKSWAGEN - 2 e 4 portas
1968 - IMPALA S. S. - Pouquíssimo uso
1968 - VOLKSWAGEN - Estado de novo
1967 - OLDSMOBILE F-85 - Superequipado
1967 - VOLKSWAGEN - Equipado
1967 - KOMBI STANDARD - Ótimo estado
1965 - OLDSMOBILE F-85 - Coupé - Impecável estado.

VENDE • TROCA • FINANCIAMENTO ATÉ 24 MESES
RUA SANTA CLARA, 26-B - TEL.: 257-3216

Agência de Automóveis Leblon Ltda.

COMPRA VENDE TROCA FACILITA

Rural 68 Luxo 4x2	24 x 441,98
Volks 68 azul	24 x 397,78
Volks 67 16 mil rod.	24 x 378,84
Aero 64 cinza	24 x 315,70
Volks 67 equip.	24 x 378,84
Volks 67 branco	24 x 372,52

Temos o plano de sua conveniência
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO
AV. BARTOLOMEU MITRE, 613-A
227-8159

Chrysler - Esplanada 1967

Estado excelente, único dono. 4 pneus novos. Bateria nova. Cor azul metálico. Ver e tratar Praça Eugênio Jardim, 55, ap. 902 - Copacabana.

Copac Automóveis

VOLKS 69 - 0 km. - Verde
Abaixo da tabela
VOLKS 68 - 800 km - Vermelho
Acetate troca
VOLKS 67 - Equipado. Verde
Ótimo estado

Financia a longo prazo

RUA VIVEIROS DE CASTRO, 41
Tel. 237-6141

CONDORSA S/A

AV. ATAULFO DE PAIVA, 983-B-Leblon

AUTOMÓVEIS IMPORTADOS - 0 KM

MERCEDES 250 - Sedan quatro portas - 1969
OLDSMOBILE - Cutlass - Sedan quatro portas - 1969
FIAT 124 - Sport - Coupé com ar condic. - 1969
FIAT 903 - Sport - Coupé conversível - 1969

PREÇOS SEM COMPETIÇÃO - FAÇA-NOS UMA VISITA

Fácil estacionamento

Tel.: 227-1164.

Geigy do Brasil S/A

Chevrolet Impala 1963, equipado com rádio e ar refrigerado. Em bom estado de funcionamento e conservação.

Vende-se pela melhor oferta, a dinheiro.

Ver e tratar com o Sr. Lamartine, de 2a. a 6a. feiras, das 8 às 12 hs. e das 13 às 17 hs. na Av. Almirante Barroso, 91-10.º andar - Seção de Compras.

Propostas, em envelope fechado, serão aceitas no local até o dia 9 de setembro de 1969.

Abolição, o bom senso para vender carros usados.

Vender carros zero quilômetro com bom senso, é fácil. Afinal, somos revendedores Volkswagen. A respeito de carros usados a Abolição vai mais longe. Para começar, a Abolição é mais rigorosa na escolha de um carro usado. Depois, ele é cuidadosamente revisado e por isso recebe uma garantia de 3.000 quilômetros ou 2 meses de uso.

Financiamos com pequena entrada. Trabalhamos com os juros mais baixos do mercado e aprovamos sua ficha em 24 horas.

E como sabemos que sábado o dia inteiro e domingo a noite não é o melhor tempo para trabalhar, ficamos abertos esperando você. Se você vier, vai descobrir que bom senso é para ser usado.

OFERTAS DA SEMANA

Sedan	68	Pérola	24 x	NCr\$ 434,00
"	67	Bege	24 x	NCr\$ 372,00
"	67	Verde	24 x	NCr\$ 372,00
"	67	Pérola	24 x	NCr\$ 403,00
"	66	Pérola	24 x	NCr\$ 312,00
"	66	Vermelho	24 x	NCr\$ 312,00
"	65	Verde	24 x	NCr\$ 288,00
"	65	Pérola	24 x	NCr\$ 298,00

Abolição
Av. Suburbana, 7570
a 100 metros do Largo da Abolição.

REVENDEDOR AUTORIZADO

S.J. de 11/10/50-430

agência Fabio's de automóveis

Tem o melhor carro, pelo menor preço!

Marca	Ano	Marca	Ano
AERO	63-65-68	SIMCA	65
ITAMARATY	66	CHRYSLER	69
RURAL	65-66	CADILLAC	54
D.K.W.	66	GORDINI	65
VOLKS	64-67-68-69		

DIVERSAS CORES

VENDE • TROCA • FINANCIAMENTO ATÉ 24 MESES.

Se nenhum desses é do seu agrado, não vamos deixar de atendê-lo. Escolha o ano, o plano de pagamentos e visite o MARACANÃ DOS AUTOMÓVEIS DE NOVA IGUAÇU

Av. Governador Amaral Peixoto, 628

Fone.: 2506 - Nova Iguaçu



Atenção
Pague Menos!

Veja Hoje:

SÁBADO ATÉ 17 HS.
DOMINGO ATÉ 12 HS.

VOLKS 60	NCr\$ 172,00
VOLKS 62	NCr\$ 215,00
VOLKS 63	NCr\$ 233,00
VOLKS 64	NCr\$ 258,00
VOLKS 65	NCr\$ 289,00
VOLKS 66	NCr\$ 314,00
VOLKS 67	NCr\$ 357,00
GORDINI 66	NCr\$ 170,87

Entradas dentro de suas possibilidades. Planos com parcelas intermediárias. - Todos os carros revisados com garantia de 2 meses ou 2.000 km. Grátis: Transferência, Seguro e Rádio. Temos outros carros.

RUA REAL GRANDEZA, 372-A
TEL. 246-7084

VEL CAR
COMÉRCIO DE VEÍCULOS LTDA.



TEMOS O CARRO A SEU GOSTO!



Visite-nos sem compromisso. Será sempre um prazer renovado



OMO AUTOMÓVEIS LTDA.
R. Bernardino de Melo, 1037
Nova Iguaçu - Fone: 2779



VOLKSWAGEN - 66 - Vendo, único dono, bem conservado. R. Gal. Argôlo, 102, S. Cristóvão 2.º, Herculina

VOLKS 53 - Bom de tudo. Faz-se qualquer experiência. Vendo p/melhor oferta. Av. Suburbana, 105 - Benfica.

VOLKSWAGEN 1961 - Superequipado, revisado com garantia, entrada 1.500,00 e 24 x 280,00. COMVEPE Revendedor Autorizado Volkswagen. Rua Uruguai, 319 - Tels. 238-7079 e 238-8943 e 238-8444 - Sr. FERNANDO.

VOLKS 68 grená estado de novo, fone 245-0806, João Marques Paraná, 96.

VOLKS 63 - Vendo único dono, nunca bateu. Cor pérola. Preço 5.120. Rua Barão do Flamengo 35 João N.

VOLKS - 66 - "Modelinho" Verde - todo equipado único dono - seguro total - NCr\$ 7.500,00 - Fone 228-2450 Conde Bonfim 25 apt. 504 Sr. Lemos.

VOLKSWAGEN - 64 equip. rádio - azul preço à vista 6.400. Por motivo de viagem. Ver Praia Barão de Caxambu n.º 155 apto. 202 Tia do Governador das 12.00 hs a 18.00 horas.

WILLIS CAMIONETA 1965 - Vendo única em estado de conservação. Rua 276, Bananassur, Sr. Geraldo.

Atenção
Cadillac 50, Standard Vanguard 52 NCr\$ 600,00 e NCr\$ 1.500,00 ambas garantidas doc. paga. Facilite Av. Brás de Pina 1282 Vila da Penha.

Auto Alles Ltda. Volkswagen
COMPRAR - VENDE - TROCA O BOM SENSO EM OFICINA ATENDIMENTO ULTRA-RÁPIDO

Manutenção de frota com mercadorias, recuperação de motores, reformas gerais, completa seção de mecânica, lanternagem, pintura, lubrificação, teste eletrônico e peças em geral. Tudo com garantia de 10.000 km.

Rua Monsenhor Manuel Gomes, 104, São Cristóvão. Telefone: 228-5424.

Aero 67 diversas cores
Com 3.000 entrada vendendo até 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor - DELSUL - Revendedor Willis - Rua General Polidoro, 81 - Tel. 246-0831. Rua Francisco Otaviano, 41. Tel. 227-6340.

Corcel usado
Com 8.900 km. Em 3.000. C.D.C. DELSUL Rua General Polidoro, 81. Rua Francisco Otaviano, 41. Tel. 246-0831 e 227-6340.

Buick 63 "Le sabre"
Pérola com interior vermelho 4 p. si. coluna, B. C. hidram., dir. hidráulica, freio a ar, vidro ray-ban, a. e. e. frio, 40.000 km. Recém liberada de diplomata. Tel.: 246-5390.



REVENDEDOR FORD-WILLYS

É HOJE SÓ...

50% À VISTA

50% FINANCIADOS 5/JUROS

1968 - ITAMARATY
1967 - ITAMARATY
1967 - AERO WILLYS
1967 - GORDINI
1966 - AERO WILLYS
1966 - RURAL WILLYS
1966 - VOLKSWAGEN
1966 - GORDINI
1965 - AERO WILLYS
1965 - DKW CAMIONETE
1965 - VOLKSWAGEN
1963 - VOLKSWAGEN

E MUITOS OUTROS PLANOS
AO SEU ALCANCE

Todos os carros 100% revisados

Rua Mariz e Barros, 774-776

Tels. 234-4945, 248-7454 e 234-9316

Importadora Tijuca

Pequena entrada - Saldo até 24 meses

63 - Oldsmobile, Conversível, F-85
61 - Oldsmobile, F-85, 4 portas
69 - Volkswagen, Zero Km.
66 - Aero-Willys, Equipado
65 - Aero-Willys, Equipado
64 - Aero-Willys, Equipado
65 - Gordini, Equipado
62 - Gordini, Equipado
61 - DKW-Vemag, Sedan
58/9 - DKW-Vemag, Equipado.

R. Conde Bonfim, 426 - 248-2783.

Jarrão

SOMOS UMA CIA. ESPECIALIZADA EM CARROS NOVOS OU USADOS

ZONA NORTE:
Rua Mariz e Barros n.º 843 tel.: 228-0240

ZONA SUL:
Rua São Clemente n.º 195 tel.: 226-8214

NITERÓI:
Av. Visc. do Rio Branco n.º 629 tel.: 3301

Mercedes 65 - 220 S
CORCEL 2 ou 4 portas p/ entrega
OPALA todos os tipos p/ entrega

ITAMARATY 67 3.000 24 x 572,00
AERO 67 1.900 24 x 477,00
AERO 68 2.000 24 x 406,00
ESPLANADA 68 2.600 24 x 660,00
KOMBI 63 1.600 24 x 407,00
KOMBI 64 4.000 13 x 304,00
VOLKS 62 1.250 24 x 316,00
VOLKS 63 1.300 24 x 331,00
VOLKS 64 1.420 24 x 361,00
VOLKS 65 1.550 24 x 366,00
VOLKS 66 1.650 24 x 420,00
VOLKS 67 1.740 24 x 463,00
VOLKS 68 1.900 24 x 483,00

Sem intermediárias - Compare nosso preço total. Todos revisados. Temos toda linha nacional zero km. Pronto entrega; diariamente até 20 horas.

Qualquer soma alcançada acima do valor original do carro será destinada a instituições de CARIDADE ou educacionais.

Nenhum particular ou agência tem autorização para negociar ou vender estes carros.

Maiores informações com o Sr. Paulo H. Goodman pelo telefone 52-8055, R. 458.

Pádua Automóveis Ltda.

O caminho certo para um bom negócio

VENDE, TROCA E FINANCIAMENTO ATÉ 24 MESES

CORCEL 69 4 portas luxo 5.000 Km. rodado
VOLKS 69 4 portas 0 Km. pronta entrega
VOLKS 67 2 portas 0 Km. pronta entrega
VOLKS 66 2 portas 0 Km. pronta entrega
VOLKS 66 perfeito estado
VOLKS 64 estalando de novo pronta entrega
VOLKS 63 novíssimo
VOLKS 62 bem conservado pronta entrega

TODOS EQUIPADOS, REVISADOS E SEGURADOS
Rua Haddock Lobo, 386, tels.: 228-0071 e 228-6596.

Mercedinha

L 1111/42, com trupe pode carregar até 12 toneladas dentro da lei da balança. Vendemos zero km, com todas as garantias, pois somos concessionários autorizados da Mercedes-Benz. Estudamos parcelamento da entrada. Temos vários planos de financiamento a longo prazo.

COBRANÇO

AVENIDA BRASIL, 2520

Tels. 228-5677, 228-3536, 228-3953

O CARRO CERTO NO PREÇO CERTO. IAMS

Seu revendedor Chevrolet de confiança

VEÍCULOS NOVOS E USADOS

Chevrolet Perua	Zero Equipado	1969
Chevrolet Caminhão	Zero todos os modelos	1969
Chevrolet Pick-Up	Zero luxo e Standard	1967
Chevrolet Perua	Equipado 1962, 1964, 1968	

Esplanada	Semi-novo	1967 e 1968
Kombi Standard	Excelentes	1966 e 1967
Ford Galaxie	Equipado	1964 e 1967
J. K. FNM	Equipado	1966 e 1967
Volkswagens	Excelentes	1965, 1966 e 1967
Aero Willys	Equipados	1964 e 1967
Mercedes-Benz	Equipado	1966 e 1968
Chevrolet - Mecânico	Sedan 4 portas	1965
Ford F-100	4 portas - Equipado	1967
Ford F-600	Pick-Up	1969
Chevrolet	C/Carracera 1960, 1965, 1966	
Chevrolet	Basculantes	1967 e 1968
Chevrolet	C/Carracera	1960, 1965 e 1967
Ford F-600 Diesel	C/lanque 8.500 lit.	1966

CHEVROLET É NA IAMS
Av. Men de Sá, 192 - Tels.: 252-5609 e 252-5860
Rua São Clemente, 185 - Tels.: 246-3551 e 246-6388

Aberto diariamente até às 22 horas - Sábados até 17 horas.

OS MELHORES PLANOS DE FINANCIAMENTO
O SEU OPALA JÁ CHEGOU!

Chevrolet 65 Impala

6 cil. mecânico, ray-ban, rádio, ar quente, 4 portas, azul. Doc. Embarcada. Aceito troca, facilito. Tel. 237-8879 - 2a. feira 237-3210.

Caprice 66

AR CONDICIONADO
8 cil. hid. dir. hid. freio ar, 4 portas si. coluna, ar quente, azul claro. Doc. emb. americana. Aceito troca, facilito. Tel. 256-8000 - 2a. feira 232-3710.

Camaro 1967

Mecânico, 6 cilindros, único a venda, rádio, com apenas 11 mil kms. uma maravilha, pneus originais, sobre-saliente nunca rodou. Troco. Vendo Crédito Direto. Rua Gomes Carneiro 52 Ipanema. Tel. 246-2765.

Chevelle 1967

STATION AR CONDICIONADO
Camionete Chevrolet, mecânica, 6 cilindros, rádio, lindíssimo estado de nova, liberado Itamaraty. Troco facilito 24 meses. Rua Gomes Carneiro 52 - Tel. 247-9572.

Chevrolet 64 Impala

4 portas, si. coluna, 8 cil. hidr. dir. hid. freio ar, ray-ban, rádio, branco com int. vermelho. Doc. embarcada. Ótimo preço à vista. Aceito troca. 247-0135 2a. feira. 232-3710.

Chevrolet Perua 1969

Zero km - Várias cores - Facilidade e Troca - CHEVROLET É NA IAMS - Av. Men de Sá, 192 Telefones 252-5609 e 252-5860.

Chevrolet Caminhão

PICK-UP e CAMINHÕES 1969 - Todos os tipos 24 meses - Facilidade até 24 meses - CHEVROLET É NA IAMS - Av. Men de Sá, 192 - Tels. 252-5609 e 252-5860.

Concorrência

FORD 1963
Camionete, 6 mecânico, rádio, placa 308494.

MUSTANG 1967

Conversível GT 8 hidramático, rádio. (Este carro está sujeito a imposto alfandegário) CARRO EM BRASÍLIA.

CHEVELLE 1965

Camionete, 8 hidramático, ar condicionado, rádio (CARRO EM RECIFE).

Todas as propostas têm que vir acompanhadas de um cheque de NCr\$ 500,00 e colocadas na Caixa de Propostas na sala 210, EMBAXADA AMERICANA, até 15.30 horas do dia 3 de setembro.

Qualquer soma alcançada acima do valor original do carro